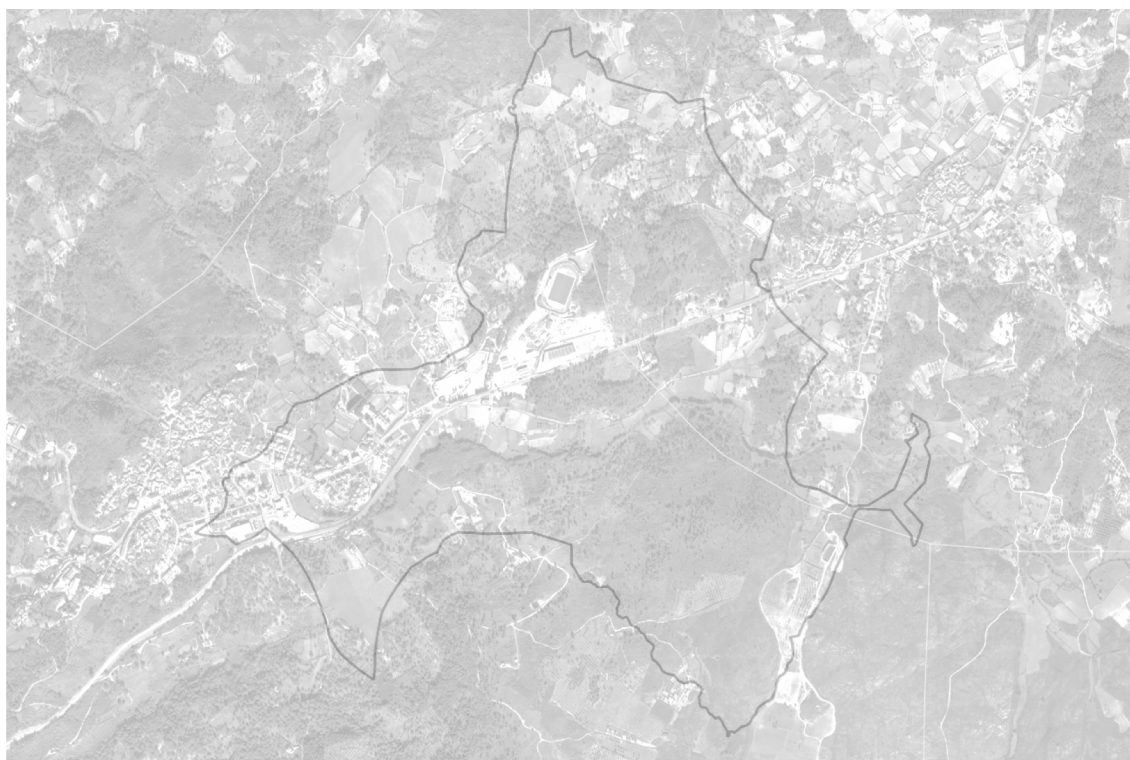


2ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SERNANCELHE



ESTUDOS DE CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

[Página intencionalmente deixada em branco]

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
I. ESTRUTURA BIOFÍSICA E DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO.....	3
1 ESTRUTURA BIOFÍSICA	4
1.1 Unidades Geomorfológicas	4
1.2 Unidades Naturais	6
1.3 Unidades Ambientais.....	13
1.3.1 Unidades de Paisagem	16
1.4 Recursos, Valores Naturais e Áreas Sensíveis.....	17
1.4.1 Recursos Edáficos	17
1.4.2 Recursos Florestais	18
1.4.3 Recursos Hídricos.....	19
Recursos hídricos superficiais.....	19
Recursos hídricos subterrâneos.....	21
1.4.4 Recursos Cinegéticos e Piscícolas	22
1.4.5 Recursos Minerais.....	23
1.4.6 Valores Naturais.....	24
1.4.7 Áreas sensíveis e estrutura ecológica	26
1.4.8 Áreas de potencial risco natural ou tecnológico.....	27
2 DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO	30
III. ESTRUTURA E DINÂMICAS TERRITORIAIS E URBANAS.....	33
3 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	34
4 POPULAÇÃO.....	36
4.1 Caracterização demográfica das freguesias	37
4.2 Estrutura etária da população residente.....	39
4.3 Movimentos da população.....	41
5 POVOAMENTO E SISTEMA URBANO.....	42
6 Redes de Infraestruturas	45
6.1 Infraestrutura rodoviária	45
6.1.1 Rede rodoviária nacional	45
6.1.2 Rede rodoviária municipal.....	47
6.1.3 Estado da rede rodoviária.....	48
6.1.4 Acessibilidade externa	49
6.1.5 Acessibilidade Interna.....	50
6.2 Saneamento básico	51
6.2.1 Abastecimento de água	51
6.2.2 Drenagem de águas residuais	53
6.2.3 Resíduos sólidos.....	55
6.3 Distribuição de energia elétrica.....	58
6.4 Redes de telecomunicações	58
7 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.....	60
7.1 Mobilidade e transportes	60
7.1.1 Padrões de mobilidade	60
7.1.2 Serviços de transporte público	61
7.2 Equipamentos coletivos	64
7.2.1 Ensino.....	64
7.2.2 Saúde	65
7.2.3 Assistência social.....	67
7.2.4 Cemitérios.....	69
7.2.5 Desporto	70
7.2.6 Cultura e lazer.....	71
7.2.7 Proteção civil e segurança pública	73
8 PATRIMÓNIO	74
V. ESPAÇOS URBANOS E DINÂMICAS DE URBANIZAÇÃO.....	80

9	CARACTERIZAÇÃO DOS PERÍMETROS URBANOS	81
9.1	Níveis de consolidação urbana	81
9.1.1	Metodologia de análise.....	81
9.2	Caraterização morfo-tipológica	85
9.3	Níveis de infraestruturação	89
9.4	Dotação e qualificação do espaço público	90
9.5	Dinâmicas recentes de edificação e urbanização	93
9.5.1	Dinâmica de licenciamento.....	93
9.5.2	Grau de concretização das UOPG	95
9.5.3	Grau de consolidação dos espaços de atividades económicas.....	96
9.5.4	Áreas sensíveis e de risco.....	97
9.6	Fichas dos perímetros urbanos	100
VI.	ESTRUTURAS ECONÓMICAS E PRODUTIVAS DE BASE TERRITORIAL	115
10	DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E DINÂMICAS EMPRESARIAIS.....	116
10.1	Indicadores de desenvolvimento económico concelhio	116
10.2	Caraterização do tecido empresarial.....	116
11	POPULAÇÃO ATIVA E EMPREGO	118
11.1	A estrutura da população ativa	118
11.2	Taxa de atividade e desemprego.....	120
11.3	Níveis de instrução: índices de analfabetismo elevados	121
12	PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE	122
12.1	Agricultura	122
12.1.1	Estrutura agrícola.....	122
12.1.2	Indicadores das explorações.....	123
12.1.3	População agrícola.....	124
12.1.4	Atividade agrícola	127
12.1.4.1	Produção vegetal.....	127
12.1.4.2	Produção animal.....	134
12.1.5	Síntese por freguesia	136
12.2	Floresta	140
12.3	Indústria, Comércio e Serviços	143
12.4	Turismo.....	145
12.4.1	A procura turística	146
12.4.2	Recursos turísticos	147
ANEXO I		149

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.	Cartas Geológicas 14-B e 14-D	5
Figura 2.	Unidades Geomorfológicas	6
Figura 3.	Carta dos Solos	9
Figura 4.	Zonas Ecológicas do concelho de Sernancelhe	11
Figura 5.	Delimitação das Unidades Naturais do concelho de Sernancelhe	13
Figura 6.	Uso e ocupação do solo por grandes classes	14
Figura 7.	Área ocupada por agricultura e pinheiro bravo no concelho	14
Figura 8.	Unidades Ambientais do concelho de Sernancelhe	15
Figura 9.	Unidades de Paisagem do concelho de Sernancelhe	17
Figura 10.	Perímetro florestais sujeitos a regime florestal no concelho de Sernancelhe	19
Figura 11.	Estado global das massas de água superficiais e rios (albufeiras) do concelho	20
Figura 12.	Número de descargas de águas residuais em linhas de água sem tratamento prévio	21
Figura 13.	Estado global das massas de água subterrâneas do concelho	21
Figura 14.	Recursos minerais do concelho de Sernancelhe	24
Figura 15.	Vegetação natural e áreas naturais classificadas	26
Figura 16.	Riscos naturais e tecnológicos do concelho de Sernancelhe	29
Figura 17.	Zonas de risco alto e muito alto e mapa das prioridades de defesa concelho de Sernancelhe	29
Figura 18.	Alterações de uso do solo entre 1995 e 2018 (megaclassess)	30
Figura 19.	Áreas percorridas por incêndios no concelho (2011-2019)	31
Figura 20.	Enquadramento territorial do município de Sernancelhe	34
Figura 21.	Inserção territorial do concelho na NUT III Douro	35
Figura 22.	Designação e área (ha) das freguesias do concelho de Sernancelhe	36
Figura 23.	Densidade populacional dos municípios da NUT III Douro em 2019*	37
Figura 24.	Taxa de variação por freguesia da população residente (1991-2011)	38
Figura 25.	Pirâmides etárias do concelho em 1981 e 2011	39
Figura 26.	Evolução do índice de envelhecimento de Sernancelhe e NUT III Douro	40
Figura 27.	População residente no concelho por grupos etários (1991, 2001, 2011 e 2017)	40
Figura 28.	Evolução da taxa de crescimento natural (%)	41
Figura 29.	Evolução da taxa de crescimento migratório (%)	42
Figura 30.	Evolução da área artificializada (1995-2018)	43
Figura 31.	Número de lugares e população residente por escalão de dimensão	44
Figura 32.	Primazia do sistema urbano (1981 e 2011)	44
Figura 33.	Rede Viária Principal e complementar existente e prevista no PRN	46
Figura 34.	Classificação da rede viária	47
Figura 35.	Isócrona Distância-Tempo	51
Figura 36.	Sistema de abastecimento de água no concelho	52
Figura 37.	Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água	53
Figura 38.	. Qualidade do serviço de abastecimento de água (em baixa)	53
Figura 39.	Sistema de drenagem de águas residuais no concelho	54
Figura 40.	Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais	54
Figura 41.	. Qualidade do serviço de abastecimento de água (em baixa)	55
Figura 42.	Evolução da Resíduos urbanos recolhidos por habitante	56
Figura 43.	Evolução da percentagem de resíduos recolhidos seletivamente	56
Figura 44.	Variação da quantidade de resíduos depositados em aterros sanitários	57
Figura 45.	Evolução do consumo de energia elétrica (kwh) por tipo de consumo (2011-2018)	58
Figura 46.	Variação do número de consumidores (2015-2019)	58
Figura 47.	Evolução dos postos e acessos telefónicos por 100 habitantes	59
Figura 48.	Cobertura da rede móvel 4G por operador	59
Figura 49.	Distribuição modal por freguesia (2011)	60
Figura 50.	Distribuição modal em Sernancelhe (2011)	60
Figura 51.	Carreiras de TP municipais e supramunicipais	61
Figura 52.	Produção quilométrica e cobertura temporal (período escolar e fora do período escolar)	62
Figura 53.	Cobertura territorial da rede de TP no período escolar	62
Figura 54.	Cobertura territorial da rede de TP fora do período escolar	63
Figura 55.	Circuitos dos transportes Escolares em carreira (esq.) e em circuito especial (drt.)	64
Figura 56.	Número de Táxis existentes no concelho	64
Figura 57.	Rede Escolar	65
Figura 58.	Caraterização da rede de cuidados públicos de saúde	66
Figura 59.	Evolução dos indicadores de saúde no concelho de Sernancelhe	67
Figura 60.	Cuidados de Saúde Particulares	67
Figura 61.	Capacidade instalada e nº de utentes por resposta social	68

Figura 62.	Rede de equipamentos de Assistência Social	69
Figura 63.	Rede de cemitérios	69
Figura 64.	Rede de Equipamentos Desportivos	71
Figura 65.	Coletividades com atividades musicais, culturais, desportivas e recreativas	71
Figura 66.	Rede de equipamentos culturais	72
Figura 67.	Rede de equipamentos infantis e espaços de recreio e lazer	73
Figura 68.	Rede de equipamentos de Proteção Civil e Segurança Pública	74
Figura 69.	Evolução do património inventariado e distribuição por tipologia.....	74
Figura 70.	Evolução do património classificado e distribuição por tipologia.....	75
Figura 71.	Rotas turísticas estabelecidas em torno do património cultural	75
Figura 72.	Distribuição do património classificado, em Vias de Classificação e não classificado e achados arqueológicos georreferenciados	79
Figura 73.	Área consolidada, área verde e área sobante por perímetro urbano	83
Figura 74.	Área urbana classificada por categorias morfo-tipológicas	87
Figura 75.	Edifícios por tipologia e por lugar	88
Figura 76.	Edifícios por nº de alojamentos e por lugar	88
Figura 77.	Edifícios por nº de pisos e por lugar.....	88
Figura 78.	Edifícios por época de construção e por lugar	88
Figura 79.	Edifícios licenciados por tipo de obra e fogos licenciados no concelho.....	94
Figura 80.	Licenças de construção e pedidos de informação prévia atribuídas (2015-2020)	95

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.	Descrição das Unidade Geomorfológicas.....	6
Quadro 2.	Andares bioclimáticos	10
Quadro 3.	Descrição das Unidades Naturais.....	12
Quadro 4.	Descrição das Unidades Ambientais do concelho de Sernancelhe	16
Quadro 5.	Descrição das Paisagem do concelho de Sernancelhe	17
Quadro 6.	Número de descargas de águas residuais em linhas de água sem tratamento prévio.....	20
Quadro 7.	Zonas de caça do concelho de Sernancelhe.....	22
Quadro 8.	Principais espécies com interesse cinegético e piscícola	22
Quadro 9.	Principais ocorrências minerais	23
Quadro 10.	Licenças de prospeção e pesquisa de recursos geológicos no concelho	24
Quadro 11.	Habitats naturais e espécies de fauna identificados para o sítio da Serra da Lapa	25
Quadro 12.	Componentes Morfológicas do Território	26
Quadro 13.	Variação da ocupação do solo entre 1995 e 2018 (ha) por freguesia.....	32
Quadro 14.	Evolução da População Residente	36
Quadro 15.	Evolução populacional por freguesia (1991-2001)	38
Quadro 16.	Número de lugares e população residente por escalão de dimensão	43
Quadro 17.	Freguesias mais frequentadas	45
Quadro 18.	Origem, destino e extensão dos troços da rede viária do concelho	48
Quadro 19.	Caracterização funcional das ligações dos diferentes lugares à sede do concelho	49
Quadro 20.	Ligações com os concelhos limítrofes	50
Quadro 21.	Evolução das quantidades de resíduos urbanos por tipo de recolha	56
Quadro 22.	Periodicidade da recolha de resíduos por lugar.....	57
Quadro 23.	Estabelecimentos de ensino no concelho por tipologia	65
Quadro 24.	Rede de ação social do concelho	68
Quadro 25.	Equipamentos desportivos do concelho, suas caraterísticas e estado de conservação	70
Quadro 26.	Evolução das despesas com atividades culturais no concelho (2015-2018).....	72
Quadro 27.	Listagem dos elementos patrimoniais classificados ou em vias de classificação.....	76
Quadro 28.	Listagem dos elementos patrimoniais não classificados.....	77
Quadro 29.	Listagem sítios arqueológicos inventariados	77
Quadro 30.	Grau de consolidação dos perímetros urbanos (incluindo compromissos)	83
Quadro 31.	Rede de drenagem de águas residuais, por aglomerado.....	89
Quadro 32.	Quadro resumo das ações no âmbito dos PERU por aglomerado	91
Quadro 33.	Avaliação global dos aglomerados urbanos.....	92
Quadro 34.	Edifícios licenciados por tipo de obra e fogos licenciados por freguesia (totais de 2014 a 2019)	94
Quadro 35.	Grau de concretização das UOPG	95
Quadro 36.	Grau de dos espaços de atividades económicas.....	97
Quadro 37.	Áreas sensíveis e de risco nos aglomerados de Sernancelhe.....	99
Quadro 38.	Evolução do IPCC entre 1997 e 2002 (% da média nacional).....	116
Quadro 39.	Alguns indicadores do tecido empresarial do concelho	117
Quadro 40.	Evolução da estrutura empresarial concelhia entre 2009 e 2017.....	117
Quadro 41.	Volume de negócios das empresas entre 2009 e 2017.....	118
Quadro 42.	Situação económica da população ativa, em 2011	119
Quadro 43.	População empregada por grupo de profissões, em 2001 e 2011.....	119
Quadro 44.	Variação da taxa de desemprego em 2011.....	121
Quadro 45.	Evolução do número de explorações e SAU por freguesia	123
Quadro 46.	Formas de exploração da SAU e natureza jurídica do produtor singular.....	123
Quadro 47.	População agrícola e população residente por freguesia	124
Quadro 48.	Mão-de-obra agrícola no concelho de Sernancelhe	125
Quadro 49.	Produtores singulares no concelho de Sernancelhe, por freguesia, em 2009.....	125
Quadro 50.	População agrícola familiar no concelho de Sernancelhe.....	127
Quadro 51.	Explorações com culturas permanentes (n.º) no concelho de Sernancelhe.....	128
Quadro 52.	Superfícies das culturas permanentes (ha) no concelho de Sernancelhe.....	128
Quadro 53.	Produção de vinho expressa em mosto (hl) em 2018.....	130
Quadro 54.	Indicadores vitivinícolas do concelho de Sernancelhe.....	130
Quadro 55.	Área de culturas temporárias em 2009	133
Quadro 56.	Área de culturas temporárias em 2009	133
Quadro 57.	Culturas temporárias (explorações e superfícies).....	133
Quadro 58.	Número de efetivos por freguesia, em 2009	134
Quadro 59.	Número de Explorações por Freguesia, em 2009	135
Quadro 60.	Efetivos médios por exploração, em 2009.....	135
Quadro 61.	Ocupação do solo por freguesia	141

Quadro 62.	Proporção de superfície das zonas de intervenção florestal	142
Quadro 63.	Incêndios florestais (ocorrências e área ardida) 2001-2017	143
Quadro 64.	Silvicultura e exploração florestal no concelho de Sernancelhe em 2018	143
Quadro 65.	Empresas com sede na Região, segundo a CAE	144
Quadro 66.	Pessoal ao serviço nas Empresas com sede na Região, segundo a CAE	144
Quadro 67.	Volume de negócios nas Empresas com sede na Região em milhares de euros, segundo a CAE	145
Quadro 68.	Unidades de alojamento turístico no concelho de Sernancelhe	146
Quadro 69.	Dormidas e taxa líquida de ocupação no concelho de Sernancelhe	146
Quadro 70.	Hóspedes e proporção de hóspedes estrangeiros no concelho de Sernancelhe	147
Quadro 71.	Estada média no concelho de Sernancelhe	147
Quadro 72.	Proveitos totais do turismo no concelho de Sernancelhe	147

INTRODUÇÃO

Este documento, designado Estudos de Caracterização do Território Municipal de Sernancelhe, foi desenvolvido no âmbito dos trabalhos da 2ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Sernancelhe. De acordo com o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) – D.L. 80/2015, de 14 de maio, no seu artigo 96º, no âmbito de uma revisão, o PDM deverá atualizar a **caracterização, económica, social e biofísica**, incluindo a identificação:

- dos valores culturais
- do sistema urbano
- das redes de transportes
- das redes de equipamentos de educação, de saúde e de segurança;
- dos sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de gás, de captação, tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, depósito e tratamento de resíduos;

De modo a definir o novo quadro estratégico de desenvolvimento territorial do município e o correspondente modelo de organização territorial, os estudos de caracterização deverão ainda:

- **Identificar os valores e recursos naturais, recursos hídricos, agrícolas e florestais**, para os quais deverá definir critérios de sustentabilidade a adotar, bem como os meios disponíveis e as ações propostas à sua proteção dos e a identificação da estrutura ecológica municipal;
- A identificação dos **recursos geológicos e energéticos**, bem como as reservas e zonas de proteção;
- A identificação do **património arquitetónico e arqueológico** tendo em vista a delimitação das áreas e regimes de proteção bem como para a salvaguarda de informação arqueológica contida no solo e no subsolo;
- A **caraterização urbanística das áreas urbanas**, tendo em vista a definição a especificação qualitativa e quantitativa dos índices, dos indicadores e dos parâmetros de referência, urbanísticos e de ordenamento e a definição de unidades operativas de planeamento.
- A caraterização das **principais atividades industriais, turísticas, comerciais** com vista à definição das suas estratégias e critérios de localização, de distribuição e de desenvolvimento.
- A caraterização dos **riscos naturais e antrópicos e mistos, e a identificação das condicionantes de caráter permanente** incluindo as necessárias à concretização dos planos de emergência de proteção civil de âmbito municipal;

A caraterização destas componentes permite estabelecer uma análise e um diagnóstico globais e exaustivos da situação atual do município, constituindo, ao mesmo tempo, o suporte indispensável para a definição do modelo territorial futuro, dos objetivos e das estratégias de desenvolvimento e de ordenamento do território a prosseguir ou a implementar e ainda das propostas de alteração, regulamentares ou programáticas, a formular nos documentos finais do PDM de Sernancelhe. Privilegiando uma abordagem sistémica, que considera o território como uma realidade complexa e agregadora de um conjunto muito vasto de relações, procura-se construir uma “visão” deste mesmo território a partir das estruturas e das dinâmicas em curso nos três principais subsistemas: **o sistema biofísico, o sistema territorial e urbano e o sistema produtivo**.

No primeiro, designado **Estrutura Biofísica e Dinâmicas de Ocupação do Solo**, procede-se à atualização da caracterização física do território, à identificação dos valores, recursos e das áreas sensíveis, incluindo as áreas relativas à REN, as áreas de risco e as áreas a integrar na estrutura ecológica municipal. É ainda efetuada uma análise das dinâmicas recentes de ocupação do território e dos consequentes conflitos ambientais.

No segundo capítulo, designado **Estrutura e Dinâmica Territoriais e Urbanas**, estabelece-se o enquadramento regional do concelho de Sernancelhe e analisa-se a estrutura e as dinâmicas demográficas concelhias ao longo das últimas décadas, bem como a estrutura de povoamento, os nós, os fluxos e as articulações territoriais que configuram o respetivo sistema urbano.

No terceiro capítulo, designado **Espaços Urbanos e Dinâmicas de Urbanização**, analisam-se os aglomerados urbanos em termos da oferta e da procura de solo urbano, bem como a qualidade destes espaços em termos de sustentabilidade e da qualidade dos espaços públicos.

No quarto capítulo, designado **Estrutura Produtiva de Base Territorial**, procede-se à análise dos principais indicadores económicos, bem como a uma análise dos diferentes sectores de atividade, incluindo a localização e caracterização das principais zonas de atividade económica concelhia.

O presente documento suportará assim o desenvolvimento do **Diagnóstico Síntese** e do **Esquema do Modelo Territorial** a desenvolver no Relatório do Plano, constituindo a base de análise para a formulação dos objetivos, da estratégia e das propostas de alteração a formular na no âmbito da revisão do PDM de Sernancelhe.

I. ESTRUTURA BIOFÍSICA E DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO

1 ESTRUTURA BIOFÍSICA

No inventário e caracterização biofísica é realçada a importância de uma análise transversal, em oposição a uma descrição exaustiva das variáveis biofísicas. A caracterização biofísica desenvolve-se sob três vertentes: a configuração física do meio, as condições naturais e as condições ambientais. Com base numa leitura sintética do contexto biofísico e das dinâmicas presentes em porções individualizadas do território, foram identificadas as unidades territoriais.

Procurou-se uma aproximação sucessiva à estrutura biofísica baseada na interação entre os diversos descritores. Esta iniciou-se com a análise da configuração do meio como suporte físico para a instalação das espécies. Seguidamente identificaram-se as condições prevaletentes em termos de características climáticas, solo e vegetação. Em função dessas características o Homem ocupa o território de uma forma diferenciada criando uma organização espacial determinada pelas condições naturais.

1.1 Unidades Geomorfológicas

Geologicamente, o concelho caracteriza-se por ser quase inteiramente coberto por granitos que variam em textura (dos porfiroides de grão fino aos não-porfiroides de grão médio) e em composição (desde os alcalinos aos calco-alcalinos). A sudeste encontram-se afloramentos de grandes dimensões de granitos alcalinos de duas micas, de grão médio a fino, de textura gnaissóide. No sentido SW-NE surgem afloramentos de granitos calco-alcalinos não porfiroides, de grão médio predominantemente biotítico. A norte predominam os Granitos de duas do maciço de Tabuaço, de grão médio a fino, moscovítico, rara biotite, com turmalina e sulfuretos dispersos (arsenopirite, pirite), contento encraves xistentos. A oeste, na envolvência da albufeira de Vilar, predominam os granodioritos porfiroides biotíticos, de grão médio a grosseiro.

Entre o extenso maciço granítico que cobre a superfície do concelho existem numerosos filões de quartzos, aplito-pegmatíticos e rochas básicas. Os filões de quartzo são constituídos por quartzo branco leitoso, mas existem também filões de quartzo acinzentado, de quartzo defumado ou ferruginoso, alguns são de natureza brechóide, com fragmentos de quartzo cimentados por silificação posterior à tectonização. Os encostos são, às vezes, ferruginosos e mais raramente jaspóides. As direções dominantes dos filões são N-S e NE-SW. Os filões aplito-pegmatíticos são escassos estão dispersos pelas formações graníticas localizadas a sul do concelho, frequentemente horizontais ou sub-horizontais, apresentando uma orientação dominante na direção NE-SW. Os filões de rochas básicas possuem uma composição mineralógica essencialmente composta por augite diopsídica e titanífera, olivina e plagioclase, encontrando-se frequentemente orientados nas direções N-S, NE-SW e NW-SE.

A norte e a sul do concelho, entre os maciços de granito, encontram-se pequenas manchas de metassedimentos pré-câmbrios e câmbrios, que correspondem à antiga deposição de massas sedimentares, posteriormente metamorfizadas, que originaram a unidade do complexo xisto-grauváquico do Douro. As formações aluviais têm pouca expressão e encontram-se representadas ao longo das ribeiras de Ferreirim, de Feveas e de Arados. A deposição aluvial é constituída por materiais de origem granítica, com alguns calhaus mais ou menos rolados de quartzo e de granito, transportados por erosão hídrica de cotas mais altas para o fundo dos vales.

Relativamente às estruturas tectónicas presentes na carta geológica 1:50.000 (14-B e 14-D) os maciços graníticos encontram-se cortados por uma rede apertada de falhas e zonas de esmagamento, em alguns destes acidentes instalaram-se filões de quartzosos e outros. A orientação geral destes acidentes é NE-SW ou NNE-SSW.

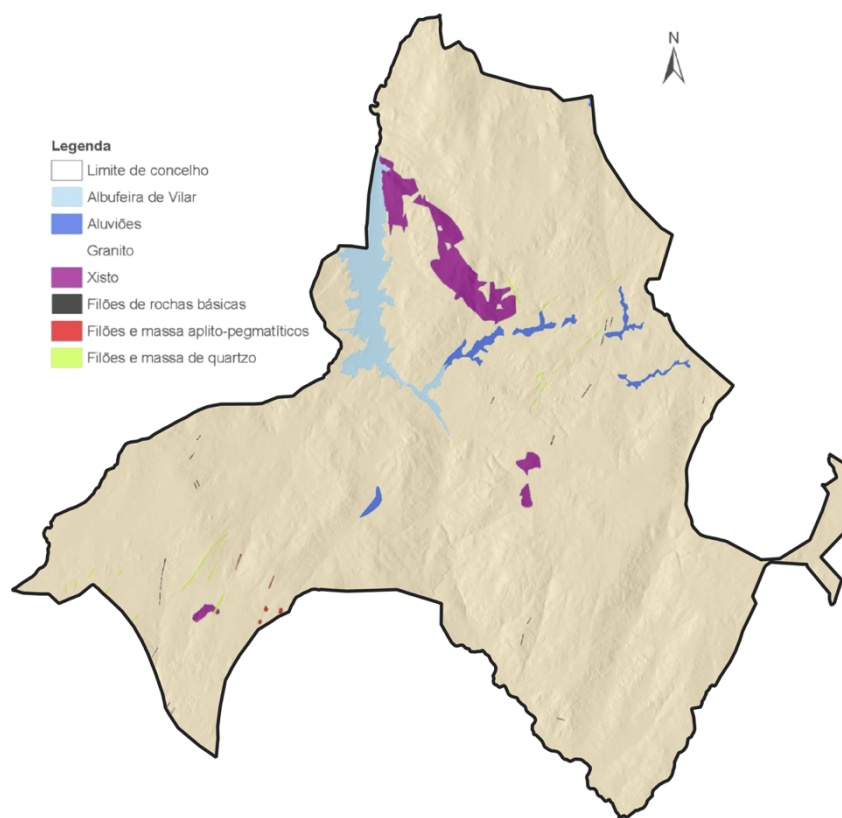


Figura 1. Cartas Geológicas 14-B e 14-D
Fonte: Serviços Geológicos de Portugal (1972)

Morfologicamente o concelho está inserido na extensa área planáltica da Beira, com altitudes médias de 850m e relevo ondulado. A SW destaca-se a serra da Lapa que apresenta uma orientação NW-SE e constitui o bloco montanhoso de maior altitude no concelho, atingindo cotas próximas dos 1000m. A SE e a Norte impõem-se, respetivamente, as serras do Pereiro e da Zibreira, com altitudes que se aproximam do 1000m.

O substrato rochoso maioritariamente constituído por granito influenciou em grande parte a morfologia da região. As superfícies de granito são mais resistentes a erosão e formam geralmente relevos ondulados e pouco acidentados, com exceção dos vales dos rios onde a erosão hídrica dá origem a linhas de relevo movimentadas e mais acidentadas.

Entre os 700 e os 1000m sobressaem as zonas planálticas e montanhosas de relevo suave localizadas a Norte na serra da Zebreira e a SW no prolongamento montanhoso da serra da Lapa e a SE ao longo da serra do Pereiro. As zonas mais declivosas e escarpadas desenvolveram-se ao longo dos vales do rio Távora (que atravessa o concelho na direção S-N) e seus afluentes em altitudes inferiores a 700m.

Os vales têm muitas vezes uma origem tectono-estrutural em que os sistemas de falhas e lineamentos orientam os cursos de água (Sousa *et al*, 1989). As zonas mais planas do concelho localizam-se no fundo dos vales, em contraste com a incisão profunda dos vales escavados pelos cursos de água, onde se formaram solos de aluvião por acumulação de materiais transportados pela água.

O substrato existente à superfície terrestre é a base determinante do meio natural através da sua alteração por agentes físicos ou biológicos. O modelado do relevo resultante das diferentes formações geológicas se, por um lado, influencia as condições naturais pela variação dos elementos climáticos, por outro, é reciprocamente alterado pela ação destes, através dos fenómenos de meteorização.

Quadro 1. Descrição das Unidade Geomorfológicas

UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS	DESCRIÇÃO
MONTANHAS GRANÍTICAS	Prolongamento montanhoso da serra da Lapa a SW, da serra do Pereiro a SE e a Norte que faz parte do maciço granítico que se estende entre Aguiar da Beira e Moimenta da Beira. Morfologicamente pode ser definido como uma série de plataformas de altitudes que decrescem desde os 1000 metros até envolver superiormente as encostas do Távora e afluentes.
VALE DO TÁVORA E AFLUENTES	Trata-se de uma zona bastante escavadas pela rede hidrográfica, que originou um relevo muito acidentado que assume a sua expressão máxima nas encostas do Távora e afluentes. Apresenta altitudes inferiores a 700m. O fundo dos vales caracteriza-se por serem zonas de declives planos com presença de solos de aluvião.

O encaixe da Bacia do Távora nas plataformas graníticas permite a diferenciação de duas unidades de características geomorfológicas individualizáveis: os planaltos graníticos e o vale do Távora. Na primeira unidade predominam as áreas relativamente planas, de onde emergem cumes rochosos resultantes da erosão. A formação da segunda unidade teve uma forte influência da rede hidrográfica que na maioria das vezes segue lineamentos originando vales profundos e sub-paralelos. O relevo apresenta-se bastante acidentado devido aos vales encaixados por onde corre o rio Távora e os seus afluentes.

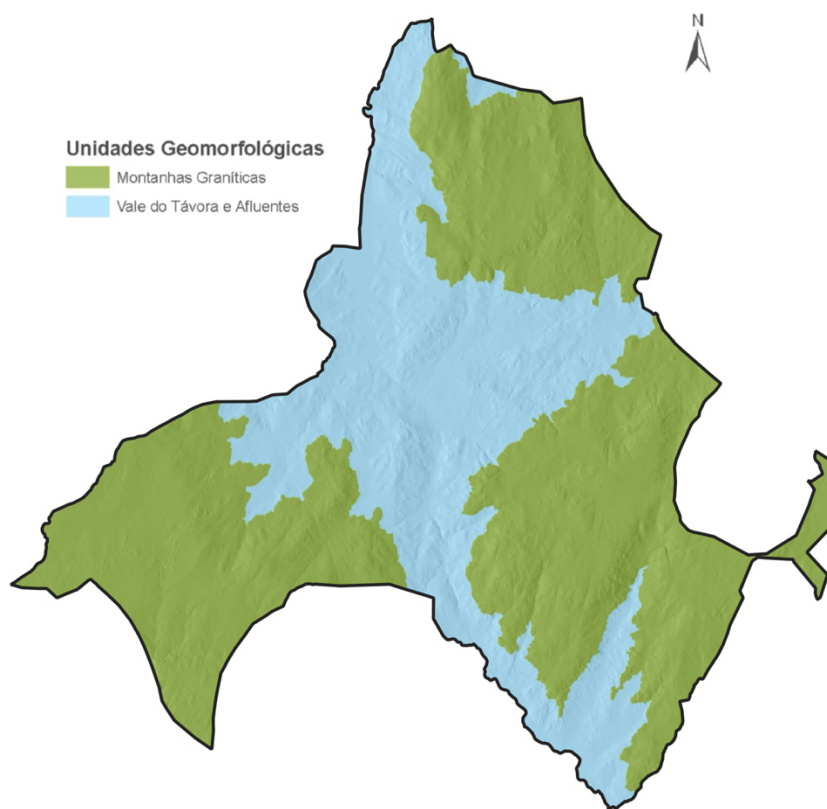


Figura 2. Unidades Geomorfológicas

1.2 Unidades Naturais

Cruzando os valores médios anuais de temperatura (T) e de precipitação (R) é possível delimitar zonas climaticamente homogêneas que permitem identificar áreas com diferentes condições naturais. De acordo com a Carta de Zonas Climaticamente Homogêneas (Agroconsultores e COBA, 1991) podem-se encontrar no concelho variantes das zonas climáticas frias, quentes e de transição em que se acentua a feição ecológica subcontinental. Entre os 700 e os 1000 metros, as condições climáticas são consideradas de Terra Fria de Planalto, com temperatura entre 10 °C e 12,5 °C e a precipitação superior a 1600 mm. Possui duas variantes (F1 e F3) devido à diminuição da precipitação, resultado das altitudes

decrecentes. A paisagem é dominada pelos matos e afloramentos rochosos, permitindo alguma agricultura junto às linhas de água.

O aumento da altitude provoca uma variação das condições climáticas locais, de tal forma que estas se destacam das zonas circundantes por serem mais chuvosas e possuírem um Verão mais suave e um Inverno mais rigoroso. Os planaltos montanhosos localizados a Sul no prolongamento da serra da Lapa e da serra do Pereiro e a Norte na serra da Zibreira apresentam um clima característico da Terra Fria. A Terra Fria é caracterizada pelas baixas temperaturas e pela duração do Inverno, que lhe advém da altitude e exposição aos ventos frios, possuindo uma relativa amenidade estival. O ar carregado com humidade, proveniente do oceano, ao subir as encostas atinge o ponto de saturação, provocando precipitação sob a forma de chuva, neve ou granizo. Na parte mais elevada do concelho, localizada a SW na serra da Lapa, é atingido o valor máximo de precipitação que supera os 1600 mm anuais (zona climática F1). Ao descer as encostas o ar já não possui tanta humidade e as altitudes decrecentes levam à maior dificuldade de saturação, provocando a diminuição progressiva dos valores de precipitação.

A Terra de Transição (T entre 12,5 °C e 14 °C), possui duas variantes no concelho, T2 e T3 com a primeira mais húmida que a segunda ($1200 \geq R \geq 1000$ mm e $1000 \leq R < 800$ mm, respetivamente). São zonas com uma ocupação agroflorestal onde é possível uma diversificação de culturas.

A influência do vale do Távora faz-se sentir aproximadamente entre os 400 e os 700 metros onde surge uma faixa de características climáticas intermédias: a Terra de Transição. Os Invernos são frios, mas menos rigorosos, enquanto que os verões são curtos e quentes. Contudo, a implantação da albufeira de Vilar nesta zona criou um microclima, a que se associa uma suavização geral do clima na sua área influência, que permitiu o plantio de culturas arbóreas de regadio.

O substrato geológico presente, caracterizado de uma forma geral por uma fraca permeabilidade, origina uma baixa produtividade dos aquíferos ($50 \text{ m}^3/\text{dia.km}^2$) e um elevado escoamento superficial que tornam o regime de caudais existente facilmente correlacionável com as variações de precipitação. Verificam-se excedentes hídricos anuais decrecentes para leste desde valores superiores a 600 mm até valores inferiores a 200 mm (Atlas do Ambiente, 1974).

A sensibilidade ao regime pluviométrico tem como resultado que o caudal dos cursos de água seja diminuto no período estival e que muitas linhas de água desapareçam, contrastando com o período invernal em que os valores de precipitação tornam perceptíveis muitas ribeiras e aumentam grandemente os caudais dos rios. A variabilidade anual e inter-anual da precipitação, característica dos climas mediterrânicos, produz grandes variações de caudal, que podem originar cheias quando ocorre a concentração da precipitação em períodos de tempo relativamente curtos, em áreas de concentração de linhas de água e declives baixos.

Na extensa área de granito do concelho é possível a existência de algumas redes aquíferas descontínuas subsuperficiais, resultado de um meio fissurado e poroso, devido à alteração dos materiais rochosos. Os aquíferos existentes podem ser caracterizados por baixas produtividades e elevada sensibilidade ao regime pluviométrico. Como constituem sistemas subsuperficiais e não existem solos muito desenvolvidos, estes aquíferos apresentam-se bastantes vulneráveis à poluição. Por esta razão, as captações deverão ter em conta as potenciais fontes de contaminação, nomeadamente as de origem agrícola e doméstica (Sousa *et al*, 1989).

Praticamente toda a rede hidrográfica do concelho está integrada na bacia do Távora que drena os planaltos graníticos localizados a SW na serra da Lapa, a SE na serra do Pereiro e a Norte na serra da Zibreira. Aqui as precipitações mais elevadas, aliadas à fraca permeabilidade do solo, criaram uma rede hidrográfica constituída por diversas linhas de água que escorrem dos cabeços e formam várias ribeiras que confluem para o rio Távora. É possível, ainda, constatar uma orientação sub-paralela das linhas de água denotando a existência de controlo tectónico, ou seja, as linhas de água seguem as linhas de fratura existentes (Alencão, 1998).

O planalto da serra da Lapa é drenado na direção SW-NE pela ribeira da Forca e seus afluentes, o planalto da serra do Pereiro é drenado na direção NE-SW pela ribeira da Tabosa e na direção SE-NW por linhas de água afluentes da ribeira de Ferreirim. O planalto do Zebreira é drenado da direção NE-SW pela ribeira de Ferreirim e ribeiras que confluem diretamente no rio Távora. A ribeira da Lamosa (afluente do Paiva) e o rio Vouga drenam o extremo SW o planalto da serra da Lapa na direção NE-SW.

Os solos existentes no concelho de Sernancelhe resultaram de duas unidades litológicas diferentes compostas pela extensa mancha de granitos que cobre praticamente toda a superfície do concelho e uma pequena faixa de xistos localizadas a Norte. Os solos de origem granítica apresentam granulometria grosseira e são pobres em colóides, possuindo uma ocupação maioritariamente composta por incultos e floresta. Os solos derivados de xistos são na sua grande maioria esqueléticos, contudo, possuem uma ocupação maioritariamente agrícola onde a vinha é a cultura dominante sendo necessário utilizar técnicas específicas de armação dos terrenos de forma a torna-los aptos para a plantação desta cultura.

Os leptossolos são o tipo de solo mais representativo, ocupando cerca de 70% da superfície do concelho. Os leptossolos úmbricos de granitos (lug) característicos de zonas de altitudes elevadas e de climas frios e húmidos são os solos mais abundantes. Nas áreas de clima característico das Terra de Transição surgem com muito menor expressão os leptossolos dístricos órticos de granitos (ldog) e os leptossolos dístricos órticos de xistos (ldox). Tratam-se de solos residuais com elevada suscetibilidade à erosão hídrica, formados a partir de materiais resultantes da alteração e desagregação do substrato rochoso (rocha consolidada) por ação de agentes de meteorização, cuja intensidade está relacionada com o clima, o relevo e a vegetação local. A granulometria e a espessura são variadas, podendo ser solos limitados por rocha dura, contínua e coerente a partir de 10 a 50 cm de profundidade, ou solos de material não consolidado muito pedregoso tendo menos de 20 % de terra fina até uma profundidade de 125cm. A utilização mais recomendável para estes solos é a vegetação arbórea e arbustiva, essencialmente de proteção.

Os cambissolos encontram-se espalhados um pouco por todo o concelho, sendo mais expressivos a SW em zonas de maior altitude e de clima mais húmido. Estes solos formaram-se a partir de materiais resultantes da alteração da rocha de granito subjacente localizada em áreas com relevo suavemente ondulado e em áreas planas ou plano-côncavas nos vales. A única subcategoria deste solo presente no concelho tem a designação de cambissolos dístricos órticos (Bdog) e possuem uma ocupação agrícola que pode ir de moderada a intensa, sendo menos frequente a presença de Incultos e Floresta.

Os antrossolos possuem uma reduzida representatividade e localizam-se em redor dos aglomerados apresentando uma ocupação maioritariamente agrícola. Estes solos formaram-se por deslocação e mistura dos solos originais para a formação de terraços ou socacos, estabelecidos com o fim de reduzir o declive e aumentar a espessura útil do solo, permitindo o cultivo mais fácil e com reduzida erosão dos solos de culturas como a vinha, o olival, fruteiras, hortícolas, etc. A profundidade destes solos oscila entre 1 e 1,5 m, cuja proporção depende da espessura inicial do solo e da dureza da rocha mãe. São de um modo geral solos bastante ácidos (pH de 4,5-5,5) e com horizontes pouco definidos, pouco evoluídos e pobres em matéria orgânica. Os solos originais seriam uma associação de leptossolos e cambissolos dístricos formados a partir de coluviões ou depósitos de vertente, na sua grande maioria ocupados por incultos e impróprios para a prática agrícola, pois eram solos de reduzida espessura que dificultavam o desenvolvimento radicular das plantas e o armazenamento de água. As subcategorias de antrossolos presentes no concelho são compostas pelos os antrossolos áricos surrúbicos dístricos (Tasdx) em áreas de xisto utilizados sobretudo para a cultura da vinha e do olival e pelos antrossolos áricos terrácicos dístricos (Tatdg) mais utilizados para o cultivo de hortícolas de regadio.

Os fluvisolos têm reduzida expressão no concelho e distribuem-se em pequenas manchas que ladeiam os cursos de água. São solos que se formaram por deposição aluvionar de materiais transportados pela água de cotas mais elevadas, constituídos essencialmente por material rolado ou

boleado. Os vales estreitos e encaixados dos rios que atravessam o concelho impedem a formação de grandes superfícies de terreno com este tipo de solo. A elevada profundidade e disponibilidade de nutrientes que estes solos apresentam criam condições ótimas para a prática agrícola, sendo usualmente utilizados para a plantação de culturas de regadio localizadas em zonas adjacentes aos cursos de água mais suscetíveis de inundação.

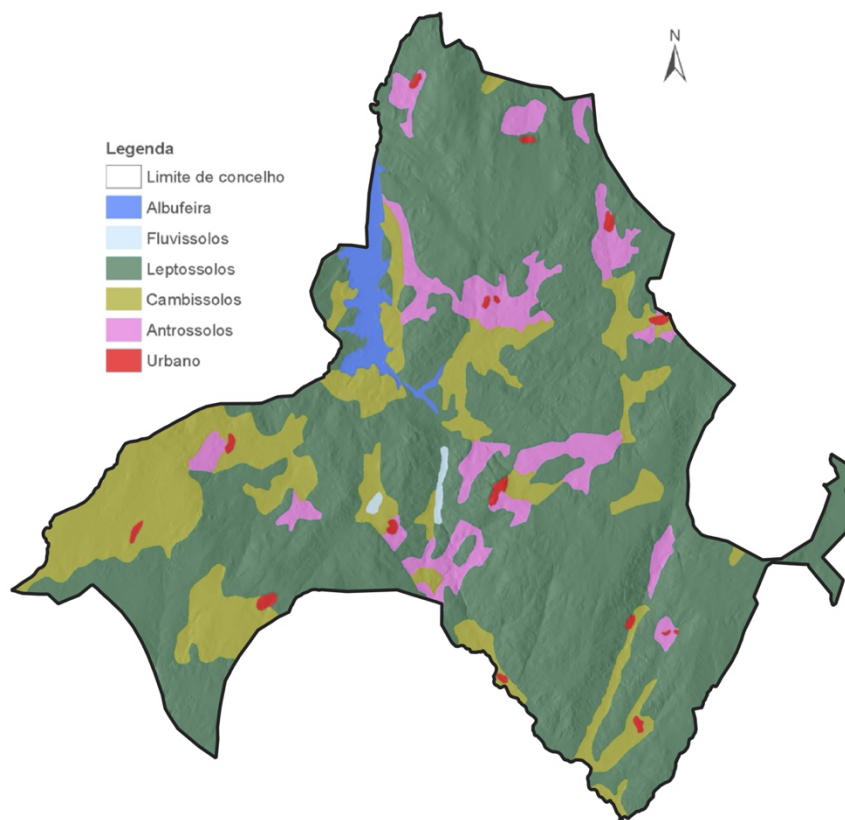


Figura 3. Carta dos Solos
Fonte: Agroconsultores e COBA, 1991.

Dos carvalhais, sobreirais e dos matos cerrados de outrora, restam algumas manchas que subsistiram nos locais mais inacessíveis. O avanço da agricultura, as queimadas e a pastorícia e mais recentemente a expansão do pinheiro-bravo e os incêndios criaram uma paisagem no qual os cumes têm tendência a perder vegetação e as manchas florestais mais expressivas resistem onde os solos são mais húmidos e frescos, como sucede com os bosques de folhosas. Dado o quadro climático local, com a sua heterogeneidade, gradientes e as características do substrato é possível definir um mosaico fitogeográfico caracterizado pela presença de determinadas espécies que compõem diferentes associações vegetais. É de referir que dada a sua posição, o concelho caracteriza-se pela transição entre uma zona de feição sub-atlântica e outra de feição tipicamente continental, facto que se vai refletir na distribuição dos elementos florísticos.

Nas zonas mais elevadas surge o domínio oro-atlântico que resulta do prolongamento do arco montanhoso da serra da Lapa/serra do Pereiro característico das zonas de montanha do Norte de Portugal. O domínio oro-atlântico encontra-se aproximadamente acima dos 700 metros, onde as influências atlânticas são mais marcadas e a mediterraneidade se esbate notoriamente. As massas arbóreas naturais são constituídas por carvalhais em que o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) assume um papel de destaque, devido à altitude, e o sub-bosque é caracterizado pela presença do mirtilo. Verifica-se a presença do castanheiro (*Castanea sativa*) e do pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*). No substrato subarbustivo são de assinalar as urzes (*Erica australis* e *Erica tetralix*), a queiroga (*Erica*

umbelata), a torga (*Calluna vulgaris*), os tojos (*Ulex europaeus* e *Ulex minor*), a carqueja (*Chamaespartium tridentatum*) e a giesta piorneira (*Genista florida*), espécies características das áreas de feição sub-atlântica.

Aproximadamente entre os 500-750 metros surge o nível de transição subcontinental da Terra Quente – Terra Fria, onde se verifica a interpenetração das comunidades florísticas do domínio basal (meso-mediterrânico) e domínio planáltico. Este possui uma continentalidade mais marcada, devido ao efeito barreira das cadeias montanhosas, que lhe confere a sua mais acentuada feição mediterrânica. Essa mediterraneidade explica a maior presença de elementos florísticos mediterrâneos arbóreos como os carvalhos-cerquinhos (*Quercus faginea*), os sobreiros (*Quercus suber*), as azinheiras (*Quercus rotundifolia*) e arbustivos como a esteva (*Cistus ladanifer*) e o rosmaninho (*Lavandula pedunculata*), assim como o rarear do carvalho-roble (*Quercus robur*) e do pinheiro-bravo. Nota-se uma certa extensão da influência sub-atlântica para o interior, devido à disseminação do castanheiro, cerejeira-brava (*Prunus avium*), pereira-brava e pinheiro-bravo. No estrato arbustivo e subarbustivo surgem espécies como o medronheiro (*Arbutus unedo*), as urzes e a carqueja a par da esteva, do rosmaninho e do trovisco. A paisagem vegetal resultante é diversa, sendo composta por carvalhais, prados e castinçais típicos da Terra Fria, e elementos florísticos mediterrânicos.

Junto às linhas de água, onde ocorreu a deposição de sedimentos, existem comunidades muito ricas resultantes do encontro dos dois meios. O solo apresenta-se mais húmido e profundo, o que suporta um maior conjunto de espécies. Desenvolveram-se maciços arbóreos que constituem a galeria ripícola com o freixo (*Fraxinus angustifolia*), o amieiro (*Alnus glutinosa*) e o choupo (*Populus ssp*) podendo surgir também o salgueiro (*Salix spp.*). O estrato herbáceo possui plantas como a hortelã-de-água (*Mentha aquática*) e os poejos (*Mentha pulegium*).

Quadro 2. Andares bioclimáticos

Nível	Zona ecológica	Caracterização climática	Espécies arbóreas autóctones
Submontano (400-700m)	- SA.AM (Sub- Atlântica Mediterrânea –Atlântica) - SA.AM.AM (Sub- Atlântica/Mediterrânea- Atlântica/Mediterrânea – Atlântica)	- Clima húmido seco, a super húmido.	- Betula celtibérica (Bétula, vidoeiro); - Castanea sativa (Castanheiro); - Pinus pinaster (Pinheiro bravo); - Pinus pinea (Pinheiro manso); - Quercus faginea (Carvalho lusitano); - Quercus pyrenaica (Carvalho negral); - Quercus rotundifolia (Azinheira); - Taxus baccata (Teixo).
Montano (700-1000m)	- SA (Sub-Atlântica) - A.SA (Atlântica Sub- Atlântica)	- SA: Clima moderadamente húmido, deficit moderado de água no verão. - A.SA: De húmido a super húmido; deficit nulo ou pequeno de água no ano a deficit moderado de água no verão.	- Betula celtibérica (Bétula, vidoeiro); - Castanea sativa (Castanheiro); - Quercus pyrenaica (Carvalho negral); - Taxus baccata (Teixo).

Fonte: Carta Ecológica, Atlas do Ambiente Digital – Instituto do Ambiente".

Os estratos de arborização desempenham diferentes funções consoante as características fisiográficas do relevo e os objetivos que se pretendem atingir. Nos vales juntos às linhas de água a floresta contribui para a estabilização das margens, serve de refúgio a várias espécies que se deslocam entre o meio aquático e terrestre e funcionam como filtro biológico para substâncias poluentes que sejam aplicadas em campos agrícolas adjacentes que por lixiviação possam ser transportadas para os cursos de água. Nos cumes a existência de vegetação contribui para a regularização do regime hídrico, uma vez que diminui o escoamento superficial e aumenta a infiltração da água, diminuindo o caudal

dos cursos de água a jusante e a probabilidade de ocorrência de cheias. Em encostas de relevo muito acidentado o revestimento vegetal tem uma ação anti erosiva, evitando a perda de solo.

A área do concelho de Sernancelhe estende-se por duas Zonas Ecológicas distintas: Submontano e Montano. Estas zonas encontram-se representadas na Carta Ecológica de Portugal produzida por Albuquerque¹ e resultaram do cruzamento das áreas de distribuição das espécies florestais autóctones com o clima característico de cada nível hipsométrico.

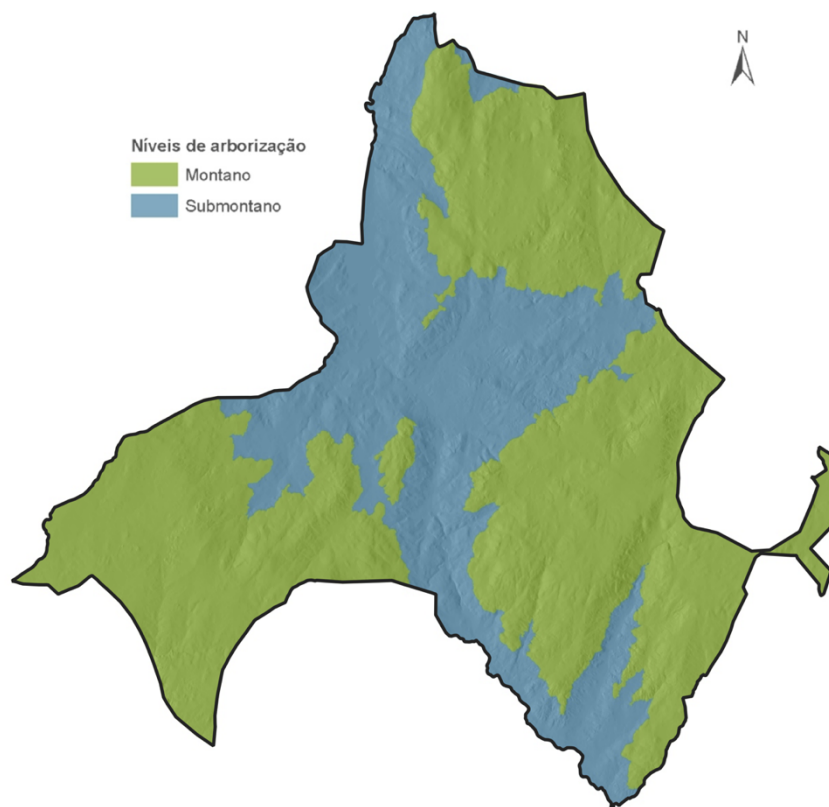


Figura 4. Zonas Ecológicas do concelho de Sernancelhe
Fonte: Adaptado de Carta Ecológica, Atlas do Ambiente Digital (Instituto do Ambiente)

A diversidade de condições naturais no concelho faz com que se possam observar diferentes *habitats* com comunidades animais próprias de cada um. De uma forma geral as comunidades animais são mais ricas nos locais onde se verifica um leque diversificado de habitats, muitas vezes criados pela ação humana, como sucede com as agroecossistemas tradicionais. Ultimamente tem-se verificado um processo de regeneração do meio natural através da recuperação dos matos e florestas, consequência do despovoamento e abandono dos campos. Este tem levado a um empobrecimento da riqueza da paisagem, com reflexos na estrutura das comunidades animais existentes.

As massas florestais compostas unicamente por resinosas apresentam em geral produtividades mais baixas que as de folhosas, de modo a que as comunidades animais são ligeiramente menos diversas. Aves como o pica-pau e o gaio são relativamente frequentes. As rapinas são representadas pelo milhafre e por algumas rapinas noturnas. Relativamente aos bosques de folhosas existem poucos núcleos apreciáveis. À elevada produção de biomassa estão associadas comunidades animais compostas por passeriformes, mamíferos como a raposa, o gato-bravo e nos locais de vegetação mais densa, o javali e eventualmente o lobo, nos planaltos menos habitados. As árvores mais velhas podem servir de abrigo a rapinas noturnas como a coruja ou diurnas como o açor.

¹ Albuquerque, J. de Pina Manique. 1954. Carta ecológica de Portugal

Os matos são principalmente compostos por urzes, tojos e giestas. Apresentam maior extensão na área planáltica que atravessa o concelho. O seu estado de desenvolvimento pode variar desde as urzes e tojos rasteiros até aos maciços de giestas e urze arbórea com alguns carvalhos. O coelho-bravo percorre estes locais assim como a perdiz, onde costuma nidificar. Os matagais densos e bem desenvolvidos são bons refúgios para o javali ou o lobo., este último mais provável na zona serrana, menos povoada.

A disponibilidade de água e a existência de pequenas veigas com solos frescos e mais ricos e profundos levou à sua transformação pelos habitantes das proximidades, para a cultura de hortícolas em pequenos terraços irrigados por sistemas tradicionais, envolvidos por algumas folhosas. Este mosaico aumenta a diversidade da paisagem sendo também atrativo para espécies como o javali e o texugo, que são atraídos principalmente pelo milho. A toupeira-de-água ocorre em linhas de água mais preservadas, com boa qualidade da água e mata ripária bem desenvolvida. Nas poças das ribeiras e nos tanques para rega vivem anfíbios como a salamandra e o tritão.

A informação das unidades geomorfológicas cruzadas com as variáveis naturais são a base para um maior detalhe na estruturação do território, através da delimitação de Unidades Naturais. Tenta-se estabelecer, deste modo, uma relação entre o relevo e o meio natural formado pela interação entre o substrato físico, os seres vivos, o clima e a hidrografia. As diferentes formas de relevo criam obstáculos à circulação das massas de ar e influenciam o grau de humidade e a intersecção da radiação solar, produzindo uma variação dos elementos climáticos que vai condicionar o desenvolvimento da vegetação. É possível identificar uma evolução vertical das comunidades pela sucessão de espécies adaptadas às condições edafo-climáticas prevaletentes em cada andar bioclimático. A própria configuração do relevo, pela alternância de zonas de eluviação e acumulação de sedimentos, em conjunto com os fenómenos de alteração provocados pelos elementos climáticos, cria diferentes tipos de solo. No fundo dos vales ocorre a acumulação de sedimentos contribuindo para a riqueza dos solos aí existentes. A estes somam-se as interfaces resultantes da presença do meio aquático e que são caracterizadas pelo desenvolvimento de comunidades vegetais específicas.

No concelho, a existência de uma área planáltica é responsável pelo aparecimento de uma zona de clima mais frio e chuvoso que vai determinar o desenvolvimento de espécies vegetais do domínio sub-atlântico e um substrato caracterizado por solos rochosos. As encostas que descaem para o rio Távora encontram-se situadas na faixa dos 600-700m de altitude e apresentam características sub-continetais de cariz sub-atlântico. Na faixa dos 450-600m de altitude que envolvem a albufeira de Vilar e as veigas localizadas a Sul no rio Távora predominam características climáticas mais amenas, dadas as condições de abrigo e a proximidade de superfícies com água. Nas zonas adjacentes às linhas de água ocorre a deposição de sedimentos e verificam-se condições edafo-climáticas particulares.

Quadro 3. Descrição das Unidades Naturais

UNIDADES NATURAIS	DESCRIÇÃO
Montanha	Clima mais frio e chuvoso (Terra Fria de Planalto). Ambiente sub-atlântico. Predomínio de solos com fraca espessura – leptossolos, com presença de cambissolos junto às povoações. Formações vegetais características: carvalhais, pinhais, urzais e giestais. Centro distribuidor da maioria das linhas de água do concelho.
Transição	Zona climática de transição: Invernos frios, mas menos rigorosos, enquanto que os verões são curtos e quentes Maior variedade de solos: leptossolos em locais mais desfavoráveis à agricultura, antrossolos nos mais favoráveis à cultura da vinha e de hortícolas, presença de cambissolos. Formações vegetais diversas: pinhais, carvalhais mistos, soutos, giestais, urzais e tojais, medronheiro.
Vale do Távora	Invernos relativamente mais amenos e verões quentes e secos, dadas as condições de abrigo. Solos mais húmidos e profundos (predomínio de fluvisolos). A Proximidade do meio hídrico permite o crescimento de espécies higrófilas: amieiros, choupos, freixos, hortelã, juncos.

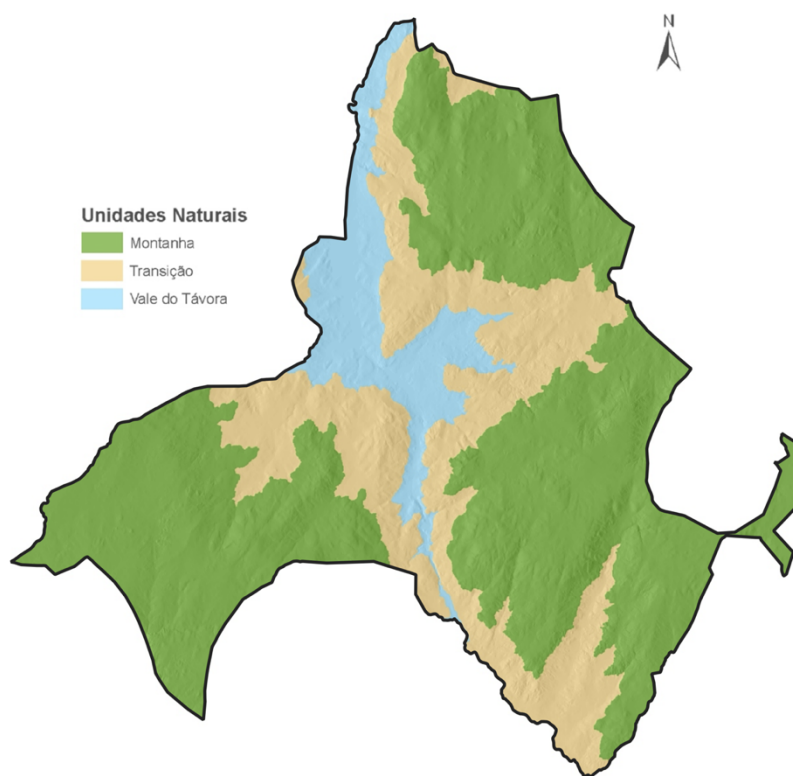


Figura 5. Delimitação das Unidades Naturais do concelho de Sernancelhe

1.3 Unidades Ambientais

A agricultura constitui uma das principais atividades económicas do concelho. Em redor dos aglomerados urbanos são abundantes as culturas constituídas por pomares (macieiras sobretudo, mas também cerejeiras), vinha, culturas anuais de sequeiro e de regadio nas zonas adjacentes às linhas de água. As freguesias com maior área agrícola são Ferreirim, Macieira, Sernancelhe e Sarzeda.

Os povoamentos florestais encontram-se distribuídos maioritariamente em zonas com altitudes superiores a 500m com clima de influência sub-atlântica, sendo mais expressivos nas freguesias de Cunha, Carregal, Granjal, Lamosa, Quintela e Sernancelhe e Sarzeda. O pinheiro-bravo constitui a espécie mais abundante e é conduzido na região essencialmente com o objetivo de produção de madeira ou lenha. Os povoamentos mistos de resinosas (pinheiro-bravo) e folhosas (sobretudo carvalho e castanheiro) estão também presentes, sendo na maioria dos casos o pinheiro-bravo a espécie dominante. Os povoamentos mistos desempenham funções ambientais importantes, dado que contribuem para o aumento da biodiversidade e criam habitats para refúgio e alimentação de várias espécies de fauna (algumas das quais com interesse cinegético). As folhosas fornecem ainda madeira de qualidade e produtos com interesse comercial como a castanha e a cortiça.

A albufeira constitui uma infraestrutura de elevada importância a nível local sendo aproveitada para diversos fins como abastecimento público de água, produção de energia elétrica, pesca, navegação, banhos e como zona de lazer. As freguesias de Faia, Fonte Arcada e Penso e Freixinho são as que apresentam maior superfície alagada pelo plano de água da albufeira. Ao longo das margens do plano de água da albufeira e do leito do rio Távora desenvolvem-se culturas agrícolas e arbóreas de regadio.

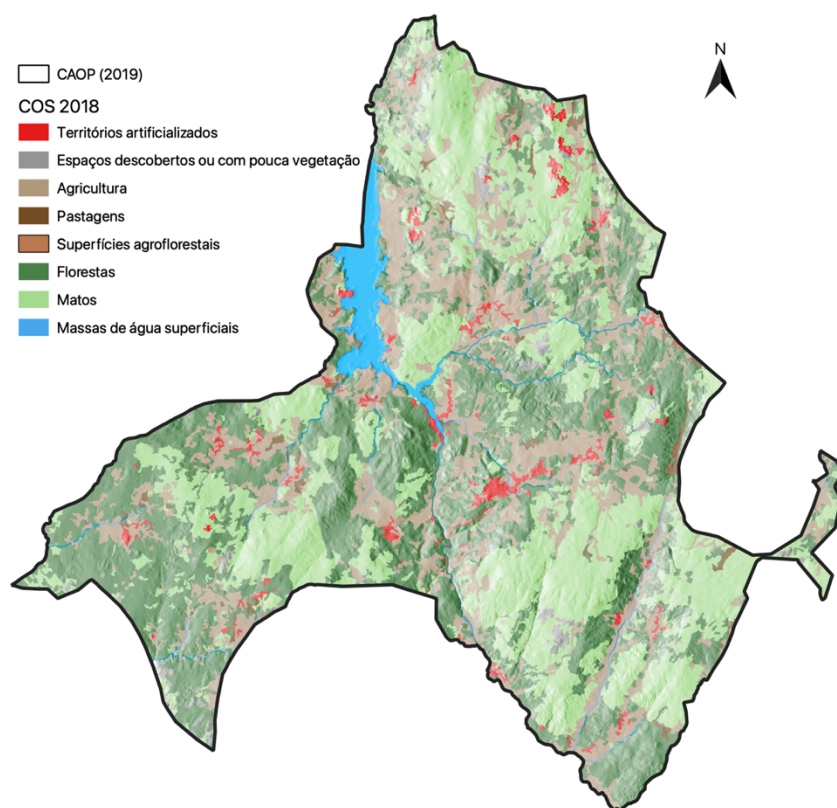


Figura 6. Uso e ocupação do solo por grandes classes
 Fonte: Carta de Ocupação e Uso do Solo de 2018 (DGT)

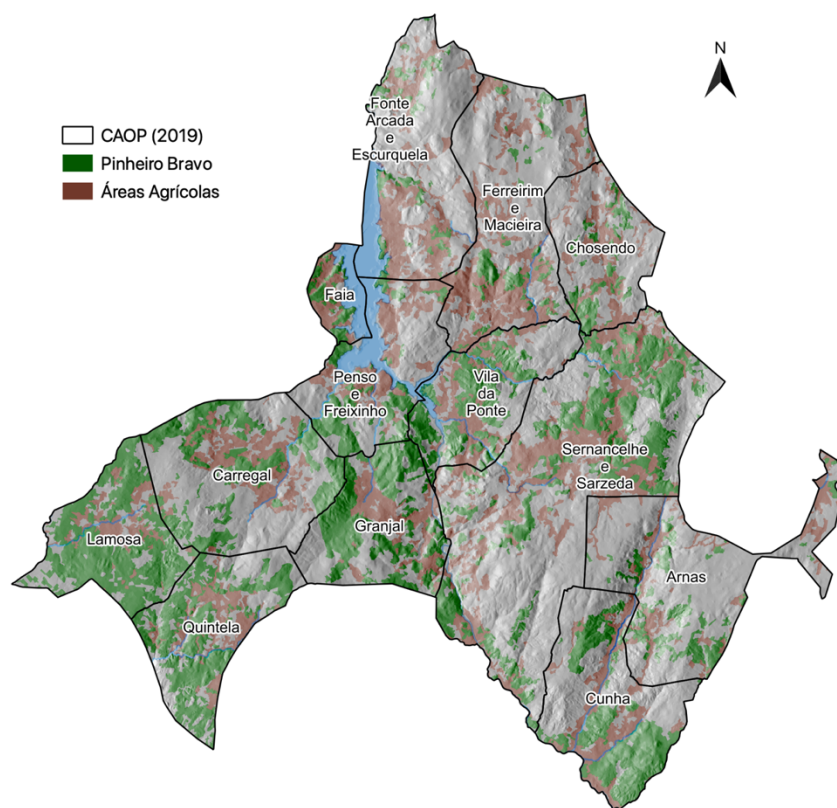


Figura 7. Área ocupada por agricultura e pinheiro bravo no concelho
 Fonte: Carta de Uso e Ocupação do Solo de 2018 (DGT)

As atividades humanas possuem um papel preponderante na alteração do território, mas são desenvolvidas sobre certas condicionantes naturais. Envolve assim uma adaptação ao meio com base nos recursos disponíveis, construindo um mosaico territorial diversificado. Apesar da diversidade das formas de ocupação é possível agrupá-las segundo usos dominantes que se baseiam nas condicionantes naturais. Deste modo, e apesar da complexidade da informação ter aumentado grandemente, ainda é possível seguir uma linha orientadora que vem desde as unidades geomorfológicas.

Assim, e tendo em conta o anteriormente exposto é possível identificar zonas eminentemente florestais que se podem associar a uma aptidão agrícola mais baixa derivada da altitude, das pendentes elevadas ou da presença de solos pobres e de reduzida espessura. A floresta e os matos são dominantes, existindo áreas de interesse natural. À medida que se vai descendo de altitude a presença humana é mais elevada, surge uma zona de transição agroflorestal onde os campos agrícolas policulturais se alternam com manchas florestais de pinheiro-bravo com carvalhos e castanheiro.

As grandes zonas agrícolas são as mais povoadas, apresentando culturas importantes a nível local, essencialmente constituídas por culturas de sequeiro e regadio para autoconsumo e algumas espécies fruteiras. Nas encostas mais solarengas de solos xistosos surgem campos agrícolas de vinha, e sobretudo olival, embora no seu cômputo, sejam de reduzida expressão no concelho.

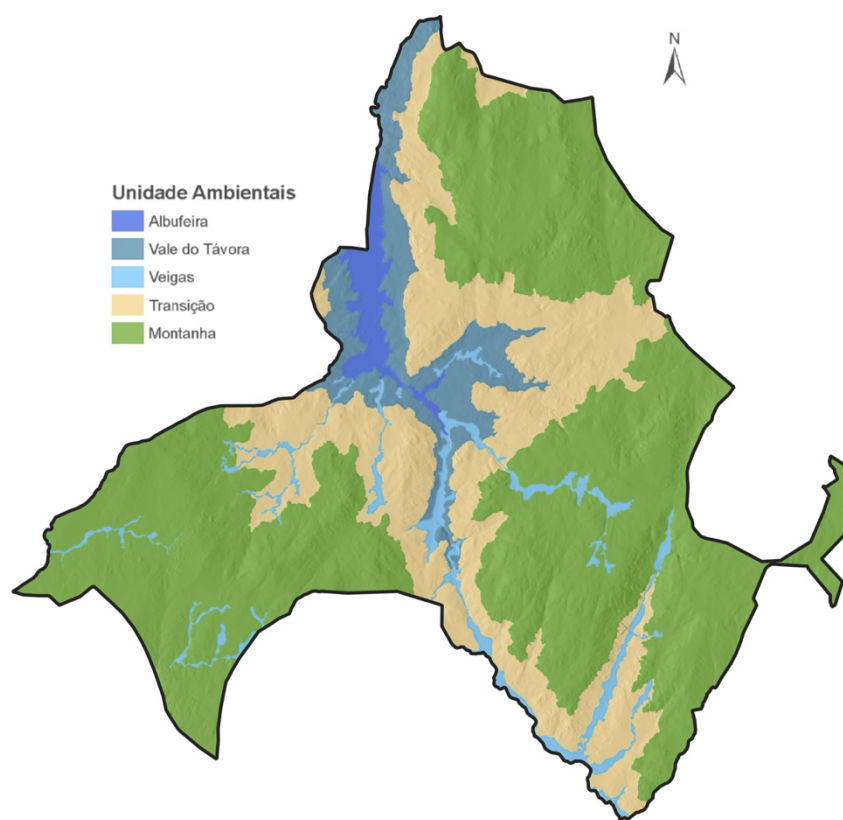


Figura 8. Unidades Ambientais do concelho de Sernancelhe

Quadro 4. Descrição das Unidades Ambientais do concelho de Sernancelhe

ZONAS	UNIDADES AMBIENTAIS	DESCRIÇÃO
Zonas predominantemente florestais	Montanha	Domínio dos matos e manchas de floresta de pinheiro-bravo, (espécie dominante), carvalhos e castanheiros intercalados por zonas de rocha nua, principalmente nas cumeadas. Os solos são delgados com exceção dos terrenos cultivados em redor das povoações e junto às linhas de água. Os prados e pastagens têm reduzida expressão e surgem nas margens das linhas de água. Presença de culturas anuais de sequeiro: cereais e batata.
Zonas de ocupação mista	Transição	Manchas florestais, alternadas com incultos e terrenos cultivados. Predomínio do pinheiro bravo e presença de manchas de carvalhos. Prados e pastagens com reduzida expressão. Presença de culturas mediterrânicas (vinha, olival) nas encostas mais solarengas.
	Vale do Távora	Zona de ocupação mista constituída por floresta, matos nas encostas muito declivosas e culturas agrícola nas zonas mais planas e próximas do rio Távora e afluentes.
Zonas agrícolas	Veigas	Zonas de maior disponibilidade de água com domínio de culturas anuais de regadio. Presença de árvores de pomares: cerejeira, macieira. Surgem também as hortas em redor das povoações e junto das linhas de água.
Albufeira		Superfície com água aproveitada para diversos usos: abastecimento de produção de energia elétrica, pesca e zonas de lazer. Nas margens do plano de água da albufeira desenvolvem-se culturas agrícolas e arbóreas.

1.3.1 Unidades de Paisagem

A paisagem pode definir-se como a expressão visual, num dado momento, da articulação entre variáveis naturais e variáveis antrópicas, que se influenciam mutuamente. Esta reflete a ocupação pelas comunidades humanas com base nos recursos existentes e nos condicionalismos impostos pelo meio. No concelho de Sernancelhe estamos perante uma paisagem humanizada, onde todas as alterações ao espaço natural foram feitas em função dos interesses socioeconómicos, interesses esses principalmente relacionados com a atividade agrícola e florestal.

Em Portugal os estudos de Cancela D'Abreu et al (2004)² contribuíram para a definição das diferentes unidades de paisagem de âmbito nacional, constituindo o referencial para a gestão integrada do território à escala regional, mas que deve ser adaptada e ajustada nos estudos de âmbito local. Da adaptação para a escala local das unidades nacionais, foi possível identificar três unidades: a) as zonas de montanha correspondentes as serras da Lapa, do Pereiro e da Zebreira caracterizadas por uma paisagem dominada por matos e floresta intercalados por afloramentos rochosos, apresentando um povoamento concentrado com sistemas culturais de altitude; b) a transição das montanhas graníticas para o vale do Távora a paisagem, caracterizada por uma ocupação mista nas encostas onde se instalaram atividades agrícolas e silvícolas, enquanto que nas zonas adjacentes às linhas de água, evitadas para instalação dos povoados, foram reservadas para uma agricultura de regadio mais intensiva devido à qualidade dos solos aí presentes; c) a albufeira de Vilar que constitui um elemento que se integra na paisagem, criando maior diversidade e permitindo o desenvolvimento de diversas atividades como a pesca e as atividades turístico-recreativas.

² Cancela d'Abreu, A, Correia, T, Oliveira, R. (2004). Contributos para a identificação e caracterização da paisagem em Portugal continental Coordenação / DGOTDU. Coleção estudos. Universidade de Évora.

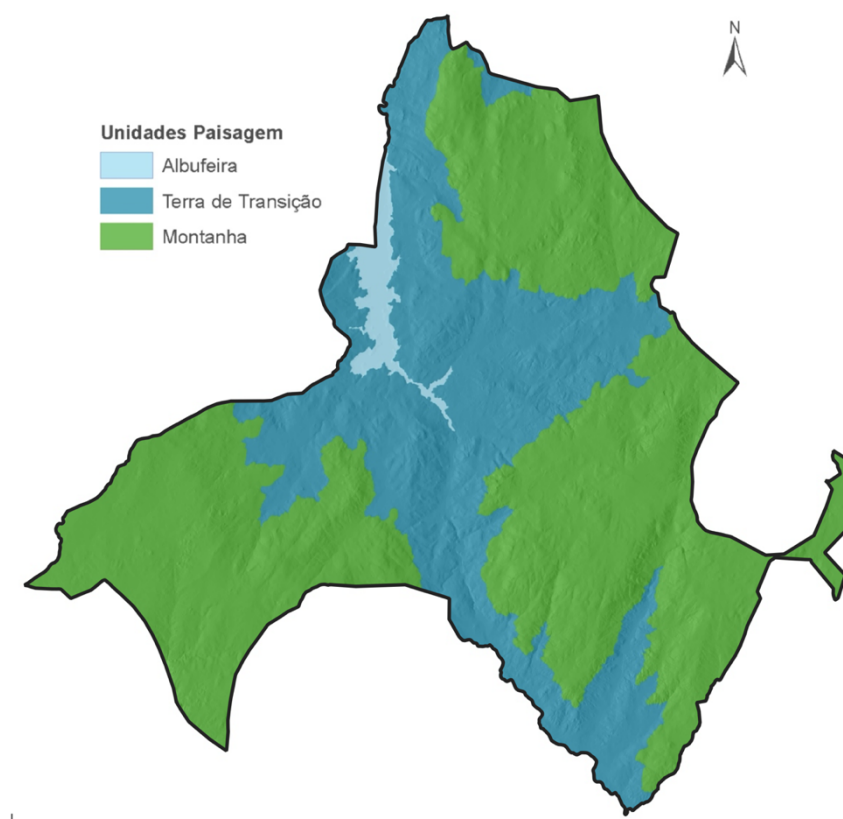


Figura 9. Unidades de Paisagem do concelho de Sernancelhe

Quadro 5. Descrição das Unidades de Paisagem do concelho de Sernancelhe

UNIDADES DE PAISAGEM	DESCRIÇÃO
Montanha	Paisagem dominada por floresta, matos e afloramentos rochosos. Presença de maciços arbóreos dispersos: domínio dos pinhais e presença de algumas manchas de carvalhos e castanheiros. Agroecossistemas de Terra Fria: cereais, batata, soutos e lameiros nas veigas. Povoamento concentrado.
Terra de Transição	Encontro entre agroecossistemas distintos: presença de sistemas agroflorestais de culturas anuais e folhosas (castanheiros e carvalhos). Manchas florestais de pinheiro bravo com alguma dimensão. Predomínio de culturas anuais de regadio nas veigas e de culturas anuais de sequeiro nas encostas. Os aglomerados encontram-se implantados em situações de meia encosta onde os declives são favoráveis. Nas encostas solarengas surgem culturas de vinha e olival.
Albufeira	Infraestrutura que criou diversidade na paisagem permitindo o desenvolvimento de diversas atividades como a pesca e as atividades turístico-recreativas.

1.4 Recursos, Valores Naturais e Áreas Sensíveis

Na análise que seguidamente é apresentada foram analisados os recursos/valores naturais e os sistemas fundamentais para a proteção e valorização ambiental dos espaços rústicos e urbanos de modo a identificar as potencialidades produtivas do concelho e indicar elementos a integrar na Estrutura Ecológica Municipal.

1.4.1 Recursos Edáficos

O concelho de Sernancelhe apresenta características socioeconómicas e culturais muito dependentes do sector agrícola e florestal que constituem as atividades com maior peso económico. Este facto caracteriza o dia-a-dia da maioria da população, pelo que qualquer evolução no sector tem grandes efeitos em toda a estrutura social e económica do concelho. Devido às características

climáticas do concelho a maioria dos solos apresentam reduzida espessura e são mais vocacionados para atividades silvícolas, apresentando fraca aptidão agrícola.

Os solos mais profundos e férteis com maior aptidão agrícola localizam-se no fundo dos vales em zonas adjacentes às linhas de água com declives brandos. A estrutura maleável do solo e a disponibilidade de água criam condições ótimas para a prática de uma agricultura intensiva. Tratam-se de solos aluviais ou coluviais geralmente incluídos na Reserva Agrícola Nacional (RAN) por apresentarem características das classes de solos A, B e C segundo a Carta de Capacidade de Uso do Solo (SROA, 1980). Contudo, devido à morfologia do terreno e características dos solos, a grande maioria das culturas agrícolas desenvolveram-se em solos formados por depósitos de vertente em encostas de relevo suavemente ondulado transportados de cotas mais elevadas e que apresentam uma aptidão agrícola que pode ir de moderada a intensa. Os solos xistosos localizados em encostas solarengas, com boas condições para o cultivo de cultura mediterrânicas, foram ocupados por culturas de vinha, amendoeira e sobretudo olival.

1.4.2 Recursos Florestais

A floresta é imprescindível para o desenvolvimento das regiões. Contribui para a economia, preservação da biodiversidade, ordenamento do território e é um complemento do sistema agrário. Apesar de nos últimos anos ter sofrido uma redução significativa devido aos incêndios, continua a constituir um recurso importante, ocupando em 2018 cerca de 38% da área total do concelho. A presença da área florestal faz-se sentir em todo o concelho, sendo mais representativa nas zonas de montanha. A floresta pode ter função de produção ou de proteção. As vantagens da sua presença em qualquer área poderão variar nas seguintes características:

- Desenvolvimento e proteção do solo,
- Suporte da vida selvagem,
- Produção de matérias-primas,
- Regularização dos cursos de água e proteção dos recursos hídricos em geral,
- Valorização das paisagens.

Com vista a concretizar as funções de exploração e conservação referidas anteriormente, foram definidos perímetros florestais que correspondem a terrenos de utilidade pública. O Perímetro Florestal localiza-se a Sul do concelho ao longo das serras da Lapa e do Pereiro e está sujeito ao Regime Florestal, compreendendo um conjunto de disposições destinadas a assegurar não só a criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional e local, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo em áreas de elevada altitude e de declives elevados.

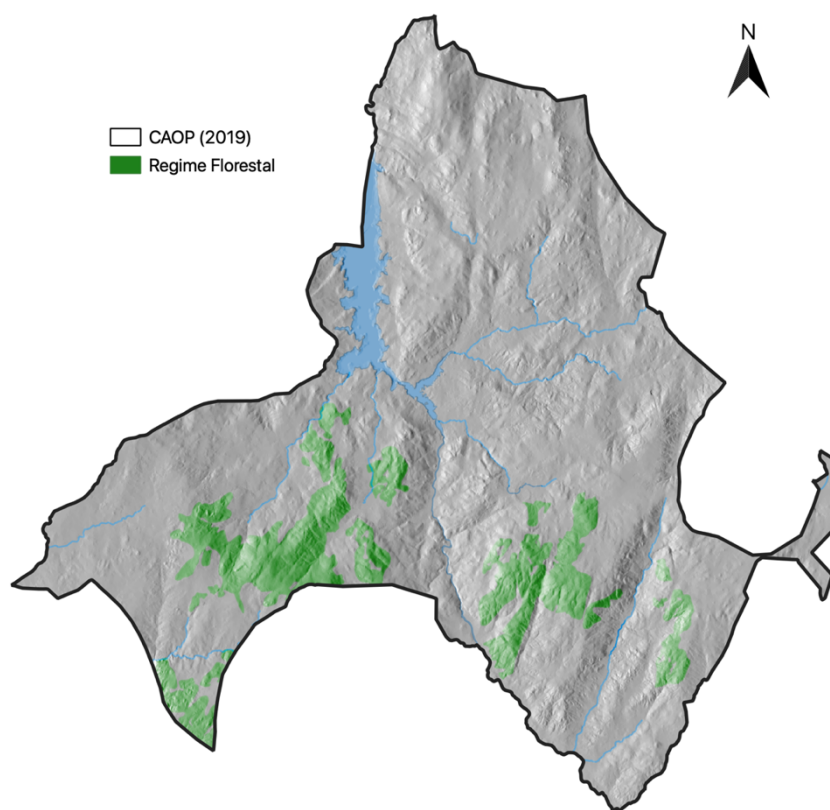


Figura 10. Perímetro florestais sujeitos a regime florestal no concelho de Sernancelhe
Fonte: ICNF

Conforme referido anteriormente, o pinheiro-bravo é a espécie dominante e possui uma utilização tradicional centrada na exploração dos matos, das lenhas, da resina e da madeira para uso próprio ou industrial. As espécies florestais autóctones, nomeadamente castanheiros, carvalhos e sobreiros, com elevado valor económico e ambiental, proporcionam madeira de qualidade com vista a utilizações mais nobres e criam habitats naturais que fornecem refúgio e alimento a várias espécies de fauna. Importa realçar que o castanheiro é uma cultura relevante no concelho, não só pela produção de madeira, mas também pela própria castanha, que apresenta alguma relevância na economia local.

1.4.3 Recursos Hídricos

Recursos hídricos superficiais

A otimização deste recurso renovável, tendo em conta as características da região, deverá basear-se em utilizações da água para finalidades hidroagrícolas, abastecimento público e produção de energia elétrica através de mini-hídricas. Na bacia do rio Távora foi construída a barragem de Vilar que constitui uma infraestrutura de elevada importância a nível regional, sendo aproveitada para diversos fins como o abastecimento público de água potável, produção de energia elétrica, pesca, navegação, banhos e zonas de lazer.

Segundo o Plano de Ordenamento da Albufeira do Vilar as causas mais preocupantes para a poluição da albufeira e que poderão pôr em causa a sua qualidade tem origem em práticas agrícolas incorretas, na poluição difusa e em descargas de águas residuais domésticas. O estado global das massas de água superficiais no concelho de Sernancelhe foi avaliado no âmbito do Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro que desagrega a informação por massas de água de Rios e Albufeiras

(Figura 11) e, segundo este plano, as massas de água do Rio Távora, Ribeira do Tabosa, Ribeiro do Paúl e a Albufeira do Vilar, apresentam nível “inferior a bom” e as restantes massas de água apresentam nível “Bom ou superior”.

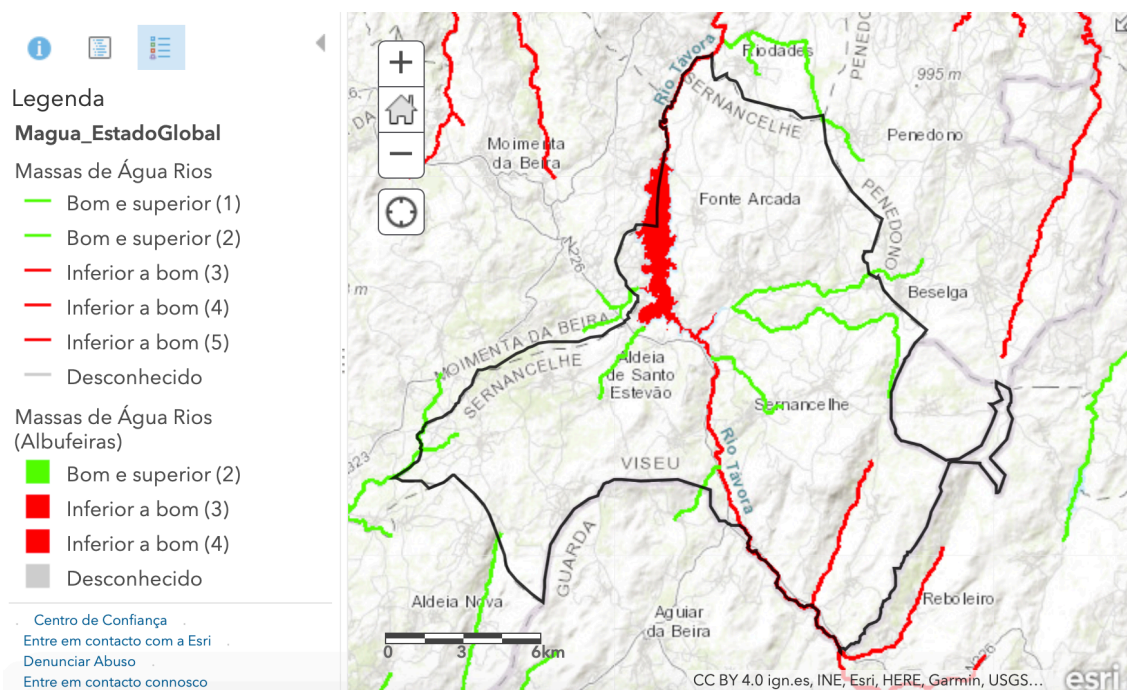


Figura 11. Estado global das massas de água superficiais e rios (albufeiras) do concelho
Fonte: SNIAMB - Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro, 2016

Existem no concelho algumas pressões qualitativas pontuais que contribuem para a redução da qualidade da água superficial, nomeadamente algumas descargas de águas residuais em linhas de água sem tratamento prévio. A Agência Portuguesa do Ambiente identificou 6 rejeições no meio hídrico com tratamento secundário e 2 rejeições no solo com tratamento primário, mas também a estação elevatória de Lamosa efetua por vezes descargas diretas, quando se encontra saturada.

Quadro 6. Número de descargas de águas residuais em linhas de água sem tratamento prévio

Nome da Massa de Água	Rejeições no meio hídrico				Rejeição no solo				
	RIO PAIVA	RIO TÁVORA	RIO TÁVORA	RIO TÁVORA	RIBEIRA DE FERREIRIM	RIO TÁVORA (HMWB - JUSANTE B. VILAR - TABUAÇO)	MACIÇO ANTIGO INDIFERENCIADO DA BACIA DO VOUGA	MACIÇO ANTIGO INDIFERENCIADO DA BACIA DO DOURO	
Categoria	RW	RW	RW	RW	RW	RW	GW	GW	GW
Estado	Em exploração	Em exploração	Em exploração	Em exploração	Em exploração	Em exploração	Em exploração	Em exploração	Em exploração
Grau de Tratamento	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Primário	Primário	Primário
Carga CBO5 (kg/ano)	438	344,93	410,64	383,25	492,75	6 159,36	354,05	3 558,75	3 701,10
Carga CQO (kg/ano)	1 752,00	1 379,70	1 642,56	1 533,00	1 971,00	24 637,44	1 327,69	5 931,25	6 168,50
Carga N (kg/ano)	262,8	206,96	246,38	229,95	295,65	3 695,62	132,77	844,06	877,83
Carga P (kg/ano)	85,85	67,61	80,48	75,12	96,58	1 207,23	88,51	155,13	161,33

Fonte: SNIAMB - Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro, 2016

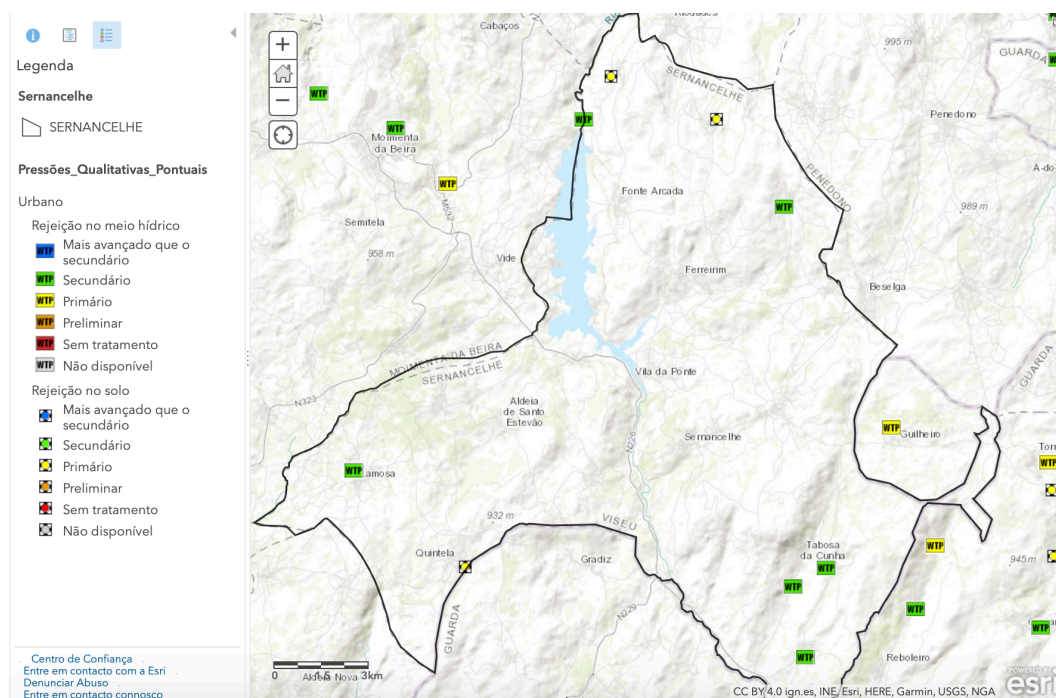


Figura 12. Número de descargas de águas residuais em linhas de água sem tratamento prévio
Fonte: SNIAMB - Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro, 2016

Recursos hídricos subterrâneos

Relativamente à natureza geológico-estrutural do concelho podem existir dois tipos de aquíferos: o primeiro enquadrado num sistema de fraturas (aquífero em meio fraturado) condicionado por granitos e rochas metassedimentares, e o segundo em rochas sedimentares de granulometria grosseira com origem clástica, localizada no fundo dos vales (aquíferos em meio poroso e subsuperficial). Estes últimos apresentam maior produtividade e simultaneamente maior vulnerabilidade dado possuírem o nível freático muito próximo da superfície. Relativamente ao estado global das massas de água subterrâneas no concelho de Sernancelhe, segundo o Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro, apresentam um nível “Bom ou superior”.

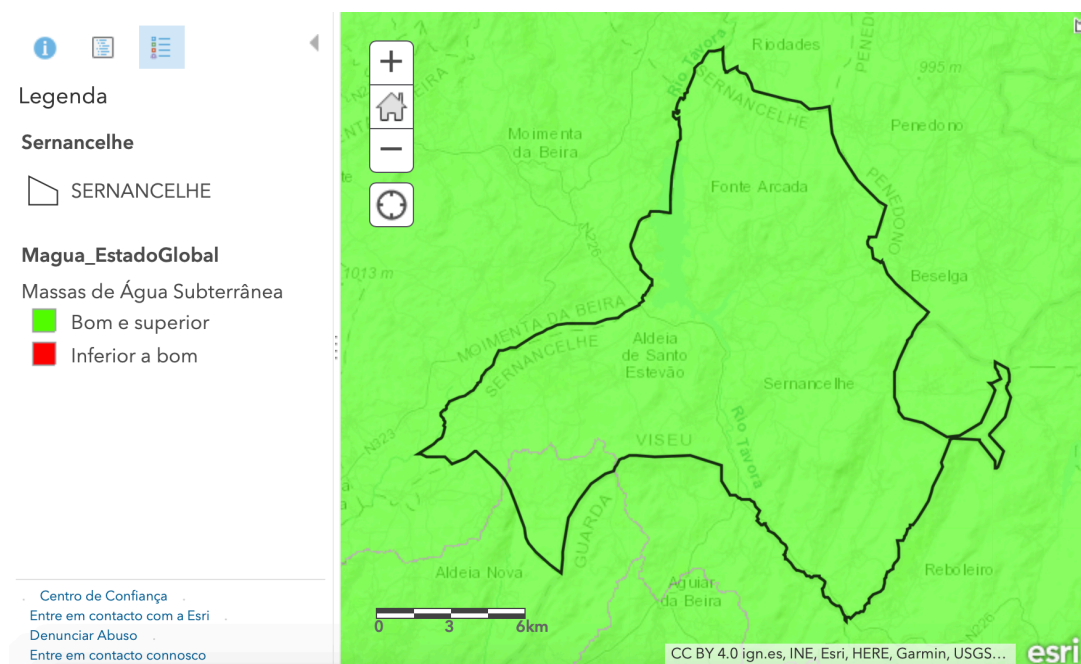


Figura 13. Estado global das massas de água subterrâneas do concelho
Fonte: SNIAMB - Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Douro, 2016

1.4.4 Recursos Cinegéticos e Piscícolas

O aproveitamento do potencial cinegético e piscícola, com vista à sua gestão sustentável, pode contribuir para a dinamização da economia rural e de cartaz de atração turística. A exploração deve basear-se numa ótica de ordenamento dos recursos, de valorização da atividade através de associações, sociedades ou clubes de caçadores e pescadores que desenvolvam ações de fomento e conservação da fauna cinegética e piscícola, nelas assegurando o exercício venatório.

As atividades de pesca são muito tradicionais na zona, existindo vários clubes de pesca. Na Albufeira do Vilar ocorrem várias espécies de interesse piscícola, sendo a mais procurada para a pesca desportiva e de lazer a truta-de-rio (*Salmo trutta*) presente nas águas correntes dos cursos de água tributários da albufeira. Em termos de Zonas de Caça (ZC) ativas encontram-se registadas 8, desagregadas entre associativas (3), turísticas (2) e municipais (3), com uma superfície total no concelho de 20.453,5ha e as espécies cinegéticas mais importantes estão mencionadas no Quadro 8. Importa, contudo, referir que a listagem inclui as ZC cuja gestão não foi dada por extinta e é independente da atividade cinegética estar, ou não, suspensa. A este propósito, refira-se que as ZCM de Lapa e Távora e ZCM da Serra de Távora e Zebreira apresentaram condições de acesso e exploração cinegética na época venatória 2019-2020.

Quadro 7. Zonas de caça do concelho de Sernancelhe

N.º ZC	Designação da ZC	no concelho / Total (ha)	Tipo Zona
551	ZCA Várias Propriedades	1289.48 / 1289.48	Associativa
1122	ZCA Cabeça do Lagar	120 / 2.658	Associativa
3909	ZCA de Rio de Mel	364 / 3.490	Associativa
3920	ZCM da Lapa e Távora	11.585 / 11.585	Municipal
5444	ZCT de Santa Bárbara	1.427 / 1.427	Turística
5599	ZCM da Serra do Távora e Zebreira	5.390 / 5.390	Municipal
6067	ZCT da Quinta da Ribeirada	117 / 129	Turística
6730	ZCM Cabeça do Lagar	161 / 2.163	Municipal

Quadro 8. Principais espécies com interesse cinegético e piscícola

Espécies cinegéticas	
Mamíferos	
Nome	Habitat
Coelho-bravo (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)	Matos mediterrânicos, terrenos cultivados, sapais, orlas de pomares, hortas, matas e bosques. Necessita de água em abundância.
Raposa (<i>Vulpes vulpes</i>)	Espécie de elevada adaptabilidade a vários ambientes terrestres, mostra preferência por áreas heterogêneas com bosques, matos fechados, lameiros ou campos agrícolas.
Javali (<i>Sus scrofa</i>)	Bosque caducifólios e perenifólios, matagais diversos e áreas agrícolas.
Aves	
Perdiz-Comum (<i>Alectoriz rufa</i>); Rola (<i>Streptopelia turtur</i>); Pombo-bravo (<i>Columba oenas</i>); Pombo-trocaz (<i>Columba palumpus</i>); Tordo-ruivo (<i>Turdus iliacus</i>); Tordo-músico (<i>Turdus philomelos</i>)	
Espécies Piscícolas	
Truta-de-rio (<i>Salmo trutta</i>); Truta arco-íris (<i>Oncorhynchus mykiss</i>); Barbo (<i>Barbus bocagei</i>); Perca (<i>Lepomis gibbosus</i>); Boga (<i>Chondrostoma polylepis</i>); Escalo (<i>Leuciscus cephalus</i>).	

Fonte: DGF e POAV.

1.4.5 Recursos Minerais

Os recursos minerais da região localizam-se no maciço granítico que se encontra cortado por uma rede apertada de falhas e zonas de esmagamento onde se instalaram filões quartzosos e outros.

As explorações de granito estão concentradas a Norte do concelho sendo de destacar as pedreiras de Amarelo Macieira, Carapito e Zibreira, localizadas entre as freguesias de Ferreirim e Macieira e Chosendo, onde é explorado granito de granulado médio e duas micas, com cor branca-amarelada a branca-acastanhada, foliado, de leve tendência porfiróide, vulgarmente denominado por granito “amarelo”. Este tipo de granito possui enorme valor comercial, dada a sua elevada procura para fins ornamentais, de utilização interior e exterior. As reservas deste tipo de pedra são mal conhecidas, justificando a execução de estudos de prospeção adequados.

Na década de 70 estiveram em atividade minas de quartzo e feldspato em Laurentim e Porto Pinheiro. Em Laurentim o quartzo e o feldspato ocorrem em massas isoladas nas pegmatites, tornando fácil a sua seleção nos produtos desmontados. O quartzo apresenta-se bastante puro e nas variedades branco leitoso a semi-cristalino. O feldspato é de cor clara e predominantemente potássico. Em Porto Pinheiro o jazigo está situado em pleno maciço eruptivo das Beiras. A análise industrial do feldspato e do quartzo extraído provou a sua boa qualidade para a utilização geral na Indústria de Cerâmica e em particular na Indústria da Porcelana.

A produção de urânio em Portugal cessou oficialmente em 2001. No entanto, as subidas das cotações deste minério tem ressuscitado o interesse da sua exploração em Portugal. No concelho de Sernancelhe, associados aos maciços de granito surgem, filões de urânio sendo de destacar as explorações de A da Prelinha e Carrocais, Mata da Vide e Vale do Carril.

Quadro 9. Principais ocorrências minerais

Nome	Substâncias	Freguesias	Estado
A da Prelinha e Carrocais	Ocorrências de Urânio ligadas a granitos – Filões Pegmatitos	Carregal e Lamosa	Desativa
Mata da Vide	Ocorrências de Urânio ligadas a granitos – Filões	Quintela	Desativa
Vale do Carril	Ocorrências de Urânio ligadas a granitos – Filões Pegmatitos	Quintela	Desativa
Laurentim	Ocorrências de Quartzo e Feldspato ligadas a Granitos-Pegmatitos	Sernancelhe	Desativada
Porto Pinheiro	Ocorrências de Quartzo e Feldspato-Ligadas a Granitos-Pegmatitos	Quintela	Desativada
Corgos	Ocorrências de Quartzo e Feldspato	Sernancelhe	????
Vale da Glória	Ocorrências Quartzo, Feldspato e Micas	Sernancelhe	Ativa
Pedreira do Carapito	Granitos	Macieira	Ativa
Zibreira	Granitos	Chosendo	Ativa
Pedreira da Fraga	Granitos industriais	Fonte Arcada	Ativa

Fonte: INETI, 2007

Fruto destas ocorrências de depósitos minerais, o concelho apresenta atualmente 15.430 ha integrados em as áreas de prospeção e pesquisa, desagregados em 5 áreas de 4 empresas ou consórcios do setor, totalizando assim 67% da superfície total do concelho. Destas cinco, duas entraram em fase de publicitação já em 2019. Todas as áreas correspondem a áreas de prospeção e pesquisa de depósitos minerais, não havendo nenhum pedido relacionado com a pesquisa de massas minerais (pedreiras).

Quadro 10. Licenças de prospeção e pesquisa de recursos geológicos no concelho

Nº DE CADASTRO	TITULAR	DESIGNAÇÃO	SUBSTÂNCIA	SITUAÇÃO ATUAL	DIPLOMA LEGAL	ÁREA (ha)
MNPPP0505	MINAPORT - MINAS DE PORTUGAL, LDA	Penedono	Au, Ag, Sn, Pb, outros	Pedido		259.11
MNPPP0489	FMG EXPLORATION PTY LTD	Cabecinha	Au, Ag, Pb, Zn, Cu, Li, W, Sn, min associados	Em Publicitação	Aviso 6132/2019, DR 67, Série II, 04-04	3748.95
MNPPP0504	FMG EXPLORATION PTY LTD	FMG027	Li e associados	Pedido		361.19
MNPPP0412	CONSÓRCIO PENEDONO	Penedono	Au, Ag, min associados	Em Publicitação	Aviso 14529/2016, DR 223, Série II, 21/11/2016	5262.04
MNPPP0488	FMG EXPLORATION PTY LTD	Portela	Au, Ag, Pb, Zn, Cu, Li, W, Sn, min associados	Em Publicitação	Aviso 6131/2019, DR 67, Série II, 04-04	6057.80

Fonte: DGEG

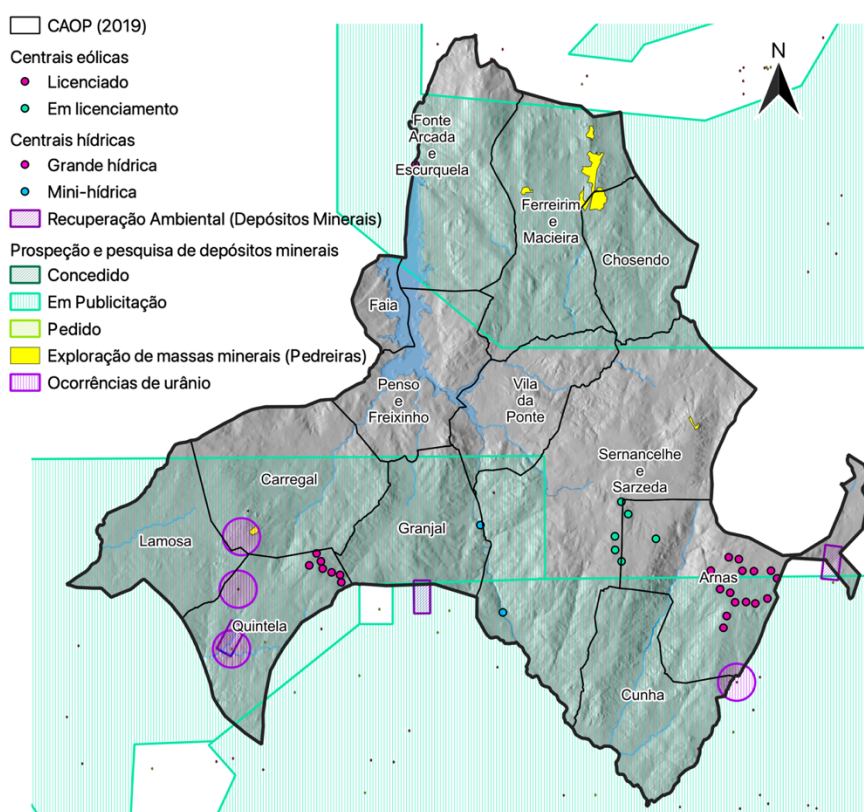


Figura 14. Recursos minerais do concelho de Sernancelhe

Fonte: DGEG

1.4.6 Valores Naturais

As áreas naturais exigem uma intervenção mais orientada para a proteção e valorização e integram as áreas classificadas de interesse natural (áreas da Rede Natura 2000) e a vegetação natural composta pelas galerias ripícolas e os maciços de folhosas (castanheiros, carvalhos e sobreiros).

O extremo sudoeste do concelho foi incluído na Lista Nacional de Sítios que posteriormente foram integrados na Rede Natura 2000, sob a designação de sítio da Serra da Lapa. Esta zona possui um conjunto de habitats e espécies de interesse para a conservação da diversidade biológica para os quais são estabelecidas orientações de gestão que estão já vertidas no regulamento do Plano Diretor Municipal de forma a promover a conservação e gestão sustentável dos valores naturais presentes. São de salientar ainda a ocorrência do lobo (*Canis lupus*), espécie ameaçada que confere um valor

conservacionista acrescido na área, e a ocorrência de espécies incluídas no Anexo I e III da Convenção de Berna, tais como rola-comum (*Streptoleia turtur*), a cotovia-pequena (*Lullula arborea*), a Rã-verde (*Rana perezi*) e o sardão (*Lacerta lepida*). No quadro seguinte são descritos os habitats naturais e as espécies de fauna identificados para o sítio da Serra da Lapa que efetivamente estão presentes no concelho de Sernancelhe.

Quadro 11. Habitats naturais e espécies de fauna identificados para o sítio da Serra da Lapa

Habitats	Área ocupada (ha)
3260 -Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i> + 91E0 -Floresta aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>) + 92A0 - Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i> + 6410 - Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários trufosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>) + 6430 - Comunidades de ervas altas higrofilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	109
6510 - Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>) + 6220 - Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachydieta</i> + 8230 - Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i> + 9230 - Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> + 6230 - Formações herbáceas de <i>Nardus</i> ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)	457
9230 - Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> + 9260 - Florestas de <i>Castanea sativa</i> + 6220 - Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachydieta</i>	91
Espécie de Fauna	Área ocupada (ha)
1352 - <i>Canis Lupus</i> (Lobo)	665
1355 - <i>Lutra Lutra</i> (Lontra)	65
1259 - <i>Lacerta schreiberi</i> (lagarto de água)	296 (quadricula)

De entre a vegetação natural cuja proteção é importante para a promoção de um desenvolvimento sustentado a nível territorial podem destacar-se as espécies ripícolas (salgueiros, amieiros, freixos, choupo) e as espécies de *Quercus* (sobreiro, azinheira, carvalhos).

As espécies autóctones presentes no concelho são maioritariamente compostas por carvalhos e castanheiros formando maciços que se encontram preferencialmente em encostas sombrias e solos húmidos, muitas vezes associadas às linhas de água. Estas formações apresentam uma produtividade biológica elevada, quer ao nível do sub-bosque quer das espécies animais que suportam. Muitas vezes fazem parte de agroecossistemas equilibrados onde complementam atividades agrícolas e pecuárias como sucede em culturas sob coberto ou na utilização das “bouças” para o gado.

A vegetação ripícola que se forma ao longo das margens dos cursos de água funciona como interface entre sistemas terrestre e aquáticos desenvolvendo corredores verdes naturais que abrangem um conjunto de habitats para plantas e animais de elevada biodiversidade fomentando a conectividade entre as espécies. A preservação de galerias ripícolas contínuas e bem estruturadas aumentam a conectividade entre espécies e, conseqüentemente, as trocas genéticas e os fluxos de nutrientes, matéria orgânica e de água dotando estes meios de elevada diversidade e dinamismo. Estas áreas desempenham também funções importantes na estabilização das margens dos cursos de água e como filtro biológico da poluição difusa proveniente de campos agrícolas adjacentes aos cursos de água. Ao serem preservadas e integradas nos espaços urbanos podem constituir elementos paisagísticos que promovem a ligação da população a paisagem envolvente, criando espaços de recreio e de convívio.

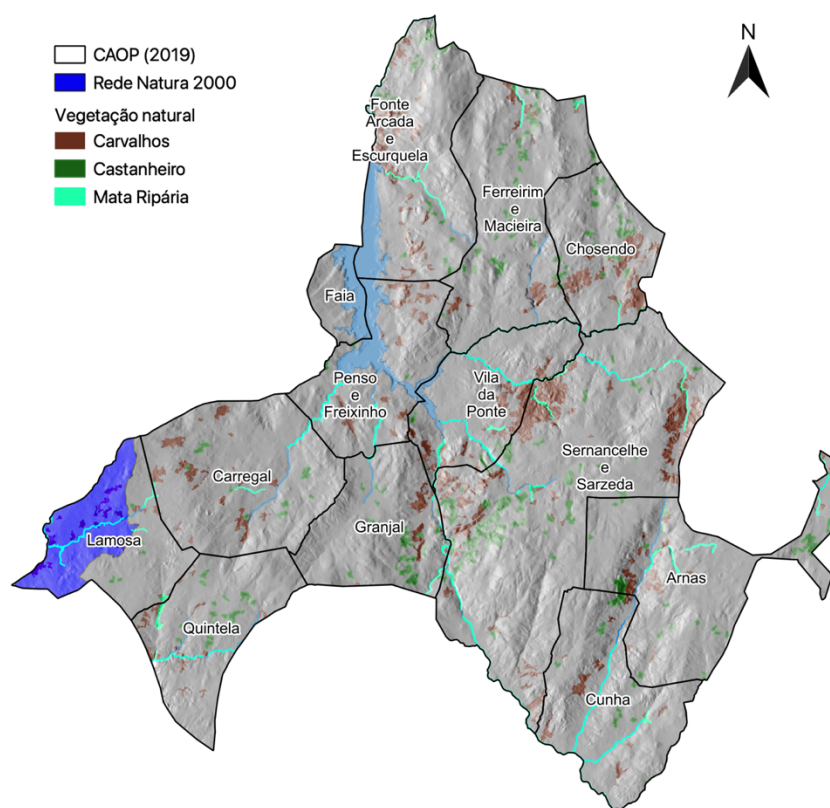


Figura 15. Vegetação natural e áreas naturais classificadas

1.4.7 Áreas sensíveis e estrutura ecológica

As áreas sensíveis sob o ponto de vista Ecológico, são áreas que possuem características intrínsecas que as tornam mais expostas a fatores externos dos quais podem advir prejuízos para a sua integridade e dinâmica carecendo, por isso, de uma gestão mais protecionista. Para a identificação das áreas sensíveis e das zonas de risco, recorreu-se à análise das formas de relevo, em que as estruturas que as suportam são realçadas. Fundamentalmente pretendeu-se demonstrar o papel determinante do relevo em diversos fenómenos naturais como a erosão e a circulação hídrica e atmosférica (Magalhães, 2001). As componentes morfológicas identificadas estão descritas no quadro seguinte.

Quadro 12. Componentes Morfológicas do Território

ELEMENTOS ESTRUTURAIS	CARACTERIZAÇÃO	FENÓMENOS
Linhas de Festo	As linhas de cumeada constituem as divisórias das bacias hidrográficas. Podem ser consideradas como eixos de distribuição natural (vias, escoamentos).	Erosão e eluviação do solo
Cabeços	Os cabeços são áreas relativamente planas adjacentes às linhas de festo. Enquadram diversas bacias de receção e influenciam a erosão e escorrência superficial. Influenciam a distribuição natural.	Irradiação noturna Erosão e eluviação do solo
Vertentes	Elevado conforto bioclimático nas encostas soalheiras. Declives médios a elevados.	Erosão e eluviação do solo Brisas de encosta
Zonas Adjacentes às Linhas de Água	Áreas planas localizadas no fundo dos vales, marginando os cursos de água. Possuem um maior grau de humidade e riqueza biológica. Constituem vias de escoamento hídrico e atmosférico.	Inundação Infiltração Acumulação de ar frio Acumulação de sedimentos
Bacias de Receção	Zonas côncavas associadas aos cabeços, onde ocorre o início e a concentração das linhas de água. Existe uma concentração de escoamento.	Infiltração subsuperficial Erosão

Fonte: Adaptado de Magalhães (2001)

De acordo com artigo 75º do Decreto-Lei 80/2015, de 14 de maio, um dos objetivos estabelecidos para os planos diretores municipais é a definição da Estrutura Ecológica (EE) para efeitos de proteção e de valorização ambiental municipal. A EE é um conceito que requer para a sua concretização espacial uma abordagem estrutural, com definição de gradientes e polaridades numa perspetiva ecológica, cultural e natural. Integra, portanto, as áreas com maiores potencialidades para a defesa e valorização das componentes ambientais, os valores naturais reconhecidos (áreas ou elementos isolados) e as áreas onde as atividades humanas se desenvolveram de forma equilibrada com o meio. Uma vez que se trata de uma figura de proteção com expressão no solo urbano quebra barreiras existentes entre os espaços rústicos e urbanos, permitindo a preservação de espaços verdes naturais ou artificializados dentro dos aglomerados urbanos essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente urbano e permanência de algumas espécies de fauna. A EE deverá incluir em parte ou na totalidade áreas já consagradas no planeamento e gestão territorial e ambiental, bem como outras que se revelem fundamentais para a definição dos sistemas ecológico e ambiental, a saber:

- Áreas da REN: cabeços, bacias de receção; áreas de máxima infiltração; áreas ameaçadas por cheias; áreas com risco de erosão.
- Áreas da RAN: solos associados a corredores ribeirinhos localizados na margem dos cursos de água e zonas adjacentes, nomeadamente, aluviosolos e fluvisolos.
- Domínio Público Hídrico: leitos e margens dos cursos de água e áreas contíguas às margens.
- Áreas de reconhecido valor ecológico:
 - Corredores de conectividade³:
 - Perímetros Florestais: áreas de elevada aptidão para a exploração florestal;
 - Floresta de proteção: áreas florestais em cabeceiras de linhas de água, áreas com risco de erosão e áreas adjacentes às linhas de água;

1.4.8 Áreas de potencial risco natural ou tecnológico

A delimitação das áreas de potencial risco natural ou tecnológico visa determinar quais as áreas do concelho mais vulneráveis a fenómenos naturais ou atividades humanas suscetíveis de provocarem disfunções no equilíbrio entre o meio social e o meio natural. Deste modo, foram identificadas as seguintes tipologias de áreas de risco mais relevantes tendo em conta a estrutura biofísica e as características socioeconómicas do concelho.

- **Potenciais focos de contaminação**: resultam da emissão de substâncias poluentes derivadas de atividades agrícolas ou do lançamento de águas residuais sem tratamento prévio suscetíveis de provocarem a contaminação dos solos e das águas superficiais e subterrâneas.
 - Focos de potencial poluição difusa da agricultura e pecuária provenientes da produção agrícola e agroindustrial, onde a utilização de fertilizantes e pesticidas de forma intensiva pode, em determinadas condições provocar eutrofização⁴ dos meios aquáticos. Este tipo de poluição apresenta carácter sazonal sendo mais intensa aquando da adubação dos campos agrícolas, dependendo do tipo de culturas e da eficiência da tecnologia de gestão da rega e da fertilização. As áreas mais suscetíveis a este tipo de contaminação localizam-se nas zonas adjacentes às linhas de água onde são cultivadas culturas intensivas de regadio. A proximidade aos cursos de água e a elevada permeabilidade que estes solos apresentam tornam estas áreas mais vulneráveis à contaminação dos sistemas hídricos superficiais e

³ Corredores naturais que estabelecem a continuidade ou a ligação entre as áreas que integram a EE que deverão funcionar como um sistema contínuo de ocorrências naturais. Deste modo é garantido uma continuidade dos sistemas que promove os processos de troca no seu interior, o estabelecimento de gradientes e fluxos ambientais e potencia a intensificação daqueles, contribuindo deste modo para o seu enriquecimento.

⁴ Aumento da quantidade de nutrientes e/ou matéria orgânica num ecossistema aquático, resultando numa maior produtividade primária que originam-se *blooms* (aumentos de grande magnitude) de algas verdes e de cianobactérias (algas azuis) que podem ter efeitos nocivos.

subterrâneos. Relativamente aos efluentes provenientes de explorações agropecuária se não forem devidamente tratados podem causar contaminação orgânica e emissões de azoto e de fósforo.

- Focos potenciais de derrames de combustíveis que possam existir nos postos de abastecimento ocorridos nas zonas de enchimento dos reservatórios de combustíveis líquidos ou nas bacias de retenção dos reservatórios levam à contaminação das águas pluviais com hidrocarbonetos, se não forem adequadamente drenadas para um sistema de tratamento de águas residuais.
- Descargas diretas de águas residuais designadamente das zonas do concelho que apresentam insuficiências na drenagem e no tratamento, que podem originar descargas de efluentes domésticas nos cursos de água sem obedecer aos padrões mínimos exigidos por lei. Em 2018 (INE), registou-se uma cobertura de apenas 69% dos alojamentos servidos por drenagem de águas residuais.
- **Instalações com risco de explosão**, nomeadamente os postos de abastecimento que constituem instalações com risco de explosão devido ao armazenamento de substâncias líquidas inflamáveis (combustíveis fósseis) pondo em perigo as habitações situadas nas imediações, caso não sejam garantidas condições de segurança.
- **Áreas declivosas**, nomeadamente zonas de pendentes elevadas (declives superiores ou iguais a 30%) onde pode haver acumulação ou saturação de água nos terrenos em períodos de chuvas intensas, em que as linhas de água, por vezes temporárias, com elevado declive longitudinal, vêm o seu caudal muito aumentado podendo levar à ocorrência de deslizamentos de vertente e derrube de terrenos. A destruição do coberto vegetal, a modificação ou interrupção da drenagem natural dos cursos de água e do escoamento subsuperficial são fatores que podem agravar os fenómenos de erosão do solo e em casos mais graves provocar deslizamentos. A construção de habitações, estradas ou os campos agrícolas em pendentes elevadas sem reforço dos terrenos e estabilização dos taludes, tanto utilizando sistemas tradicionais como novas tecnologias, podem aumentar as cargas litológicas sobre vertentes e taludes, aumentando o risco de deslizamento ou desprendimento de terreno em determinadas zonas. As áreas florestais são de grande importância na estabilização destes terrenos, uma vez que diminuem a escorrência superficial e promovem a agregação do solo, pelo que nestas áreas a floresta deve assumir um carácter sobretudo de proteção, dando-se prioridade à conservação destas manchas arbóreas, pois muitas vezes resultam de uma adaptação às condições edafo-climáticas locais.
- **Áreas inundáveis**, onde a ocorrência de situações de cheia podem provocar prejuízos em construções, infraestruturas ou atividades económicas. As intervenções nestas áreas, como a destruição da vegetação das margens e das cabeceiras das linhas de água e os estrangulamentos artificiais dos leitos dos cursos de água, aceleram o escoamento superficial e reduzem o tempo de concentração ou de retenção das águas pluviais nas bacias hidrográficas, podendo agravar as situações de cheias. Estas áreas foram já delimitadas e integradas na reserva ecológica nacional aquando da primeira revisão do PDM de Sernancelhe, e integram a cota de pleno armazenamento da Albufeira do Vilar, as zonas adjacentes aos cursos de água principais (rio Távora, ribeira de Ferreirim e ribeira de Tabosa) com declives inferiores a 3%, tendo sido ainda validadas com visitas ao terreno com o fim de identificar indicadores dos leitos de cheia como solos de aluvião, vegetação submersa pela água, entre outros. Relativamente às áreas sujeitas a inundações delimitadas ao abrigo da Diretiva 2007/60CE não se registam delimitações no concelho de Sernancelhe.
- **Áreas de risco de incêndio rural**, nestas áreas, a ausência de caminhos florestais de acesso às manchas contínuas de floresta e a falta de limpezas de terrenos florestais por parte dos proprietários, aumentam a acumulação de materiais combustíveis no solo, tornando o risco de ignição e propagação de incêndios maior, situação agravada pela imprudência ou acidentes

provocados por atividades humanas como queimadas, lançamento de foguetes, queima de lixos, utilização de máquina, entre outros. A proximidade de zonas florestais a áreas edificadas põe também em risco a segurança dos seus habitantes, sendo necessário definir para estes casos faixas de proteção. Como meio de avaliar a sensibilidade da área do concelho para a ocorrência e propagação de incêndios rurais, e definir medidas com vista a prevenção e combate, foi elaborado pelo Gabinete Técnico Floresta o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios que constitui uma base de trabalho e auxílio ao planeamento e ordenamento da floresta.

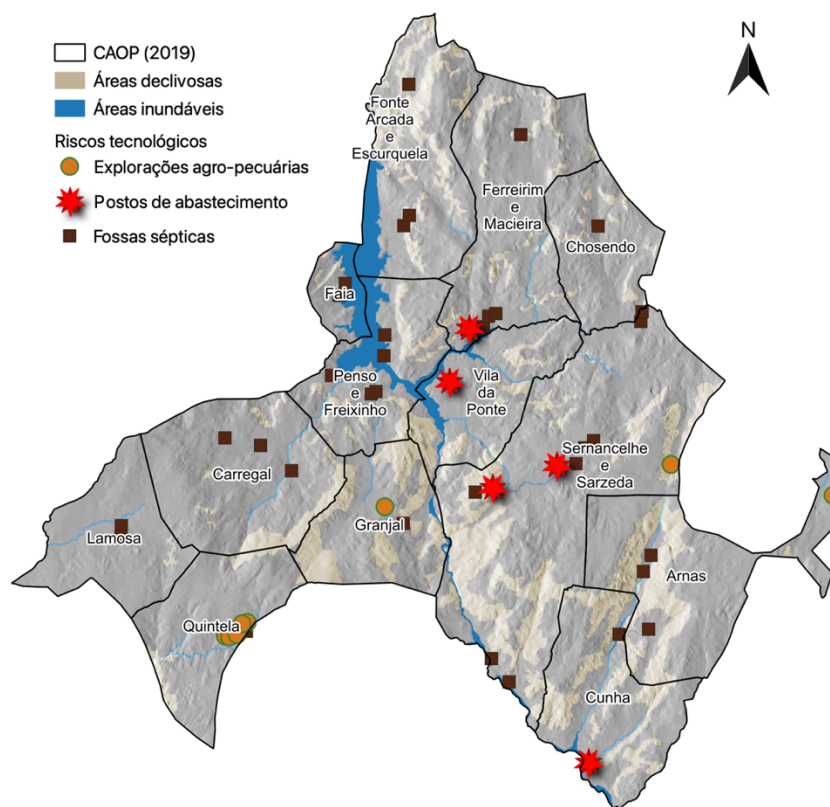
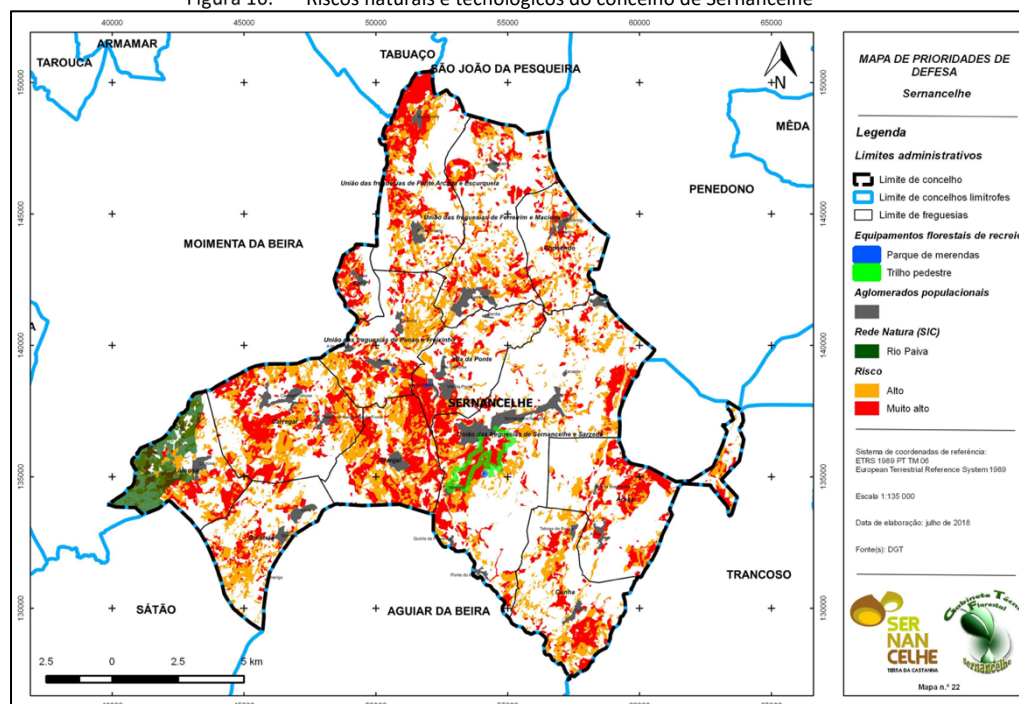


Figura 16. Riscos naturais e tecnológicos do concelho de Sernancelhe



Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Sernancelhe

Figura 17. Zonas de risco alto e muito alto e mapa das prioridades de defesa concelho de Sernancelhe

2 DINÂMICAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO

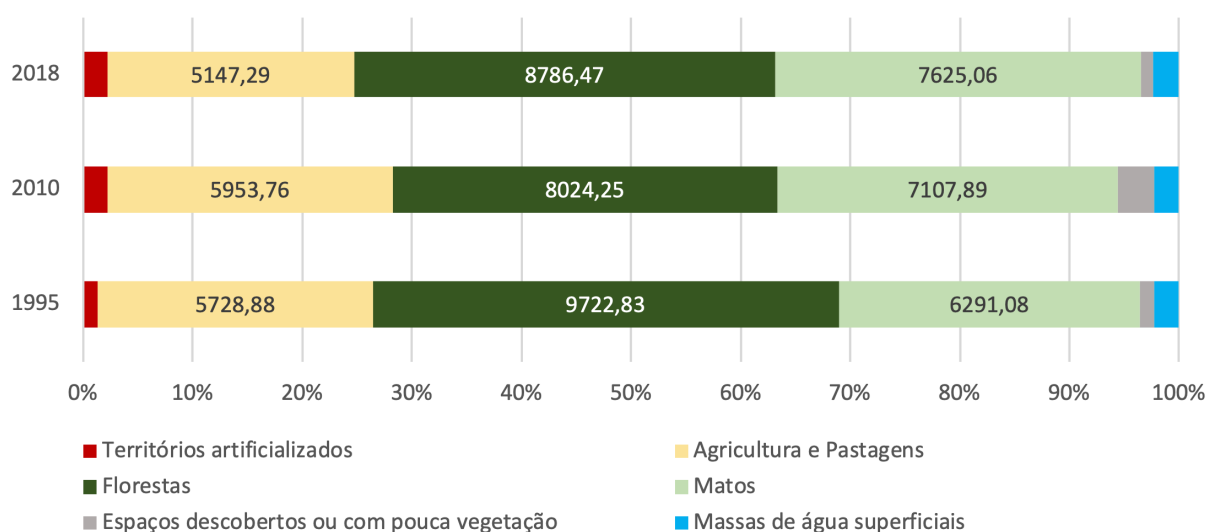
A caracterização das dinâmicas de ocupação do solo constitui um dos fatores mais importantes em planeamento do território, uma vez que permite fundamentar opções de distribuição de usos e funções, quer eles sejam de componentes agrícolas, florestais ou de componentes urbanas, industriais ou recreativas, de acordo com as aptidões, capacidades e potencialidades e usos dominantes no território.

A exploração da aptidão natural do território, com base na racionalização de critérios biofísicos (morfologia do terreno, solos, exposição de vertentes e ocupação do solo), contribuiu para uma reflexão sobre as ocupações atuais ao nível dos seus impactes na paisagem e a capacidade intrínseca do território relativamente a ocupações futuras, onde a sobrevivência das paisagens dependem da importância que lhes é atribuída no projeto e construção do futuro.

A agricultura constitui um dos sectores mais importantes do concelho apresentando uma dinâmica que se deve à influência de fatores como: oscilações da produtividade (onde as alterações climáticas são influentes); concorrência de produtos de diferentes origens; movimentos migratórios e o envelhecimento da população agrícola sem instrução e formação profissional que afetam a mão-de-obra tornando-a cada vez mais escassa e cara. As áreas de agricultura e pastagens registaram uma redução de aproximadamente 10% (-581,6ha) entre 1995 e 2018, representando atualmente apenas 22,5% do território de Sernancelhe. Os campos agrícolas desenvolvem-se sobretudo à volta dos aglomerados urbanos e são compostos por culturas de pomares de macieiras, vinhas e culturas anuais de regadio e sequeiro.

Registou-se, sobretudo uma conversão significativa destas duas megaclasses de uso do solo para a classe dos Matos, sobretudo nas zonas de maior altitude a norte, sudoeste e sudeste do concelho. Se considerarmos como Incultos, as megaclasses de Matos e de Espaços descobertos ou com pouca vegetação, estes representavam em 2018, 34,5% da área total do concelho.

A ocupação por incultos e o seu aumento ao longo dos anos deve-se em grande parte aos incêndios que afetaram a região nos últimos anos e que têm delapidado uma área significativa de floresta. As extensas manchas de monocultura de pinheiro bravo contribuem para aumentar o risco de incêndio, dado que os bosques de pinheiro bravo acumulam maiores quantidades de combustíveis conduzindo nas épocas propícias à deflagração de fogos muito violentos, com potenciais consequências de extrema gravidade.



Fonte: Cartas de Uso e Ocupação do Solo (DGT)
Figura 18. Alterações de uso do solo entre 1995 e 2018 (megaclasses)

O decréscimo da população rural, o abandono de terras agrícolas, a redução do consumo de biomassa como combustíveis e de fertilizantes vegetais, a diminuição dos efetivos de gado e do seu pastoreio, o desaparecimento de atividades tradicionais (como a resinagem) e as alterações de uso do coberto vegetal nas últimas décadas, figuram também como importantes causas do agravamento da ocorrência de fogos.

A floresta constitui também um dos principais usos do solo no concelho e representam também um dos principais sectores de transformação e evolução do uso do solo. As áreas de floresta registaram uma redução de 9,6% (-936,4ha) entre 1995 e 2018, representando no último ano cerca de 38% do território de Sernancelhe. A floresta não pode ser encarada como uma monocultura de extensão ilimitada, mas antes um mosaico de pastagens naturais, zonas de proteção e de produção, conservando-se o solo, aumentando a sua fertilidade e protegendo os povoamentos de risco de incêndios.

Nos últimos anos uma vasta área de floresta do concelho foi devastada por incêndios, aumentando a área de incultos. Os registos relativamente à área ardida expressam este fenómeno, como se pode observar no mapa da figura seguinte. A deficiente gestão da floresta associada aos incêndios são as principais causas do aumento da área de incultos, provocando a perda de biodiversidade nos ecossistemas e acelerando os fenómenos de erosão em áreas de maior declive. Contudo, os incultos constituem também áreas com potencial para a regeneração com espécies autóctones, podendo ainda ter diversos aproveitamentos pela comunidade local, através de várias atividades como a pastorícia e a caça.

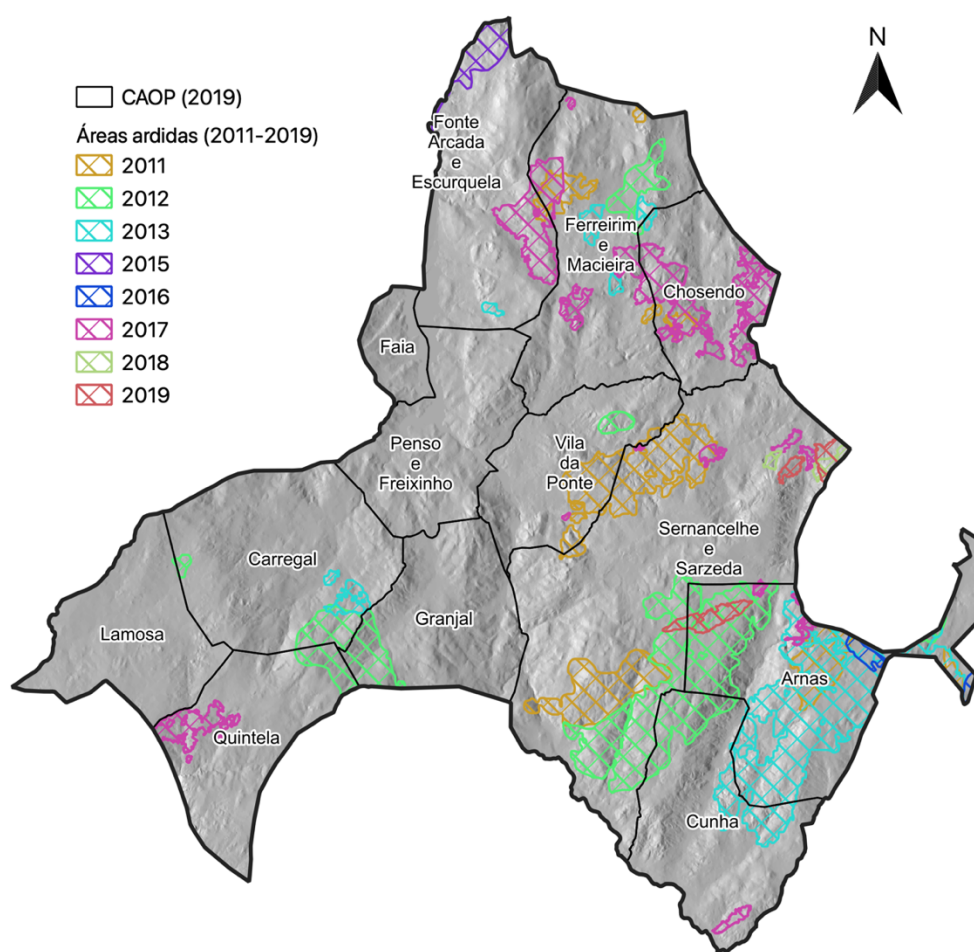


Figura 19. Áreas percorridas por incêndios no concelho (2011-2019)

Quadro 13. Variação da ocupação do solo entre 1995 e 2018 (ha) por freguesia

Freguesia	Territórios artificializados			Agricultura			Pastagens			Florestas			Matos			Espaços descobertos ou com pouca vegetação			Massas de água superficiais		
	1995	2018	var. %	1995	2018	var. %	1995	2018	var. %	1995	2018	var. %	1995	2018	var. %	1995	2018	var. %	1995	2018	var. %
Arnas	11,2	11,3	1,4%	356,5	316,5	-11,2%	4,0	24,2	506,1%	764,0	502,8	-34,2%	973,8	1256,0	29,0%	15,7	14,3	-9,4%			
Carregal	25,4	38,9	53,3%	506,2	355,9	-29,7%	60,1	32,1	-46,6%	942,8	813,3	-13,7%	531,8	826,0	55,3%	10,4	10,4	0,0%			
Chosendo	11,1	28,4	154,6%	291,6	263,3	-9,7%	71,9	2,9	-95,9%	480,8	403,9	-16,0%	270,1	429,6	59,1%	4,5	1,9	-58,0%			
Cunha	18,5	22,9	23,8%	339,9	318,4	-6,3%	7,0	16,0	129,8%	891,1	677,8	-23,9%	422,5	643,9	52,4%	23,3	23,3	0,0%			
Faia	9,6	12,8	33,3%	131,5	114,9	-12,7%	9,0	1,5	-83,4%	86,8	91,4	5,3%	2,5	11,0	331,1%				123,1	131,1	0,0%
Ferreirim e Macieira	28,4	95,0	234,6%	743,6	700,3	-5,8%	105,0	40,9	-61,1%	644,9	412,2	-36,1%	649,6	944,7	45,4%	65,3	43,6	-33,2%			
Fonte Arcada e Ecurquela	31,3	33,1	5,7%	550,9	516,6	-6,2%	42,3	20,9	-50,7%	561,1	421,6	-24,9%	616,7	810,1	31,4%	12,4	10,7	-13,8%	172,1	173,8	1,0%
Granjal	16,9	19,4	14,9%	259,4	270,4	4,2%		9,3	100,0%	685,0	709,9	3,6%	411,5	363,8	-11,6%						
Lamosa	13,0	17,5	34,8%	278,1	177,6	-36,2%	44,2	18,3	-58,5%	635,8	961,0	51,2%	339,0	135,6	-60,0%	12,0	12,0	0,0%			
Penso e Freixinho	22,9	23,6	3,0%	346,6	311,5	-10,1%	13,3	15,3	14,9%	591,8	443,0	-25,1%	231,1	418,4	81,1%	16,5		-100,0%	191,2	201,7	5,5%
Quintela	15,1	20,4	35,5%	262,5	239,2	-8,9%	28,4	19,7	-30,8%	638,6	767,4	20,2%	372,8	270,2	-27,5%	59,8	60,3	0,9%			
Sernancelhe e Sarzeda	86,3	146,5	69,8%	929,5	1021,4	9,9%	11,7	63,3	442,5%	2023,3	1913,7	-5,4%	1377,8	1283,7	-6,8%	45,3	45,3	0,0%	3,5	3,5	0,0%
Vila da Ponte	21,2	35,1	65,2%	320,0	266,8	-16,6%	15,8	10,2	-35,4%	777,0	668,4	-14,0%	91,8	232,1	152,8%	24,7	33,8	36,8%	26,0	30,2	15,8%
Sernancelhe (concelho)	310,9	504,9	62,4%	5316,3	4872,7	-8,3%	412,6	274,6	-33,4%	9722,8	8786,5	-9,6%	6291,1	7625,1	21,2%	290,0	255,6	-11,8%	516,0	540,3	4,7%

Fonte: DGT, Carta de Uso e Ocupação do Solo (1995 e 2018)

III. ESTRUTURA E DINÂMICAS TERRITORIAIS E URBANAS

3 ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O município de Sernancelhe localiza-se na região Norte de Portugal, encontrando-se a mais de 280km em linha reta da capital do País, e dista, aproximadamente, 95km do Oceano Atlântico, que se encontra a oeste e o limite sul do município corresponde ao limite da região norte. O município encontra-se a cerca de 40km em linha reta das cidades de Vila Real, Viseu e Guarda, a 93km da cidade do Porto, a cerca de 100km de Braga, a 110km de Bragança, 150km de Ourense, 170km de Vigo, 155km de Zamora e a cerca de 150km de Salamanca. A fronteira com a Galiza encontra-se a cerca de 92km para Norte, e a fronteira com Castela e Leão a cerca de 45km a este. A cidade mais próxima encontra-se a menos de 25km em linha reta do município, que é Lamego, que se encontra a Noroeste do município.

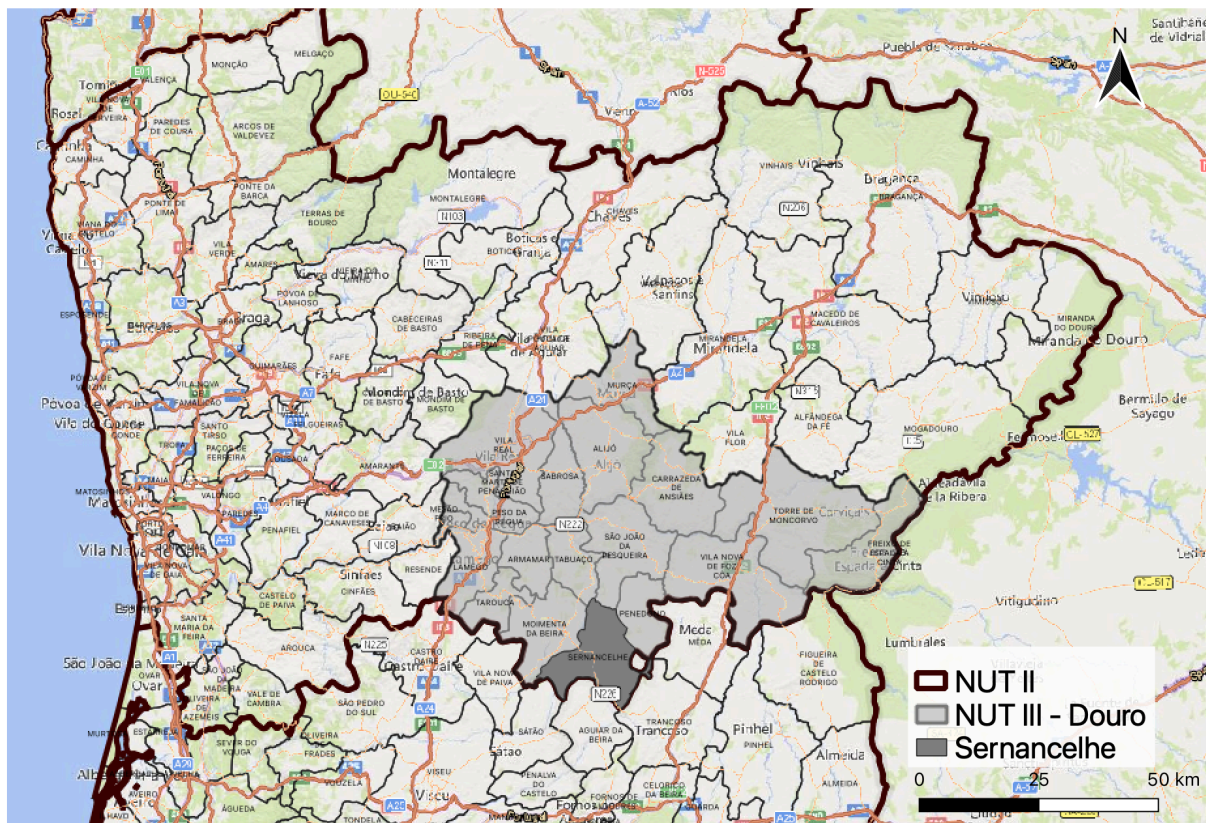


Figura 20. Enquadramento territorial do município de Sernancelhe

O município de Sernancelhe integra a nomenclatura de unidade territorial (NUT III) Douro e situa-se no nordeste do distrito de Viseu e no sector Sul da região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Com uma extensão territorial de 228,6 km² de superfície, distribuída por 13 freguesias⁵, não é atravessado por nenhuma estrada principal (IP ou IC), integrando-o numa zona com algumas limitações em termos de acessibilidade, limitando o seu desenvolvimento potencial. A sua principal vila (Sernancelhe), sede do respetivo concelho, está a cerca de 1h de distância-tempo dos principais centros urbanos envolventes (Lamego e Viseu).

⁵ Com a reforma administrativa de 2013, as 17 freguesias deram origem às atuais 13 freguesias

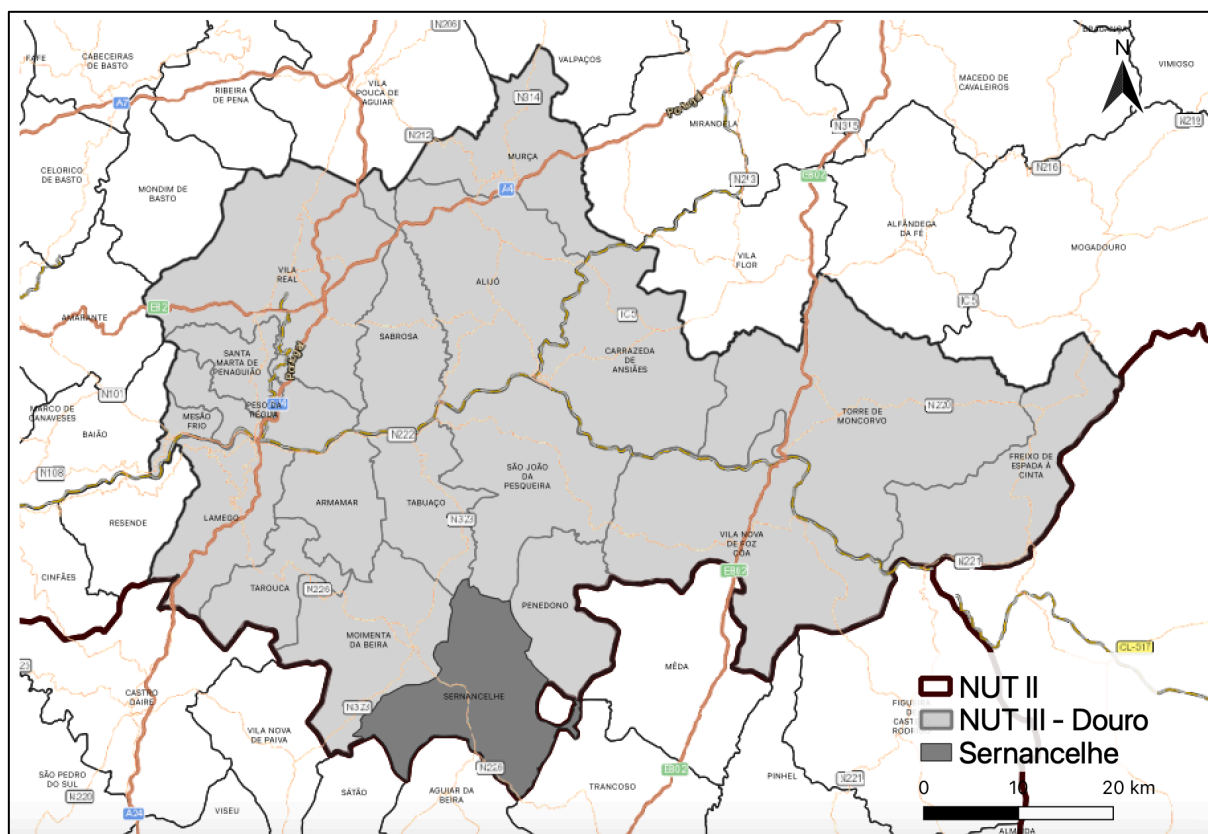


Figura 21. Inserção territorial do concelho na NUT III Douro

A sua inserção territorial é marginal aos grandes eixos de desenvolvimento do território europeu e a sua localização na transição entre o interior Norte e Centro de um país fortemente marcado pelas dinâmicas de litoralização e metropolização, permitem considerar o subsistema territorial onde o concelho se insere como predominantemente rural, denotando um processo de concentração da população em torno das cidades âncora mais próximas, com particular efeito polarizador da cidade de Viseu.

É evidente a insuficiência do planeamento municipal para deliberar sobre os grandes problemas de infraestruturização territorial e, por outro lado, mesmo na escala regional, num âmbito alargado à região norte interior, não se podem abordar de forma eficaz muitas questões concretas que surgem no território.

No caso concreto do Norte de Portugal, existe a necessidade de escala intermédia, que não se prende com a questão da maior ou menor eficiência, mas com a exigência de ordenamento do território, nomeadamente em termos de cooperação e complementaridade entre os vários municípios. Posto isto, as NUT III surgem hoje como importantes delimitações territoriais de âmbito sub-regional, pois apresentam alguma homogeneidade geográfica e possibilitam a complementaridade, fomentando dinâmicas conjuntas e articulações entre os concelhos constituintes que urge seguir e potenciar. O concelho de Sernancelhe, insere-se assim na NUT III Douro constituída por 19 concelhos, estruturados na sua larga pelo rio Douro.

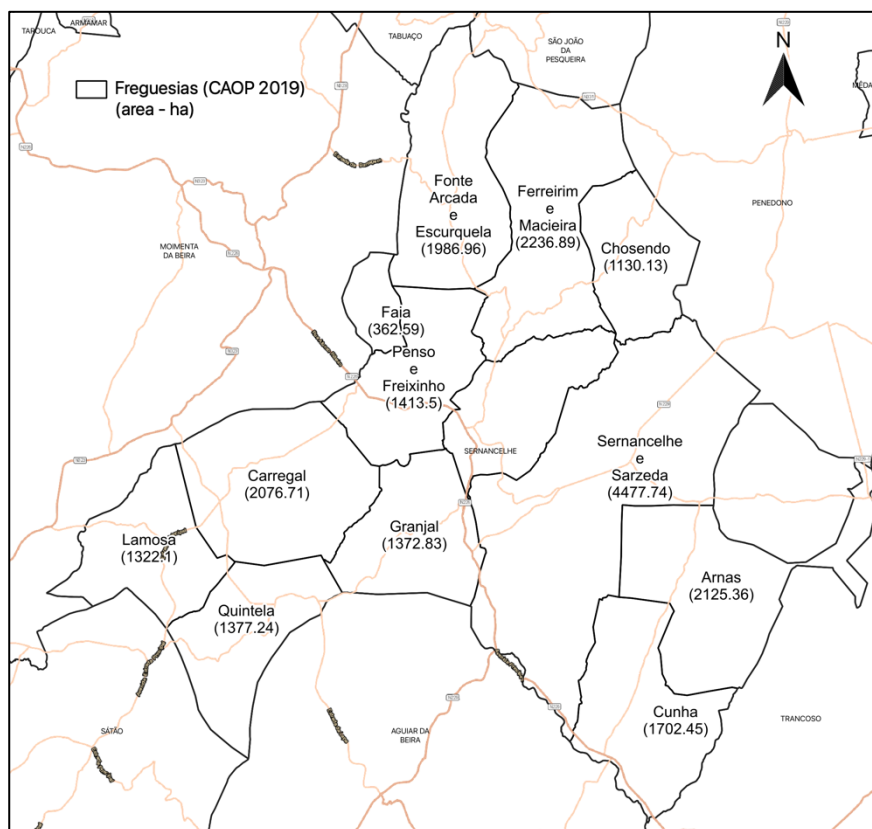


Figura 22. Designação e área (ha) das freguesias do concelho de Sernancelhe

4 POPULAÇÃO

Comparativamente com a região onde se insere (Trás-os-Montes e Alto Douro - TMAD), o município de Sernancelhe não foge às tendências perçíveis na região, onde a regressão demográfica é já um dado adquirido e constitui uma realidade para totalidade dos municípios que a constituem.

Quadro 14. Evolução da População Residente

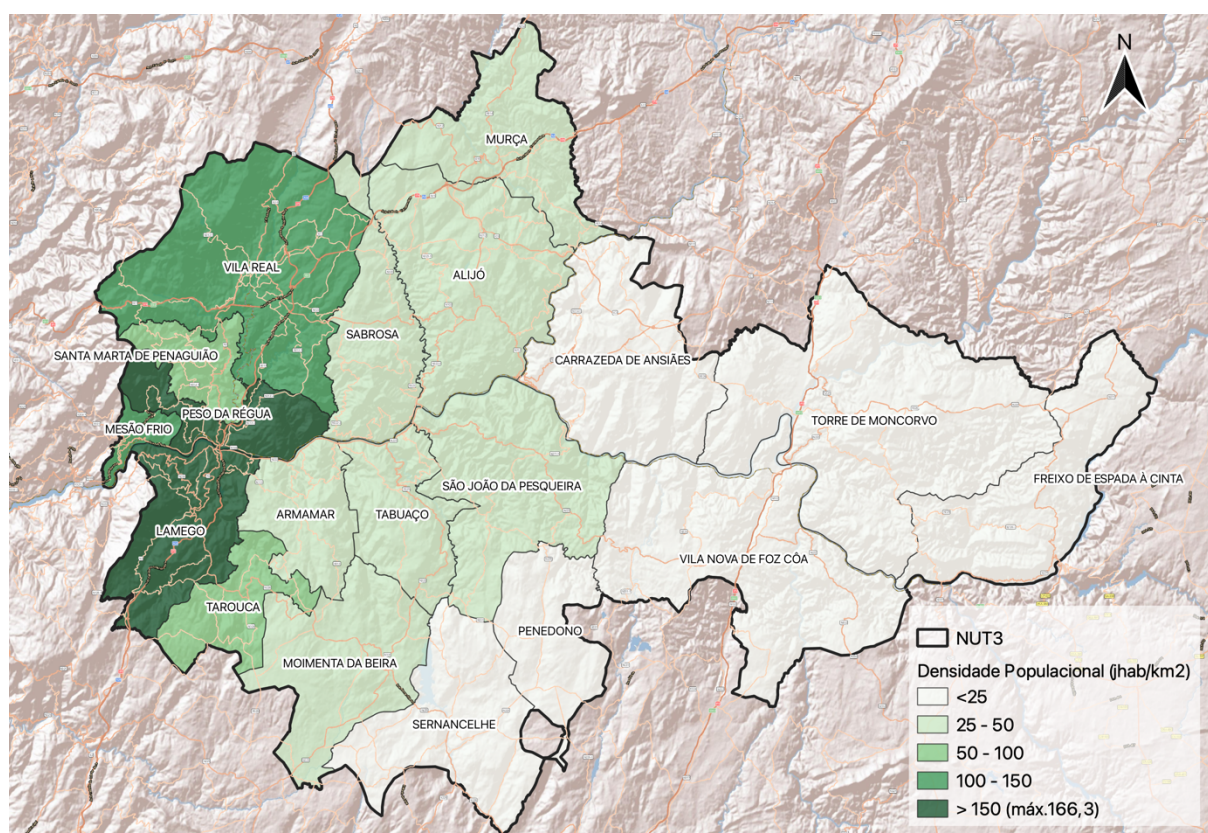
Concelho	1981	1991	2001	2011	2019*	Var. 1981-2019*	Var. 2011-2019* (%)
Armamar	9426	8677	7492	6297	5769	-528	-8,4%
Cinfães	25619	23489	22424	20427	18244	-2183	-10,7%
Lamego	32833	30164	28081	26691	24895	-1796	-6,7%
Moimenta da Beira	12809	12317	11074	10212	9736	-476	-4,7%
Penedono	4189	3731	3445	2952	2591	-361	-12,2%
Resende	15356	13675	12370	11364	10137	-1227	-10,8%
Sernancelhe	7499	7020	6227	5671	5396	-275	-4,8%
São João da Pesqueira	10219	9581	8653	7874	7125	-749	-9,5%
Tabuaço	8521	7901	6785	6350	6033	-317	-5,0%
Tarouca	9368	9579	8308	8048	7804	-244	-3,0%
Agrupamento Vale Douro Sul	135839	126134	114859	105886	97730	-8156	-7,7%
NUT III Douro	261562	238695	221853	205157	190815	-14342	-7,0%
Região Norte	3410099	3472715	3687293	3689682	3575338	-114344	-3,1%
Continente	9336760	9371319	9854256	10047621	9798859	-248762	-2,5%

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e Estimativas anuais da população residente

Na última década em particular, de acordo com as estimativas do INE, o município perdeu 275 habitantes (-4,8%), uma constatação que reproduz claramente a realidade regional: o Agrupamento de Municípios do Vale do Douro Sul (AMVDS), ao qual Sernancelhe pertence, apresentou, entre 2011 e 2019, um saldo populacional negativo de -8.156 habitantes (-7,7%), onde nenhum município apresentou crescimento populacional, e a NUT Douro apresentou perdas superiores a 14 mil

habitantes (-7%). A Região Norte apresenta igualmente uma variação negativa no período homólogo, embora menos intensa, registando um decréscimo de -114.344 habitantes (-3,1%).

Este declínio demográfico, em grande parte justificado pelos elevados fluxos emigratórios ocorridos em décadas anteriores, associados a uma quebra da taxa de natalidade, acarretou, naturalmente, uma perda do potencial demográfico do município, quer em termos absolutos, quer em termos do seu peso demográfico relativo no contexto regional e nacional. Sernancelhe encontra-se assim marcado por uma dinâmica demográfica regressiva bastante acentuada, apresentando, nas últimas 4 décadas, decréscimos da população contínuos, perdendo mais de 28% (-2103 habitantes) da sua população entre 1981 e 2019, perfazendo assim uma taxa de crescimento anual médio de **-0,74%** ao ano. Nas últimas décadas os fluxos migratórios internacionais abrandaram, registando-se atualmente um menor impacto das migrações para o estrangeiro, mas continuando sobretudo os fluxos migratórios internos de urbanização, fruto do efeito de polarização exercido pelos principais centros urbanos da região (Lamego e sobretudo Viseu).



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente
Figura 23. Densidade populacional dos municípios da NUT III Douro em 2019*

A redução demográfica ocorrida originou inevitavelmente uma desertificação do território ocupado. A evolução da densidade populacional nos municípios da NUT III Douro foi claramente negativa em todos os municípios e o concelho de Sernancelhe passou dos 30,71 hab/km² em 1991, para os 23,6 hab/km², em 2019, um valor que se apresenta como um dos mais baixos da NUT III Douro uns dos valores mais baixos da sub-região.

4.1 Caracterização demográfica das freguesias

Analisando a variação demográfica das freguesias que constituem o município ao longo das últimas décadas, é visível o agravamento da tendência regressiva verificada desde a década de 50 do século passado, originando uma diminuição de 1349 habitantes nas duas últimas décadas censitárias (1991-

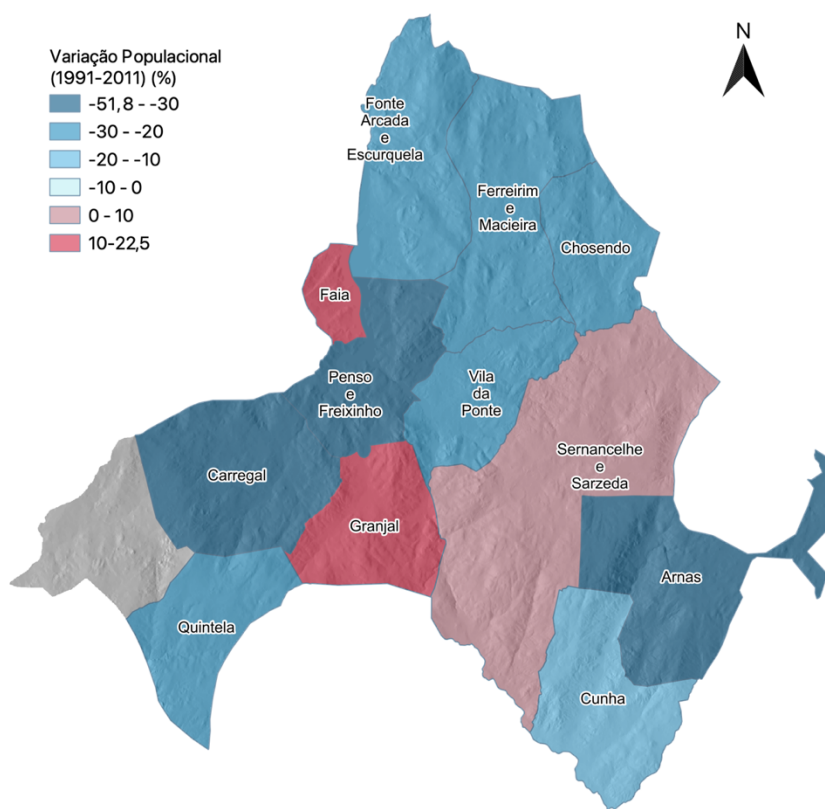
2011) correspondendo a uma perda de -19% do total populacional do concelho, registando-se aumentos populacionais apenas em 3 freguesias, nomeadamente Faia (+38 hab.), Granjal (+28 hab.) e Sernancelhe e Sarzeda (+108 hab.).

O concelho de Sernancelhe é, historicamente, um concelho de muito baixa densidade no contexto nacional, registando em 2018, segundo as estimativas do INE, uma densidade de apenas 23,6 hab/km², cerca de metade do valor da sub-região do Douro (47,4 hab/km²) e muito abaixo do valor nacional (111,4 hab/km²). Ao nível das freguesias a evolução da densidade populacional evidencia o esvaziamento demográfico das freguesias mais excêntricas face à sede de concelho, com particular destaque para as zonas norte e sudoeste. As maiores densidades registam-se na zona central, com a freguesia sede de concelho a atingir apenas a 2ª maior densidade (38,3 hab/km²) logo atrás da freguesia da Faia (57,1 hab/km²).

Quadro 15. Evolução populacional por freguesia (1991-2001)

Freguesia	população 1991	população 2011	var. 1991-2011	Densidade Populacional 2011 (hab/km ²)
Arnas	367	220	-147	10,4
Carregal	631	393	-238	18,9
Chosendo	348	254	-94	22,5
Cunha	357	310	-47	18,2
Faia	169	207	38	57,1
Ferreirim e Macieira	754	581	-173	26,0
Fonte Arcada e Escurquela	544	408	-136	20,5
Granjal	244	272	28	19,8
Lamosa	371	179	-192	13,5
Penso e Freixinho	544	370	-174	26,2
Quintela	417	294	-123	21,3
Sernancelhe e Sarzeda	1605	1713	108	38,3
Vila da Ponte	669	470	-199	36,8

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População



Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População

Figura 24. Taxa de variação por freguesia da população residente (1991-2011)

4.2 Estrutura etária da população residente

A estrutura etária de Sernancelhe revela, nas últimas décadas, um elevado envelhecimento populacional com enormes dificuldades de renovação geracional que condicionam fortemente as tendências futuras do município em termos de crescimento demográfico. Este progressivo envelhecimento da população pode ser constatado através da análise comparativa das pirâmides etárias de 1981 e 2011, as quais permitem visualizar a evolução da distribuição da população por grupos etários, e os correspondentes índices demográficos.

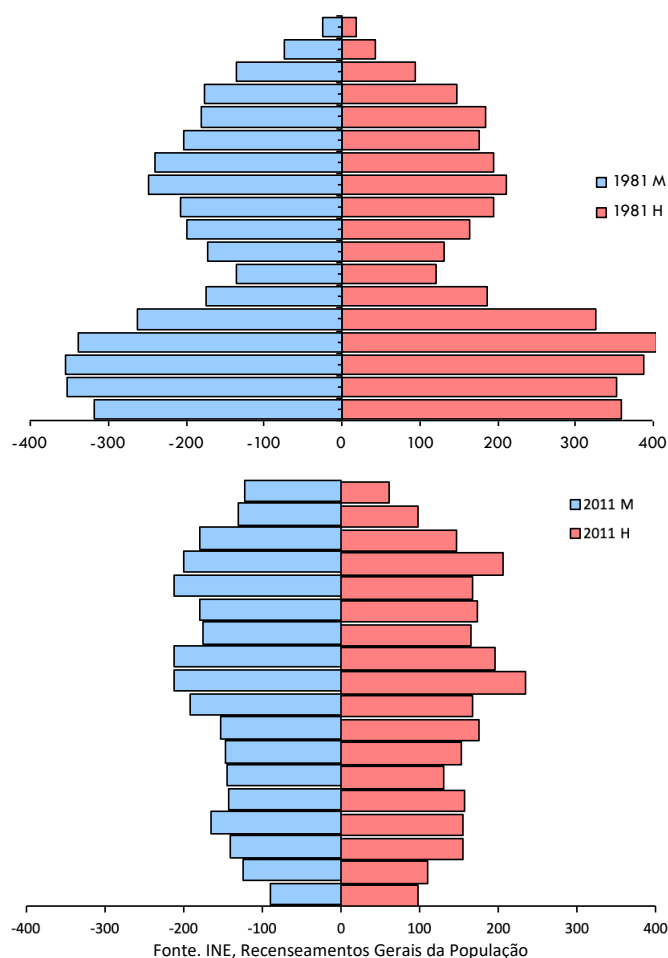
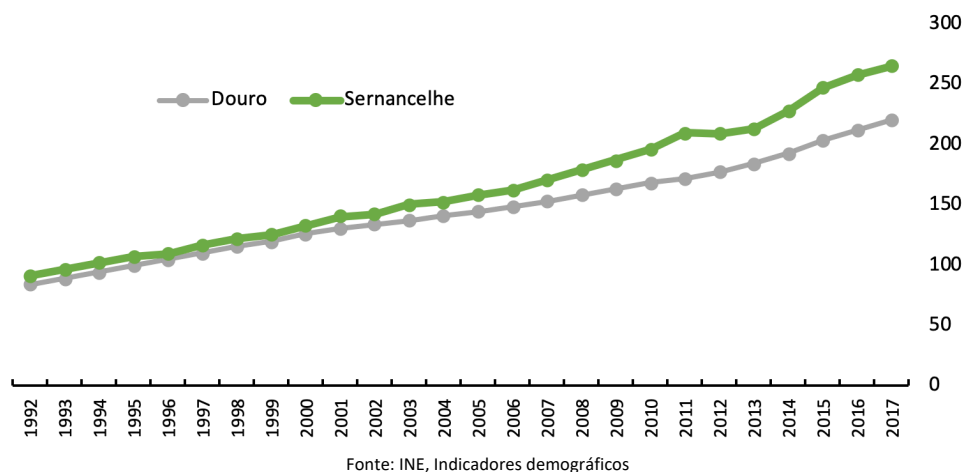


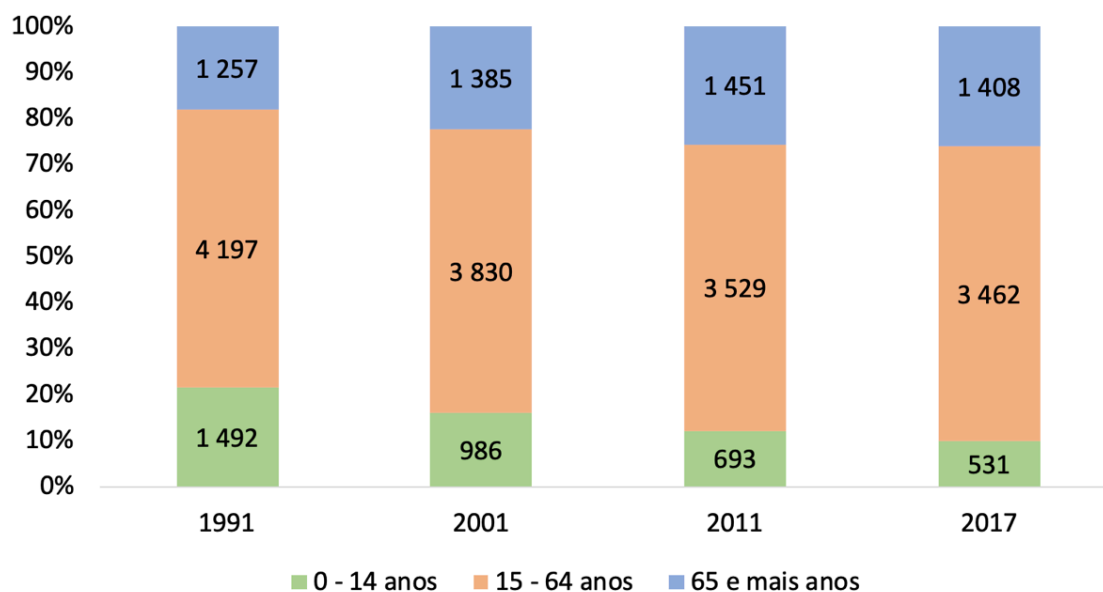
Figura 25. Pirâmides etárias do concelho em 1981 e 2011

O processo de envelhecimento registado é claramente visível, quer pelo alargamento, do topo da pirâmide (aumento da população idosa) quer simultaneamente pela redução significativa da base (camadas jovens). Resultado da reconfiguração da estrutura etária da população verifica-se uma degradação de todos os indicadores demográficos. O índice de envelhecimento no concelho registou um crescimento contínuo ao longo das últimas três décadas, atingindo em 2017 o valor máximo de 212 idosos por cada 100 jovens. A nível municipal, apenas a freguesia sede do concelho e a freguesia de Vila da Ponte, mantêm ainda valores de índice de envelhecimento abaixo dos valores nacionais e regionais.



Fonte: INE, Indicadores demográficos
Figura 26. Evolução do índice de envelhecimento de Sernancelhe e NUT III Douro

A par desta tendência de envelhecimento demográfico, verifica-se que o peso da população em idade ativa tem se mantido relativamente constante, rondando pouco mais de 60%, pese embora, em termos absolutos, tenha vindo a registar-se uma diminuição dos efetivos populacionais deste grande grupo etário, totalizando em 2017 apenas 3462 efetivos. A manutenção deste peso contrasta com as dinâmicas dos outros dois grandes grupos etários, com os jovens a registarem perdas significativas (de 21% em 1991 representava em 2017 apenas 10%) e os idosos a crescerem continuamente (de 18% em 1991 para 26% em 2017).



Fonte: INE

Ano	Total	0 - 14 anos	15 - 64 anos	65 e mais anos
1991	6 946	1 492	4 197	1 257
2001	6 201	986	3 830	1 385
2011	5 673	693	3 529	1 451
2017	5 401	531	3 462	1 408

Fonte: INE, Indicadores demográficos
Figura 27. População residente no concelho por grupos etários (1991, 2001, 2011 e 2017)

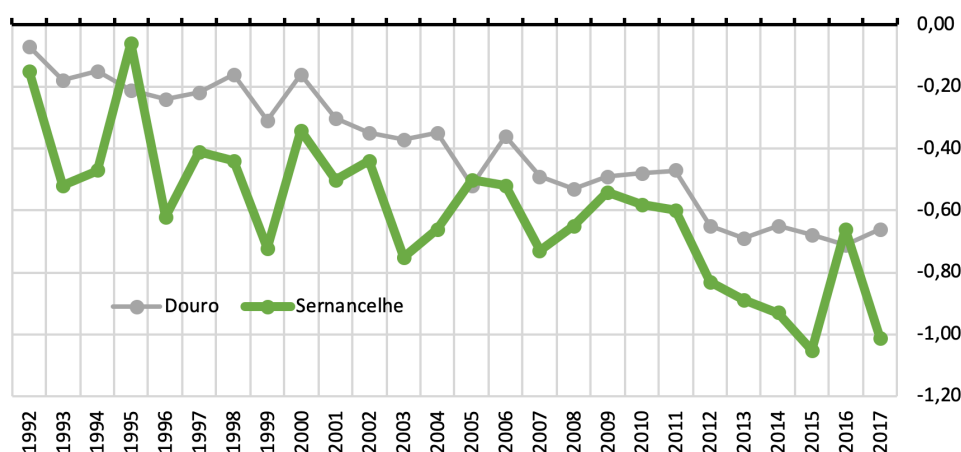
Em 2011, a maioria da população com menos de 15 anos residia nas freguesias mais urbanas, verificando-se um aumento substancial comparativamente a 1991. O mesmo se verificando ao nível da população ativa, onde nas freguesias mais populosas residia mais de metade de ativos do concelho.

O envelhecimento das freguesias mais “periféricas” do município resultou do êxodo de população jovem para outros territórios em busca de novas e diferentes oportunidades de emprego, bem diferentes das reduzidas e pouco atrativas oportunidades que encontravam nas suas freguesias de naturalidade. Esta migração de jovens, para além daqueles que saíram do município, ocorreu assim no sentido de uma concentração na sede de concelho ou das freguesias envolventes a esta como o demonstra a variação da população residente por freguesia. No entanto, com já fora referido anteriormente, as migrações ocorridas tiveram então como principal destino as principais cidades da região, nomeadamente Viseu e Lamego e as áreas urbanas no Litoral, onde o dinamismo económico e a oferta de mais e melhores condições de vida, produziu um forte efeito polarizador sobre os municípios envolventes de características mais rurais com é o caso de Sernancelhe.

Em suma, conclui-se que a composição etária é desequilibrada e que os principais desafios que se colocam no futuro são o do combate ao progressivo envelhecimento da população, devendo para tal o município dotar-se de condições de vida e de dinâmicas socioeconómicas capazes de estimular a fixação das camadas jovens residentes.

4.3 Movimentos da população

O envelhecimento demográfico de municípios das regiões interiores do País como Sernancelhe deveu-se sobretudo à ação conjunta de três fatores: a estagnação das taxas de mortalidade, a diminuição das taxas de natalidade e a direção dos intensos fluxos migratórios de saída de população para fora do município. A perda populacional verificada na última década é assim explicada pelos saldos migratórios e naturais negativos. Relativamente aos saldos naturais as inversões iniciaram-se durante os anos oitenta e nas últimas três décadas a evolução demográfica negativa dos saldos naturais manteve-se constante. Em 2017 o concelho registava já uma taxa de crescimento natural de -1% em linha com as dinâmicas do Douro e com as recentes dinâmicas da região Norte e do País que na última começaram a registar também saldos naturais negativos embora com menor intensidade.



Fonte: INE, Indicadores demográficos
Figura 28. Evolução da taxa de crescimento natural (%)

Com a estabilização da taxa de mortalidade, fruto da melhoria das condições de vida, e a regressão da taxa de natalidade, os valores do crescimento natural diminuíram abruptamente resultando numa taxa média de crescimento natural anual negativa na ordem dos -5% ao ano, verificando-se uma tendência de incapacidade de regeneração populacional.

Embora a evolução demográfica de Sernancelhe tenha sido influenciada pelo comportamento do saldo fisiológico, é também nos movimentos migratórios ocorridos a partir da década de 60 que reside uma das principais causas de esvaziamento demográfico do município e do consequente

envelhecimento da população (nas décadas de 60 e 70 registaram-se as maiores perdas populacionais), pois afetou sobretudo as camadas da população ativa e em idade fértil, agravando fortemente a, já de si, baixa taxa de natalidade do município, contribuindo para o agravamento do envelhecimento da população residente.

Ao nível do efeito das migrações na população de Sernancelhe nas décadas mais recentes, é possível registar 3 períodos distintos. A última década do século passado foi marcada uma dinâmica de crescimento migratório negativo, mas com tendência a diminuir gradualmente, tendo mesmo atingido entre 1999 e 2002 valores positivos de saldo migratório.

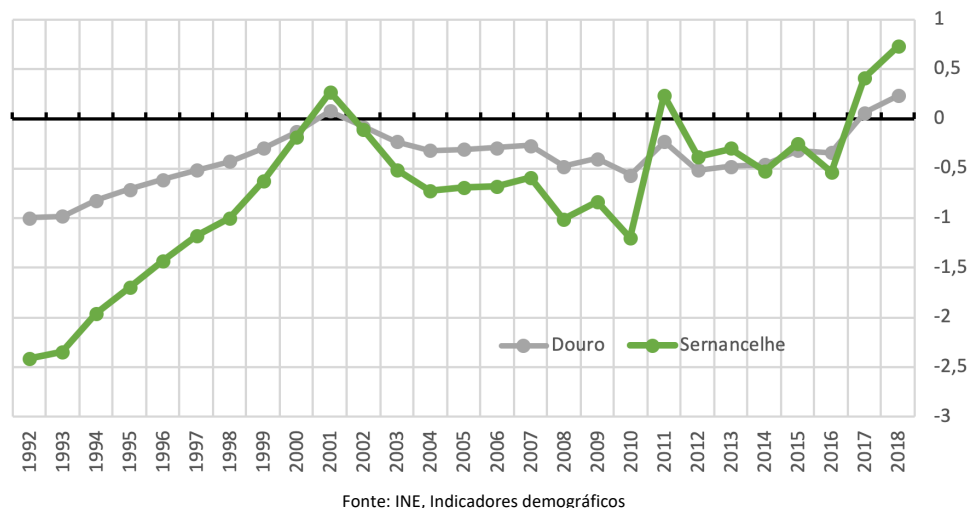


Figura 29. Evolução da taxa de crescimento migratório (%)

Na primeira década do século XXI registou-se uma inversão na dinâmica dos saldos migratórios, voltando o concelho a registar taxas negativas de crescimento, algo estabilizadas e muito em linha com as dinâmicas sub-regionais e regionais embora com maior intensidade do que estas últimas. Recentemente, regista-se desde 2016, uma nova inversão nesta dinâmica, registando-se nos últimos 2 anos (2017-2018) valores positivos de crescimento migratório, mas ainda com pouca expressão e incapazes de reverter as dinâmicas demográficas globais, tanto de Sernancelhe como da sub-região do Douro.

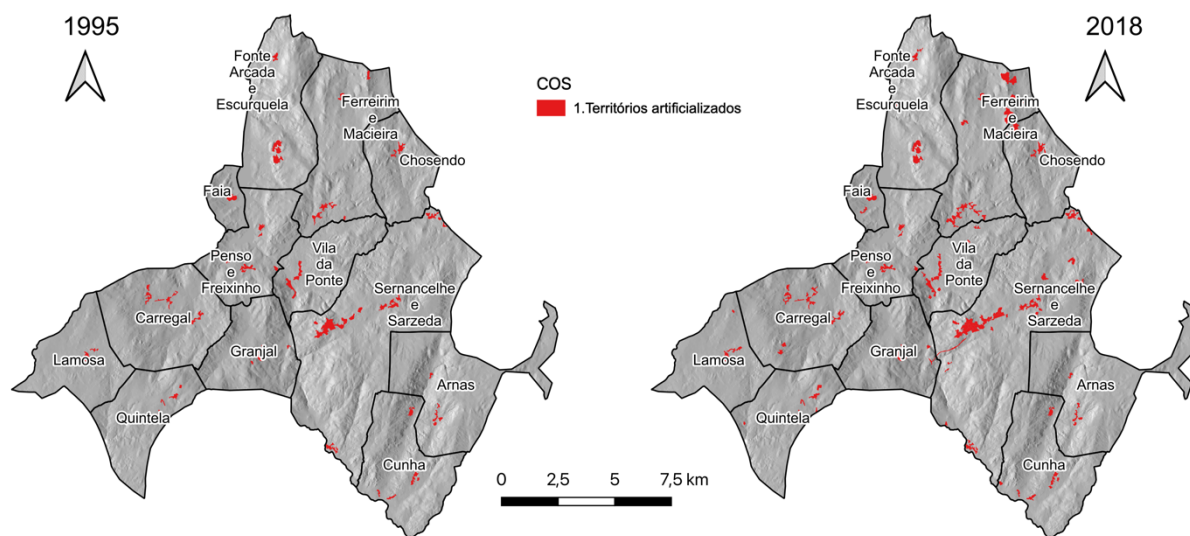
5 POVOAMENTO E SISTEMA URBANO

Com raízes históricas sólidas, os povoados surgiram concentrados, em redor e na base de castros ou castelos organizando-se, geralmente, nas proximidades de edifícios dominantes como sejam as igrejas ou as casas senhoriais, pequenos largos apoiados por um sistema de ruas e ruelas que apesar de labirínticas nunca deixam de ter a ordem que lhes permite formar a unidade. A imagem urbana destes aglomerados surge muito agradável, notando-se uma completa integração e harmonia entre o edificado e todo o meio natural que os envolve.

Recentemente assistiu-se a um fenómeno que tem subvertido este sistema de organização urbana. Embora grande parte dos aglomerados tenham assistido a declínio da sua população verifica-se que as novas construções – quase sempre habitações unifamiliares – têm tido assinalável incremento, implantando-se, normalmente, fora dos núcleos tradicionais, ao longo das estradas de acesso aos aglomerados. Verifica-se, assim, que não há por vezes colmatação dos vazios urbanos ou recuperação das áreas ainda devolutas nos aglomerados existentes, mas uma tendência crescente para a sua dispersão e crescimento.

A artificialização do solo em Sernancelhe registou assim um entre 1995 e 2018 de cerca de 30% (de 310,8,7 ha), tendo estabilizado desde então. Os principais aumentos de solo artificializado registaram-

se sobretudo no aglomerado sede do concelho, fruto da consolidação do eixo urbano Sernancelhe-Sarzeda e do aparecimento de zonas industriais e no aglomerado de Ferreirim. Uma parte deste aumento de área artificializada deve-se também ao surgimento da classe de infraestruturas viárias, devido à construção do troço da EM 229 variante a Sernancelhe.



Fonte: Cartas de Uso e Ocupação do Solo (DGT)
Figura 30. Evolução da área artificializada (1995-2018)

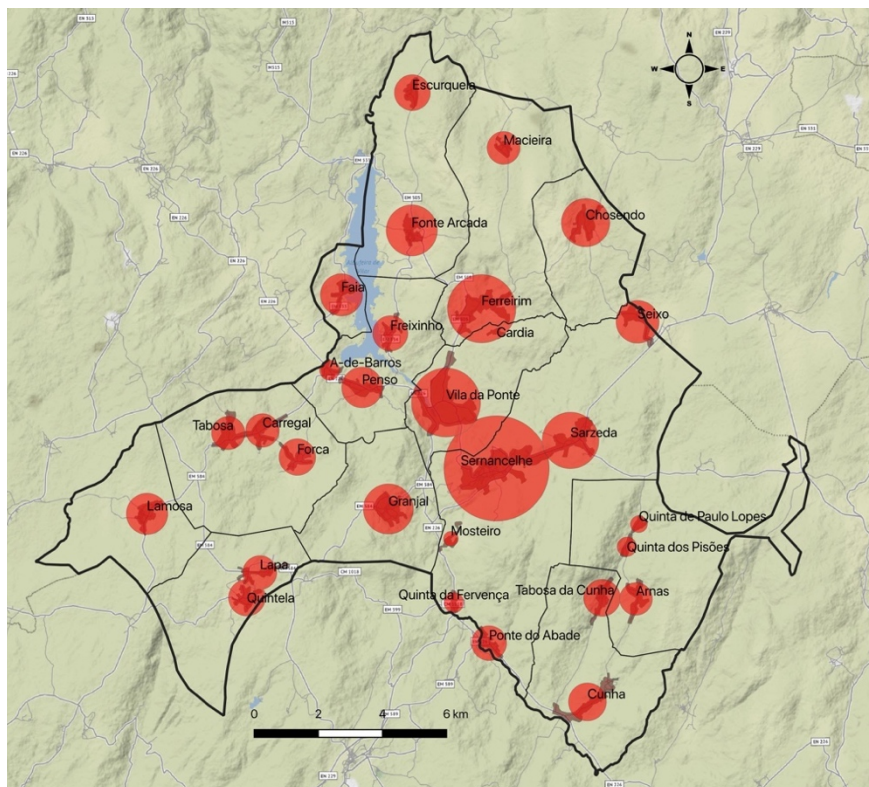
De acordo com os dados dos lugares estatísticos do INE, Sernancelhe possui um povoamento concentrado, distribuído por 28 lugares, na sua larga maioria de reduzida dimensão. Em 2011 a população a viver isolada totalizava 247 habitantes. A sede do concelho é atualmente o único lugar com mais de 500 habitantes (948) seguida dos lugares de Vila da Ponte (446) e Ferreirim (438). Os lugares com menos de 40 habitantes são apenas 3, designadamente Cardia, Mosteiro e Quinta de Paulo Lopes.

Quadro 16. Número de lugares e população residente por escalão de dimensão

Ano	Total		Isolado		Menos de 40 hab.		40 e 100 hab.		100 e 500 hab.		500 e 1.000 hab.	
	N.º	Hab.	N.º	Hab.	N.º	Hab.	N.º	Hab.	N.º	Hab.	N.º	Hab.
1981	27	7499	-	519	0	0	5	349	21	5307	2	1324
1991	27	6999	-	560	2	72	3	250	22	5319	1	798
2001	27	6 227	-	291	2	56	3	172	20	3734	3	1974
2011	28	5 671	-	247	3	83	3	138	22	4255	1	948

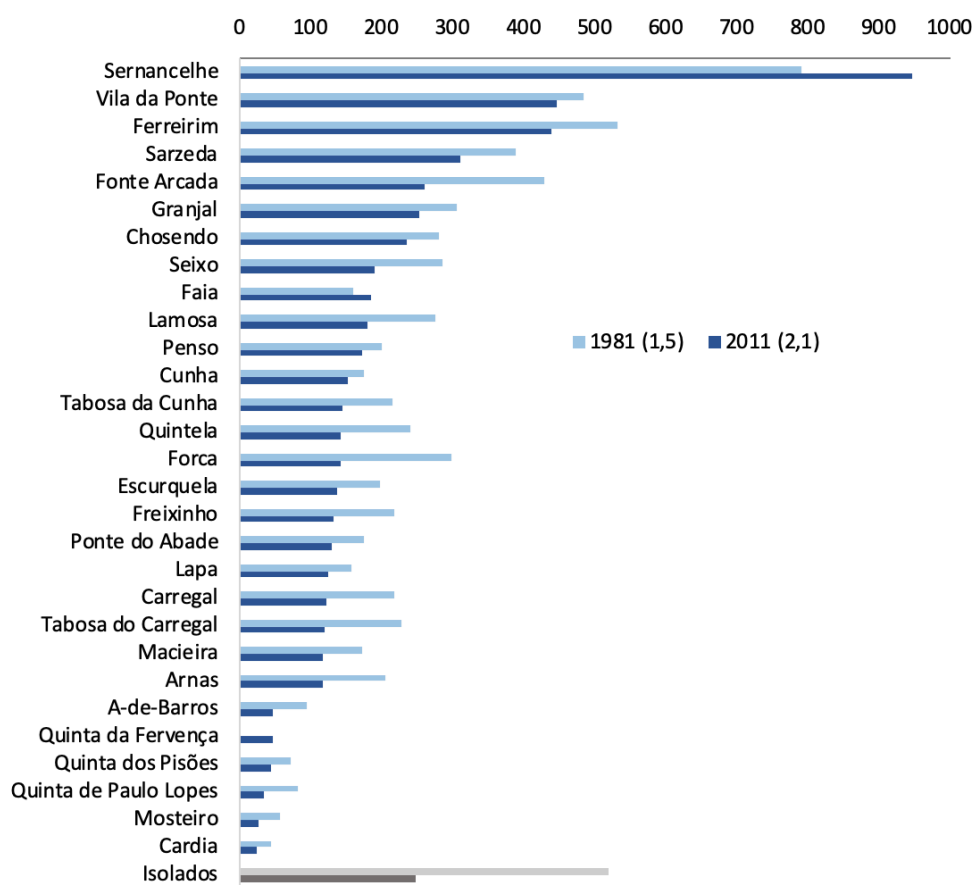
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

O processo de concentração urbana já mencionado, está de resto bem patente no índice de primazia do sistema urbano concelhio. Este é determinado pela relação entre a população residente no maior lugar e a população residente no segundo maior lugar. Em 1981 o lugar sede de concelho de Sernancelhe era 1,5 vezes maior do que o 2º aglomerado (Ferreirim), tendo evoluído para 2,1, passando o 2º maior lugar a ser Vila da Ponte. Esta dinâmica reflete o processo de concentração da população na sede de concelho, onde em 2011 residiam já 16,7% do total da população residente (948 habitantes).



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

Figura 31. Número de lugares e população residente por escalão de dimensão



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação

Figura 32. Primazia do sistema urbano (1981 e 2011)

A sede do concelho apresenta um nível de polarização muito forte sobre os restantes aglomerados do município, uma vez que agrega praticamente todas as principais funções e serviços de nível concelhio, articulando assim todo o território envolvente.

Quadro 17. Freguesias mais frequentadas

Freguesia	1ª Freguesia mais frequentada	2ª Freguesia mais frequentada
Arnas	Sernancelhe e Sarzeda	Quintela
Carregal	Sernancelhe e Sarzeda	Moimenta da Beira
Chosendo	Penedono	Ferreirim e Macieira
Cunha	Sernancelhe e Sarzeda	Aguiar da Beira
Faia	Sernancelhe e Sarzeda	Moimenta da Beira
Ferreirim e Macieira	Sernancelhe e Sarzeda	Fonte Arcada
Fonte Arcada e Eскурquela	Sernancelhe e Sarzeda	Vila da Ponte
Granjal	Sernancelhe e Sarzeda	Quintela
Lamosa	Águas Boas	Quintela
Penso e Freixinho	Sernancelhe e Sarzeda	Vila da Ponte
Quintela	Aguiar da Beira	Sernancelhe e Sarzeda
Vila da Ponte	Sernancelhe e Sarzeda	Moimenta da Beira

No entanto esta polarização não é uniformemente sentida em todo o município, dado que os baixos níveis de acessibilidade interna entre a sede e alguns aglomerados mais periféricos, originam a que a articulação territorial em alguns casos seja sobretudo para fora do município, mais concretamente com outros centros (normalmente sedes de concelho). Os casos em que a primeira freguesia mais frequentada é fora do município são as freguesias de Chosendo, Lamosa e Quintela, sendo a segunda freguesia mais frequentada de outros municípios nas freguesias de Carregal, Cunha, Faia e Vila da Ponte, evidenciando-se Moimenta da Beira como principal destino exterior ao município. Em termos de polarização interna destaca-se a sede de concelho. Quintela destaca-se como o segundo aglomerado com maior capacidade de polarização no concelho.

6 REDES DE INFRAESTRUTURAS

A caracterização das infraestruturas de um concelho é fundamental para definir as estratégias de gestão territorial, as quais devem ser resolvidas tendo em conta as relações de interdependência com as redes nacionais e com as dos municípios vizinhos. O desenvolvimento económico, social e tecnológico, aliado às alterações funcionais do espaço urbano, a fixação de novas atividades, de novas zonas habitacionais, a criação de novos conceitos de espaços de lazer e culturais, são fatores que contribuem cada vez mais para o aumento das necessidades de desenvolvimento do município, essencialmente a nível da mobilidade e da comodidade das pessoas.

6.1 Infraestrutura rodoviária

6.1.1 Rede rodoviária nacional

A identificação da rede rodoviária que serve o concelho permite apreender as ligações rodoviárias existentes aos concelhos vizinhos e ao território envolvente. Geralmente, a uma localização geográfica mais próxima do litoral corresponde também um melhor nível de cobertura de infraestruturas rodoviárias. Apesar da ligeira melhoria das acessibilidades regionais nos últimos anos, a distância-tempo tanto ao IP3/A24 com ao IP2, mantém o município relativamente encravado, pois não existem ligações rápidas e cómodas. Devido ao encravamento geográfico do Douro Sul, o concelho tem encontrado ao longo dos anos, muitas dificuldades de acesso aos principais centros urbanos e centros de produção e consumo, quer nacionais, quer de nível regional.

As infraestruturas de transporte que esta região oferece, não garantem acessos rápidos e cómodos às áreas mais desenvolvidas, como os grandes centros urbanos do litoral Norte do país e da Europa. Não sendo o concelho diretamente atravessado por qualquer itinerário principal ou secundário, a

ligação através de estradas nacionais desempenha hoje um papel fundamental para o desencravar do concelho. As estradas EN229 e EN226 e são de resto as mais relevantes estradas para o concelho, permitindo a ligação aos itinerários principais (IP4, IP3, IP2 e o IP5).

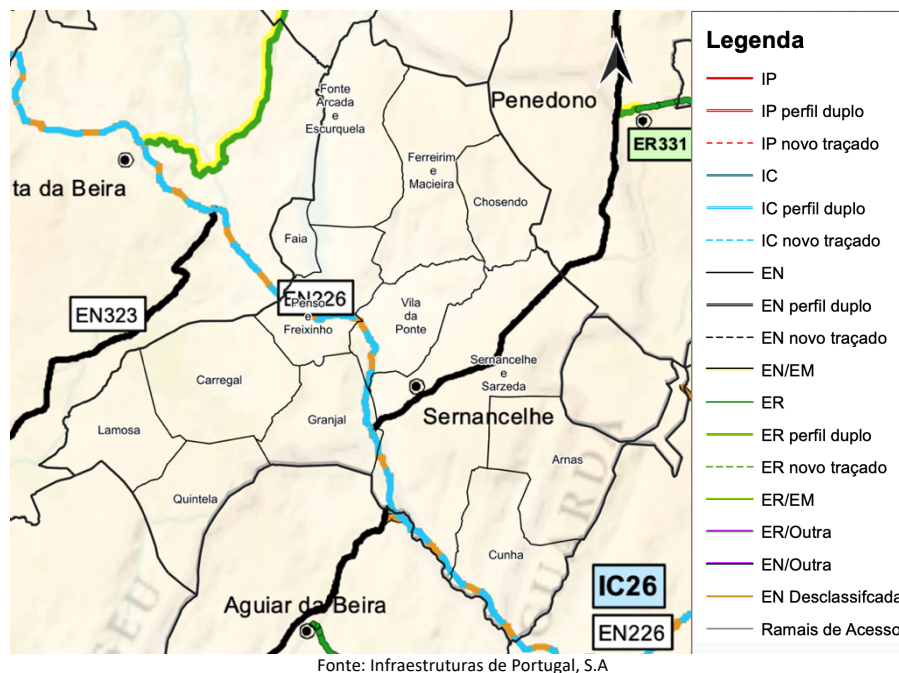


Figura 33. Rede Viária Principal e complementar existente e prevista no PRN

Ao nível da rede Nacional Fundamental, segundo o Plano Rodoviário Nacional, o concelho de Sernancelhe integra apenas o troço da EN229, que liga a sede de concelho ao concelho de Penedono.

O concelho integra ainda um troço da EN226, uma Estrada Nacional Desclassificada sob a jurisdição da IP, que se encontra a assegurar o corredor do IC26 previsto no PRN, entre Amarante e Trancoso e que atravessará o concelho longitudinalmente na direção Noroeste para Sudeste. A concretização do IC26 permitiria, pois, ultrapassar este estrangulamento de acessibilidade ao concelho, reduzindo a sua perifericidade e aproximando-os das principais cidades do sistema urbano nacional e da área metropolitana do Porto, contudo até ao momento, não existe perspetiva para materialização deste Itinerário Complementar.

Em termos de Intervenções na Rede Rodoviária na área de incidência de Sernancelhe, e conforme definido nos instrumentos de planeamento e programação de investimento das infraestruturas sob jurisdição da IP (Plano de Intervenções na Rede e Plano de Proximidade/Médio Prazo 2021-2025), estão programadas as seguintes intervenções na rede rodoviária sob jurisdição da IP, S.A.:

- Conservação corrente por contrato 2017/2020 - distrito de Viseu, Obra de Conservação/Requalificação em curso, com conclusão prevista para 28-08-2021;
- EN226 km 65+200 Ponte do Abade – reabilitação, Obra de Arte a lançar.

Com a atual estrutura viária, o município carece ainda de uma boa articulação inter concelhia que sirva de suporte para o desenvolvimento de sinergias locais capazes de fomentar o desenvolvimento regional. Urge, portanto, a implementação efetiva da rede preconizada pelo PRN2000 de modo a garantir à região alguma capacidade de articulação tanto intrarregional como nacional e internacional.

6.1.2 Rede rodoviária municipal

A rede viária nacional constitui a base de estruturação da estrutura viária municipal, sendo a malha viária constituída complementada por Estradas Municipais (EM), e Caminhos Municipais (CM). A rede segue a lógica decorrente da estrutura do povoamento e, apesar de extensa, é clara e estrutura-se de forma simples, em circuitos de ligação entre os vários aglomerados e sem ligações desnecessárias.

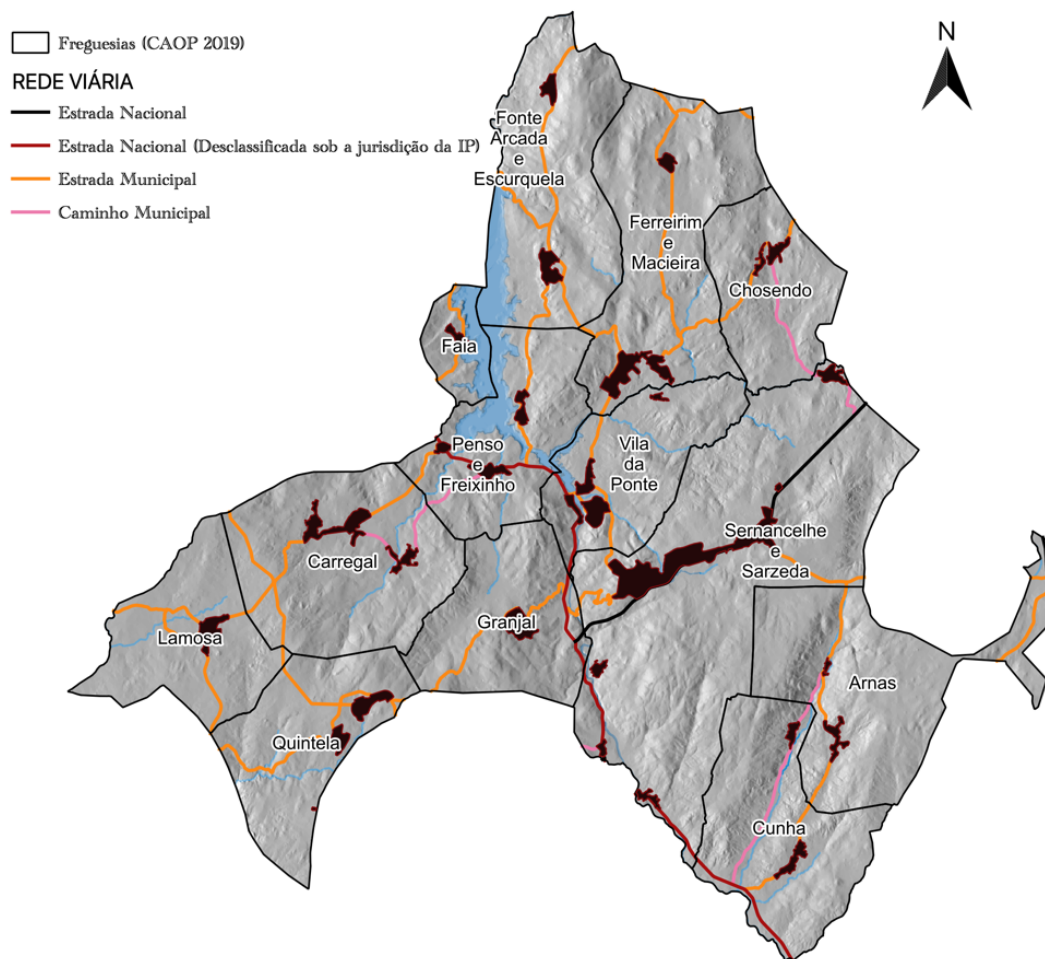


Figura 34. Classificação da rede viária

O quadro que se segue apresenta os troços da rede viária municipal, a sua extensão e tipo de pavimento, bem como a sua largura e o seu estado de conservação. A qualidade de serviço da rede rodoviária, desenvolveu-se assim com base no quadro apresentado, em que as vias foram caracterizadas com um determinado grau de homogeneidade. A análise estatística das características dos 134,74km de rede permite assim obter uma visão global da situação em que se encontra a rede municipal onde relativamente ao estado de conservação das vias, a rede apresenta uma grande maioria da extensão (108,2 km) num bom ou razoável estado de conservação.

De notar a melhoria do estado e conservação ao nível da rede nacional, comparativamente com a avaliação efetuada na anterior revisão do PDM, bem como a degradação de alguns troços da rede municipal, sobretudo na zona sudoeste do concelho, de onde se destaca a EM581 que assegura a ligação dos lugares das freguesias de Lamosa e Carregal e Quintela tanto à sede do concelho como a Sátão.

Quadro 18. Origem, destino e extensão dos troços da rede viária do concelho

Identificação	Origem	Destino	Extensão (km)	Largura (m)	Pavimento	Classificação do estado de conservação	
						No anterior PDM	Atual
EN226 (1)	Moimenta da Beira (conc.)	A-de-Barros	0,2	7,4	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Razoável
EN226 (2)	A-de-Barros	Penso	1,5	6,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável/Mau	Razoável
EN 226 (3)	Penso	Intersecção com EN229	6,1	6,4	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Razoável
EN 226 (4)	Intersecção com EN229	Ponte do Abade	4,3	6,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável/Mau	Razoável
EN 226 (5)	Ponte do Abade	Trancoso (conc.)	5,5	6,2	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EN229 (1)	Intersecção com EN226	Sernancelhe	3,4	10,5	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EN229 (2)	Sernancelhe	Penedono (conc.)	7,6	7,2	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM229-1	Penedono (conc.)	Trancoso (conc.)	1,1	5	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM331	S. João Pesqueira (conc.)	S. João da Pesqueira (conc.)	2,1	5,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM505 (1)	Ferreirim	Fonte de Arcada	3,4	5,7	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Mau
EM505 (2)	Fonte de Arcada	Esurquela	5	5,9	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Razoável
EM505 (3)	Esurquela	S. João da Pesqueira (conc.)	1,2	5,7	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM505-1	Intersecção com EM505	Moimenta da Beira (conc.)	2,2	5,7	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Razoável
EM506 (1)	Granjal	Sernancelhe	3,4	4,6	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Mau
EM506 (2)	Sernancelhe	Vila da Ponte	2,3	6,3	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM506 (3)	Vila da Ponte	Ferreirim	3,4	6	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Mau
EM506 (4)	Ferreirim	Intersecção com EM506-1	1,7	5,7	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM506 (5)	Intersecção com EM506-1	Penedono (conc.)	4,9	5,7	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM506-1 (1)	Intersecção com EM506	Macieira	4,6	5,6	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM506-1 (2)	Macieira	S. João da Pesqueira (conc.)	1,8	5,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Bom
EM533 (1)	Intersecção com EN226	Faia	1,2	6	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM533 (2)	Faia	Moimenta da Beira (conc.)	1,7	5,4	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM534 (1)	Intersecção com EN226	Freixinho	1,9	5,2	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM534 (2)	Freixinho	Fonte de Arcada	3,9	4,6	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Mau
EM581 (1)	A-de-Barros	Carregal/Tabosa	3,2	5,9	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Razoável
EM581 (2)	Carregal/Tabosa	Lamosa	4,5	5,4	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Mau
EM581 (3)	Lamosa	Sátão (conc.)	3	5,7	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Mau
EM582	Sarzedá	Trancoso (conc.)	2,9	5,6	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Razoável
EM582-1 (1)	Intersecção com EM582	Arnas	4,2	6	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM582-1 (2)	Arnas	Cunha	3	6,1	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM582-1 (3)	Cunha	Aguar da Beira (conc.)	1,8	6,1	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM583	Trancoso (conc.)	Intersecção com EM229-1	2,5	4,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
EM584 (1)	Moimenta da Beira (conc.)	Lapa	6,6	6	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM584 (2)	Lapa	Granjal	5,8	5,9	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
EM584-1 (1)	Sátão (conc.)	Quintela	3,6	3,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Mau
EM584-1 (2)	Quintela	Intersecção com EM584	1	4,8	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Mau
CM1018	Intersecção com EM584	Intersecção com EN226	0,52	5,4	Pavimento Flexível Betuminoso	Mau	Razoável
CM1204	Carregal/Tabosa	Forca	1,6	6,5	Pavimento Flexível Betuminoso	Razoável	Razoável
CM1206 (1)	Intersecção com EM582-1	Tabosa da Cunha	1,8	5,5	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
CM1206 (2)	Tabosa da Cunha	Intersecção com EN226	3,9	5,5	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Razoável
CM n/c	Seixo	Chosendo	4	5,1	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
CM n/c	Intersecção com EM506	Intersecção com EM505	1,1	6,1	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
CM n/c	Intersecção com EN229	Seixo	1,28	6	Pavimento Flexível Betuminoso	Bom	Bom
CM n/c	Penso	Forca	3,7	5,9	Paralelepípedo	Bom	Bom

n/c – Não classificado; (*) Troço

Fonte: Câmara Municipal de Sernancelhe

6.1.3 Estado da rede rodoviária

A análise das condições de circulação é aqui apresentada através da caracterização do sistema viário do concelho, com realce para as ligações entre as diferentes freguesias à sede do concelho e aos importantes polos urbanos da região. Esta análise é efetuada através de algumas variáveis, como acessibilidade, fluidez, segurança e qualidade da via. Considerando-se quatro grupos de intensidade funcional que representam funções diferentes de serviços relativamente às várias vias existentes do concelho (Acessibilidade, Fluidez, Segurança e Qualidade da via), considerando a soma da globalidade

das vias que cada lugar possui relativamente a cada um dos grupos. Considera-se que um grupo de funcionalidade global corresponde ao somatório das quatro funções anteriores, identificados em cada lugar.

A classificação funcional considera as categorias Mau (inferior à média), Regular (na Média), suficiente (Ligeiramente acima da média) e Bom (Notoriamente superior à média). Os resultados encontram-se sintetizados no quadro seguinte. As localidades que se encontram ao longo da EN226 e da EN229, destacam-se relativamente às localidades servidas por outro tipo de vias, dado serem estas as vias de maior nível hierárquico do concelho e que por isso apresentam as características mais adequadas à fluidez do tráfego.

Quadro 19. Caracterização funcional das ligações dos diferentes lugares à sede do concelho

Lugar	Acessibilidade	Fluidez	Segurança	Qualidade da via	Funcionalidade Global
Arnas	Suficiente	Regular	Suficiente	Regular	Regular
Carregal	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Regular	Suficiente
Tabosa	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Regular	Suficiente
Forca	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
Chosendo	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular
Cunha	Suficiente	Regular	Suficiente	Regular	Regular
Tabosa da Cunha	Suficiente	Regular	Suficiente	Regular	Regular
Escurquela	Má	Regular	Suficiente	Suficiente	Regular
Faia	Regular	Regular	Suficiente	Suficiente	Regular
Ferreirim	Suficiente	Boa	Suficiente	Suficiente	Suficiente
Fonte de Arcada	Regular	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
Freixinho	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
Granjal	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
Lamosa	Má	Regular	Suficiente	Suficiente	Regular
Macieira	Má	Regular	Regular	Suficiente	Regular
Penso	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
A-de-Barros	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
Quintela	Regular	Regular	Regular	Suficiente	Regular
Lapa	Regular	Regular	Regular	Suficiente	Regular
Sarzedá	Boa	Boa	Boa	Boa	Boa
Seixo	Suficiente	Suficiente	Regular	Suficiente	Suficiente
Sernancelhe	-	-	-	-	-
Ponte do Abade	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente	Suficiente
Vila da Ponte	Boa	Boa	Suficiente	Suficiente	Suficiente

6.1.4 Acessibilidade externa

As acessibilidades extra concelhias permanecem sem qualquer alteração na última década, tanto para sul (Aguiar da Beira e Sátão) como para Norte (Tabuaço, São João da Pesqueira), assim como para este (Penedono e Trancoso) e oeste (Moimenta da Beira). Em relação à facilidade em atingir os grandes centros urbanos como o Porto, Coimbra e Lisboa o problema mantém-se, pois, o acesso faz-se através de Viseu e Lamego. Em relação à facilidade em atingir os grandes centros urbanos como o Porto, Coimbra e Lisboa, o problema foi parcialmente resolvido com a construção da A24 entre o Viseu e Espanha que permitiu ao concelho um melhor acesso e maior facilidade de escoamento, no entanto falta proporcionar ao concelho uma ligação mais rápida e cómoda a este itinerário. No que respeita ao acesso ao Porto via Vila Real, está bastante melhorado relativamente a situação de 1994, pois com o IP3/A24 permite uma melhor ligação ao IP4, que permite um fácil acesso até Amarante e a ligação desta localidade até ao Porto é feita por autoestrada (A4).

A rede rodoviária principal do concelho de Sernancelhe é constituída pelas estradas N226 e N229, que asseguram as ligações da sede de concelho às principais cidades da região, assim como à rede Nacional fundamental. A rede Viária Municipal que é composta por um conjunto de vias classificadas

como estradas e caminhos municipais constitui, no seu conjunto, a malha das acessibilidades internas do concelho, realçando neste conjunto as EM505 e EM506, que asseguram as ligações da sede do concelho com os aglomerados de maior dimensão do concelho. Nas ligações aos concelhos limítrofes, Aguiar da Beira, Sátão, Trancoso, Tabuaço, São João da Pesqueira, Penedono e Moimenta da Beira, as diferentes vias que permitem essas ligações apresentam uma variedade de traçados que combinam com a morfologia do terreno.

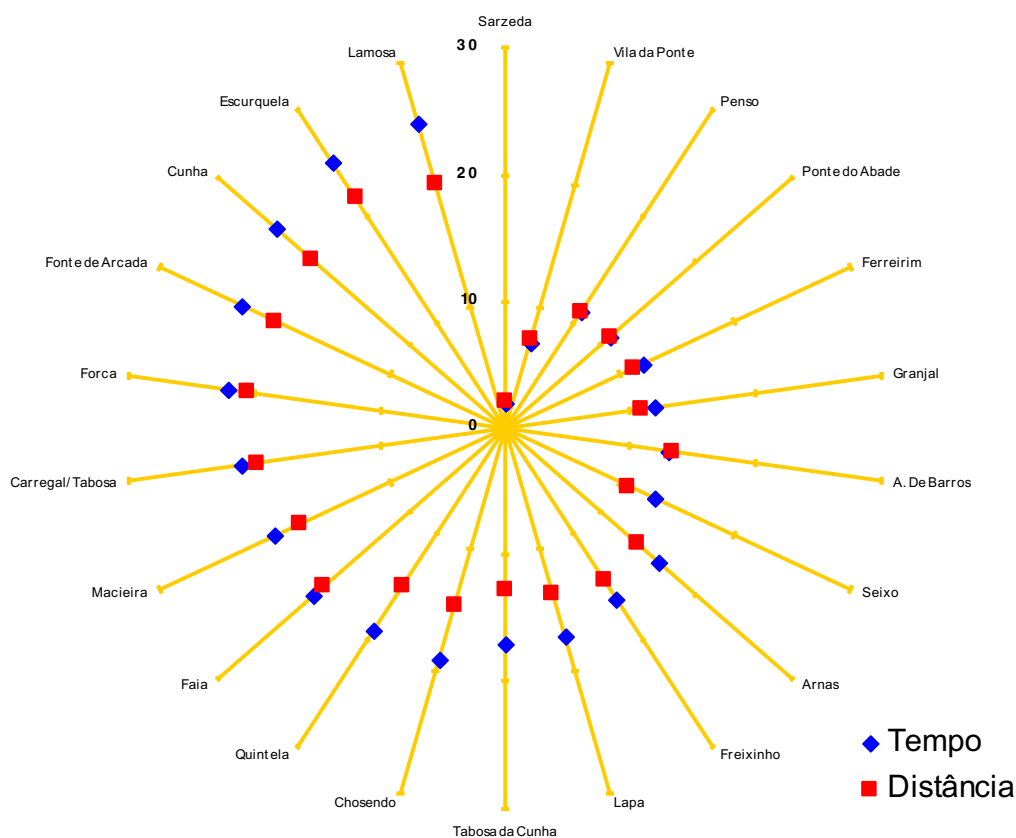
Quadro 20. Ligações com os concelhos limítrofes

Concelho limítrofe	Via	Ligação
Aguiar da Beira	EN226	Ligação ao concelho de Aguiar da Beira por Ponte do Abade
	EM592-1	Ligação ao concelho de Aguiar da Beira por Cunha
	CM1018	Ligação ao concelho de Aguiar da Beira pela Lapa
Sátão	EM584-1	Ligação ao concelho de Sátão de Ansiães por Quintela
	EM581	Ligação ao concelho de Sátão de Ansiães por Lamosa
Trancoso	EN226	Ligação ao concelho de Trancoso por Cunha
	EM229-1	Ligação ao concelho de Trancoso
	EM582	Ligação ao concelho de Trancoso por Sarzeda
	EM583	Ligação ao concelho de Trancoso
São João da Pesqueira	EM331	Ligação ao concelho de São João da Pesqueira por Macieira
	EM505	Ligação ao concelho de São João da Pesqueira por Escurquela
Tabuaço	EM331	Ligação ao concelho de Tabuaço por Escurquela
Penedono	EN229	Ligação ao concelho de Penedono por Seixo
	EM229-1	Ligação ao concelho de Penedono
	EM331	Ligação ao concelho de Penedono por Macieira
	EM506	Ligação ao concelho de Penedono por Chosendo
Moimenta da Beira	EN226	Ligação ao concelho de Moimenta da Beira por A-de-Barros
	EM584	Ligação ao concelho de Moimenta da Beira por Lamosa
	EM533	Ligação ao concelho de Moimenta da Beira por Faia
	EM505-1	Ligação ao concelho de Moimenta da Beira por Fonte de Arcada

Relativamente aos fluxos externos, entendidos como os fluxos de indivíduos que entram ou saem do município para suprir as suas atividades, os dados de 2011 demonstram que sobre o município de Sernancelhe é exercido um efeito centrípeto essencialmente sobre um eixo que se estende de Viseu a Vila Real, mas também sobre os municípios mais a sul, nomeadamente Coimbra e Aveiro. Este efeito atrativo é mais notório nos concelhos que fazem fronteira com Sernancelhe, sendo os maiores fluxos do arco compreendido entre Moimenta da Beira, Aguiar da Beira, Trancoso, Penedono e Viseu. Os indivíduos que se deslocam dos concelhos circundantes tendo como destino Sernancelhe atingem um valor perto das duas centenas.

6.1.5 Acessibilidade Interna

Relativamente à distância-tempo (minutos) de cada sede de freguesia à sede do concelho, verifica-se uma média de 17 minutos. Podemos considerar, nesta questão, que estamos perante uma articulação concelhia bastante aceitável. Na figura seguinte apresenta-se um gráfico onde estão contabilizados os tempos e distâncias entre os diferentes aglomerados do concelho. Os resultados foram obtidos tendo em conta os melhores percursos entre as diferentes localidades, através de uma base de dados que se baseia na velocidade base adequada a cada via. Para as estradas nacionais e algumas estradas municipais com características semelhantes, ponderou-se uma velocidade base de 60 km/h, e para o resto das vias, independentemente de o terreno ser difícil ou não, uma velocidade base de 40km/h. No atravessamento das localidades, a velocidade foi considerada abaixo da estipulada por lei, que é de 40 km/h. Através destes valores temos uma noção mais simplificada da distribuição das vias do concelho.

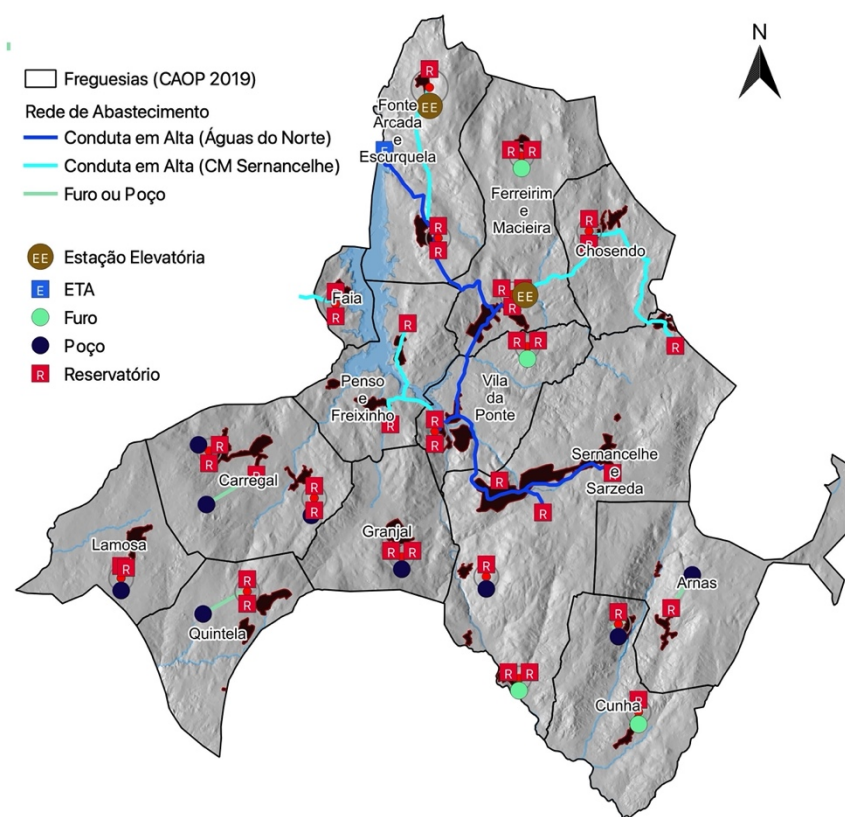


A acessibilidade efetua-se fundamentalmente numa perspetiva radial entre os diferentes aglomerados urbanos e a sede do concelho, com fluxos predominantemente do tipo radial. Os tempos de acesso aos núcleos desde de Sernancelhe têm uma relação média de 1,13 minutos/km, ainda que para os aglomerados servidos pelas estradas nacionais seja um pouco menor, e para alguns, onde as vias apresentam traçados sinuosos e estreitos, agrava-se um pouco mais. Sobre este fator é determinante, em geral, a qualidade da via, essencialmente ligada à sua hierarquia dentro do sistema viário municipal.

6.2 Saneamento básico

6.2.1 Abastecimento de água

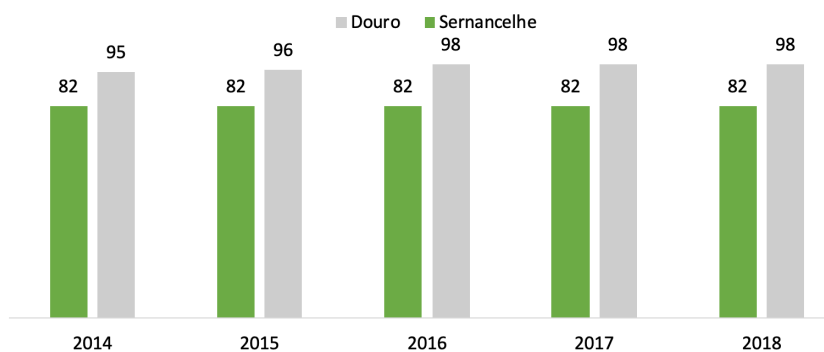
Atualmente, o município de Sernancelhe é abastecido maioritariamente pelo sistema multimunicipal do Norte de Portugal, sendo tanto a adução de água como o tratamento de águas residuais em alta assegurado pela empresa Águas do Norte S.A (AdN). O município abastece grande parte da rede com a água que compra à AdN, embora tenha também captações próprias, encontrando-se atualmente 13 origens de água ativas. No total o sistema de abastecimento, em alta e em baixa, do município de Sernancelhe conta com 39 reservatórios sendo composto por condutas adutoras e distribuidoras elevatórias e gravíticas, integrando ramais domésticos, de comércio, de indústria, entre outros. A AdN tem a seu encargo o sistema de Vilar, responsável pelo fornecimento de água de 63% do concelho de Sernancelhe, com origem na barragem de Vilar e é composto por uma Estação de Tratamento de Água (Vilar), seis pontos de entrega e cerca de 20,2 Km de Rede em Alta. O município de Sernancelhe é responsável por fornecer os restantes 37% da água ao concelho, com origem subterrânea e por todo o sistema “em baixa”, constituído por quatro furos e nove poços, trinta e nove reservatórios e cerca de 26,3 Km de Condutas Adutoras.



Fonte: CM de Sernancelhe
 Figura 36. Sistema de abastecimento de água no concelho

As redes de distribuição existentes, cobrem a quase totalidade do concelho, apresentando um funcionamento aceitável. O grau de cobertura da rede de abastecimento de água para consumo humano, mantêm-se praticamente inalterado desde 2013, registando-se uma ligeira melhoria de 1% no período analisado. O concelho apresenta um nível de qualidade de serviço considerado como bom no que diz respeito à acessibilidade física (82%), sendo, contudo, inferior aos valores estimados para sub-região do Douro (98% em 2017) e aos referenciais regionais e do continente (93% e 96% respetivamente).

Já no que diz respeito à água não faturada o nível é considerado insatisfatório (46,1%) bem como relativamente às avarias em conduta (70 avarias/100km/ano). A evolução ao nível da água não faturada regista uma ligeira melhoria nos últimos anos, mas o valor é ainda muito significativo. As avarias em conduta tinham vindo a registar uma melhoria contínua ao longos dos últimos anos, mas 2017 ficou marcado por um aumento significativo das avarias registadas. No sentido de diminuir o volume de água não faturada, ou seja, o volume de perdas, o município iniciou já um processo de sectorização da rede em Zonas de Medição e Controlo (ZMC) com vista a controlar as pressões, de modo a controlar melhor a rede e perceber se há pontos em que possam estar a ocorrer perdas.



Fonte: INE, ERSAR, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento
 Figura 37. Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água

Ficha de avaliação da qualidade do serviço:

Indicador	Avaliação 2017	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2013 - 2017	Observações
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
AA 01 - Acessibilidade física do serviço	●	82 % [80; 100]	★	— — — — —	
AA 02 - Acessibilidade económica do serviço	●	0,49 % [0; 0,50]	★★★	— — — — —	
AA 03 - Ocorrência de falhas no abastecimento	●	0,2 /(1000 ramais/ano) [0,0; 1,0]	★★	✗ ✗ — — —	
AA 04 - Água segura	●	98,99 % [98,50; 100]	★★★	— — — — —	
AA 05 - Resposta a reclamações e sugestões	●	83 % 100	★★★	— — — — —	
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
AA 06 - Cobertura dos gastos	●	56 % [100; 110]	★★	— — — — —	
AA 07 - Adesão ao serviço	●	94,1 % [95,0; 100]	★	— — — — —	
AA 08 - Água não faturada	●	46,1 % [0,0; 20,0]	★★	— — — — —	
AA 09 - Reabilitação de condutas	●	0,0 %/ano [1,0; 4,0]	★	— — — — —	
AA 10 - Ocorrência de avarias em condutas	●	70 /(100 km.ano) [0; 30]	★	— — — — —	
AA 11 - Adequação dos recursos humanos	●	1,7 /1000 ramaes [2,0; 4,0]	★★	— — — — —	
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
AA 12 - Perdas reais de água	●	83 l/(ramal.dia) [0; 100]	★	— — — — —	
AA 13 - Eficiência energética de instalações elevatórias	✗	NR [0,27; 0,40]		✗ ✗ ✗ ✗ ✗	Não té evidenciada capacidade para o reporte dos dados de acordo com as especificações distritais.
AA 14 - Encaminhamento adequado de lamas do tratamento	—	NA 100		— — — — —	A entidade gestora não opera instalações de tratamento com produção de lamas.

Avaliação: ● qualidade de serviço boa; ● qualidade de serviço mediana; ● qualidade de serviço insatisfatória; ● alerta; — NA não aplicável; ✗ NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: ★ a menor fiabilidade e ★★★ a maior fiabilidade

Recomendações:

A entidade gestora deve promover um esforço de melhoria particularmente do(s) indicador(es) com avaliação insatisfatória.
 A entidade gestora deve criar condições para melhorar a recolha da informação necessária ao cálculo dos indicadores.
 A entidade gestora deve adotar procedimentos para aumentar a fiabilidade da informação reportada.

Sernancelhe	2013	2014	2015	2016	2017	Qualificação
Acessibilidade física	81%	82%	82%	82%	82%	BOA
Água não faturada	47,9%	53,7%	46,8%	43,1%	46,1%	INSATISFATÓRIA
Avarias em condutas (100km/ano)	55	60	61	21	70	INSATISFATÓRIA

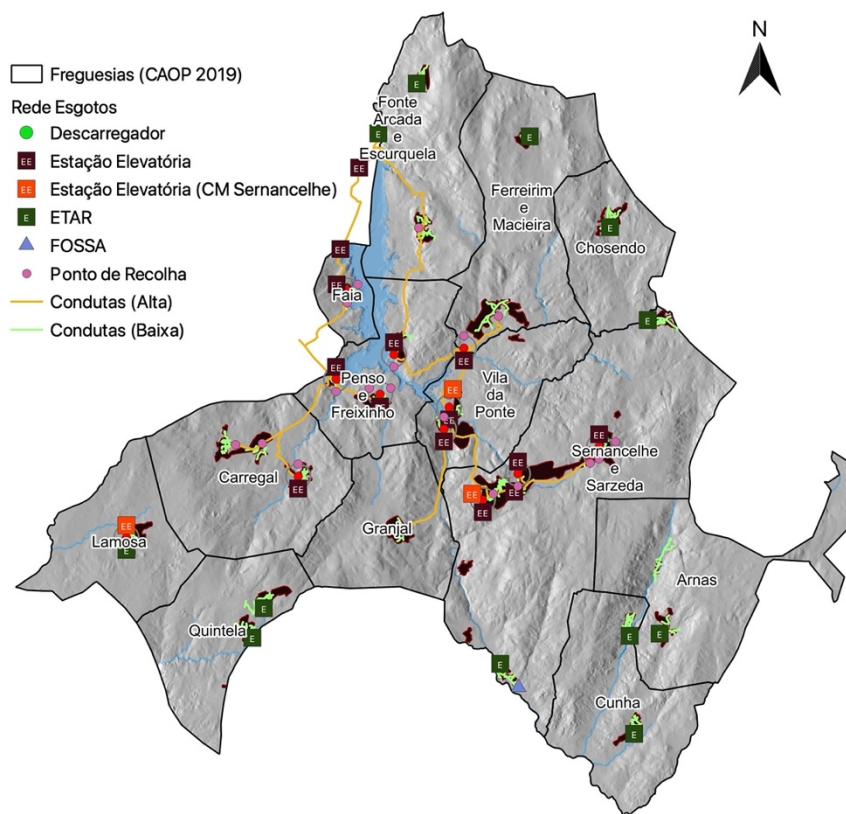
Fonte: <http://www.ersar.pt/layouts/mpp/file-download.aspx?fileId=1390236>

Figura 38. Qualidade do serviço de abastecimento de água (em baixa)

6.2.2 Drenagem de águas residuais

O município de Sernancelhe é servido maioritariamente pelo sistema multimunicipal de águas residuais, onde foi executada uma rede em “alta” de águas residuais, que passou a recolher os afluentes que tinham como destino as fossas sépticas coletivas / ETAR’s existentes nas povoações periféricas do rio Távora, nomeadamente as povoações de Sarzeda, Sernancelhe, Granjal, Vila da

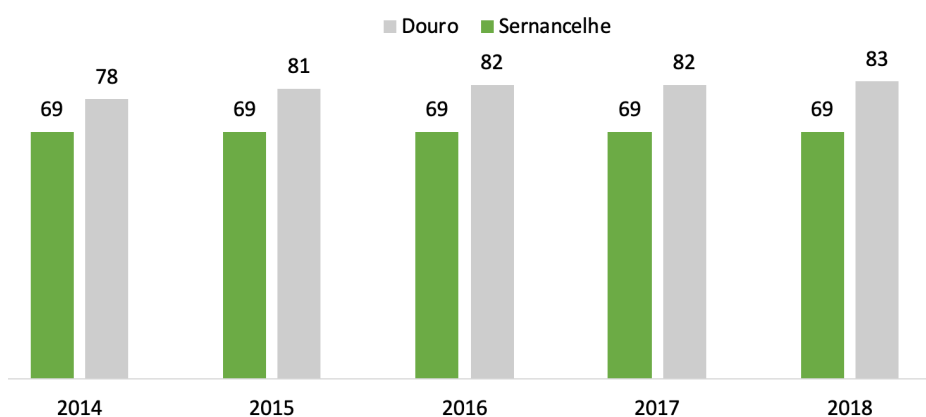
Ponte, Freixinho, Penso, A-de-Barros, Ferreirim, Fonte Arcada, Faia e Eскурquela. As restantes localidades do município possuem ETAR's compactas/fossas sépticas.



Fonte: CM de Sernancelhe

Figura 39. Sistema de drenagem de águas residuais no concelho

Ao nível da taxa de cobertura da rede de drenagem de águas residuais, o concelho mantém inalterada a taxa de cobertura dos alojamentos em 69% nos últimos anos (2013-2017), estando algo abaixo dos níveis de cobertura registados nos espaços territoriais de ordem superior, onde a dinâmica recente apresenta pequenos uma ligeira melhoria contínua do indicador.



Fonte: INE, ERSAR, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento

Figura 40. Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais

O sistema de recolha de águas residuais apresenta um nível de acessibilidade física considerado mediano (69%), mas assegura uma acessibilidade física ao tratamento de 100%, registando, contudo, um número insatisfatório de ocorrências de inundações (2,66 ocorrências/1.000/ano).

Ficha de avaliação da qualidade do serviço:

Indicador	Avaliação 2017	Valor do indicador (valor de referência)	Fiabilidade dos dados	Histórico 2013 - 2017	Observações
ADEQUAÇÃO DA INTERFACE COM O UTILIZADOR					
AR 01 - Acessibilidade física do serviço através de redes fixas		69 % [70; 100]	★		
AR 02 - Acessibilidade económica do serviço		0,41 % [0; 0,50]	★★★		
AR 03 - Ocorrência de inundações		2,66 /(1000 ramais/ano) [0; 0,25]	★★		
AR 04 - Resposta a reclamações e sugestões		83 % 100	★★★		
SUSTENTABILIDADE DA GESTÃO DO SERVIÇO					
AR 05 - Cobertura dos gastos		51 % [100; 110]	★★		
AR 06 - Adesão ao serviço		96,1 % [95,0; 100]	★		
AR 07 - Reabilitação de coletores		0,0 %/ano [1,0; 4,0]	★		
AR 08 - Ocorrência de colapsos estruturais em coletores		0,0 /(100 km.ano) 0,0	★		
AR 09 - Adequação dos recursos humanos		4,4 /(100 km.ano) [5,0; 12,0]	★		
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL					
AR 10 - Eficiência energética de instalações elevatórias		NA [0,27; 0,45]			A entidade gestora não opera instalações elevatórias com capacidade de elevação igual ou superior a 10 l/s.
AR 11 - Acessibilidade física ao tratamento		100 % 100	★		
AR 12 - Controlo de descargas de emergência		NA [90; 100]			A entidade gestora não opera ETAR com capacidade igual ou superior a 10 000 eq. nem instalações elevatórias com capacidade instalada igual ou superior a 20 l/s.
AR 13 - Cumprimento da licença de descarga		97 % 100	★		
AR 14 - Encaminhamento adequado de lamas do tratamento		NA 100			A entidade gestora informou que no ano em análise não procedeu à extração de lamas das suas infraestruturas.

Avaliação: qualidade de serviço boa; qualidade de serviço mediana; qualidade de serviço insatisfatória; alerta; NA não aplicável; NR não respondeu

Fiabilidade dos dados: ★ a menor fiabilidade e ★★★ a maior fiabilidade

Recomendações:

A entidade gestora deve promover um esforço de melhoria particularmente do(s) indicador(es) com avaliação insatisfatória. A entidade gestora deve adotar procedimentos para aumentar a fiabilidade da informação reportada.

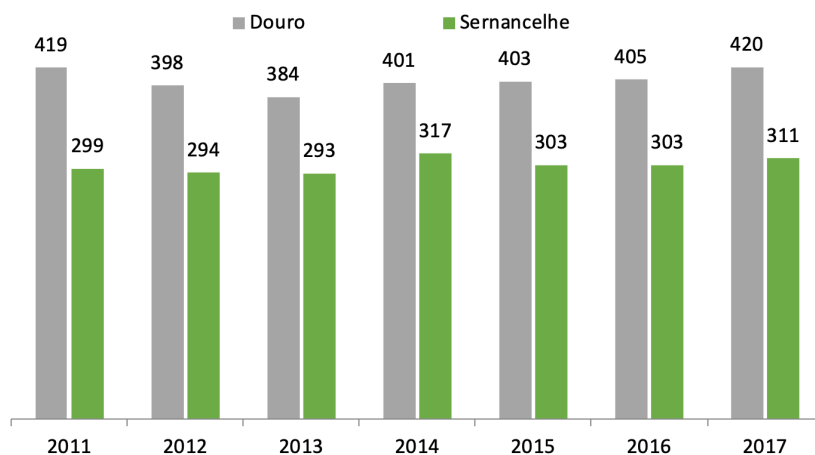
Fonte: <http://www.ersar.pt/layouts/mpp/file-download.aspx?fileId=1390236>

Figura 41. . Qualidade do serviço de abastecimento de água (em baixa)

6.2.3 Resíduos sólidos

A produção per capita de resíduos no concelho é claramente inferior à registada tanto no Douro como na região e no País, ficando-se em 2017 pelos 3121 kg/hab. A sua evolução nos últimos anos reflete uma tendência de ligeiro aumento entre 2013 e 2017, após uma ligeira inflexão, mas, ainda assim, uma tendência de crescimento menos acentuada do que nos restantes espaços territoriais de referência.

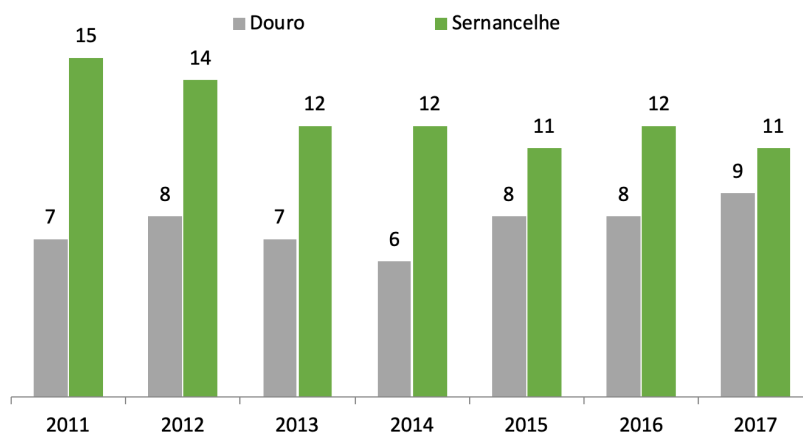
A percentagem de recolha seletiva de resíduos urbanos é ainda relativamente reduzida no concelho, comparativamente com os valores da região Norte (15%) mas apresenta melhor desempenho do que a região Douro (9%). De notar, contudo, de que a tendência nos últimos anos no concelho indica uma redução desta percentagem, em contraciclo com as dinâmicas registadas nos restantes espaços territoriais de referência.



Fonte: INE, estatísticas dos resíduos urbanos
 Figura 42. Evolução da Resíduos urbanos recolhidos por habitante

Quadro 21. Evolução das quantidades de resíduos urbanos por tipo de recolha

	2015		2016		2017	
	Recolha indiferenciada	Recolha indiferenciada	Recolha seletiva	Recolha seletiva	Recolha indiferenciada	Recolha seletiva
Portugal	4 035 446	4 084 124	813 137	733 368	4 081 489	930 894
Norte	1 311 857	1 329 273	223 016	221 530	1 344 226	236 337
Douro	72 805	72 569	6 002	6 318	73 935	6 928
Sernancelhe	1 485	1 460	195	186	1 503	181



Fonte: INE, estatísticas dos resíduos urbanos
 Figura 43. Evolução da percentagem de resíduos recolhidos seletivamente

A percentagem de resíduos urbanos com destino a aterro sanitário é ainda elevada no concelho, à semelhança do que ocorre na região do Douro, rondando os 90%, claramente acima dos valores da região norte (45,1%) e do País (49,6%). Os restantes 10% são encaminhados para a valorização multimaterial, não havendo registos de valorização energética ou orgânica dos resíduos urbanos recolhidos. A dinâmica nos últimos anos indica um ligeiro aumento do peso da deposição dos resíduos em aterro (0,85% ao ano).

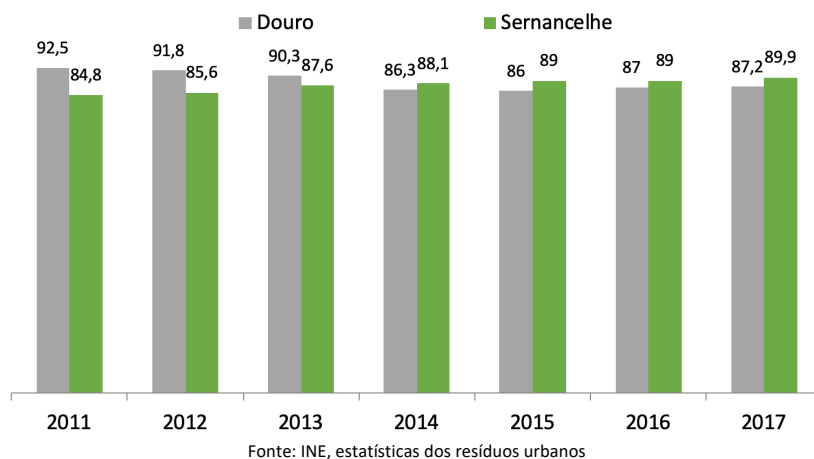


Figura 44. Variação da quantidade de resíduos depositados em aterros sanitários

Relativamente à recolha de resíduos sólidos no concelho, com a exceção da sede de concelho, onde a recolha é diária (excetos domingos), de uma forma geral a frequência nas principais povoações é de três vezes por semana no período de Verão, reduzindo para uma frequência de 2 vezes por semana durante o Inverno.

Quadro 22. Periodicidade da recolha de resíduos por lugar

Localidade	Verão						Inverno					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Sernancelhe												
Sarzeda												
Seixo												
Chosendo												
Macieira												
Cardia												
Ferreirim												
Vila da Ponte												
Penso												
A-de-Barros												
Freixinho												
Fonte de Arcada												
Escurquela												
Faia												
Forca												
Lamosa												
Tabosa												
Carregal												
Quintas												
Tabosa da Cunha												
Cunha												
Ponte do Abade												
Mosteiro												
Granjal												
Lapa												
Quintela												
Arnas												

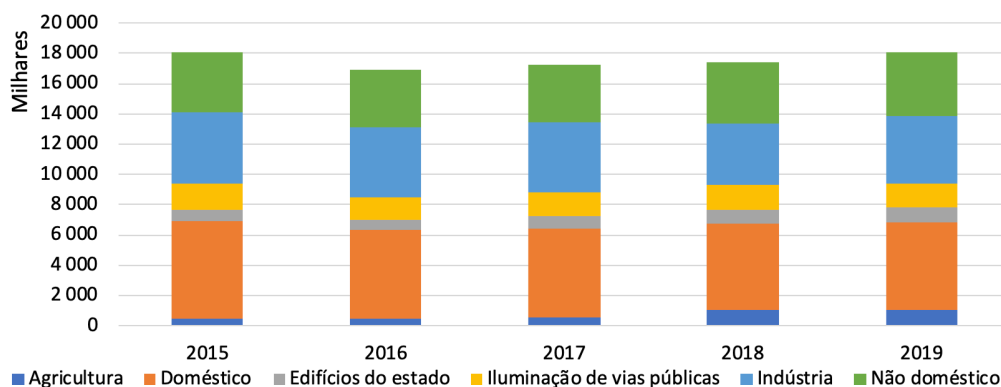
Fonte: Câmara Municipal

6.3 Distribuição de energia elétrica

Todos os aglomerados estão cobertos pela rede de distribuição de energia elétrica a 100%, apresentando um estado de conservação satisfatório, o nível de serviço apresentado pode ser considerado aceitável. Em termos de variação da extensão da rede e respetiva potência transportada até à sede do concelho, não houve qualquer alteração a registar desde o início dos anos noventa, pois as linhas de média e alta tensão continuam a ser as mesmas e a rede de distribuição não apresenta qualquer aumento significativo.

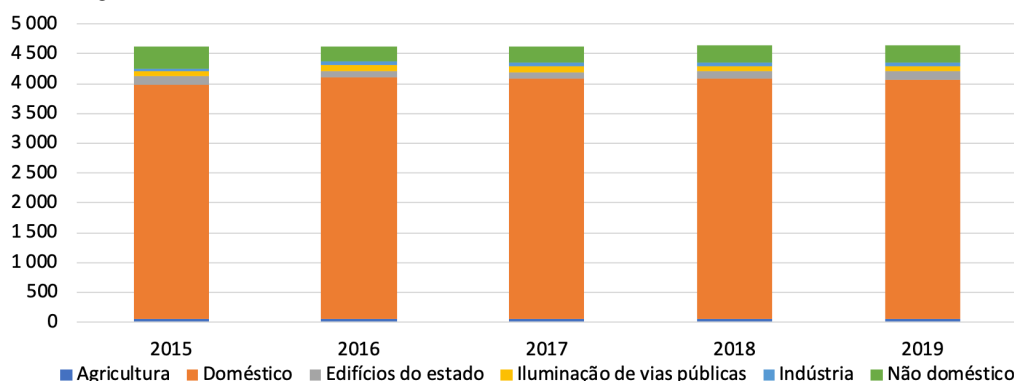
O consumo anual total de energia elétrica em Sernancelhe atingiu no ano de 2019 um valor aproximado de 18 GWh. Entre 2015 e 2019 o consumo total de energia manteve-se praticamente inalterado, registando-se, contudo, um aumento significativo ao nível do consumo de energia do setor agrícola, que mais do que duplicou nos 5 anos (+602MWh). Também ao nível dos edifícios do estado registou-se um aumento de 27%, o que poderá estar associado a uma menor eficiência energética do parque edificado público. Ao nível do consumo doméstico, a redução foi de -9%.

Já o número de consumidores manteve-se praticamente inalterado nos últimos 5 anos, aumentando apenas 0,7 % (+33). O setor com maior consumo de energia elétrica no concelho é o sector doméstico, seguido de outros tipos de consumos não domésticos, aparecendo em último a indústria e a agricultura.



Fonte: DGEG

Figura 45. Evolução do consumo de energia elétrica (kwh) por tipo de consumo (2011-2018)



Fonte: DGEG

Figura 46. Variação do número de consumidores (2015-2019)

6.4 Redes de telecomunicações

O número de postos e de acessos telefónicos permitem medir a capacidade de acesso da população à informação através dos sistemas tradicionais, bem como o acesso à Internet, que se tornou num dos principais meios de comunicação. Em 2011 o número de acessos telefónicos por 100 habitantes era 23,38, tendo evoluído muito positivamente até 2019, aumentando 46% e aproximando-se do valor de

referência da NUT III Douro, denotando o claro aumento da capacidade da rede. Todas as sedes de freguesia são servidas por postos públicos, assim como outras localidades, pelo que se poderá considerar a cobertura telefónica de rede fixa como razoável.

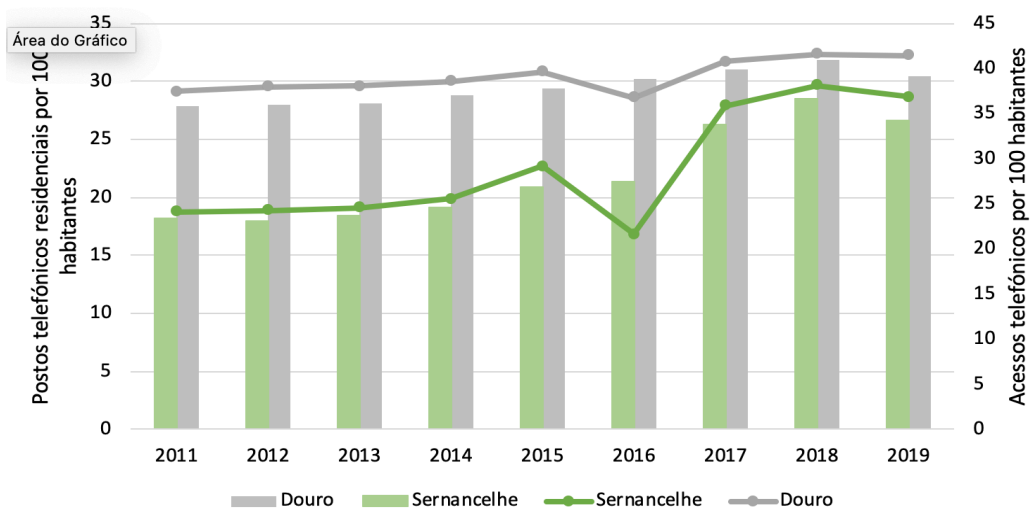
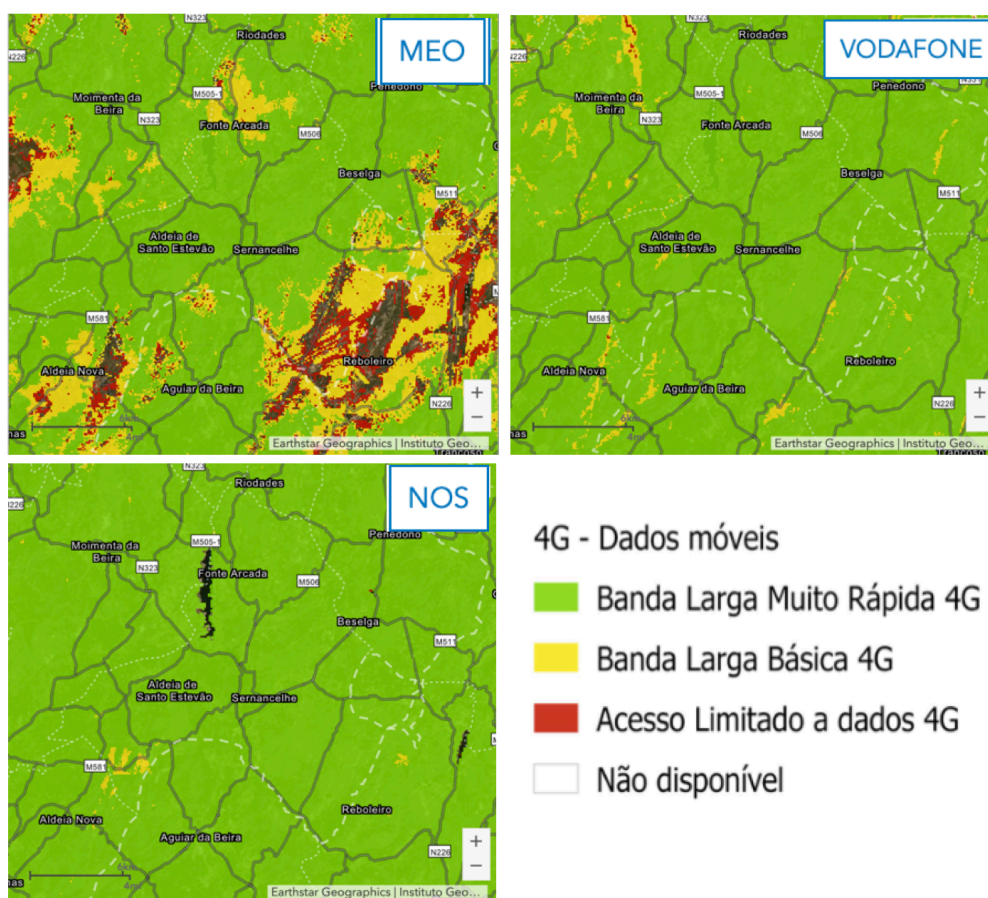


Figura 47. Evolução dos postos e acessos telefónicos por 100 habitantes

Ao nível das redes móveis, o concelho de Sernancelhe, apresenta uma cobertura boa ao nível dos 3 operadores, exceto ao nível da rede MEO, onde a orografia do concelho nas zonas mais a sudoeste e sudeste, limita significativamente a qualidade da cobertura, chegando a não haver cobertura deste operador em algumas zonas serranas.



Fonte: [tem.REDE](https://tem.rede.pt/) (ANACOM)

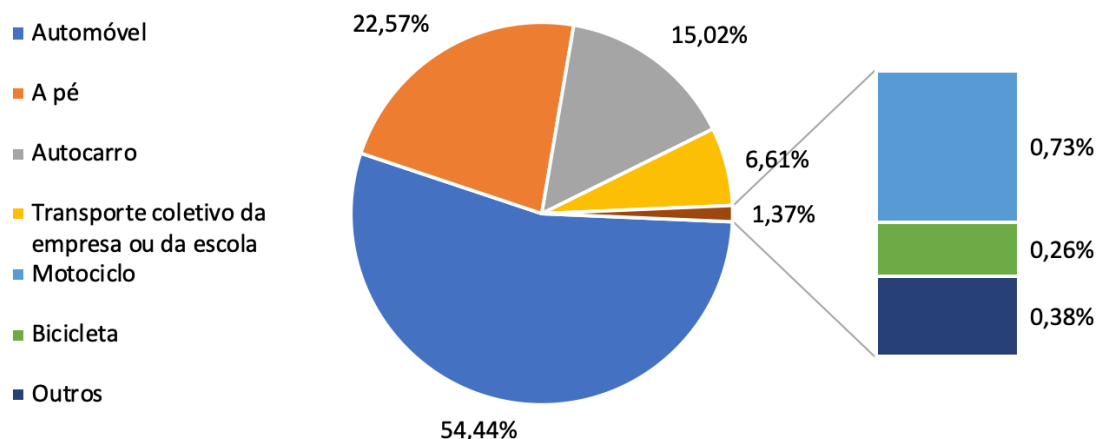
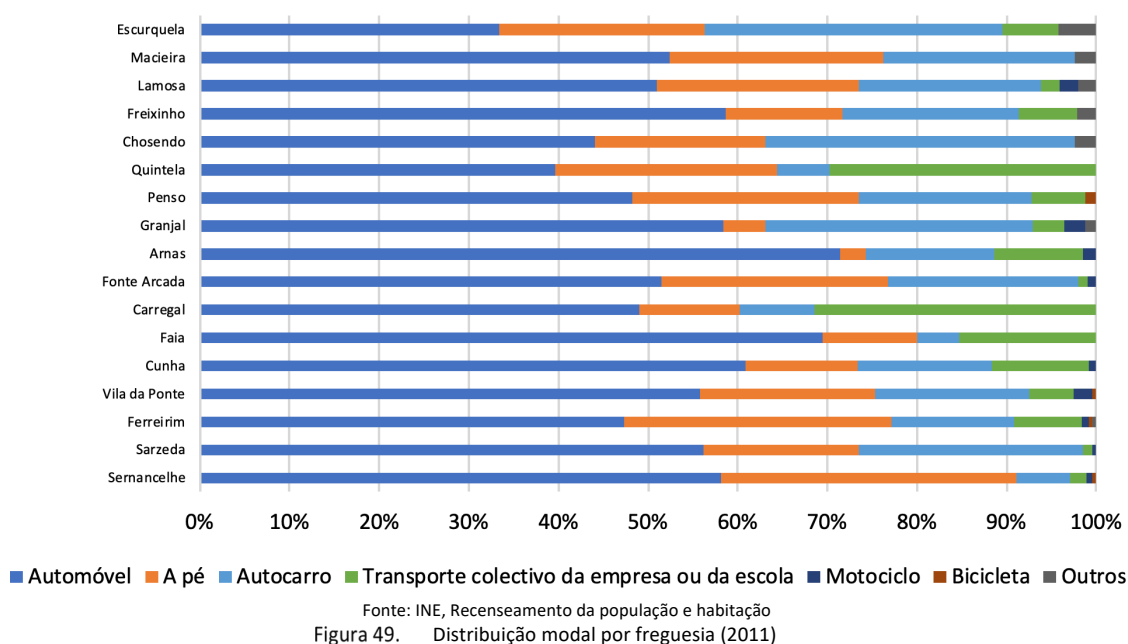
Figura 48. Cobertura da rede móvel 4G por operador

7 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

7.1 Mobilidade e transportes

7.1.1 Padrões de mobilidade

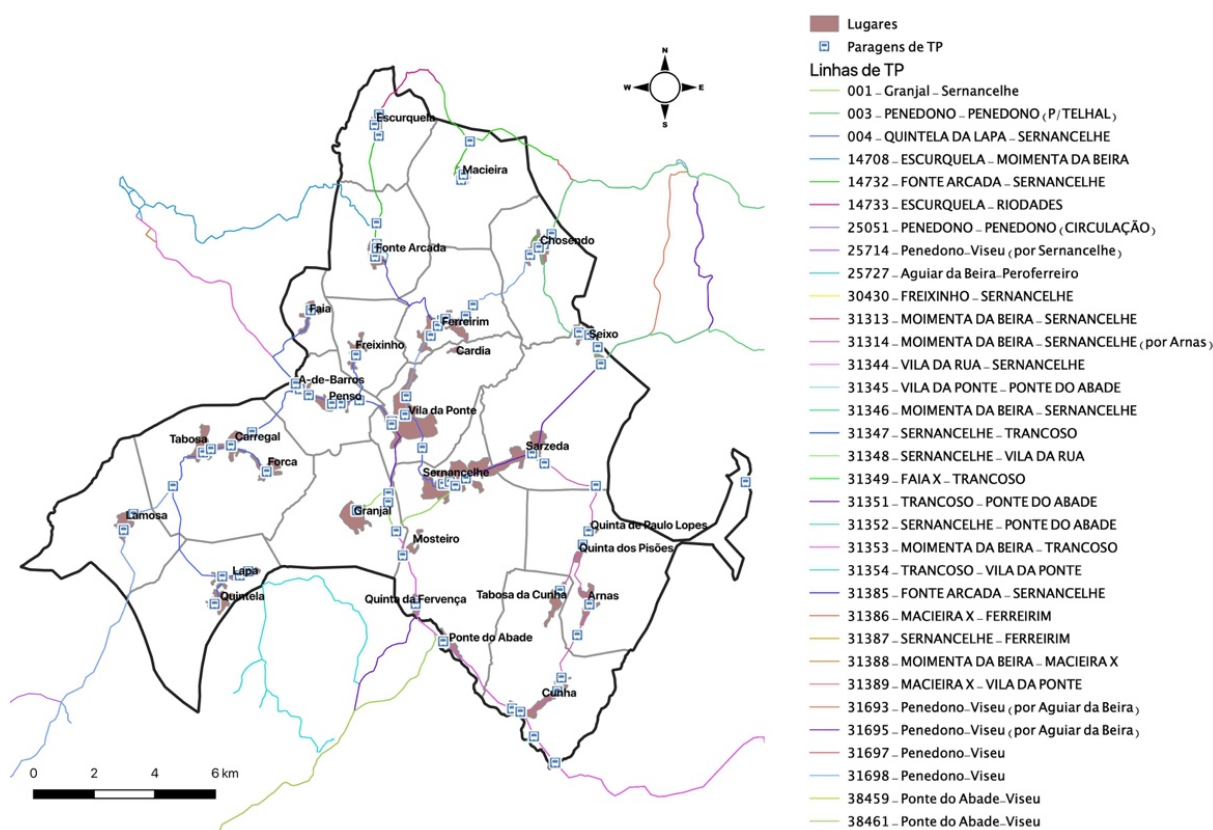
A escolha modal é o resultado e reflexo de muitas variáveis que transpõem o contexto dos sistemas de transporte. A falta ou deficiência de um meio de transporte coletivo mais abrangente pesa muito na escolha do modo de transporte. Segundo os dados dos últimos Censos, o automóvel domina as deslocações pendulares do concelho de Sernancelhe, sendo responsável por 54% das deslocações quotidianas por motivo de trabalho ou estudo, não sendo perceptíveis diferenças significativas entre as várias freguesias do concelho. Segundo os mesmos dados, mais de 90% das viagens pendulares duram menos de meia-hora, o que poderá também justificar o peso das viagens realizadas a pé (23%). De notar igualmente a forte dependência do transporte rodoviário coletivo de passageiros que representam juntos 22% do total de viagens do concelho.



7.1.2 Serviços de transporte público

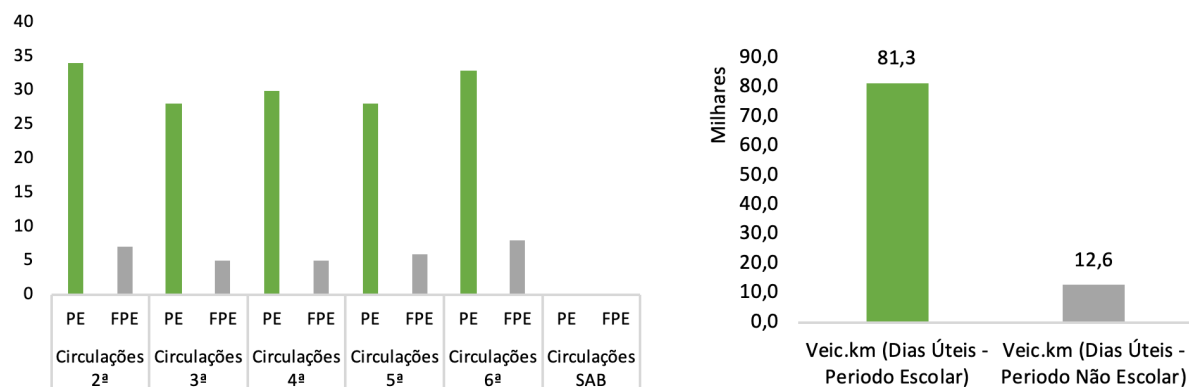
O gradual esvaziamento e envelhecimento demográfico introduz desafios ao nível do acesso aos bens e serviços públicos fundamentais na sua generalidade, que tendencialmente se vão concentrando na sede de concelho, pelo que os serviços de transporte público terão um papel crucial a desempenhar. Cabe hoje às autarquias, enquanto autoridades de transportes, assegurar esse serviço, projetando redes e serviços de transporte público que assegurem o direito à mobilidade das populações e a garantia no acesso a bens e serviços de interesse geral por parte das populações mais rurais e periféricas, no cumprimento da atual legislação em vigor.

Segundo os dados disponibilizados pelo SIGGESC do IMT, existem 2 operadores de transporte público rodoviário de passageiros que operam no concelho de Sernancelhe – a União de Satão & Aguiar da Beira Ld.^a e a Transdev Interior SA, sendo que esta última resultou da fusão, entre outras, de 3 empresas que operavam no concelho de Sernancelhe (EAVT, Beira Douro e Rodocôa). A análise da rede de transporte público rodoviário de passageiros disponibilizada pela Autoridade de Transportes da CIM Douro permite contabilizar 37 carreiras que asseguram uma boa cobertura territorial de transporte público (7 carreiras consideradas municipais, 12 intermunicipais e 18 inter-regionais).



Fonte: IMT, SIGGESC e Autoridade de Transportes da CIM Douro

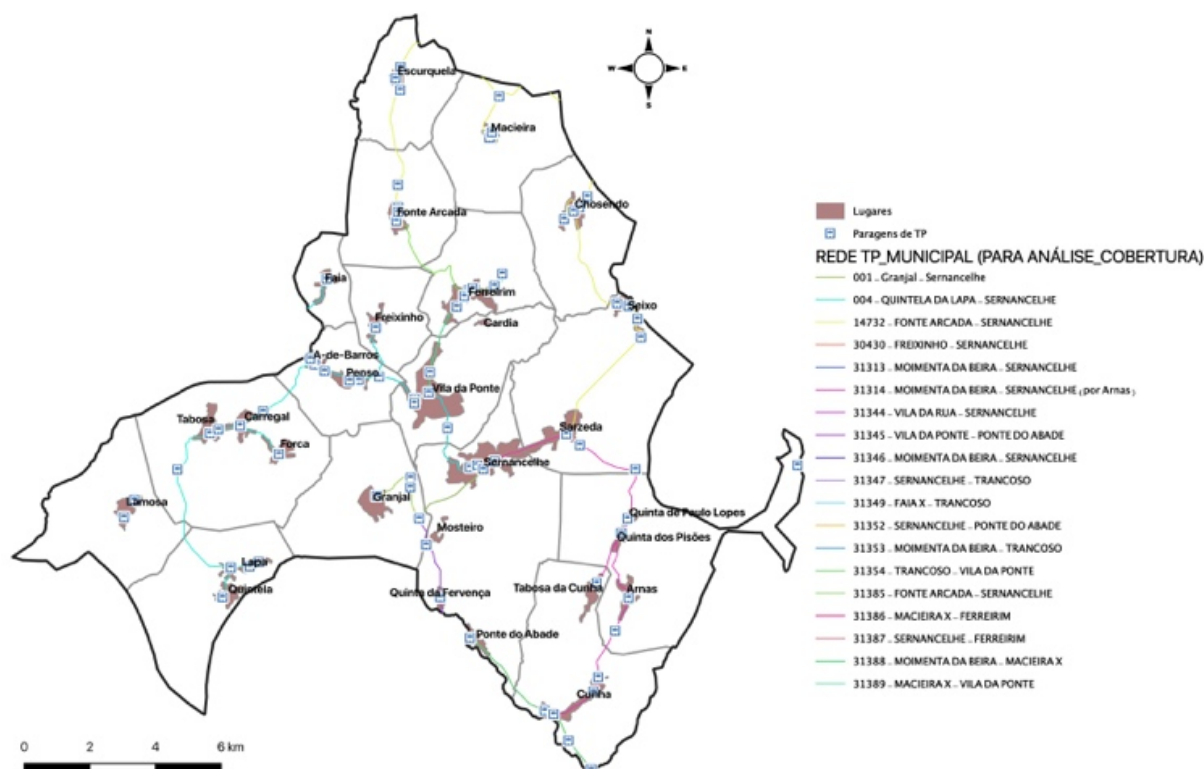
A oferta de transporte público deve ser avaliada não apenas pelo n.º de carreiras disponíveis, mas também pela produção quilométrica dos serviços que operam nessas mesmas carreiras. No total a rede de transporte público produz **93.952 veículos.km anuais**, mas com uma clara discrepância entre o período escolar, onde se contabilizam 86,5% dos veículos.km anuais produzidos e o período não escolar, com apenas 13,5% (12.647 veic.km). De notar ainda que ao fim-de-semana não existe serviço durante todo o ano.



Fonte: IMT, SIGGESC e Autoridade de Transportes da CIM Douro

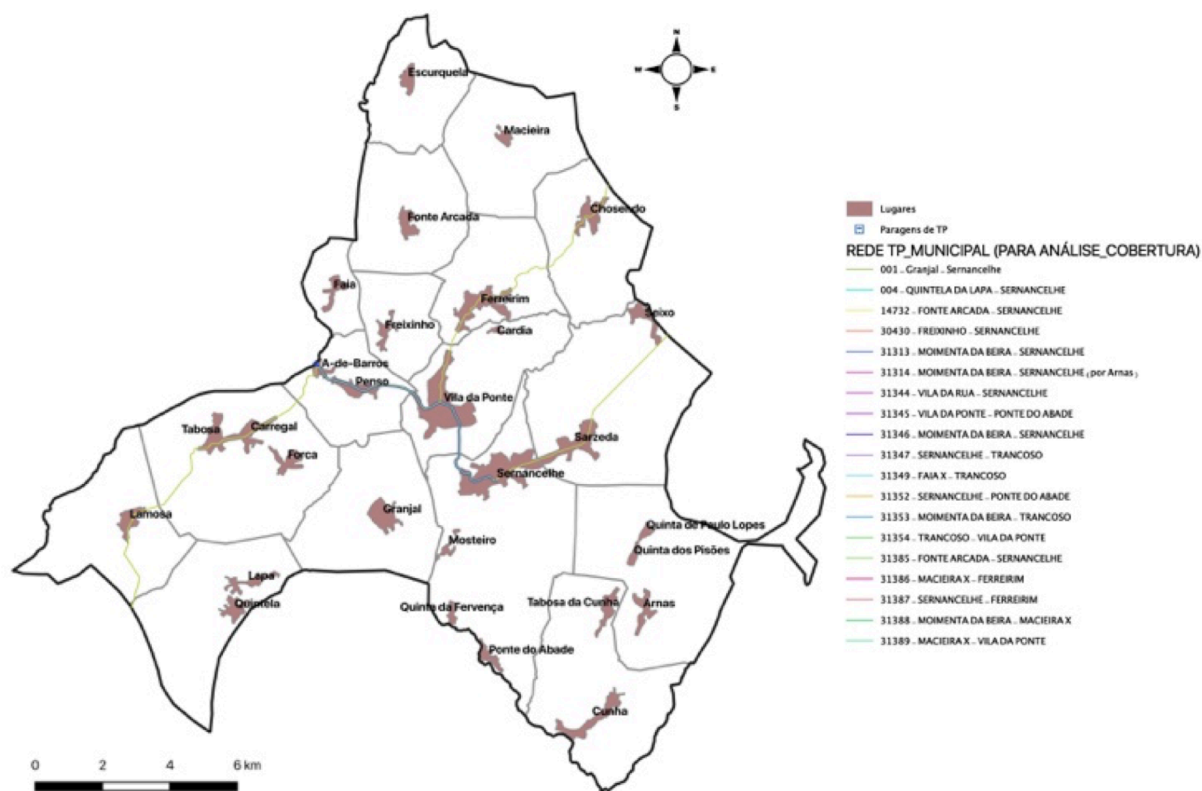
Figura 52. Produção quilométrica e cobertura temporal (período escolar e fora do período escolar)

Segundo os dados disponibilizados, a média de circulações diárias em período escolar é de 31, com reforço às segundas e sextas. Os serviços asseguram pelo menos uma a ligação diária de todos os lugares à sede de concelho no período escolar, mas no período não escolar a oferta cai drasticamente para uma média de 6 circulações diárias no concelho, com apenas os lugares da zona central do município a estarem servidos, fruto das carreiras inter-regionais (Penedono-Viseu) e a intermunicipal (Moimenta-Sernancelhe). Para efeitos desta análise da cobertura foram consideradas apenas as carreiras municipais e intermunicipais, complementadas por 3 carreiras inter-regionais que asseguram a ligação Penedono-Viseu de modo a incluir as conexões ao aglomerado de Lamosa.



Fonte: IMT, SIGGESC e Autoridade de Transportes da CIM Douro

Figura 53. Cobertura territorial da rede de TP no período escolar



Fonte: IMT, SIGGESC e Autoridade de Transportes da CIM Douro

Figura 54. Cobertura territorial da rede de TP fora do período escolar

Para assegurar o serviço de transportes para os polos escolares localizados na sede de concelho (2º e 3º ciclos e Escola Profissional), existem 5 carreiras públicas que estão estruturadas de modo a servir todos os aglomerados do concelho.

Complementarmente, para assegurar o serviço de transporte ao pré-escolar e 1º ciclo, a câmara municipal tem adjudicado vários circuitos escolares especiais, sendo a prestação deste serviço assegurada todos os dias úteis, duas vezes por dia (de manhã e ao fim do dia). Os circuitos adjudicados são (Figura 55):

- ❖ **Circuito nº1:** Lapa – Almerigo – Lamosa – Tabosa– Carregal – Aldeia de Stº Estevão – A-de-Barros – Penso – Sernancelhe;
- ❖ **Circuito nº2:** Chosendo – Macieira – Riodades – Escurquela – Fonte Arcada – Freixinho – Ferreirim – Vila da Ponte – Sernancelhe;
- ❖ **Circuito nº3:** Faia – Sernancelhe;
- ❖ **Circuito nº4:** Tabosa – Cunha – Arnas – Quinta dos Pisões – Quinta de Paulo Lopes – Sarzeda – Sernancelhe;
- ❖ **Circuito nº5 (de fora do concelho):** Torre do Terrenho – Terrenho – Mendo Gordo – Gulheiro – Sernancelhe.

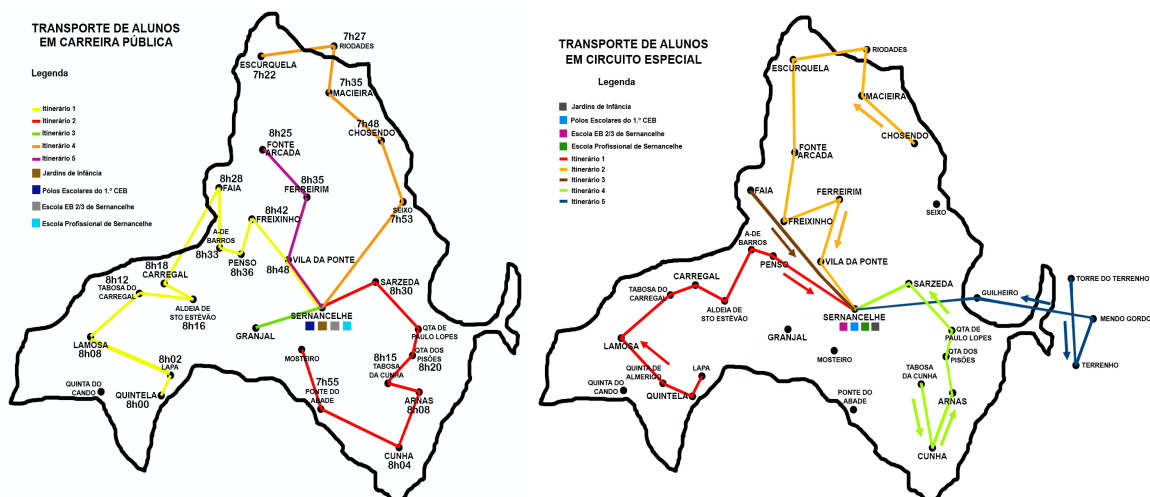


Figura 55. Circuitos dos transportes Escolares em carreira (esq.) e em circuito especial (drt.)

O transporte em automóvel ligeiro de aluguer “Táxi” é também uma componente importante do sistema de transporte, em particular nas áreas rurais com aglomerados dispersos e de pequena dimensão. Dadas as características do concelho de Sernancelhe, constitui para muitos o principal acesso à sede do Concelho. O serviço de táxis é disponibilizado em quase todas as freguesias do concelho, com exceção da freguesia da Faia, existindo atualmente 17 táxis no concelho.

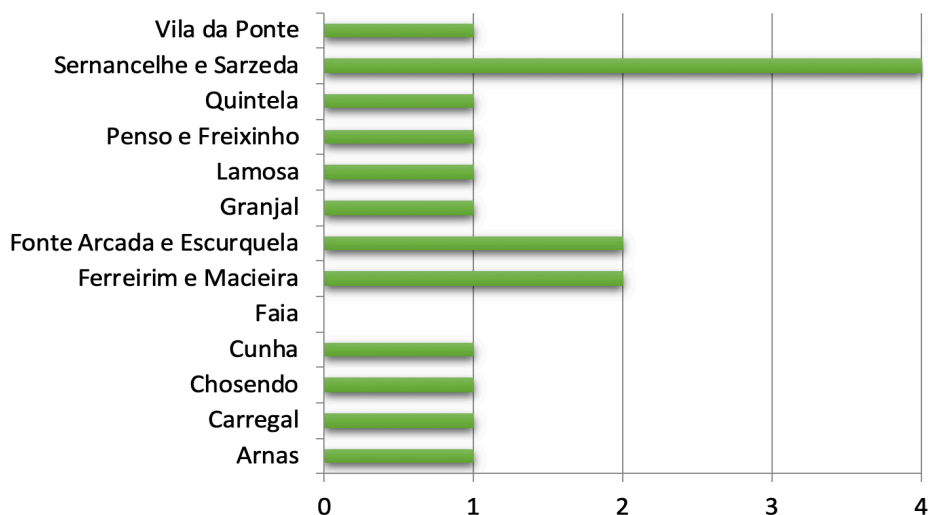


Figura 56. Número de Táxis existentes no concelho

7.2 Equipamentos coletivos

7.2.1 Ensino

O concelho de Sernancelhe, após a homologação da carta educativa, sofreu uma reforma substancial da rede escolar, registando-se em 2005 o encerramento de vários estabelecimentos de ensino nas zonas mais rurais, onde se registava uma frequência inferior a 20 alunos, procedendo à concentração escolar na sede do concelho. Atualmente a rede pública de ensino está toda integrada no Agrupamento de Escolas Padre João Rodrigues e é composta por 1 Escola Básica Integrada e 2 jardins de infância. Complementarmente, a rede escolar integra ainda um jardim de infância de natureza e uma escola profissional, ambos de natureza privada.

A dimensão e localização dos edifícios estão relacionadas com a dinâmica demográfica registada; estando a oferta localizada em aglomerados que apresentam “maior resistência” à perda de jovens. A Escola Básica Integrada de Sernancelhe foi construída de raiz para o ensino apresentando-se as instalações em bom estado de conservação. Os alunos que optam pela frequência do ensino secundário, deslocam-se maioritariamente para os concelhos de Moimenta da Beira e Viseu.

A Escola Profissional de Sernancelhe (ESPROSER) apresenta instalações adequadas e em bom estado de conservação, sendo procurada por alunos dos concelhos envolventes, contando atualmente 6 cursos profissionais, nomeadamente: a) Auxiliar de saúde; b) Eletrónica, automação e computadores; c) Gestão de equipamentos informáticos; d) Restaurante / bar; e) Cozinha / pastelaria; f) Instalações elétricas.

Quadro 23. Estabelecimentos de ensino no concelho por tipologia

NOME	PUB/PRIV	LOCALIDADE	CICLO
Escola Básica Padre João Rodrigues, Veiga, Sernancelhe	Público	Sernancelhe	2º Ciclo; 3º Ciclo; 1º Ciclo
Escola Profissional de Sernancelhe (ESPROSER)	Privado	Sernancelhe	Profissional
Jardim de Infância de Forca	Público	Forca (Carregal)	Pré-escolar
Jardim de Infância de Sernancelhe	Público	Sernancelhe	Pré-escolar
Jardim de Infância de Sernancelhe (SCM)	Privado	Sernancelhe	Pré-escolar

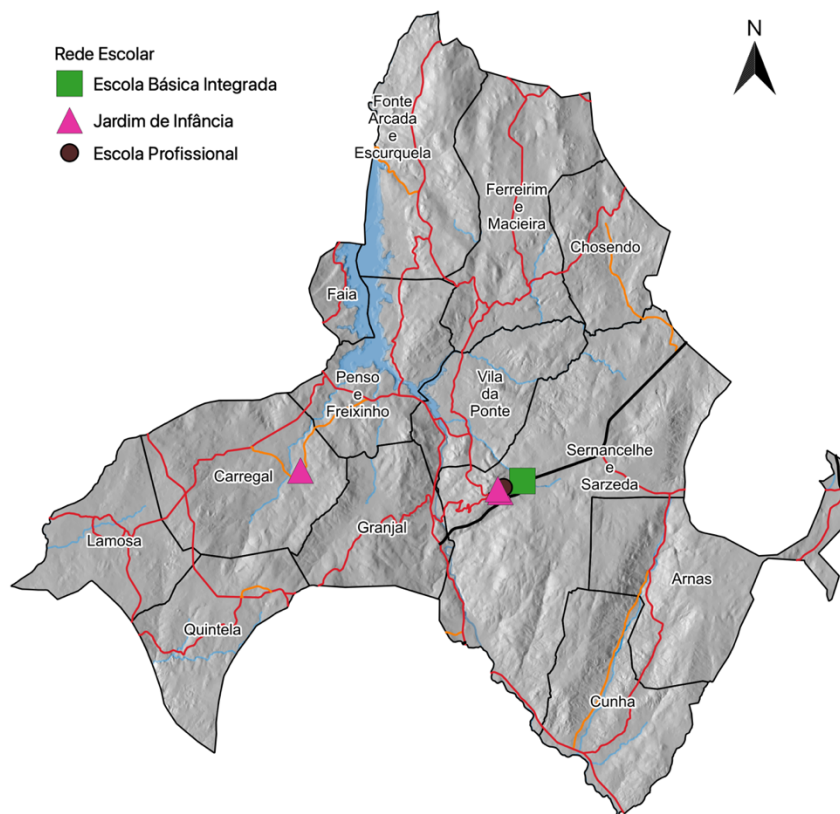


Figura 57. Rede Escolar

7.2.2 Saúde

A rede de cuidados de saúde primários do concelho não registou significativas alterações quantitativas ao longo dos anos, tendo-se apenas alterações mais de índole organizativa, sobretudo com a criação das unidades funcionais de prestação de cuidados de saúde, tendo sido criada em 2007 a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Sernancelhe, localizada na sede do concelho e integrada no ACES Douro II - Douro Sul. Esta unidade, de acordo com o BI-CSP do Ministério

da Saúde, possui 4 médicos (ETC⁶ de 3,03), 5 enfermeiros (ETC 3,80), 4 secretários clínicos (ETC de 3,80) e 3 assistentes operacionais (ETC de 3,00) e registava em novembro de 2020 4.733 inscritos (6.701 unidades ponderadas) dos quais 97,38% possuíam médico de família com apenas 1 utente sem médico de família sem opção (123 por opção).

Um dos aspetos positivos a realçar, prende-se com a criação, no âmbito do programa PROGRIDE, de uma Unidade Móvel de Saúde, cuja viatura, equipada com diversos equipamentos de saúde, atua ao nível da prevenção em estrita colaboração com o projeto Aldeias Humanitar prestará apoio direto a todas as pessoas, mas muito especialmente às crianças e aos idosos. A unidade móvel, que chega ao local mais central de cada aldeia, permite realizar rastreios de fatores de risco-cardiovascular, avaliação da tensão arterial, colesterol, diabetes, vacinação e prevenção.

Ao nível da rede de farmácias, existem duas, localizadas na sede de concelho e no lugar de Vila da Ponte. Complementarmente, existem alguns serviços de saúde privados, localizados sobretudo na sede de concelho onde existem 2 consultórios médicos, 2 Laboratórios de Análises Clínicas e 1 clínica médica dentária e no lugar de Vila da Ponte com 1 Laboratório de Análises Clínicas e 1 Consultório Médico, onde existem especialidades como a clínica geral e a medicina dentária. Nos restantes aglomerados não existem quaisquer serviços de saúde particulares.

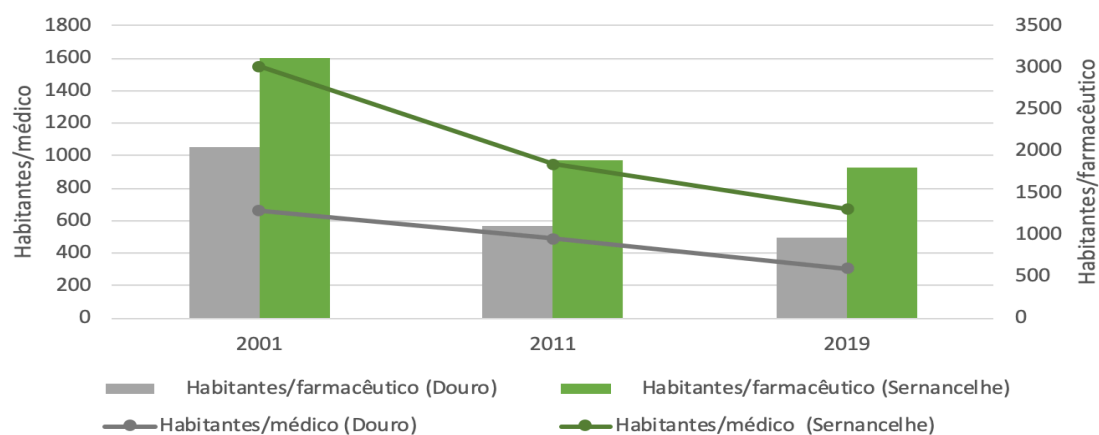


Fonte: [Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários do Ministério da Saúde](#)

Figura 58. Caracterização da rede de cuidados públicos de saúde

Em relação à acessibilidade à saúde, relacionando os tempos das deslocações entre localidades e a localização dos equipamentos verifica-se que toda a população está a menos de 30 minutos da USCP, limiar recomendado de tempo de acesso, mas nem todos os lugares são servidos por transportes públicos com várias ligações diárias aos equipamentos de saúde. Ao nível dos indicadores de saúde o número de habitantes por médico e por farmacêutico tem vindo a diminuir significativamente nas últimas duas décadas, fruto sobretudo da redução global do número de utentes resultante da redução demográfica ocorrida. Os rácios concelhios atuais são, contudo, superiores aos valores de referência da NUT III Douro.

⁶ Os profissionais são contabilizados em equivalentes a tempo completo (ETC) e contagem (Nº Profissionais). Assim, por exemplo, um profissional com contrato semanal de 40 horas, e distribuir esse horário por 2 unidades funcionais, 50% em cada, terá em cada unidade funcional 0.50 ETC, mas contará como "1" no nº de profissionais da unidade.



Fonte: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde e Estimativas Anuais da População Residente
 Figura 59. Evolução dos indicadores de saúde no concelho de Sernancelhe

Ao nível dos serviços complementares de saúde de âmbito privado, o concelho possui 2 farmácias, localizadas em Sernancelhe e Vila da Ponte e dois laboratórios de análises clínicas. Existem ainda consultórios médicos e de medicina dentária localizados igualmente nos dois principais aglomerados do concelho.

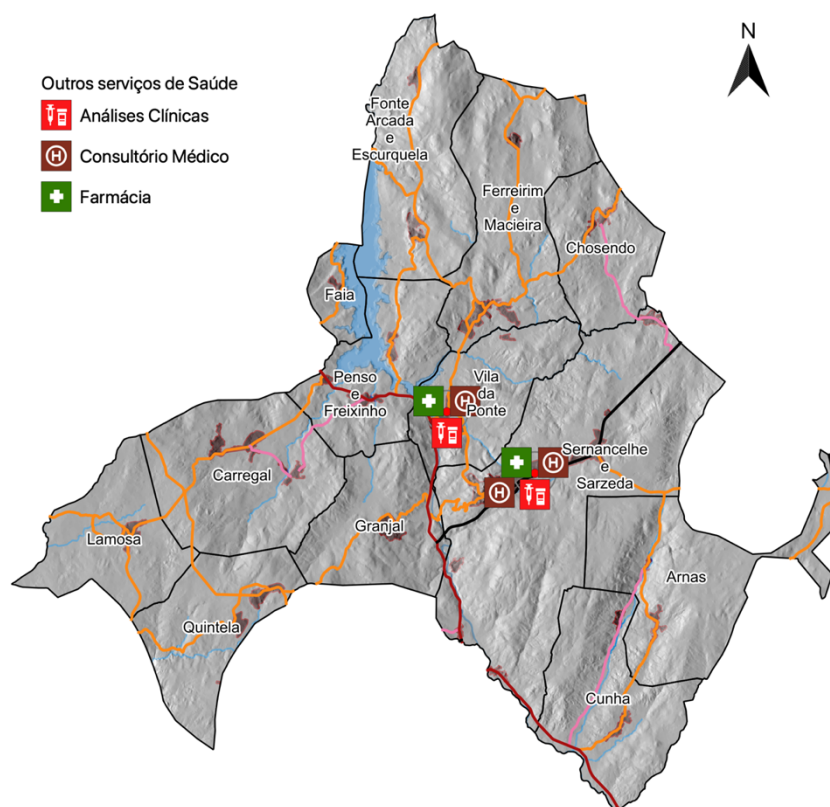
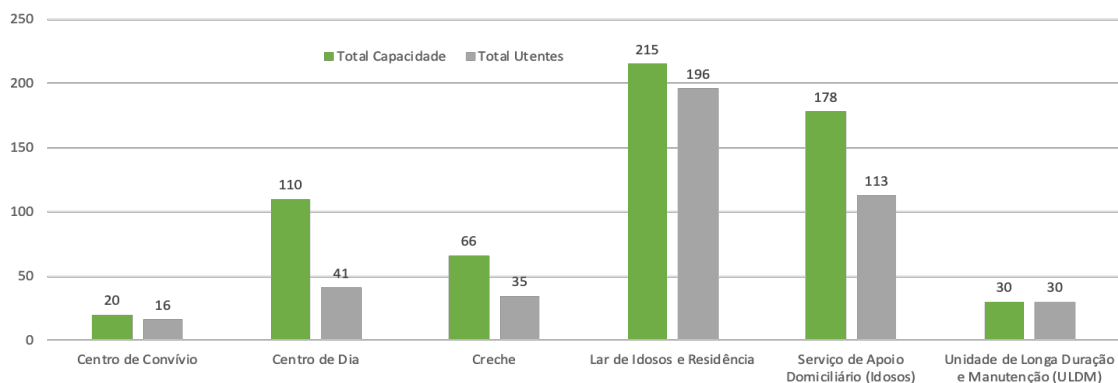


Figura 60. Cuidados de Saúde Particulares

7.2.3 Assistência social

No que toca à Assistência Social, este serviço torna-se vital para o bem de qualquer população, sobretudo num concelho que apresenta um nível de envelhecimento alto. Estes serviços prestam cuidados de acompanhamento, apoio e cuidado das populações mais jovens e sobretudo às mais idosas. Segundo os dados da Carta Social, em 2020 existem 7 instituições com estatuto de IPSS, prestando apoio sobretudo a pessoas idosas (16 respostas sociais), mas também a crianças (2 creches)

e a pessoas em situação de dependência (1 resposta ULDM). Em termos de proveniência dos utentes verifica-se que a generalidade dos equipamentos tem utentes apenas da própria freguesia, excetuando o equipamento da Santa Casa da Misericórdia que serve todo o concelho, sendo neste onde o número de utentes é maior (109). Todas as respostas sociais apresentam uma capacidade instalada superior à procura atual, com exceção da ULDM que se encontra saturada.



Fonte: MTSSS: Carta Social

Figura 61. Capacidade instalada e nº de utentes por resposta social

Quadro 24. Rede de ação social do concelho

Freguesia	Nome	Instituição	Grupo alvo	Resposta social	Utentes	Capacidade
Carregal	Centro social paroquial de Carregal	Centro social paroquial de Carregal	Pessoas Idosas	Centro de Dia	3	20
				Lar de Idosos e Residência	45	56
				Apoio Domiciliário (Idosos)	30	50
Ferreirim e Macieira	Centro social paroquial de Ferreirim	Centro social paroquial de Ferreirim	Pessoas Idosas	Centro de Convívio	16	20
				Centro de Dia	10	20
				Lar de Idosos e Residência	42	44
Fonte Arcada e Eскурvela	Centro social paroquial de Fonte Arcada	Centro social paroquial de Fonte Arcada	Pessoas Idosas	Apoio Domiciliário (Idosos)	43	60
				Centro de Dia	25	50
				Lar de Idosos e Residência	16	16
Lamosa	Equipamento social do centro social paroquial de Lamosa	Centro social paroquial de Lamosa	Pessoas Idosas	Apoio Domiciliário (Idosos)	15	18
				Centro de Dia	3	20
				Lar de Idosos e Residência	22	22
Quintela	Centro social Nossa Senhora da Lapa	Centro social Nossa Senhora da Lapa	Pessoas Idosas	Apoio Domiciliário (Idosos)	15	20
				Lar de Idosos e Residência	20	25
Sernancelhe e Sarzeda	Centro infantil de Sernancelhe "casa da criança"	Câmara municipal de Sernancelhe	Crianças e Jovens	Creche	17	33
	Equipamento. Social da Santa Casa da Misericórdia de Sernancelhe	Santa casa da misericórdia de Sernancelhe	Crianças e Jovens	Creche	18	33
			Pessoas Idosas	Lar de Idosos e Residência	51	52
				Apoio Domiciliário (Idosos)	10	30
	Unidade de cuidados continuados integrados - longa duração de Sernancelhe		Pessoas em situação de dependência	(ULDM)	30	30

Fonte: MTSSS: Carta Social

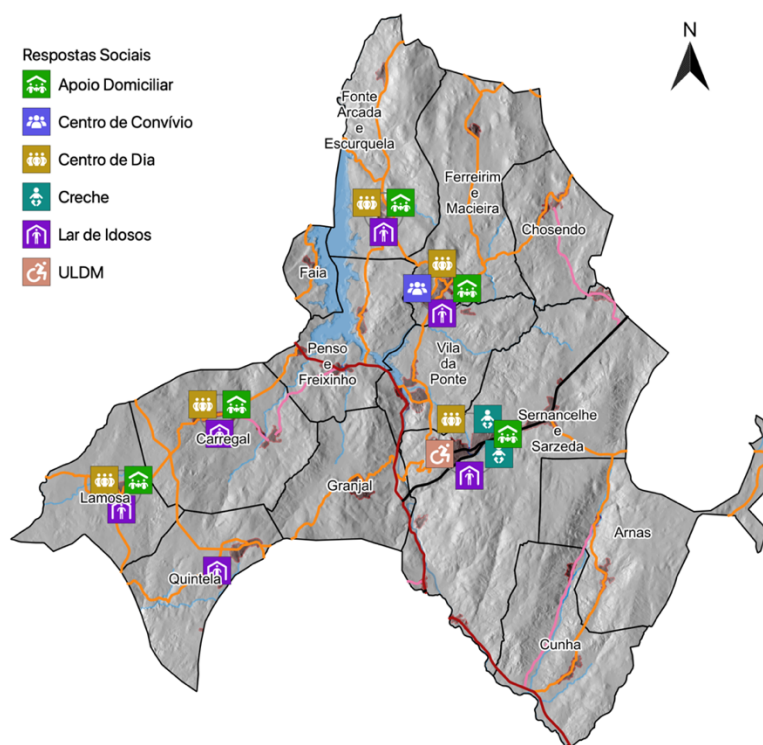


Figura 62. Rede de equipamentos de Assistência Social

7.2.4 Cemitérios

No concelho de Sernancelhe existem 19 cemitérios distribuídos pelas 17 freguesias. Relativamente ao estado de conservação existem 14 cemitérios que se encontram em bom estado (Carregal, Penso, Vila da Ponte, Ferreirim, Macieira, Chosendo, Sarzeda, Sernancelhe, Cunha, Eскурquela, Fonte Arcada, Granjal, Arnas e Faia) e 5 em estado razoável de conservação (Freixinho, Seixo, Sernancelhe, Lamosa e Quintela). Os cemitérios de Carregal, Penso, Freixinho, Vila da Ponte, Ferreirim, Macieira, Seixo, Sarzeda, Sernancelhe e Fonte Arcada possuem estacionamento privado.

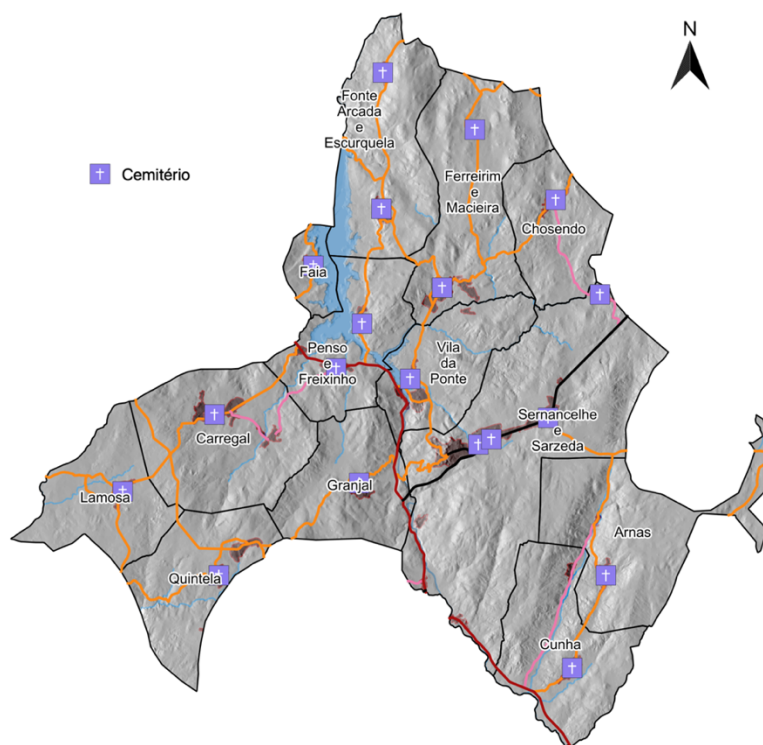


Figura 63. Rede de cemitérios

7.2.5 Desporto

Os equipamentos desportivos existentes no concelho de Sernancelhe são na sua maioria polidesportivos ao ar livre, permitindo a prática de várias modalidades desportivas no mesmo espaço. Este tipo de recintos desportivos pode ser encontrado em todas as freguesias do concelho. Os polidesportivos de ar livre estão localizados mais perto dos aglomerados urbanos, apresentam na sua totalidade um razoável estado de conservação.

Apesar de todas as freguesias terem um polidesportivo, há ainda algumas que têm campos de futebol, como é o caso de Vila da Ponte, Sarzeda e Sernancelhe, este último com relva sintética, localizados em alguns casos fora dos aglomerados. Os restantes equipamentos desportivos (piscinas municipais cobertas, pavilhão gimnodesportivo, campo de ténis) estão localizados na sede do concelho e funcionam numa lógica de cobertura municipal, possuindo bons acessos e apresentam boas instalações para as várias práticas desportivas. O concelho de Sernancelhe, aos amantes do turismo de natureza, oferece várias possibilidades, com percurso pedestres, situados em Sernancelhe e em Lamosa. Está a ser construído neste momento um passadiço em madeira na Vila da Ponte, junto à albufeira do rio Távora. Todos os alunos dos jardins de infância e das escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico têm aulas de Natação na piscina municipal e aulas de Expressão e Educação Física e Motora no pavilhão municipal. Os jardins de infância têm, alternadamente, duas vezes aulas de Natação e duas vezes aulas de Educação Física por mês. O respetivo transporte das crianças para as referidas aulas é assegurado pela Câmara Municipal de Sernancelhe, com exceção dos alunos do ensino pré-escolar.

Quadro 25. Equipamentos desportivos do concelho, suas características e estado de conservação

Identificação			Localização	Propriedade de:	Entidade gestora	Estado conserv.	Ilumin.
Estádio da Pedreira (relvado sintético, com balneários e bancada coberta) - (100x64)			Sernancelhe	C.M. Sernancelhe	C.M. Sernancelhe	Bom	Sim
Campo de Futebol 11 (pelado, com balneários e sem bancadas) - (95x54)			Vila da Ponte	N.D. C. Vila da Ponte	N. D. C. Vila da Ponte	Bom	Sim
Polidesportivos de Ar livre	em betão poroso com balneários e com bancadas	(44 x 22)	Ferreirim	C.M. Sernancelhe	J. F. de Ferreira	Bom	Sim
		(38 x 18)	Lamosa	C.M. Sernancelhe	J. F. de Lamosa	Bom	Não
		(38 x 18)	Sarzeda	C.M. Sernancelhe	J. F. da Sarzeda	Bom	Não
	em betão poroso com balneários e sem bancadas	(38 x 18)	Seixo	C.M. Sernancelhe	J. F. da Sarzeda	Bom	Sim
		em betão poroso sem balneários e com bancadas	(38 x 18)	Faia	C.M. Sernancelhe	J. F. da Faia	Bom
			(44 x 22)	Quintela da Lapa	C.M. Sernancelhe	Quintela da Lapa	Bom
		em betão poroso sem balneários e com bancadas	(38 x 18)	Vila da Ponte	C.M. Sernancelhe	N.D.C. Vila da Ponte	Bom
			(38 x 18)	Fonte Arcada	C.M. Sernancelhe	J.F. de Fonte Arcada	Bom
		em betão poroso sem balneários e sem bancadas	(38 x 18)	Arnas	C.M. Sernancelhe	J. F. de Arnas	Bom
	(38 x 18)		Freixinho	C.M. Sernancelhe	J. F. de Freixinho	Bom	Não
	(38 x 18)		Chosendo	C.M. Sernancelhe	J. F. de Chosendo	Bom	Sim
	(38 x 18)		Cunha	C.M. Sernancelhe	J. F. da Cunha	Bom	Não
	(38 x 18)		Carregal	C.M. Sernancelhe	J. F. do Carregal	Bom	Não
	(38 x 18)		Granjal	J. F. do Granjal	J. F. do Granjal	Bom	Sim
	(38 x 18)		Ponte do Abade	C.M. Sernancelhe	C.M.de Sernancelhe	Bom	Sim
	(38 x 18)		Escrquela	C.M. Sernancelhe	J. F. de Escrquela	Bom	Não
	(38 x 18)		Macieira	C.M. Sernancelhe	J. F. de Macieira	Bom	Não
	(38 x 18)		Aldeia S. Estêvão	C.M. Sernancelhe	J. F. do Carregal	Bom	Não
	(44 x 22)	Penso	C.M. Sernancelhe	J. F. de Penso	Bom	Não	
	em relva sem balneários e com bancadas	(44 x 22)	Sernancelhe	C.M. Sernancelhe	C.M.de Sernancelhe	Bom	Sim
		(21x12)	E.B.1 Sernancelhe	C.M. Sernancelhe	C.M.de Sernancelhe	Bom	Não
Identificação			Localização	Propriedade de:	Entidade gestora	Estado de conservação	
Piscina Municipal (coberta de 25 x 10)			Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	Bom	
Pavilhão Desp. Municipal (sintético de 44 x 22)			Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	Bom	
Sala de Cardiofitness			Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	Bom	
Campo de Tiro			Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	Clube Caça e Pesca de Sernancelhe	Bom	
Campo de Ténis (23,77 x 10,97)			Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	C. M. de Sernancelhe	Bom	
Pista de terra batida para Moto4			Sernancelhe	Ass. TT de Sernancelhe	Ass. T.T. Sernancelhe	Mau	
Pista para Bicicletas (6,5 km)			Fundo Granjal - Lapa	C. M. Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	Bom	
Pista para Bicicletas (4km)			Cruz, Lamosa - Lapa	C. M. Sernancelhe	C. M. Sernancelhe	Bom	

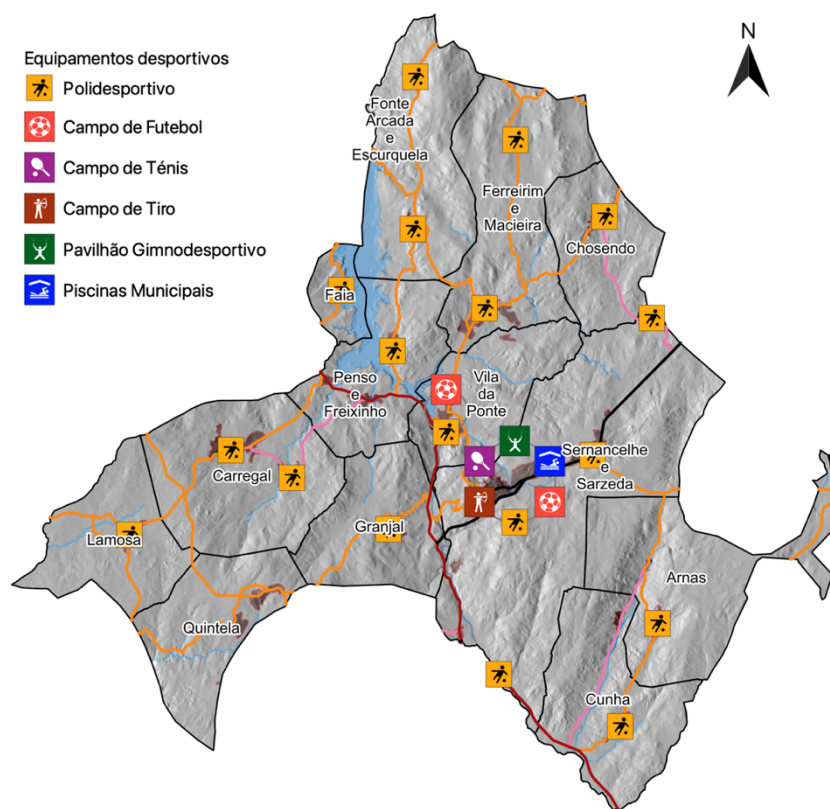


Figura 64. Rede de Equipamentos Desportivos

7.2.6 Cultura e lazer

Ao nível da rede de equipamentos culturais, o concelho está dotado de um Auditório Municipal e uma Biblioteca Municipal, complementados pelo Centro Municipal de Artes. Estes são equipamentos que dinamizam significativamente as atividades culturais do concelho e funcionam numa lógica de cobertura municipal, servindo todo o concelho. Os restantes equipamentos existentes funcionam numa lógica de cobertura da freguesia, sendo as suas instalações utilizadas e geridas normalmente por coletividades associativas locais, tendo sido identificadas 14 coletividades localizadas em 6 freguesias do concelho.

Figura 65. Coletividades com atividades musicais, culturais, desportivas e recreativas

Coletividade	Lugar	Atividades Principais			
		Musical	Cultural	Recreativa	Desportiva
Banda de Música de Sernancelhe	Sernancelhe	X	X	X	
Conservatório Regional de Música de Ferreirim	Ferreirim	X	X		
Banda Musical 81 (Ferreirim)	Ferreirim	X			
Rancho Folclórico de Sernancelhe	Sernancelhe	X	X		
Associação Cultural e Recreativa “os Janetos”	Cunha		X	X	
Clube Caça e Pesca de Sernancelhe	Sernancelhe				X
Associação desportiva de Caça e Pesca	Lamosa				X
Núcleo Desportivo e cultural de Vila da Ponte	Vila da Ponte				X
Bombeiros Voluntários de Sernancelhe	Sernancelhe				
Centro Cultural e Desportivo de Sernancelhe	Sernancelhe				X
Associação Columbófila de Sernancelhe	Sernancelhe			X	X
Associação Recreativa da Aldeia de Stº Estêvão	Forca		X	X	
Associação de solidariedade social da Tabosa do Carregal	Tabosa do Carregal		X	X	
Associação de Todo-o-Terreno de Sernancelhe	Sernancelhe			X	X
Associação Colarni – Rancho Folclórico da Cunha	Cunha	X	X		

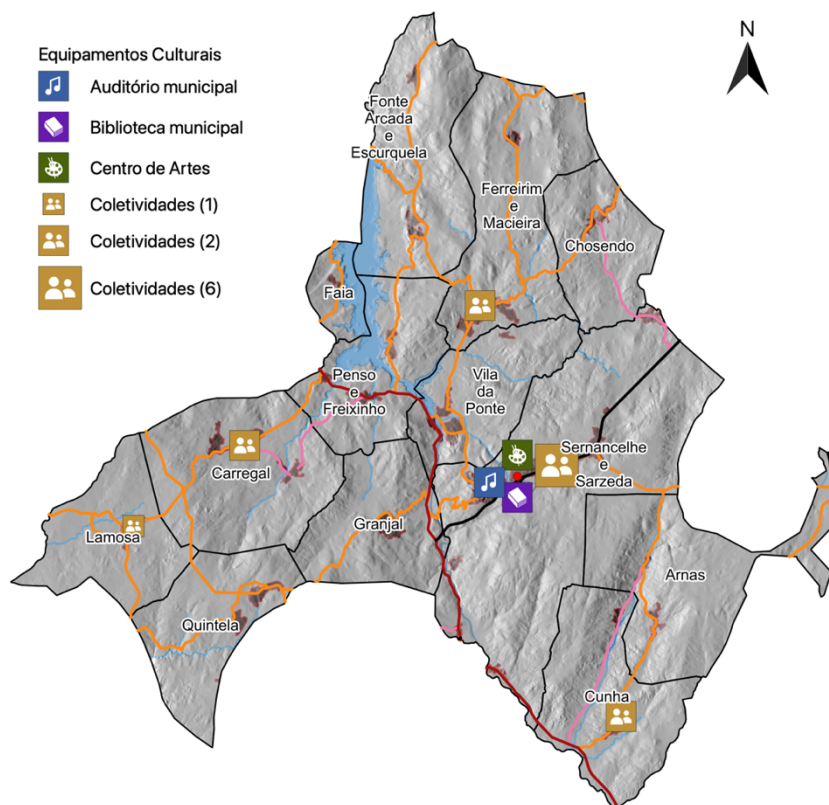


Figura 66. Rede de equipamentos culturais

Ao nível dos indicadores de atividades culturais e criativas, os dados comparativos entre 2015 e 2018 demonstram que houve um reforço tanto na despesa afeta global, como na despesa autárquica, tendo os valores praticamente duplicado no período analisado. Destaque para o crescimento bastante significativo ao nível das despesas com património e artes do espetáculo, particularmente com a música.

Quadro 26. Evolução das despesas com atividades culturais no concelho (2015-2018)

Sernancelhe			2015	2018
Recintos de espetáculos - Lotação média das salas (N.º)			147,0	180,0
Total de despesas em atividades culturais e criativas			425 053	801 395
Despesas das câmaras municipais em atividades culturais e criativas por município - Despesas correntes	Total		418 255	763 971
	Património	Total	9 834	155 216
		Museus	9 834	15 500
	Bibliotecas e arquivos	Total	103 705	92 903
		Bibliotecas	74 758	68 560
	Artes do espetáculo	Total	85 361	244 392
		Música	10 767	104 999
		Multidisciplinares	1 500	0
		Construção e manutenção de recintos de espetáculos	3 035	5 097
	Atividades interdisciplinares	Total	179 200	209 725
		Apoio a entidades culturais e criativas	3 250	6 300

Fonte: INE, Anuários estatísticos da região Norte

Em relação aos equipamentos de lazer ou espaços públicos de recreio e lazer devidamente infraestruturados, existem 3 parques infantis (Sernancelhe, Ferreirim e Vila da Ponte). Refira-se ainda a existência de um pequeno parque temático para crianças na sede do concelho. Globalmente tratam-se de espaços que se apresentam em bom estado de conservação, de boa qualidade, com vegetação

e mobiliário urbano. Em relação aos espaços verdes/jardim tratam-se de pequenos/médios espaços públicos ajardinados que assumem basicamente uma função de enquadramento paisagístico.

Fazendo uso do plano da albufeira de Vilar, nas aldeias ribeirinhas de Freixinho e Faia foram criadas zonas de recreio e lazer que vieram conferir valor acrescentado ao Rio Távora no troço que atravessa o concelho. Existe ainda um Expo Salão Multiusos onde são dinamizados vários eventos culturais que visam valorizar os recursos endógenos junto do público regional e nacional.

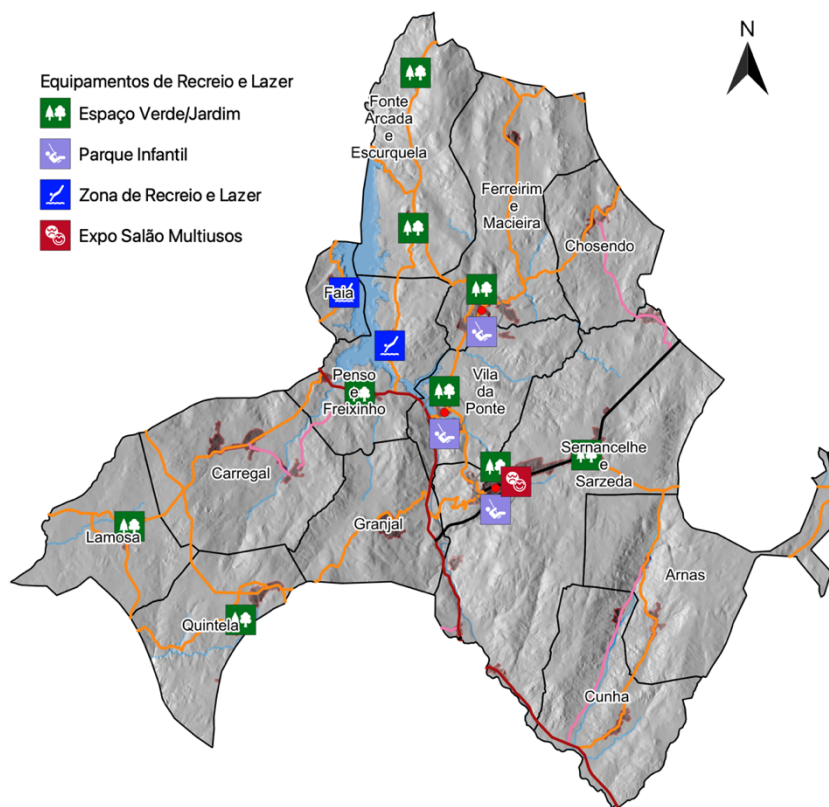


Figura 67. Rede de equipamentos infantis e espaços de recreio e lazer

7.2.7 Proteção civil e segurança pública

No concelho de Sernancelhe os equipamentos de Proteção Civil e Segurança Pública distinguem-se em dois serviços, a Corporação de Bombeiros com quartel em Sernancelhe e a Guarda Nacional Republicana, com Posto Territorial em Sernancelhe. A corporação de Bombeiros existente é de carácter associativo, sendo geridas pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários. Ambas as instalações apresentam um estado de conservação razoável, tal como estacionamento privado, tendo acesso a pessoas com mobilidade condicionada, tendo como área de atuação todo o concelho.

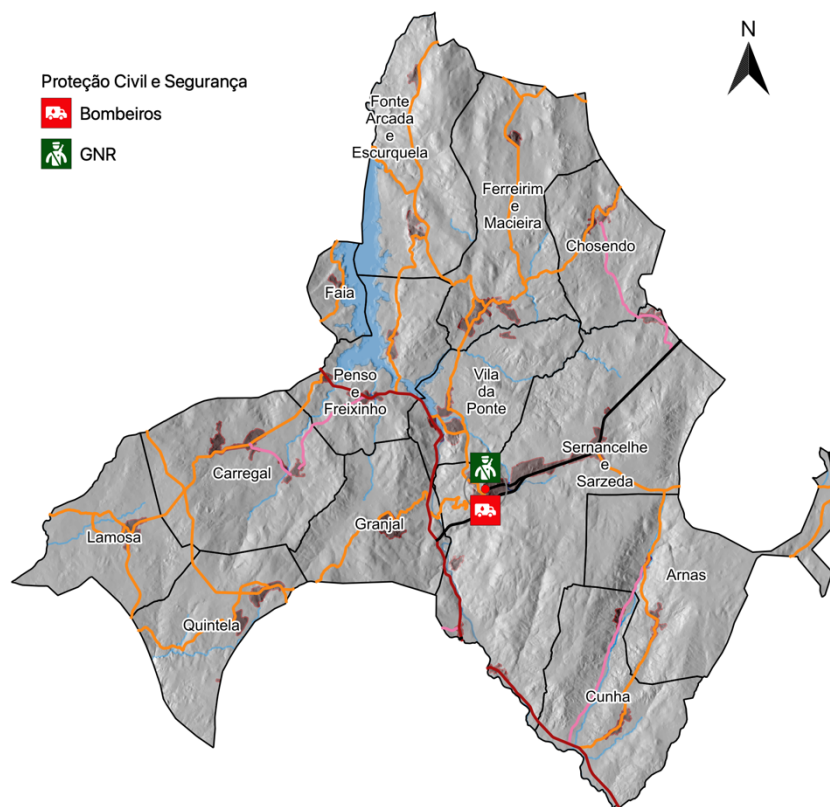
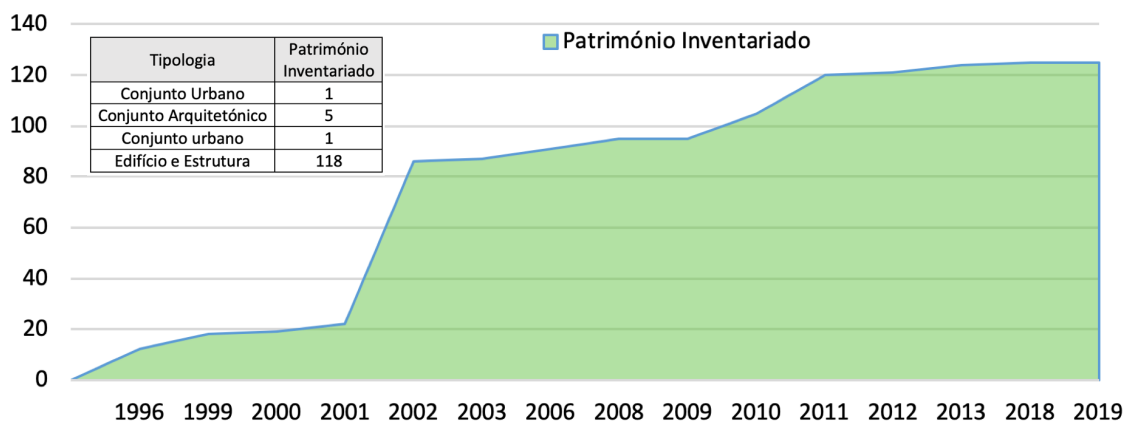


Figura 68. Rede de equipamentos de Proteção Civil e Segurança Pública

8 PATRIMÓNIO

Em termos de património o concelho tem vindo a aumentar a sua inventariação nas últimas duas décadas. O total de elementos inventariados no concelho ascende assim a 125, com particular expressão para a tipologia de “Edifício e Estrutura”, dominando no património classificado a arquitetura religiosa.



Fonte: DGPC, Direção Geral do Património Cultural

Figura 69. Evolução do património inventariado e distribuição por tipologia

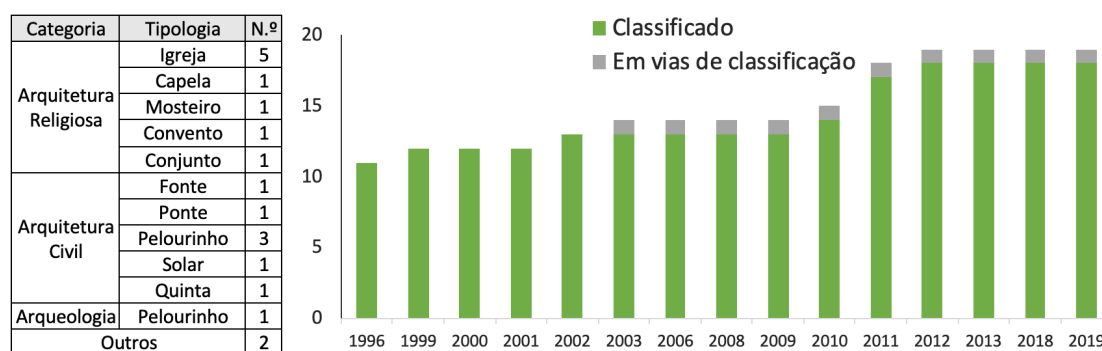


Figura 70. Evolução do património classificado e distribuição por tipologia

O património classificado ou em vias de classificação tem registado um aumento ao longo dos anos passando de 11 elementos classificados em 1996 para 18 elementos em 2012, mantendo-se este valor inalterado desde então. Em termos de tipologias, domina a arquitetura religiosa com 9 elementos, seguida da arquitetura civil, onde os pelourinhos são os elementos mais representativos.

A valorização turística do património do concelho é cada vez mais potenciada por percursos pedestres assinalados. O município possui atualmente 3 percursos pedestres assinalados, totalizando mais 22,5km de extensão. O primeiro percurso, criado em 2007, desenvolve-se em torno do património construído, a fauna e a flora localizada entre a sede do concelho e Mosteiro. Os mais recentes desenvolvem-se em zonas mais rurais, potenciadas quer pelo contexto da albufeira do Vilar, no caso da Faia, quer pelo contexto da biodiversidade e do património arqueológico no caso da Lamosa.



Nome	Rota da Castanha e do Castanheiro	PR2 Trilho de Lamosa	PR3 Trilho Aldeia da faia
Ano	2007	2019	2014
Tipologia	Circular, com uma alternativa de altitude	Circular, com duas alternativas de extensão	Circular
Distância	9,6Km + 3Km	3,5Km Opção curta ou 6,5Km Opção longa	3,5Km
Duração	5:00h a 6:00h	1:30h a 3:00h	1:00h a 1:30h
Tipo de piso	Caminhos rurais e florestais	Caminhos rurais e calçada	Caminhos rurais, calçada e asfalto
Grau de dificuldade	Médio	Médio	Baixo

Figura 71. Rotas turísticas estabelecidas em torno do património cultural

No território do concelho de Sernancelhe encontram-se classificados ou em vias de classificação os elementos apresentados na tabela seguinte.

Quadro 27. Listagem dos elementos patrimoniais classificados ou em vias de classificação

Elementos classificados ou em vias de classificação					
Elementos	Freguesias	Lugar	Classificação	Decreto	Data
Fonte Românica de Ferreirim	Ferreirim e Macieira	Ferreirim	IIM (Imóvel de Interesse Municipal)	Dec.1/86, DR 2	03-01-1986
Igreja de Fonte de Arcada	Fonte de Arcada	Fonte de Arcada	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 40 361, DG 228	20-10-1955
Ponte em Fonte de Arcada / Ponte de Feição Românica	Fonte de Arcada	Barragem do Vilar	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 37 728, DG 4	05-01-1950
Pelourinho de Vila da ponte	Vila da Ponte	Vila da ponte	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 23 122, DG 231	11-10-1933
Capela de nossa Senhora da Lapa	Quintela	Lapa	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 38 147, DG 4	05-01-1951
Pelourinho da Lapa	Quintela	Lapa	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 23 122, DG 231	24-07-1972
Igreja de Ferreirim	Ferreirim e Macieira	Ferreirim	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 30 732, DG 225	26-09-1940
Convento de São Bernardo	Carregal	Tabosa	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec.516/71, DG 274	22-11-1971
Igreja Matriz de Sernancelhe	Sernancelhe e Sarzeda	Sernancelhe	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 29 604, DG 112	16-05-1939
Pelourinho de Sernancelhe	Sernancelhe e Sarzeda	Sernancelhe	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 23 122, DG 231	11-10-1933
Igreja de Sarzeda	Sernancelhe e Sarzeda	Sarzeda	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 05/2002, DR 42	19-02-2002
Solar do Araújo Coutinho	Vila da Ponte	Vila da Ponte	IIM (Imóvel de Interesse Municipal)	Deliberação da Assembleia Municipal	28/02/2005
Pelourinho de Fonte de Arcada	Fonte de Arcada	Fonte de Arcada	IIP (Imóvel de Interesse Público)	Dec. 23 122	11-10-1933
Convento da Ribeira/ Igreja da Nossa Senhora da Conceição da Ribeira	Sernancelhe e Sarzeda	Mosteiro	Classificado	Portaria n.º 740-B/2012	24-12-2012
Convento da Nossa Senhora do Carmo	Penso e Freixinho	Freixinho	Classificado	Portaria n.º 428/2019	16-07-2019
Igreja Paroquial de Freixinho	Penso e Freixinho	Freixinho	Classificado	Portaria n.º 216/2013	11-04-2013
Solar de A-de-Barros	Penso e Freixinho	A-de-Barros	Classificado	Portaria n.º 1162/2009	02/11/2009
Paço da Loba	Fonte de Arcada	Fonte de Arcada	Classificado	Portaria n.º 250/2011	25-01-2011
Solar dos Carvalhos	Sernancelhe	Sernancelhe	Classificado	Portaria n.º 1162/2016	30/05/2016
Casa da Comenda da Ordem de Malta	Sernancelhe	Sernancelhe	IIM (Imóvel de Interesse Municipal)	Deliberação Câmara Municipal	29-12-2014

Fonte: DGPC, Atlas do património classificado e em vias de classificação

A riqueza patrimonial de Sernancelhe é demonstrada pela quantidade de elementos e diversidade de categorias/ tipologias existentes do património classificado, mas também do não classificado que se encontra presente nas várias freguesias do concelho. No total foram identificados 44 elementos patrimoniais não classificados, com destaque para os elementos patrimoniais de arquitetura religiosa (sobretudo capelas e igrejas), bem como para o património de arquitetura civil (solares e edifícios notáveis) bem como alguns miradouros.

Ao nível do património arqueológico, o inventário realizado em 2011, aquando da realização da carta arqueológica do concelho, identificou mais de 100 elementos, destacando-se entre outros, as Necrópoles e alguns vestígios em templos religiosos, solares e casas senhoriais, o que demonstra a intensa ocupação humana deste território desde épocas remotas até à atualidade. Existe ainda um

grande leque de estações arqueológicas que tem início na pré-história recente, sendo as estações mais antigas os monumentos megalíticos descobertos em Lamosa, Quintela da Lapa e Macieira.

Quadro 28. Listagem dos elementos patrimoniais não classificados

Designação	Lugar	Designação	Lugar
Coluna e Capela de S. João	Arnas	Miradouro de "Lamego"	Lapa
Igreja Matriz do Espírito Santo	Carregal	Miradouro de "Trancoso"	Lapa
Pátio Aquilino Ribeiro	Carregal	Igreja Matriz	Macieira
Capela de Santa Bárbara	Chosendo	Capela de Sta. Águeda	Penso
Capela de São Tiago	Esurquela	Fontanário Quadrangular NS Necessidades	Penso
Fonte de Mergulho	Esurquela	Igreja Matriz	Penso
Igreja Matriz de São Domingos	Esurquela	Antiga Casa do Povo	Sernancelhe
Capela do Senhor da Aflição	Faia	Auditório Municipal	Sernancelhe
Capela de Santo António	Granjal	Biblioteca Abade Vasco Moreira	Sernancelhe
Capela de São Miguel	Granjal	Capela NS Prazeres	Sernancelhe
Casa do Povo	Granjal	Casa Florestal de Sernancelhe	Sernancelhe
Casa Florestal do Granjal	Granjal	Edifício CTT	Sernancelhe
Cruzeiro do Largo do Soito	Granjal	Edifício dos Bombeiros	Sernancelhe
Ermida de Nossa Sra. Aparecida	Granjal	Santuário de NS de Ao Pé da Cruz	Sernancelhe
Casa Florestal de Lamosa	Lamosa	Solar doa Condes da Lapa	Sernancelhe
Moinho de Vento de Lamosa	Lamosa	Capela de Santo Estevão	Tabosa da Cunha
Antiga Cadeia	Lapa	Casa da Câmara	Vila da ponte
Colégio da Lapa	Lapa	Igreja Matriz	Vila da ponte
Fonte dos Clérigos	Lapa	Laja da Cardia	Vila da ponte
Miradouro de "Aguiar da Beira"	Lapa	Solar dos Gouveias	Vila da ponte
Miradouro de "Forca"	Lapa		

Da romanização encontrámos alguns vestígios de material de construção como acontece nas freguesias de Sernancelhe e Sarzeda e Cunha. Existem igualmente várias estações que podem remontar ao período medieval, como é o caso das várias necrópoles de sepulturas escavadas na rocha um pouco espalhadas pelo concelho e o próprio Castelo de Sernancelhe. Da Idade Moderna deparamos com alguns vestígios com é o caso de algumas fontes e de marcos da Universidade de Coimbra e da Ordem de Malta.

A quantidade e qualidade patrimonial do território merecem uma atenção na sua preservação, proteção e divulgação e o seu potencial poderá constituir uma mais valia para a identidade histórico-cultural do concelho, bem como para diversas atividades económicas nomeadamente o sector do turismo.

Vários destes achados foram já incluídos na base de dados do Portal do Arqueólogo (39 achados mais precisamente), mas outros, ainda que inventariados e caracterizados, não foram ainda incluídos, pelo que deverá ser agora considerados, quer para efeitos de inclusão no património a considerar na revisão do PDM, bem como para efeitos de estabelecimento do nível de proteção e salvaguarda a definir. O anexo I contém as fichas da carta arqueológica relativas aos achados não incluídos no portal do arqueólogo.

Quadro 29. Listagem sítios arqueológicos inventariados

Freguesia	Ficha (Carta Arq.)	Tipo Principal	Designação	CNS (Geop. Arq.)	Proteção Legal
Arnas	SER.1.ARN	Povoado Fortificado	Murganho	743	
	SER.2.ARN	Necrópole	Cimo da Aldeia	23233	
	SER.3.ARN	Monumento Megalítico	Esteios fixados no solo - Serra do Pereiro	36690	
Carregal	SER.1.CAR	Achado Isolado	Marco da Universidade de Coimbra		
	SER.2.CAR	Fonte de Mergulho	Fonte		
	SER.3.CAR	Mosteiro	Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção	33615	

Freguesia	Ficha (Carta Arq.)	Tipo Principal	Designação	CNS (Geop. Arq.)	Proteção Legal
Chosendo	SER.1.CHO	Povoado	Alto do Castro	23234	
	SER.2.CHO	Necrópole	Cova da Moura/Soito	23235	
	SER.3.CHO	Sepultura	Sepultura de S. Sebastião	23236	
	SER.7.CHO	Indeterminado	Termas Vale Novo		
Cunha	SER.1.CUN	Achado(s) Isolado(s)	Tesouro de Cunha	3334	
	SER.3.CUN	Necrópole	Chão das Vinhas I	23237	
	SER.4.CUN	Sepultura	Chão das Vinhas II	23238	
	SER.5.CUN	Lagareta	Lagareta das Cortinhas	23239	
Faia	SER.2.FAI	Marco Miliário	Faia	23240	
	SER.3.FAI	Necrópole	Quinta da Lagoa II	23241	
	SER.4.FAI	Inscrição	Quinta da Lagoa	19239	
	SER.5.FAI	Necrópole	Necrópole do Vilar	23242	
Ferreirim e Macieira	SER.1.FER	Indeterminado	Casal de S. Gens	23243	
	SER.2.FER	Capela	S. Gens		
	SER.3.FER	Muro apiário	S. Gens		
	SER.9.FER	Fonte de Mergulho	Ruas dos Palemes		
	SER.10.FER	Ponte	Ponte de Ferreirim		
	SER.12.FER	Achado Isolado	Marco da Universidade de Coimbra 4		
	SER.1.MAC	Povoado Fortificado	Castelo do Carapito	23275	
Fonte Arcada e Eскурquela	SER.2.MAC	Monumento Megalítico	Dólmen de Macieira/Tapada da Laje	23620	
	SER.1.ESC	Vestígios Diversos	Cabeço de São Tiago	13944	
	SER.2.ESC	Achado isolado	Antigo Abrigo		
	SER.1.FON	Ponte	Fonte Arcada 1	941	IIP
	SER.2.FON	Fonte	Toca da Moira / Fonte de Fonte Arcada		
	SER.3.FON	Necrópole	Necrópole do Marmeleiro	23611	
	SER.4.FON	Necrópole	Necrópole de Verdogal	15336	
Granjal	SER.5.FON	Torre	Torre do Relógio		
	SER.6.FON	Necrópole	Centro Paroquial de Fonte Arcada	11515	IIP
	SER.1.GRA	Sepultura	Mata da Enxertada/Barreiro	23618	
	SER.3.GRA	Cruzeiro	Cruzeiro da Lameira de Arados / Cruzeiro do Hospital		
	SER.1.LAM	Necrópole	Necrópole da Lameira	15338	
	SER.2.LAM	Necrópole	Necrópole de A-do-Godinho	23402	
	SER.3.LAM	Menir	Menir de Lamosa	23619	
Penso e Freixinho	SER.1.FRE	Ponte	Ponte de Freixinho		
	SER.2.FRE	Igreja	Igreja Matriz de Freixinho/ S. Miguel Arcanjo		MIP
	SER.3.FRE	Achado isolado	Marco da Universidade de Coimbra		na ZEP de MIP
	SER.4.FRE	Convento	Convento de N. Sra. do Carmo		MIP
	SER.3.PEN	Via	Via de Nossa Senhora da Vitória	23047	
Quintela	SER.3.QUI	Marco/Edifício	Inscrições da Universidade de Coimbra		na ZEP de IIP
	SER.4.QUI	Fonte de Bica	Fonte / Tanque		
	SER.5.QUI	Fonte de Bica	Fonte dos Clérigos		na área salvg. de IIP
	SER.6.QUI	Menir	Menir da nascente do Vouga	23429	
	SER.7.QUI	Achado Isolado	Marco da Universidade de Coimbra		
	SER.8.QUI	Colégio	Colégio Jesuíta da Lapa e Igreja da Lapa		na área salvg. de IIP
	SER.9.QUI	Pelourinho	Pelourinho da Lapa		IIP
Sernancelhe e Sarzeda	-	Capela	Fragão de Penavouga	22767	
	SER.1.SAR	Achado Isolado	Marco da Ordem de Malta		
	SER.2.SAR	Habitat	Mata Roivos	16853	
	SER.4.SAR	Necrópole	Necrópole do Covelo	24069	
	SER.5.SAR	Necrópole	Necrópole de Lameirões	24154	
	SER.7.SAR	Lagar	Sarzedá	24155	
	SER.5.SER	Achado(s) Isolado(s)	Barreiro	3008	
	SER.6.SER	Castelo	Castelo de Sernancelhe	14425	
	SER.13.SER	Achado Isolado	Tesouro do Cemitério		
	SER.14.SER	Fonte	Fonte da Moira/Poço do Monte		
	SER.15.SER	Fonte de Mergulho	Fonte da Ponte		

Freguesia	Ficha (Carta Arq.)	Tipo Principal	Designação	CNS (Geop. Arq.)	Proteção Legal
	SER.16.SER	Ponte	Ponte do Medreiro		
	SER.18.SER	Necrópole	Igreja Matriz de Sernancelhe	24161	
	SER.20.SER	Convento	Mosteiro da Ribeira		MIP
Vila da Ponte	SER.2.VIL	Povoado	Alto da Borralheira/Nossa Senhora das Necessidades	24200	
	SER.3.VIL	Pelourinho	Vila da Ponte		IIP
	SER.5.VIL	Fonte de Bica	Fonte das Necessidades		

Fonte: Carta Arqueológica de Sernancelhe e GeoPortal do Arqueólogo

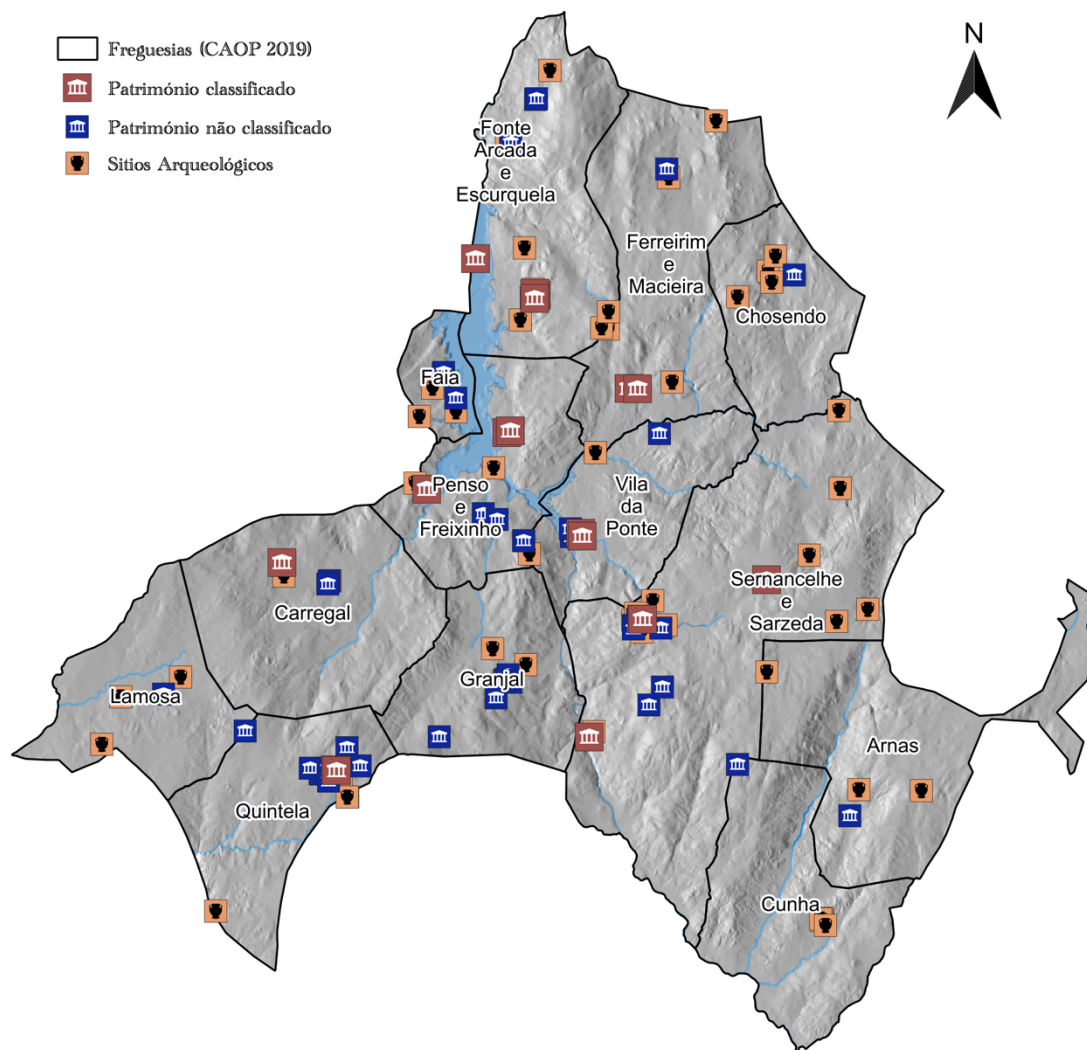


Figura 72. Distribuição do património classificado, em Vias de Classificação e não classificado e achados arqueológicos georreferenciados

V. ESPAÇOS URBANOS E DINÂMICAS DE URBANIZAÇÃO

9 CARACTERIZAÇÃO DOS PERÍMETROS URBANOS

O espaço urbano, como elemento fundamental para a vivência da população, é aqui analisado sob uma perspetiva qualitativa, procurando de algum modo identificar e avaliar as principais potencialidades, carências e disfuncionalidades existentes nos perímetros urbanos do concelho. A elaboração desta análise e respetivo diagnóstico tem como objetivos principais identificar os padrões existentes e respetivas tendências das construções dentro dos aglomerados, de modo a otimizar as opções futuras do PDM para os Espaços Urbanos, identificar quais os aglomerados cujo perímetro deverá ser alvo de uma redefinição e os aspetos que devem ser alvo de regulamentação.

Para efeitos de análises de dotação ou capitação, o território foi desagregado ao nível da subsecção estatística, tendo-se procedido à agregação dos dados estatísticos para os vários aglomerados do concelho pelas subsecções que os compõem, tendo como base de identificação dos aglomerados definidos no atual PDM. Nestas foi analisada a continuidade do edificado atualmente existente, por observação dos Ortofotomapas, originando assim áreas que, por sobreposição com as delimitações das subsecções estatísticas do INE (BGRI) permitiram identificar os grupos de subsecções a agregar.

Neste ponto é efetuada uma análise global dos aglomerados urbanos considerados, tendo em conta os seguintes subtemas: níveis de consolidação urbana; caracterização morfotipológica; dotações infraestruturais; dotação e qualificação do espaço público; áreas sensíveis e de risco.

9.1 Níveis de consolidação urbana

Neste ponto é analisado o grau de consolidação dos atuais perímetros urbanos do PDM. No âmbito do último relatório de estado do ordenamento do território (REOT), foi já desenvolvida uma análise, que aqui se integra e atualiza, e que visou avaliar o seu grau de consolidação de cada um dos perímetros urbanos do PDM, tendo em vista o apoio a futuras decisões de reclassificação do solo urbano no processo de alteração/revisão do PDM resultante do novo enquadramento legal. Este novo enquadramento legal, que ao nível das orientações para a classificação do solo urbano visa promover a contenção da dispersão urbana e a sustentabilidade territorial, trouxe, entre outras novas disposições, a eliminação da categoria operativa de solo urbanizável, limitando a reclassificação do solo rústico em urbano ao estritamente indispensável, pelo que se torna então necessário avaliar o grau de consolidação dos perímetros urbanos.

9.1.1 Metodologia de análise

A análise ao nível de consolidação dos aglomerados urbanos foca-se na avaliação da ocupação do solo, em articulação com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 5/2019, de 27 de setembro, que procede à fixação dos conceitos técnicos atualizados nos domínios do ordenamento do território e do urbanismo, e com o Decreto Regulamentar n.º 15/2015 de 19 de agosto, que estabelece os critérios uniformes de classificação e reclassificação do solo, de definição de utilização dominante, bem como das categorias relativas ao solo rural e urbano, aplicáveis a todo o território nacional. Segundo a legislação em vigor uma área urbana consolidada é uma área de solo urbano que se encontra estabilizada em termos de morfologia urbana e de infraestruturação e está edificada em, pelo menos, dois terços da área total do solo destinado a edificação.

Neste pressuposto, procurou-se então determinar, o **grau de consolidação**, que serve para quantificar a ocupação dos espaços urbanos definidos no PDM, sendo calculado para cada perímetro urbano através da fórmula seguinte.

$$\text{Grau de Consolidação} = ((\text{Área edificada} + \text{Espaços Verdes}) \div \text{Área total de espaço urbano e urbanizável do perímetro}) \times 100$$

Importa aqui referir que a delimitação do espaço urbano consolidado apresenta múltiplas dificuldades, em particular a não existência de cadastro atualizado que impossibilita uma aferição do estado de concretização da ocupação à parcela e uma delimitação precisa do logradouro de cada edificação. Esta situação é ainda mais desafiante em realidades mais rurais como o é Sernancelhe, onde coexistem dentro dos perímetros urbanos, áreas com desenho e características bastante uniformes e com delimitação de lotes bem perceptível, e parcelas ainda rurais pouco ocupadas onde é difícil estimar as intenções dos proprietários face às suas propriedades, podendo estas estar até completamente estabilizadas, não havendo intenção de se proceder a novas ocupações de solo, ainda que as mesmas apresentem uma taxa de ocupação bem inferior ao que o plano lhe permite.

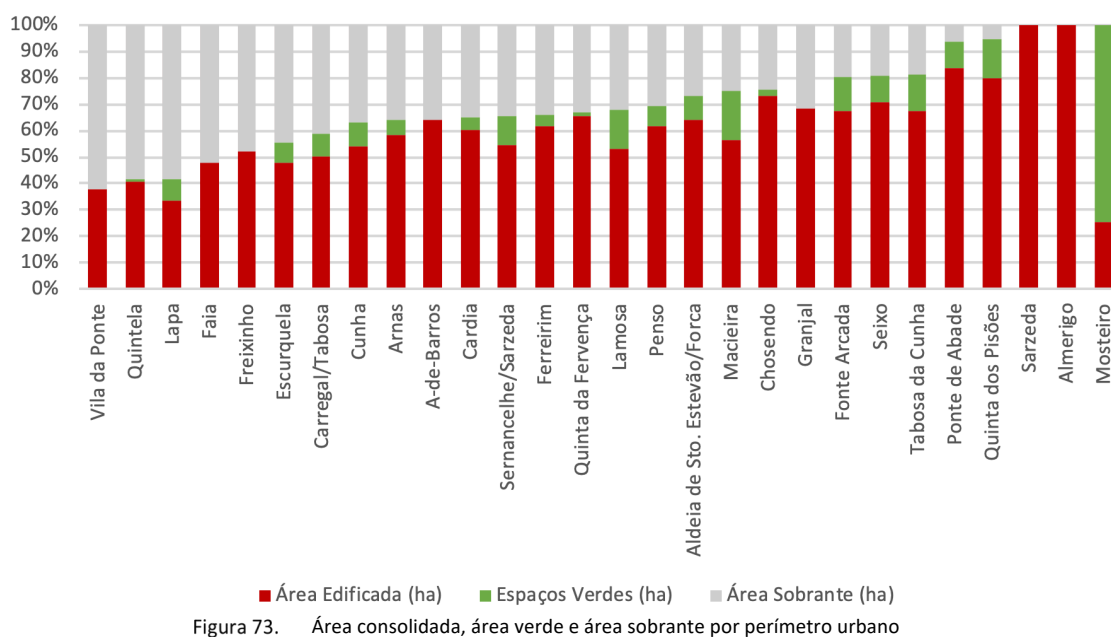
Assim, para se proceder à identificação e cálculo dessas áreas urbanas consolidadas, foi construída uma metodologia que se apresenta sumariamente em seguida, e que consistiu na operacionalização de 4 fases sequenciais, às quais se chegou de forma recursiva, procedendo-se à afinação do método aos resultados que foram sendo observados. Para diminuir a arbitrariedade e dualidade de critérios na identificação destas áreas o operador que aplicou a metodologia manteve-se o mesmo, tentando uniformizar ao máximo a aplicação dos critérios de delimitação.

FASE 1: A aplicação da metodologia de cálculo nos espaços urbanos iniciou-se com a identificação em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG) dos polígonos que compõem esses perímetros urbanos e com a atribuição de um identificador unívoco a cada um desses polígonos identificados, após a qual, para cada polígono, foram delimitados os espaços ocupados, através de fotointerpretação, com recurso a ortofotomapas do ano de 2018, com 35cm de resolução de pixel. Para maior rigor e precisão essa delimitação foi apoiada ainda na cartografia numérica vetorial à escala 1:10 000 homologada pela DGT, tendo em vista identificar extremas dos lotes e das parcelas.

FASE 2: Às áreas edificadas e respetivos logradouros identificáveis foram adicionados os interstícios urbanos presentes entre áreas edificadas, desde que compreendessem uma distância máxima entre lotes ou parcelas edificadas de 50m, e estivessem em confrontação com a rede viária infraestruturada. Novas frentes urbanas não edificadas confrontantes com arruamentos existentes (de um ou de ambos os lados da via) de maior extensão não foram englobados.

FASE 3: Passou-se depois à delimitação dos espaços públicos existentes, em particular pela a sua expressão, da rede viária. Foi utilizada a informação relativa às bermas, conforme delineadas na cartografia vetorial, as quais foram também identificadas consoante o polígono de perímetro urbano onde se inseriam. Esses polígonos das bermas foram por sua vez unidos com os polígonos que resultaram do passo anterior. Para a quantificação dos espaços verdes, foram considerados todos os espaços identificados na planta de ordenamento do PDM como espaços verdes urbanos, independentemente da subcategoria em que se inserem, ou seja, espaços verdes de proteção e salvaguarda, de enquadramento e de utilização coletiva.

FASE 4: Os polígonos resultantes dessa união representavam com maior rigor o espaço efetivamente consolidado, contudo eram ainda polígonos espúrios, com pequenos interstícios sem significado que importava ainda diluir, pelo que o passo seguinte consistiu na limpeza dos polígonos, dando-lhes maior coerência e significado, eliminando as “ilhas de pequena dimensão”, em especial aquelas relativas aos pequenos espaços intersticiais entre a rede viária, os espaços públicos e as áreas concretizadas por edificações, dando assim origem ao que se convencionou designar como “espaços consolidados”.



O concelho possui assim 28 aglomerados urbanos variando em dimensão entre os 0,8 ha de Almerigo e os 191,5 ha da sede de concelho (Sernancelhe/Sarzeda) totalizando 784 ha de área urbana, dos quais 54% (426 ha) se encontram edificados, acrescendo a estes últimos os espaços verdes que integram a estrutura ecológica urbana, representando 8% (65 ha) do total da área urbana. O grau de consolidação médio é de 70%, com a sede a apresentar atualmente quase 2do solo urbano consolidado.

As fichas apresentadas de seguida descriminam os resultados obtidos para cada perímetro urbano, quantificando cada uma das componentes que contribuem para a determinação do grau de consolidação e **apresentam ainda a georreferenciação dos compromissos urbanísticos legalmente constituídos em cada perímetro urbano (e sempre que possível, a delimitação dos respetivos polígonos)** relativos a pedidos de informação prévia e pedidos de licenciamento em análise, aprovados, em curso ou pendentes.

Em cada perímetro urbano é feito um diagnóstico da consolidação urbana que deverá ser tido em conta para a sua eventual reconfiguração, tendo em vista a sua conformação aos novos imperativos legais decorrentes da nova Lei de Bases e do subsequente novo RJIGT que originaram os novos critérios uniformes de classificação e reclassificação do solo, eliminando a categoria operativa de solo urbanizável.

Quadro 30. Grau de consolidação dos perímetros urbanos (incluindo compromissos)

Perímetro Urbano	Área Total (ha)	População (2011)	Área Consolidada (Ha)	Área Verde (Ha)	Área Sobrante (Ha)	Grau de Consolidação	Diagnóstico
A-de-Barros	8,07	48	5,18	0,00	2,90	64%	Existência de vazios urbanos nas zonas periféricas do aglomerado a norte e sul. Expansão a oeste ao longo da via com baixa consolidação do edificado.
Aldeia De Sto. Estevão/Forca	19,52	142	12,47	1,81	5,25	73%	Existência de vazios urbanos significativos na zona central do aglomerado e pequenas de expansão ao longo das vias nas periferias a este e noroeste com baixa consolidação do edificado.
Almerigo	0,79	-	0,79	0,00	0,00	100%	Aglomerado totalmente consolidado.
Arnas	20,37	116	11,87	1,17	7,33	64%	Existência de vazios urbanos significativos na zona noroeste do aglomerado e pequenas bolsas nas periferias a norte e a sul, sendo estas últimas

Perímetro Urbano	Área Total (ha)	População (2011)	Área Consolidada (Ha)	Área Verde (Ha)	Área Sobrante (Ha)	Grau de Consolidação	Diagnóstico
							confrontantes com via infraestruturada e com baixa consolidação do edificado.
Cardia	4,67	23	2,81	0,23	1,64	65%	Existência de alguns vazios urbanos, mas todos confrontantes com via infraestruturada. Considerar a possibilidade de reclassificação como área de edificação dispersa
Carregal e Tabosa	57,11	122	28,69	4,80	23,63	59%	Existência de grandes vazios urbanos nas zonas a oeste (Tabosa) e a nordeste (Carregal) na contiguidade da linha de água, cuja ponderação de reclassificação deve ser equacionada. Eixo viário de ligação dos dois núcleos primitivos em processo lento de consolidação dos vazios urbanos.
Chosendo	24,44	236	17,84	0,67	5,93	76%	Existência de alguns vazios urbanos, mas todos confrontantes com via infraestruturada. Expansão para nordeste ao longo da via em processo de consolidação.
Cunha	20,28	152	10,98	1,79	7,51	63%	Existência de alguns vazios urbanos na zona central associado à estrutura ecológica. Grande vazio urbano no extremo sudoeste ao longo da EM882-1, cuja ponderação de reclassificação deve ser equacionada
Esurquela	17,78	138	8,50	1,41	7,88	56%	Existência de significativos vazios urbanos na zona este, cuja ponderação de reclassificação deve ser equacionada
Faia	13,80	185	6,60	0,00	7,20	48%	Muito baixa consolidação na zona Noroeste do aglomerado, ao longo a Rua Aquilino Ribeiro, cuja ponderação de reclassificação deve ser equacionada
Ferreirim	72,37	438	44,54	3,17	24,66	66%	Vazio urbano na área a norte da zona industrial, mas com alguma dinâmica de consolidação nesta última devido a compromissos urbanísticos recentes. Vazio urbano na zona este, cuja ponderação de reclassificação deve ser equacionada
Fonte de Arcada	30,66	261	20,61	3,95	6,10	80%	Vazio urbano na zona sul e baixa consolidação urbana a norte. Descontinuidade urbana decorrente da presença de estrutura ecológica no centro do aglomerado.
Freixinho	17,47	133	9,14	0,00	8,33	52%	Vazios urbanos sobretudo na zona sul e na periferia norte, cuja reclassificação deve ser ponderada. Descontinuidade urbana decorrente da presença de estrutura ecológica no centro do aglomerado, a sul do núcleo primitivo.
Granjal	39,12	252	18,17	12,52	8,43	78%	Grande vazio urbano a noroeste associado parcialmente à estrutura ecológica e reduzida consolidação das frentes urbanas a sul.
Lamosa	32,78	179	17,46	4,84	10,47	68%	Área não consolidada na zona central do perímetro associada à estrutura ecológica e nas periferias a norte e sul, na confrontação com via infraestruturada e reduzida consolidação das frentes urbanas a sudeste e nordeste.
Lapa	31,61	125	10,65	2,56	18,39	42%	Crescimento urbano além do núcleo primitivo quase inexistente. Reconsiderar reconfiguração (redução) do perímetro urbano ou reclassificação para aglomerado rural.
Macieira	13,07	117	7,35	2,47	3,25	75%	Áreas não consolidadas a noroeste (estrutura ecológica) e a sul. Reduzida consolidação das frentes urbanas a sul e a este.
Mosteiro	9,74	26	2,47	7,27	0,00	100%	Crescimento urbano além dos núcleos primitivos inexistentes. Reconsiderar reconfiguração (redução) do perímetro urbano ou reclassificação para aglomerado rural.
Penso	22,02	173	13,63	1,64	6,75	69%	Vazio urbano significativo a oeste e reduzida consolidação das frentes urbanas da área contígua à linha de água.
Ponte De Abade	10,86	131	9,11	1,05	0,70	94%	Perímetro urbano totalmente consolidado, registando apenas ligeiros interstícios urbanos na expansão para sudeste.

Perímetro Urbano	Área Total (ha)	População (2011)	Área Consolidada (Ha)	Área Verde (Ha)	Área Sobrante (Ha)	Grau de Consolidação	Diagnóstico
Quinta Da Fervença	5,89	46	3,85	0,10	1,94	67%	Reduzida consolidação das frentes urbanas. Considerar a possibilidade de classificação como área de edificação dispersa
Quinta Dos Pisões	4,04	44	3,22	0,61	0,21	95%	Perímetro urbano mediantemente consolidado, com alguns vazios urbanos na área central e a norte ao longo principal e afetos à estrutura ecológica a sul.
Quintela	22,95	143	9,38	0,17	13,40	42%	Forte fragmentação da edificação e significativas áreas não urbanizadas a este. Reconsiderar reconfiguração (redução) do perímetro urbano
Sarzeda	2,41	-	2,41	0,00	0,00	100%	Perímetro urbano totalmente consolidado (afeto a uso industrial).
Seixo	18,32	190	12,93	1,86	3,53	81%	Reduzida consolidação das frentes urbanas de expansão a este, norte e oeste do núcleo primitivo, ainda que com dinâmica recente de nova edificação.
Sernancelhe/Sarzeda	191,46	219	104,22	21,55	65,69	66%	Vazios urbanos a este de Sernancelhe e a nordeste em Sarzeda (maioritariamente estrutura ecológica). Eixo viário de ligação entre os dois núcleos urbanos em processo de consolidação, com vários vazios urbanos, mas com forte dinâmica recente de edificação. Área central de expansão a norte da zona industrial e zona a sul do eixo viário Sernancelhe/Sarzeda com baixo nível de consolidação, pelo que deverá ser reconsiderada a reconfiguração do perímetro urbano.
TABOSA DA CUNHA	10,66	333	7,20	1,46	2,00	81%	Perímetro urbano praticamente consolidado, com apenas alguns vazios afetos à estrutura ecológica na envolvente ao núcleo primitivo. Frentes urbanas de expansão a sul e nordeste com reduzida consolidação.
VILA DA PONTE	62,15	446	23,55	0,00	38,60	38%	Relativa consolidação dos perímetros a norte e sul/oeste, com total estagnação da área a sul/este (UOPG não executada)

9.2 Caracterização morfo-tipológica

A morfo-tipologia é a característica do tecido urbano que resulta da conjugação entre a morfologia urbana e a tipologia de edificação. A morfologia urbana tem a ver com a forma de organização e o desenho dos espaços edificados e não edificados. Já a tipologia da edificação respeita fundamentalmente à forma de agrupamento e à organização volumétrica dos edifícios. Da conjugação das várias morfologias e tipologias conhecidas resultam diferentes padrões de ocupação do solo urbano. Embora não haja uma correlação direta, os diferentes padrões morfo-tipológicos têm também correspondência com os usos dominantes do solo.

O PDM determina o zonamento do território urbano, organizando, através de critérios operativos e funcionais. A qualificação funcional determina a vocação do uso do solo urbano e as respetivas regras aplicáveis à edificabilidade, cuja regulamentação deve ter em consideração as características morfo-tipológicas dos tecidos urbanos, complementada com parâmetros urbanísticos quantitativos.

Analisando a cêrcea do edificado, verifica-se em todos os aglomerados do concelho o predomínio dos edifícios com 2 ou menos pisos, pese embora se registe alguma variabilidade à medida que subimos na hierarquia urbana do concelho. A existência de edifícios com três ou mais pisos é mais relevante nos aglomerados de Cunha (27%), Tabosa da Cunha (23%) e Sernancelhe/Sarzeda (16%). Os edifícios com 5 ou mais pisos localizam-se praticamente no aglomerado sede de concelho. Na generalidade dos aglomerados, o edificado não apresenta normalmente pisos abaixo da cota de soleira, exceto em Sernancelhe onde a ocorrência de caves e semicaves é comum, fora da área central mais histórica.

Predominam no concelho os edifícios isolados, representando cerca de 73% do total de edifícios existentes no interior dos aglomerados urbanos, seguidos dos edifícios em banda (15%), normalmente associados aos centros históricos dos aglomerados e dos edifícios geminados (11%) presentes sobretudo nos maiores aglomerados. Em termos de tipologia, praticamente a totalidade dos edifícios (99,5%) é unifamiliar/bifamiliar, havendo apenas presença residual de edifícios habitacionais multifamiliares nos maiores aglomerados urbanos e uma pequena percentagem (2,4%) na sede do concelho. Os edifícios principalmente não residenciais representam aproximadamente 11% do total de edifícios existentes nos aglomerados e situam-se maioritariamente na sede de concelho e nos aglomerados de 2º nível na hierarquia urbana concelhia, nomeadamente Vila da Ponte e Ferreirim.

O tecido urbano dos principais aglomerados integra normalmente um núcleo central primitivo (aqui qualificados como espaços centrais - nível II) com alguma densidade e contiguidade do edificado e de desenvolvimento orgânico e consolidado, com recuos quase inexistentes e apresentando pouca diversidade de usos e tipologias, predominando o edifício habitacional unifamiliar até 2 pisos.

Na continuidade dos espaços centrais, desenvolvem-se áreas habitacionais de desenvolvimento mais recente, monofuncionais e normalmente longilíneas ao longo de eixos viários pré-existentes, nem sempre apresentando forte consolidação e onde predomina a habitação unifamiliar isolada, de 1 ou 2 pisos. Nos aglomerados urbanos de maior dimensão algumas destas áreas habitacionais apresentam já maior uniformidade e regularidade quer nos traçados viários, quer nos alinhamentos e tipologias construtivas, apresentando maior grau de consolidação urbana.

Nos aglomerados de menor dimensão (< 10 ha), denota-se a ausência de um núcleo central bem definido, e predominam os espaços parcialmente urbanizados e edificados, fortemente fragmentados e com características híbridas de uma ocupação de carácter urbano-rural, com a permanência de usos agrícolas entrecruzados com usos urbanos e onde as dimensões dos logradouros são significativamente maiores e a tipologia dominante é o edifício unifamiliar de 2 ou menos pisos.

Apenas a sede de concelho apresenta uma diversidade morfo-tipológica e funcional que permite desagregar o tecido urbano em distintas categorias habitacionais. Apenas aqui se regista a presença de espaços habitacionais multifamiliares e se definem áreas destinadas a equipamentos coletivos que lhe conferem alguma centralidade urbana. De notar ainda a existência em vários dos aglomerados urbanos definidos, de bolsas significativas de áreas que apresentam níveis muito reduzidos de urbanização ou edificação (áreas urbanizáveis) cuja classificação deverá ser ponderada.

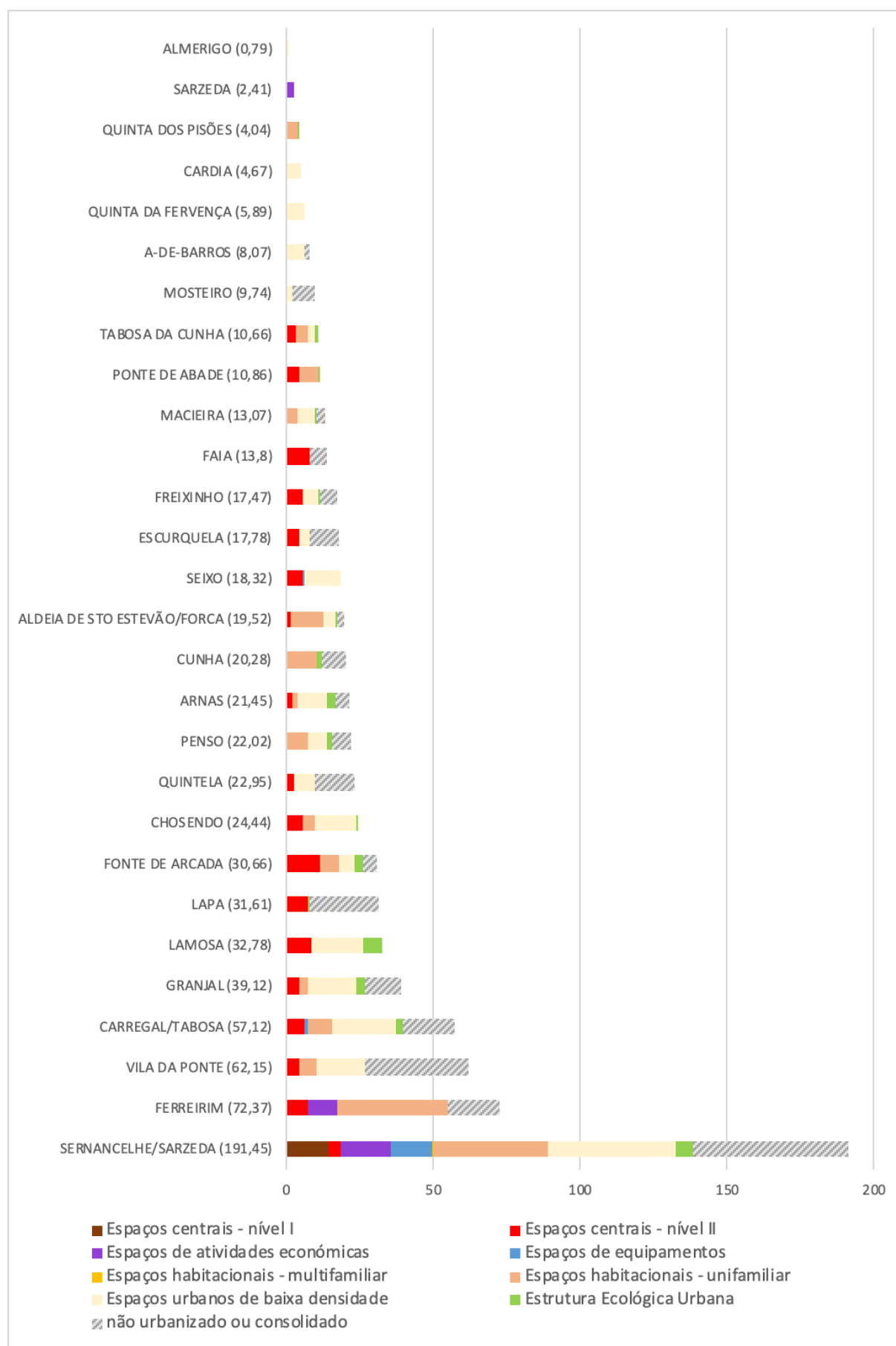


Figura 74. Área urbana classificada por categorias morfo-tipológicas

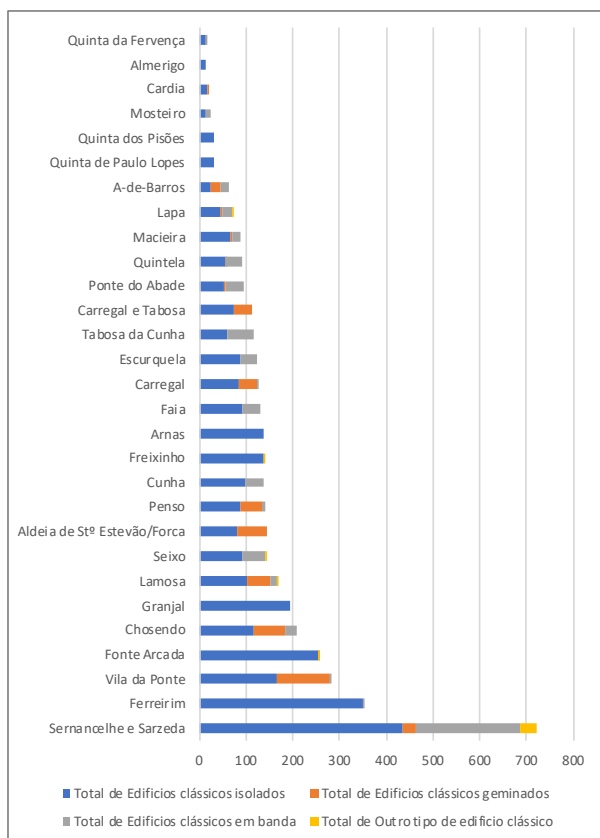


Figura 75. Edifícios por tipologia e por lugar

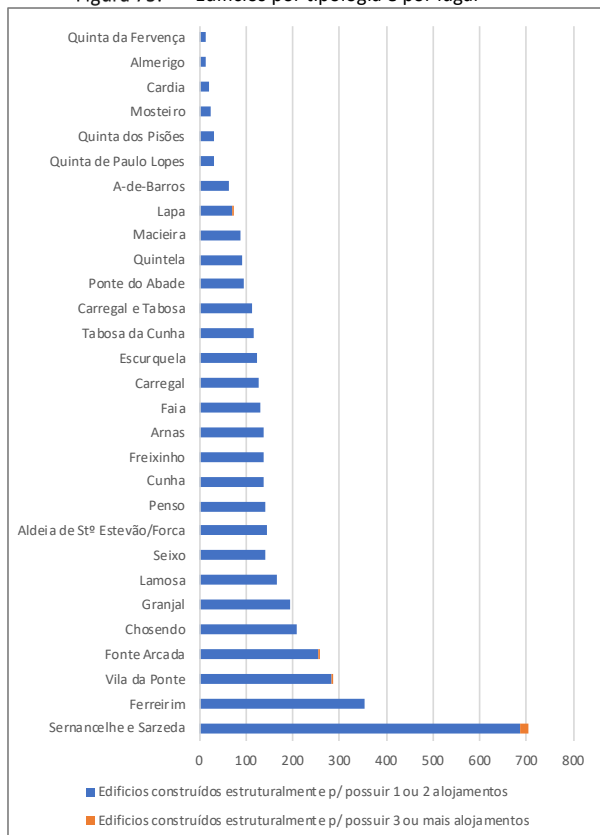


Figura 76. Edifícios por nº de alojamentos e por lugar

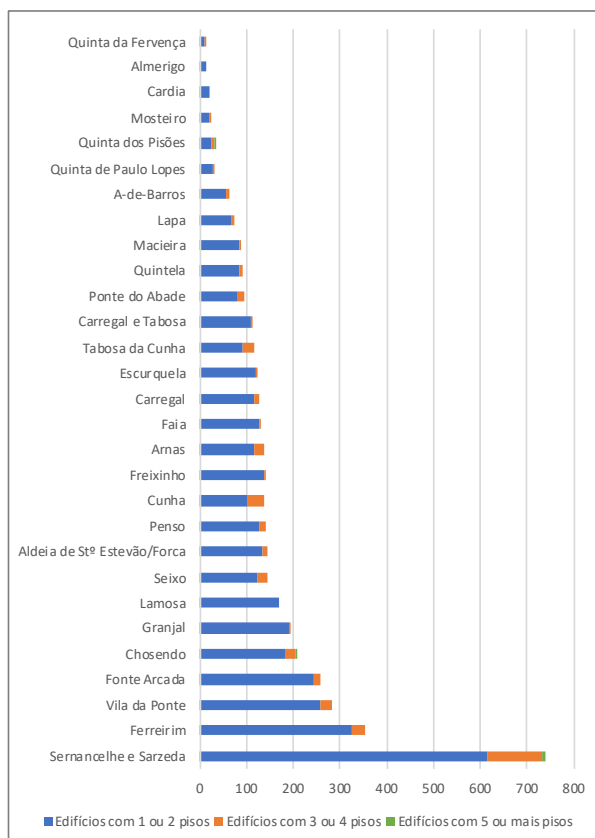


Figura 77. Edifícios por nº de pisos e por lugar

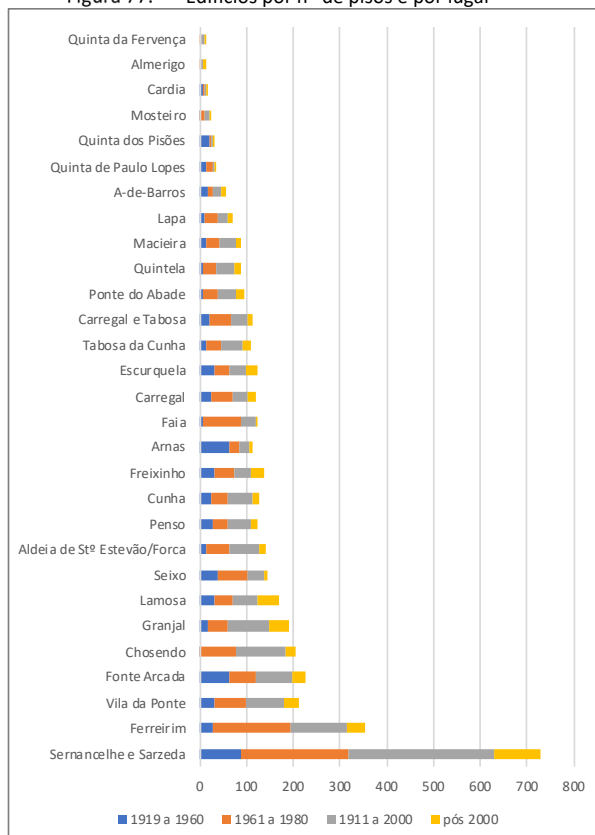


Figura 78. Edifícios por época de construção e por lugar

9.3 Níveis de infraestruturação

A análise dos níveis de atendimento verificados para o abastecimento de água, drenagem e tratamento de águas residuais, recolha e tratamento de resíduos sólidos e das redes elétricas e de telecomunicações permitiu avaliar os diferentes aglomerados quanto à dotação das diferentes redes existente. Em termos das infraestruturas de saneamento básico verificou-se ao longo das últimas duas décadas uma alteração significativa e generalizada dos níveis de dotação, cobertura e atendimento, bem como da qualidade dos serviços prestados no concelho. Mesmo assim, subsistem alguns problemas de natureza infraestrutural que não foram ainda resolvidos em alguns aglomerados de menor dimensão.

No que diz respeito ao abastecimento de água, a maioria da população do concelho é servida pelo sistema multimunicipal das AdN, nomeadamente a sede de concelho e os aglomerados urbanos localizados a norte deste (ver figuras do capítulo 2.2). Nos aglomerados da zona sul do concelho, o abastecimento provem ainda de captações de furos ou, sobretudo de poços, cujo tratamento não é o mais adequado e onde muitas vezes a falha de água se pode tornar um problema. No entanto a câmara municipal tem vindo gradualmente a integrar estes aglomerados no ao sistema da AdN.

Quadro 31. Rede de drenagem de águas residuais, por aglomerado

Aglomerado	Abastecimento de água com ETA	Drenagem de águas residuais (tratamento)	Resíduos sólidos urbanos	Telecomunicações		Rede Elétrica
				Rede Fixa	Rede Móvel	
A-de-Barros	Não	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Aldeia de St. 9 Estevão/Forca	Não	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Arnas	Não	ETAR compacta	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Carregal/Tabosa	Não	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Chosendo	Sim	ETAR compacta	X	X	X	X
Cunha	Não	ETAR compacta	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Escurquela	Sim	ETAR compacta	X	X	X	X
Faia	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Ferreirim	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Fonte de Arcada	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Freixinho	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Granjal	Não	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Lamosa	Não	ETAR compacta	X	X	X	X
Lapa	Não	ETAR compacta	X	X	X	X
Macieira	Não	ETAR compacta	X	X	X	X
Mosteiro	Não	Fossa Séptica	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Penso	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Ponte do Abade	Não	ETAR compacta	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Quinta de Paulo Lopes	Não	Fossa Séptica	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Quinta dos Pisões	Não	Fossa Séptica	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Quintela	Não	ETAR compacta	X	X	X	X
Sarzedá	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Seixo	Sim	ETAR compacta	X	X	X	X
Sernancelhe	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X
Tabosa da Cunha	Não	ETAR compacta	X	X	4G básico ou limitado na MEO	X
Vila da Ponte	Sim	ETAR (AdN)	X	X	X	X

Quanto à drenagem de águas residuais, também aqui a larga maioria da população encontra-se servida pelo sistema multimunicipal da AdN, mas subsistem ainda alguns aglomerados, sobretudo, mais periféricos, face à sede de concelho (ver figuras do capítulo 2.2). que servidos por pequenos sistemas autónomos, embora na sua larga maioria dotados de tratamento por ETAR.

No que diz respeito aos resíduos sólidos urbanos, a cobertura é total. Todos os aglomerados são abrangidos por este serviço, com uma frequência que varia entre 2 a 6 vezes por semana, com alguma diminuição da frequência do serviço no período de Inverno. A recolha dos resíduos sólidos melhorou substancialmente desde da integração da entidade RESUR e a construção do aterro intermunicipal de Bigorne. Já no que diz respeito às infraestruturas de eletricidade e de telecomunicações, todos os aglomerados apresentam níveis de atendimento elevados, sem registo de problemas assinaláveis ao nível da rede, muito embora na rede móvel subsistam alguns problemas de cobertura em algumas freguesias.

9.4 Dotação e qualificação do espaço público

Os espaços verdes e de utilização coletiva são aqui analisados enquanto espaços públicos de socialização e convívio entre a população, tendo em consideração aspetos como a coerência da sua distribuição no aglomerado, a tipologia, a articulação com os equipamentos, a qualidade do espaço e a função desempenhada bem como a sua adequação a essa mesma função.

Recorde-se que se trata de um concelho com a totalidade dos aglomerados inseridos num meio com características essencialmente rurais, estando por isso rodeados por espaços florestais e agrícolas, contendo no interior de vários aglomerados várias áreas cultivadas (quintais e hortas), com logradouros, por vezes, de grandes dimensões normalmente ocupados com vegetação.

Globalmente e para os espaços essencialmente de utilização coletiva, estes apresentam um potencial de atracção das populações reduzido, e sem a desejável relação com os equipamentos coletivos existentes, predominando os espaços de pequena/média dimensão, sem qualidade e sem a desejável adequação às funções a desempenhar, predominando a tipologia “largo”. Estando normalmente localizados no núcleo antigo dos aglomerados e/ou na envolvente de templos religiosos, são normalmente utilizados como áreas de estacionamento e, pontualmente, para a realização dos tradicionais eventos anuais de carácter religioso/cultural.

Constitui caso excecional o aglomerado sede do concelho, estando dotado com áreas de socialização de boa qualidade, localizadas nas zonas de maior concentração de equipamentos, serviços e comércio, cumprindo assim as suas funções e objetivos principais. Outras áreas a assinalar são os Santuários da Lapa (Lapa), da Nossa Senhora da Saúde (Fonte Arcada) e o da Nossa Senhora da Consolação (Ferreirim) que embora funcionem em moldes diferentes das localizadas em Sernancelhe, favorecem a socialização dos seus habitantes e dos visitantes pois promovem o seu encontro e convívio, apresentando-se como espaços com razoáveis condições para os utilizadores.

Também Vila da Ponte apresenta um espaço público central de dimensão assinalável, mas que carece ainda de qualificação urbanística. O aglomerado de Carregal é também marcado pela presença de pequenos largos e praças que resultam em situações de pequeno desafogo da malha urbana e que foram alvo de requalificação recente, apresentando um bom nível de qualificação do espaço público central.

Nos últimos anos a autarquia desenvolveu vários Programas Estratégicos de Reabilitação Urbana (PERU), tendo em vista sobretudo a requalificação urbanística dos centros primitivos de vários aglomerados urbanos para além, da área central da sede de concelho. No que diz respeito às intervenções no espaço público destas iniciativas, estas visaram sobretudo a requalificação dos espaços centrais e de arruamentos principais, o reforço de áreas verdes de utilização coletiva e a valorização de largos e praças. O quadro seguinte apresenta o resumo das intervenções no âmbito dos PERU nos aglomerados fora da sede de concelho.

O espaço urbano, como elemento fundamental para a vivência da população, é aqui abordado sob uma perspetiva qualitativa, procurando de algum modo identificar e avaliar as principais potencialidades, carências e disfuncionalidades existentes nos aglomerados urbanos do concelho. Assim a caracterização é efetuada segundo os seguintes aspetos de análise: as edificações e a sustentabilidade do aglomerado. A análise global da qualidade do espaço urbano dos aglomerados foi efetuada numa base qualitativa.

Quadro 33. Avaliação global dos aglomerados urbanos

Aglomerado	Avaliação global
A-de-Barros	Aglomerado com uma parte antiga mononucleada e uma parte mais recente que se estende linear ao longo da via. O núcleo antigo tem habitações rústicas, ligadas às atividades agrícolas, tendo algumas tido remodelações recentes. Os arruamentos são estreitos e em paralelo e calçada, tendo as várias infraestruturas básicas.
Arnas	Aglomerado polinucleado, com alguma dispersão do edificado, embora este se desenvolva essencialmente ao longo da estrada. No interior os arruamentos, de uma forma geral, são estreitos.
Carregal/Tabosa	Aglomerado polinucleado. Nos núcleos primitivos do aglomerado predominam as edificações rústicas em granito, enquanto na envolvente destes núcleos os edifícios estão dispersos ao longo das vias, tendo domínio do reboco. O núcleo de Tabosa é mais concentrado e mais recente, enquanto Carregal é mais disperso e mais antigo, onde existem alguns elementos patrimoniais.
Chosendo	Aglomerado com dois núcleos principais separados pela linha de água. Num dos núcleos, na parte central encontram-se as edificações mais antigas, tendo as construções mais recentes na envolvente deste núcleo. No outro núcleo predominam as edificações mais recentes que se encontram ao longo da via principal.
Cunha	Aglomerado com dois núcleos, sendo um mais antigo e um relativamente mais recente que se desenvolve essencialmente ao longo da via principal. No núcleo mais antigo predominam as edificações rústicas em granito enquanto junto à via principal existem edifícios mais recentes essencialmente em reboco, existindo também alguns em granito.
Escurquela	Aglomerado com um núcleo antigo muito concentrado onde existe uma mistura de edifícios mais antigos e edifícios mais recentes, sendo os arruamentos, de uma forma geral, estreitos. O aglomerado tem ainda um conjunto de edificações mais dispersas, embora se encontrem nas proximidades do núcleo principal.
Faia	Aglomerado com edificações dispersas que se encontram em redor da praça central onde se encontra a Igreja Paroquial. Os arruamentos de paralelo ou calçada apresentam largura de alguma dimensão. Ao longo das vias de acesso ao aglomerado existem algumas edificações recentes dispersas. O aglomerado não tem acesso direto à sede de concelho, dado que tem de passar por outro concelho para se deslocar à sede de concelho.
Ferreirim	O aglomerado tem dois núcleos mais antigos e concentrados que se desenvolvem ao longo das ruas principais onde existem edificações em granito, algumas das quais reabilitadas recentemente, onde se encontram alguns elementos com valor patrimonial. A partir dos núcleos centrais as edificações desenvolvem-se ao longo da rede viária onde predominam as habitações unifamiliares, predominantemente em reboco de cor branca.
Fonte Arcada	Aglomerado com um núcleo antigo onde predominam as edificações rústicas em granito, sendo que o núcleo central é mais concentrado e desenvolve-se ao redor da praça, onde as ruas são, de uma forma geral, estreitas e em calçada. No núcleo central existem várias edificações em ruínas, tendo também uma parte significativa do edificado antigo já reabilitado. Na envolvente do núcleo antigo existem algumas edificações mais recentes, embora existam poucas edificações novas. O aglomerado tem dimensões relativamente grandes, tendo vários elementos patrimoniais de realce.
Forca	O aglomerado tem uma estrutura dispersa, com várias edificações ao longo da principal onde existem edificações em granito, algumas das quais reabilitadas recentemente. A forma do aglomerado não proporciona condições de sociabilidade entre todos os habitantes, pois não existe um verdadeiro centro.
Freixinho	O aglomerado tem um núcleo antigo concentrado, embora se desenvolva ao longo da via principal, com mistura do edificado antigo com edificado mais recente, existindo algum edificado reabilitado, onde se encontram o Convento de Nossa Senhora do Carmo. Na envolvente do núcleo principal encontram-se edificações dispersas ao longo das vias.
Granjal	Aglomerado com um núcleo antigo concentrado, onde os arruamentos são muito estreitos. O edificado mais recente encontra-se mais dispersos, embora junto ao núcleo antigo. O núcleo antigo é predominantemente em granito.
Lamosa	Aglomerado disperso, com o pequeno núcleo antigo mais concentrado. Tendência de crescimento ao longo das vias. Arruamentos largos contrastam com arruamentos mais estreitos na parte mais antiga. Tem um espaço de socialização junto à Igreja.
Lapa	Aglomerado com um núcleo concentrado e antigo, tendo um espaço de socialização, com capacidade de atracção, em volta do santuário, á volta do qual se desenvolve o núcleo urbano.

Aglomerado	Avaliação global
Macieira	Pequeno núcleo, na sua maioria de edificações antigas que se encontram na zona central. Na envolvente a este núcleo surgem edificações mais recentes. No centro mais antigo predomina o granito, tendo já algumas edificações já sido reabilitadas.
Penso	Núcleo que se desenvolve ao longo da Estrada Nacional, estando as edificações muito próximas da estrada. Na envolvente da Igreja Paroquial encontra-se o edificado mais antigo e mais concentrado, enquanto no restante aglomerado as edificações estão mais dispersas. Os arruamentos são relativamente largos.
Ponte do Abade	Aglomerado tem um núcleo disperso ao longo da estrada Nacional, sendo a parte central, junto à ponte, mais concentrada, enquanto no restante aglomerado o edificado encontra-se mais disperso.
Quintela	Aglomerado disperso, com um núcleo antigo mais concentrado, tendo o aglomerado desenvolvendo-se para fora do núcleo antigo ao longo das vias. O núcleo antigo desenvolve-se ao longo da Igreja Paroquial, onde existe um pequeno espaço de convívio, embora não tenha capacidade de atracção.
Seixo	O aglomerado apresenta uma grande concentração no núcleo antigo, enquanto na envolvente a este núcleo a edificações e encontra mais dispersa ao longo da via, onde predominam as edificações recentes. Na parte antiga existe edifícios em ruína. O aglomerado é relativamente extenso, desenvolvendo-se ao longo da via.
Sernancelhe/Sarzeda	O aglomerado tem um núcleo antigo mais concentrado onde predominam os edifícios em pedra, tendo alguns elementos patrimoniais de realce. Desenvolve-se a partir deste núcleo edifícios com uma arquitetura mais recente onde surgem edifícios unifamiliares e vários edifícios multifamiliares que têm até 4 pisos de cota de soleira e, normalmente, 1 abaixo da cota de soleira. Em Sarzeda, o aglomerado possui edificação dispersa, tendo um pequeno núcleo mais antigo onde a edificação está mais concentrada. No aglomerado predomina o edificado recente, tendo tido um crescimento significativo nos últimos anos, em parte, devido à proximidade a Sernancelhe.
Tabosa da Cunha	O aglomerado tem um núcleo concentrado, tendo-se desenvolvido para o exterior deste núcleo ao longo da via principal, onde surge edificação mais recente, onde se denota o predomínio de reboco com várias cores, embora haja predominância do branco.
Vila da Ponte	Aglomerado polinucleado, separado pelo rio, tendo uma parte mais antiga onde predomina o granito, com uma rua principal onde se desenvolve o aglomerado e algumas perpendiculares mais estreitas, sendo o edificado concentrado. Na restante parte do aglomerado, o edificado é disperso e desenvolve-se sobretudo ao longo das vias, onde se denota a predominância do reboco de cor branca.

9.5 Dinâmicas recentes de edificação e urbanização

9.5.1 Dinâmica de licenciamento

O objetivo deste ponto é perceber o desenvolvimento recente da edificação no concelho e nos aglomerados de modo a perceber as tendências concelhias e os aglomerados de maior atividade. Segundo os dados do INE, a dinâmica de construção tem vindo a registar um forte abrandamento nas últimas duas décadas, tanto em termos de construções novas como de intervenções em edifícios existentes, mantendo-se um equilíbrio entre os dois tipos de obra ao longos dos anos.

O número de fogos licenciados segue a mesma dinâmica não ultrapassando os 20 fogos/ano há uma década. A maior dinâmica ocorre naturalmente na sede de concelho, registando 38% dos edifícios e 50% dos fogos licenciados nos últimos 6 anos no concelho.

A comparação dos números totais de licenciamentos ocorridos entre 2014 e 2019 permite perceber qual o peso das novas construções face às intervenções verificadas no edificado existente. Entre 2014 e 2019 as alterações, ampliações e reconstruções em edifícios existentes (73) significavam 54% relativamente ao número licenças concedidas, representando as novas construções 46%. O predomínio da recuperação do edificado existente é superior nos aglomerados de Ferreirim e Quintela e Sernancelhe /Sarzeda.

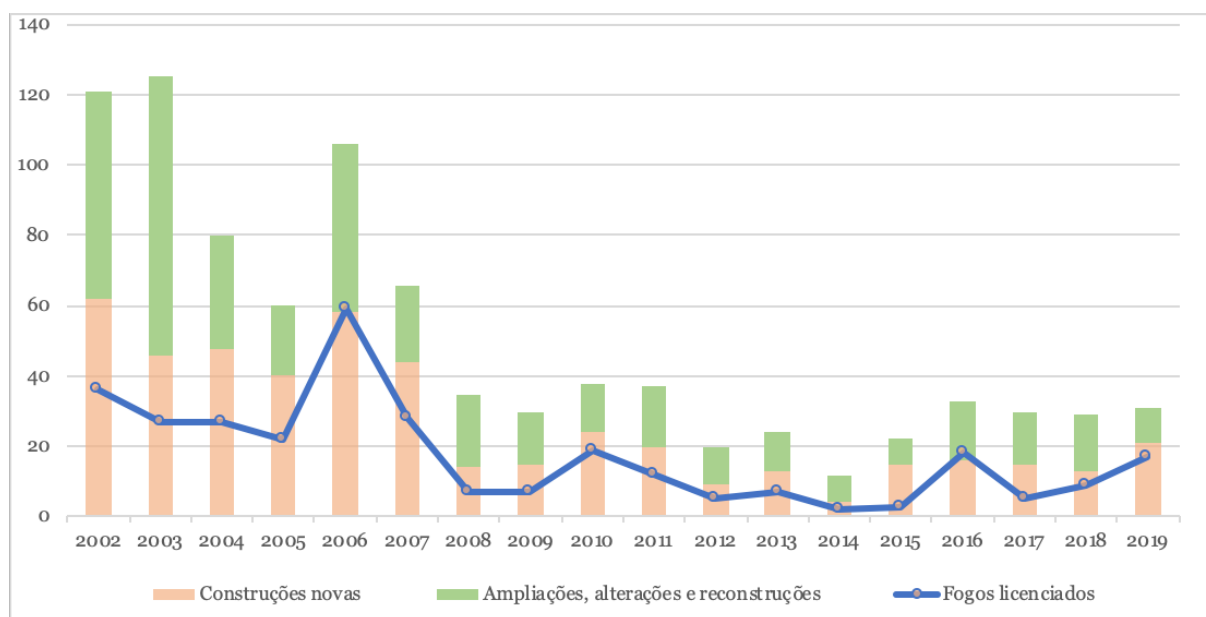


Figura 79. Edifícios licenciados por tipo de obra e fogos licenciados no concelho

Quadro 34. Edifícios licenciados por tipo de obra e fogos licenciados por freguesia (totais de 2014 a 2019)

Freguesia	Edifícios licenciados		Fogos Licenciados
	Construções novas	Ampliações, alterações e reconstruções	
Arnas	1	0	0
Carregal	7	4	7
Chosendo	1	2	0
Cunha	2	3	3
Faia	1	1	1
Granjal	1	2	0
Lamosa	1	5	0
Quintela	7	7	7
U.F. de Ferreirim e Macieira	4	11	3
U.F. de Fonte Arcada e Escurquela	2	3	2
U.F. de Penso e Freixinho	3	8	2
U.F. de Sernancelhe e Sarzeda	30	22	27
Vila da Ponte	3	5	2
Sernancelhe	63	73	54

Entre 2015 e 2019 registaram-se nos serviços da Câmara Municipal 258 processos de licenciamento e pedidos de informação prévia a uma média de 50 processos por ano. Sernancelhe domina claramente o número de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio (73 processos), sendo responsável por 28% do total de processos, seguido por Ferreirim (25 processos), Sarzeda (17 processos) e Quintela e Carregal (15 processos).

Em termos de distribuição por classe e categoria de solo, mais de 90% dos pedidos de licenciamento ocorreram em solo urbano, com particular destaque para os espaços residenciais com mais de um terço dos processos, dizendo respeito a pedidos nos vários lugares do concelho, pese embora com maior destaque para a sede de concelho. Predominam também os pedidos de licenciamento em solo consolidado, registando-se apenas ¼ dos pedidos em zonas de expansão urbana.

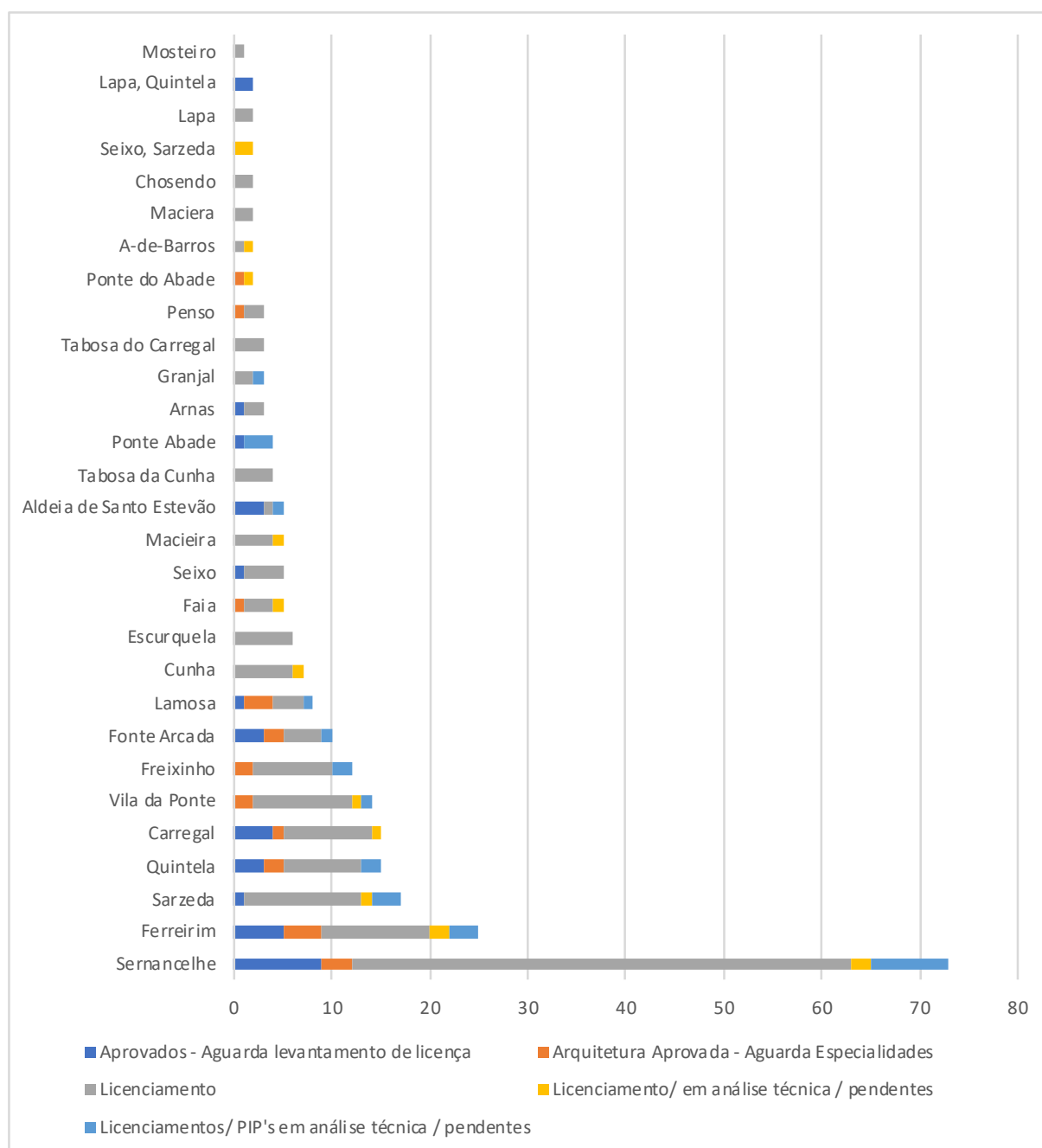
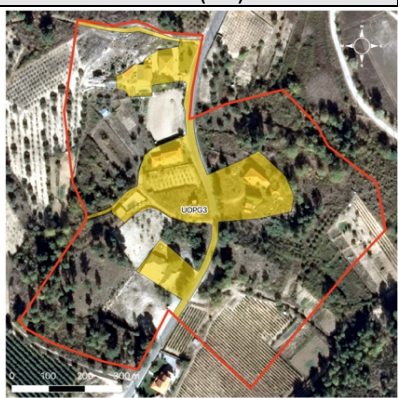
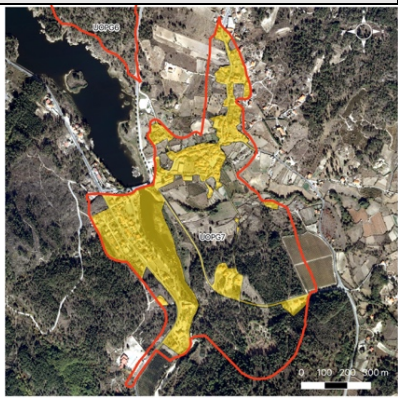


Figura 80. Licenças de construção e pedidos de informação prévia atribuídas (2015-2020)

9.5.2 Grau de concretização das UOPG

No que diz respeito às Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG), a larga maioria resulta do Plano de Ordenamento da Albufeira do Vilar, anterior à revisão do PDM de 2015 e visavam novas zonas habitacionais e sobretudo a criação de espaços turísticos e de lazer, de modo a potenciar o plano de água. O grau de concretização é ainda muito baixo ou mesmo nulo na sua larga maioria.

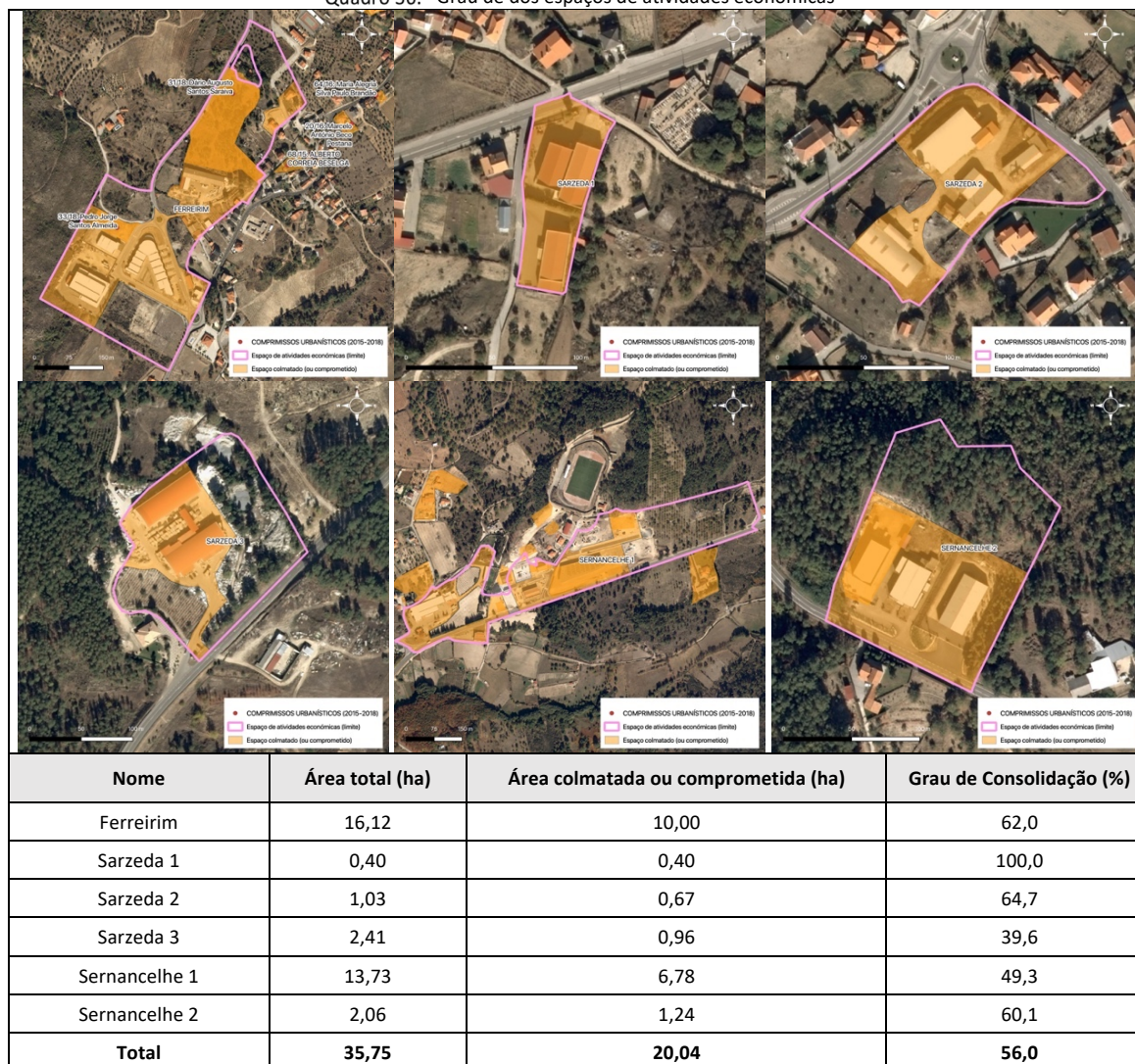
Quadro 35. Grau de concretização das UOPG

Aglomerado de Faia		Faia (sul)	Freixinho	
				
Vila de Ponte (noroeste)		Vila da Ponte	Expansão da Senhora da Lapa	
				
UOPG	Nome	Objetivo		Área (ha)
1	Faia (norte)	Construção de um empreendimento turístico e estabelecimento de restauração e de bebidas		0,32
2	Aglomerado de Faia	Expansão, recuperação e reabilitação urbana		13,80
3	Faia (sul)	Construção de um empreendimento turístico, parque aquático e equipamentos de diversão e recreio		6,01
4	Freixinho	Expansão, recuperação e reabilitação urbana e do património para instalação de Turismo		17,47
5	Vila de Ponte (noroeste)	Arranjo paisagístico, parque de merendas e equipamentos de atividade turística recreativa.		9,72
6	Vila de Ponte (norte)	Arranjo paisagístico e construção de equipamentos de desporto e lazer e estacionamento		10,11
7	Vila da Ponte	Expansão, recuperação e reabilitação urbana		71,50
8	Expansão da Senhora da Lapa	Expansão urbana e desenvolvimento harmonioso e integrado da povoação		21,10

9.5.3 Grau de consolidação dos espaços de atividades económicas

O concelho possui 6 espaços de atividades económicas que totalizam 35,75 ha. As duas principais áreas - Ferreirim (16,12 ha) e Sernancelhe (13,73 ha) – encontram-se mediantemente consolidadas, mesmo tendo em conta os compromissos urbanísticos atualmente em vigor e posteriores à revisão do PDM em 2015.

Quadro 36. Grau de dos espaços de atividades económicas



9.5.4 Áreas sensíveis e de risco

Neste ponto é feita uma análise ao aglomerado sob a perspetiva do risco, através da identificação das áreas mais vulneráveis aos fenómenos naturais ou intervenções humanas suscetíveis de provocarem acidentes e impactes ambientais no interior do aglomerado e na sua envolvente. Nesse sentido foram identificadas áreas de maior perigosidade a incêndios rurais de forma a ser possível efetuar uma análise da suscetibilidade dos aglomerados a este fenómeno. A análise do risco de explosão baseou-se na identificação de instalações de armazenamento de substâncias perigosas que se localizavam na proximidade ou no interior dos aglomerados urbanos, nomeadamente, postos de abastecimento de combustíveis.

Para determinar os aglomerados com maior suscetibilidade a riscos de cheias foram utilizadas as zonas adjacentes aos principais cursos de água com declives inferiores a 5% e o plano de água da albufeira do Vilar, uma vez que constituem as áreas do concelho com maior probabilidade de serem alagadas. As áreas declivosas localizam-se em encostas acidentadas e apresentam declives superiores a 30%, onde o risco de deslizamentos e derrubes de terrenos é maior.

Da análise efetuada constata-se que a maioria dos aglomerados inseridos em áreas declivosas localizam-se nas encostas dos vales do rio Távora e da Ribeira de Tabosa, sendo de destacar os aglomerados de Sernancelhe, Fonte Arcada e Tabosa da Cunha. A ocupação maioritariamente florestal

do concelho e a ausência de uma correta gestão florestal em algumas zonas do concelho (limpeza dos matos, manutenção dos caminhos, etc.), origina situações de aglomerados confrontados com áreas de elevada perigosidade a incêndios rurais como é o caso de Sernancelhe, Freixinho, Tabosa da Cunha, Lamosa Fonte Arcada, Granjal e Vila da Ponte.

Os aglomerados de Vila da Ponte, Faia e Ponte do Abade são os que apresentam maior probabilidade de sofrerem inundações, o primeiro por se situar junto às margens do rio Távora e os dois últimos por se encontrarem abrangidos pelo plano de água da albufeira de Vilar. Embora a área inundável nestes aglomerados seja muito reduzida e não ponham em causa a segurança dos habitantes é importante que se evite a expansão dos perímetros urbanos nestas áreas.

Relativamente à existência de instalações com risco de explosão onde são armazenadas substâncias inflamáveis destaca-se o aglomerado de Sernancelhe que possui um posto de abastecimento dentro do perímetro urbano.

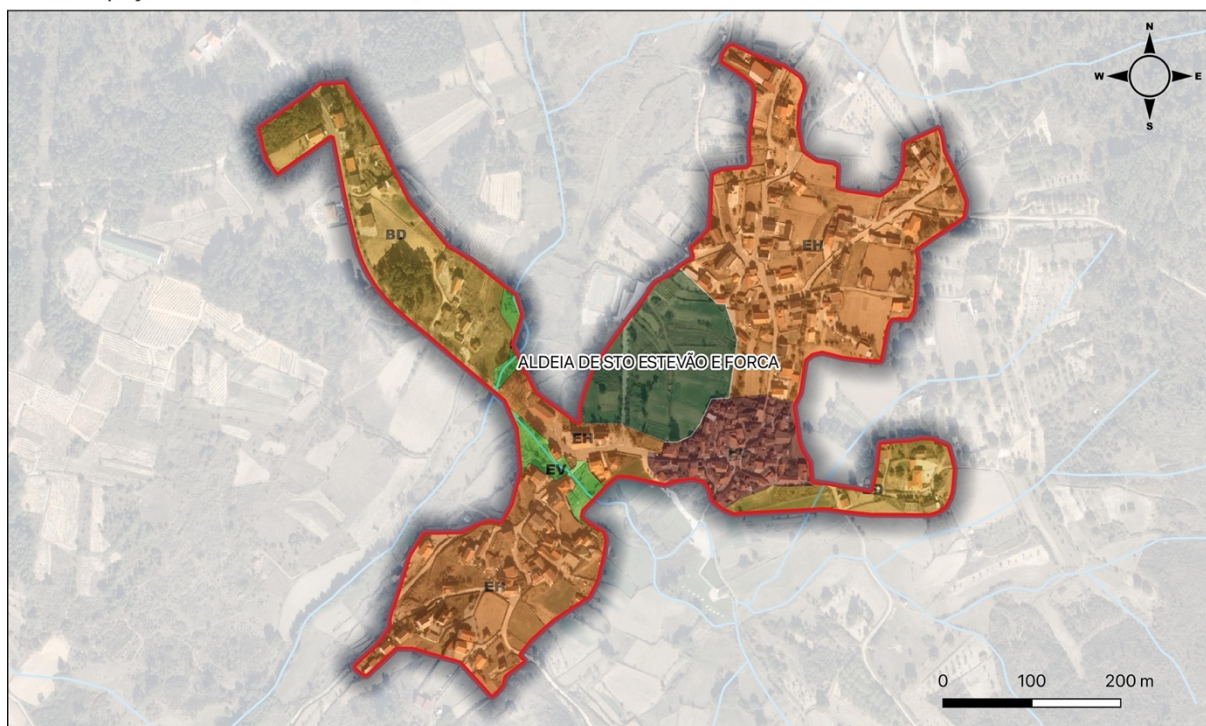
Quadro 37. Áreas sensíveis e de risco nos aglomerados de Sernancelhe

Aglomerado	Áreas declivosas	Proximidade a áreas sensíveis a incêndios	Instalações com risco de explosão	Áreas inundáveis	Análise
A-de-Barros	-	-	-	-	No interior e na proximidade do aglomerado não existem quaisquer áreas de risco.
Arnas	Existente	Existente	-	-	Aglomerado com edificações próximas de manchas florestais com elevado risco de incêndio e de áreas declivosas.
Carregal/Tabosa	-	Existente	-	-	Proximidade de edificações localizadas a oeste do aglomerado a manchas florestais de resinosas com elevado risco de incêndio.
Chosendo	Existente	-	-	-	Presença no interior do aglomerado de uma pequena área com declives acentuados.
Cunha	-	Existente	-	-	Proximidade de edificações a norte do aglomerado a manchas florestais com elevado risco de incêndio
Escurquela	Existente	-	-	-	Aglomerado localizado na encosta direita do vale do Távora apresentando edificações a este, muito próximas de áreas muito declivosas.
Faia	-	-	-	Existente	Proximidade do aglomerado ao plano de água da albufeira do Vilar.
Ferreirim	-	-	-	-	No interior e na proximidade do aglomerado não existem quaisquer áreas de risco.
Fonte Arcada	Existente	Existente	-	-	Aglomerado com edificações próximas de áreas com elevado risco de incêndio e áreas declivosas.
Forca	-	-	-	-	No interior e na proximidade do aglomerado não existem quaisquer áreas de risco.
Freixinho	-	Existente	-	-	Proximidade de áreas sensíveis a incêndios a este do aglomerado.
Granjal	Existente	Existente	-	-	Aglomerado localizado na encosta esquerda do vale do Távora apresentando edificações próximas de áreas declivosas e de manchas florestais com elevado risco de incêndio
Lamosa	-	Existente	-	-	Proximidade do aglomerado a manchas florestais de resinosas com elevado risco de incêndio.
Lapa	-	-	-	-	No interior e na proximidade do aglomerado não existem quaisquer áreas de risco.
Macieira	-	-	-	-	Presença no interior do aglomerado de áreas declivosas.
Penso	-	Existente	-	-	Proximidade do aglomerado a pequenas manchas florestais de elevado risco de incêndio.
Ponte do Abade	-	-	-	Existente	O limite oeste do aglomerado encontra-se na zona adjacente à margem do rio direita do rio Távora mais suscetível de sofrer inundações.
Quintela	-	-	-	-	No interior e na proximidade do aglomerado não existem quaisquer áreas de risco.
Sarzedá	-	-	-	-	No interior e na proximidade do aglomerado não existem quaisquer áreas de risco.
Seixo	-	Existente	-	-	Presença no interior do aglomerado de manchas florestais de elevado risco de incêndio.
Sernancelhe	Existente	Existente	Existente	-	Presença de dois postos de abastecimento dentro do aglomerado que constitui uma situação de risco de explosão devido as substâncias inflamáveis armazenadas. Proximidade de edificações a oeste do aglomerado a áreas declivosas e presença dentro e na envolvente do aglomerado de áreas florestais de elevado risco de incêndio.
Tabosa da Cunha	Existente	Existente	-	-	Aglomerado localizado na encosta direita do vale da ribeira da Tabosa apresentando na parte oeste edificações próximas de áreas declivosas e de áreas com elevado risco de incêndio.
Vila da Ponte	Existente	Existente	-	Existente	Aglomerado localizado no vale do rio Távora com áreas declivosas no interior e manchas florestais de elevado risco de incêndio. A proximidade às margens do rio Távora levou a que uma parte do seu perímetro esteja abrangida pelo plano de água da albufeira do Vilar.

9.6 Fichas dos perímetros urbanos



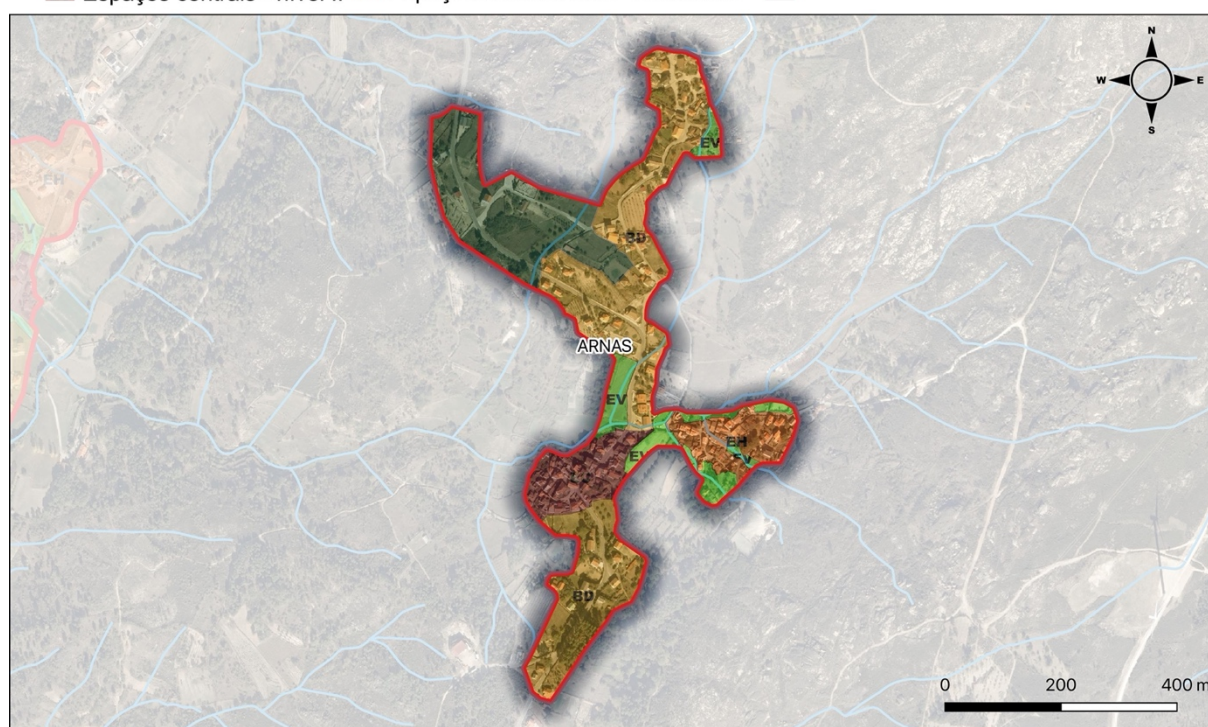
- | | | |
|--|--|---|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



- | | | |
|--|--|---|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



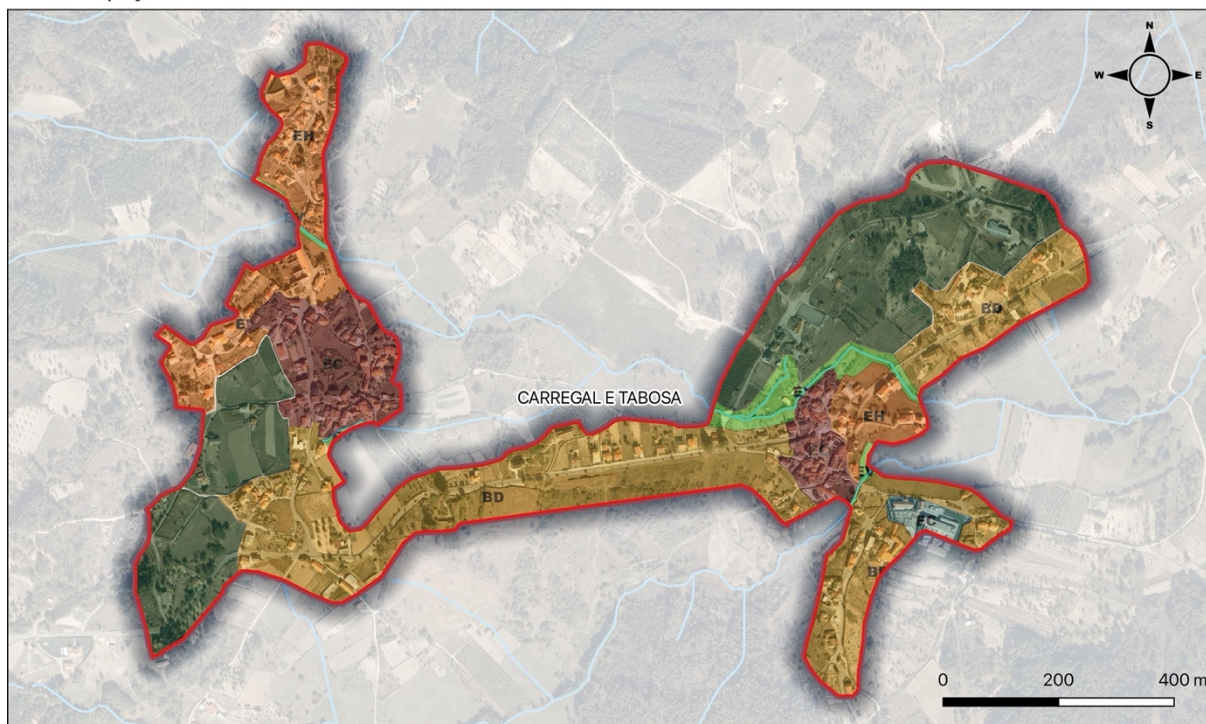
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



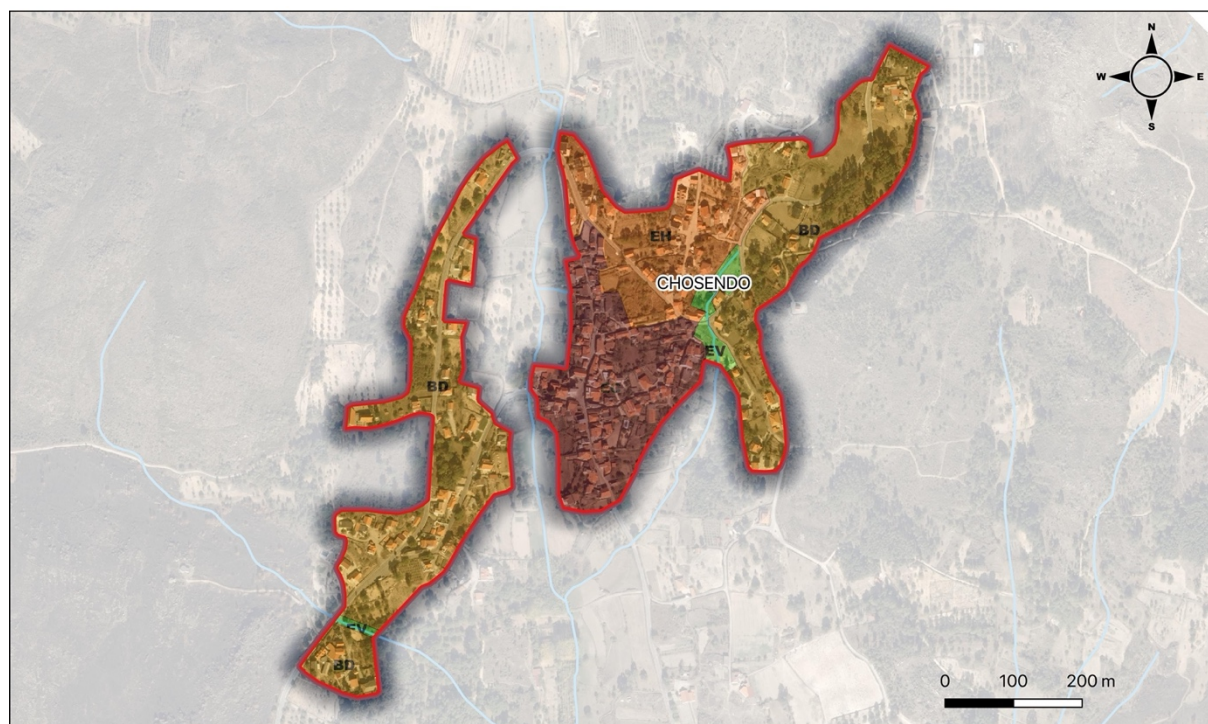
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



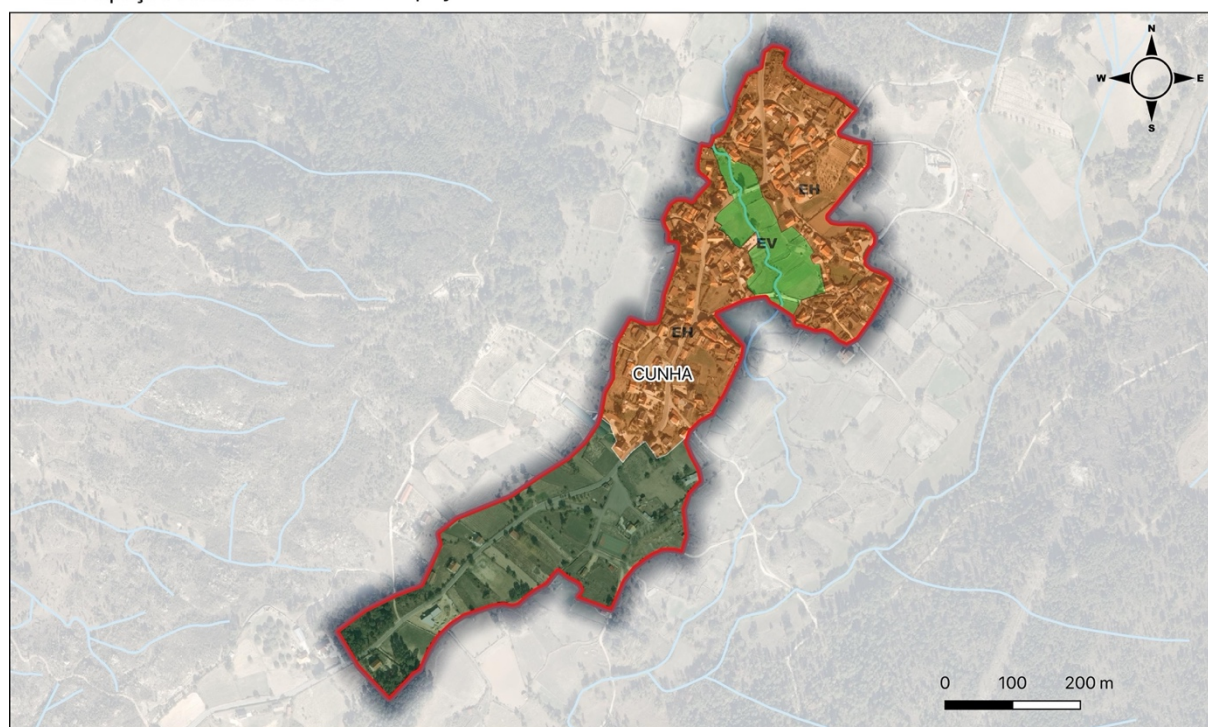
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



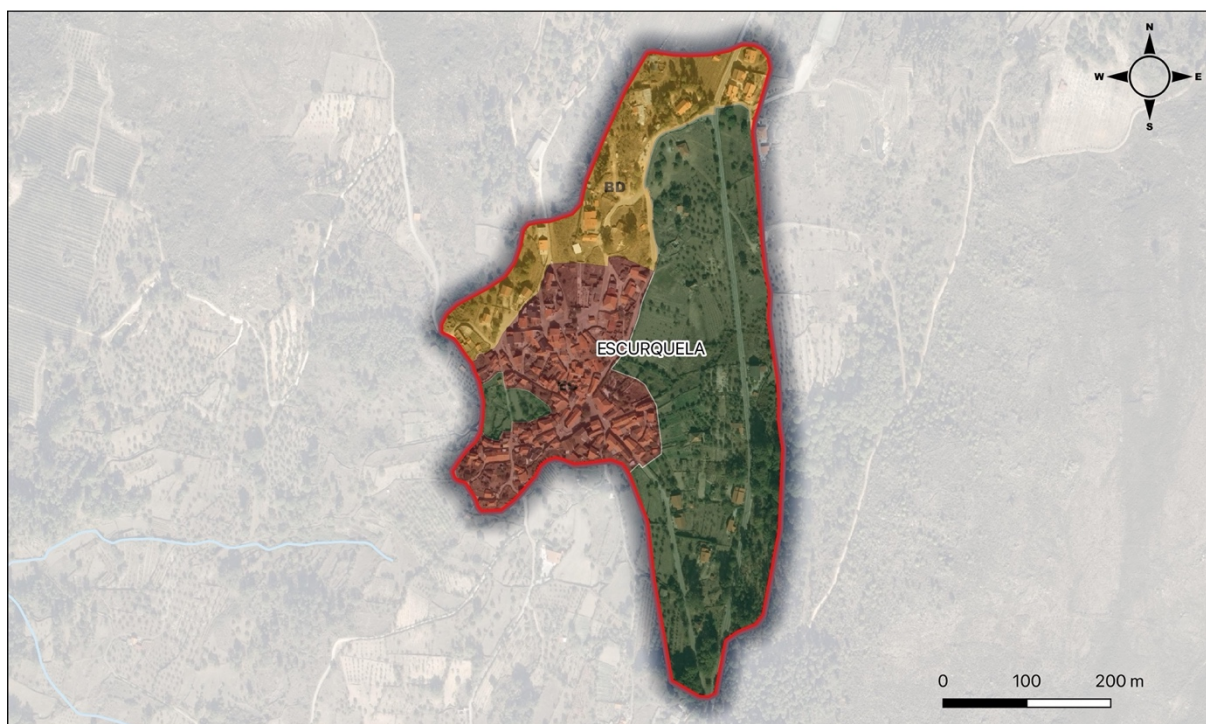
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | EV não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



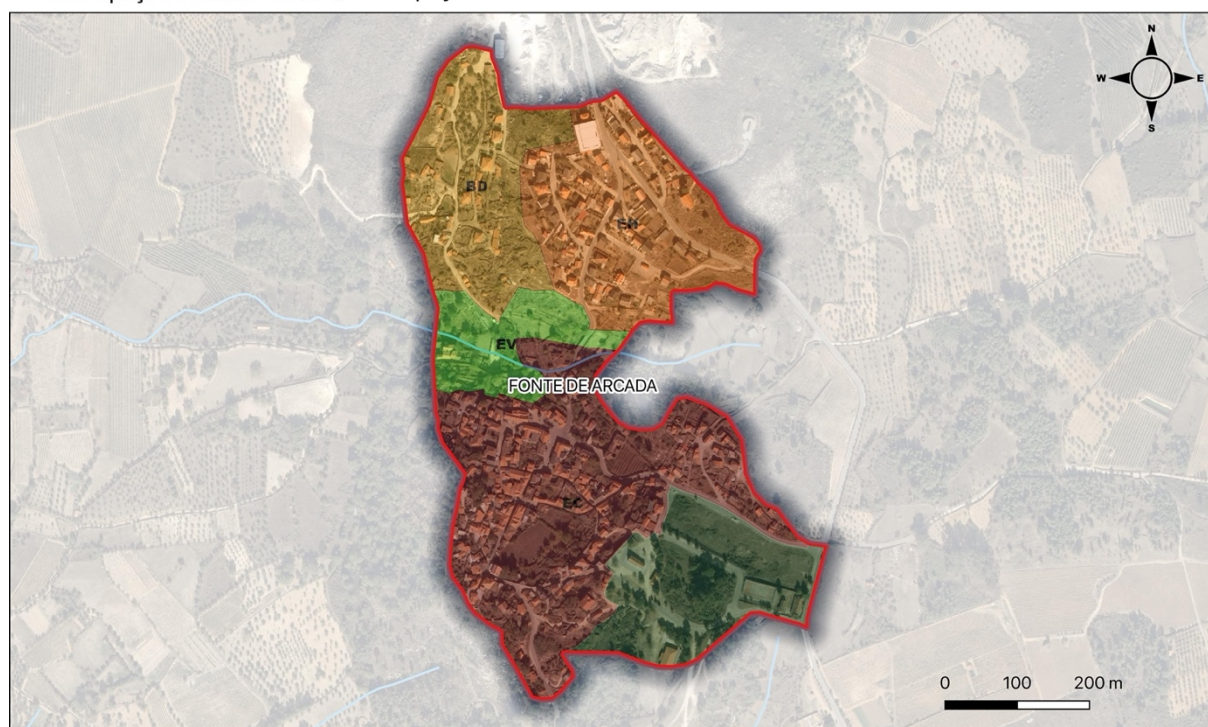
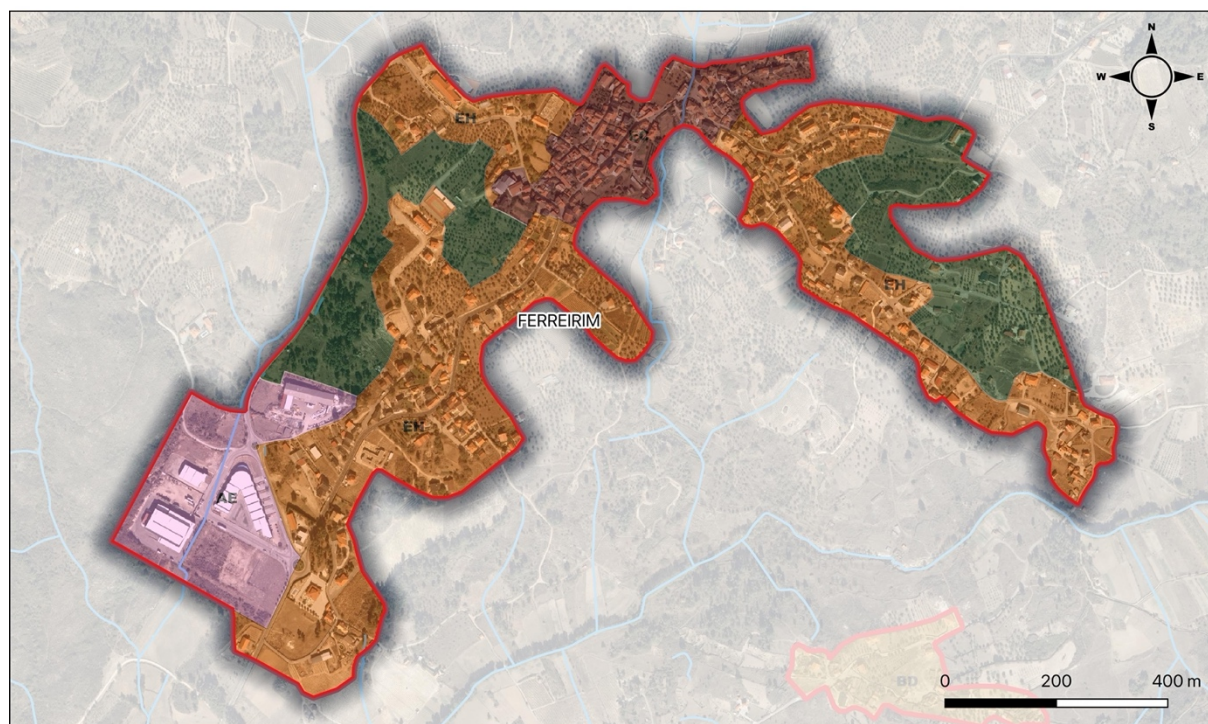
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | EV não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |

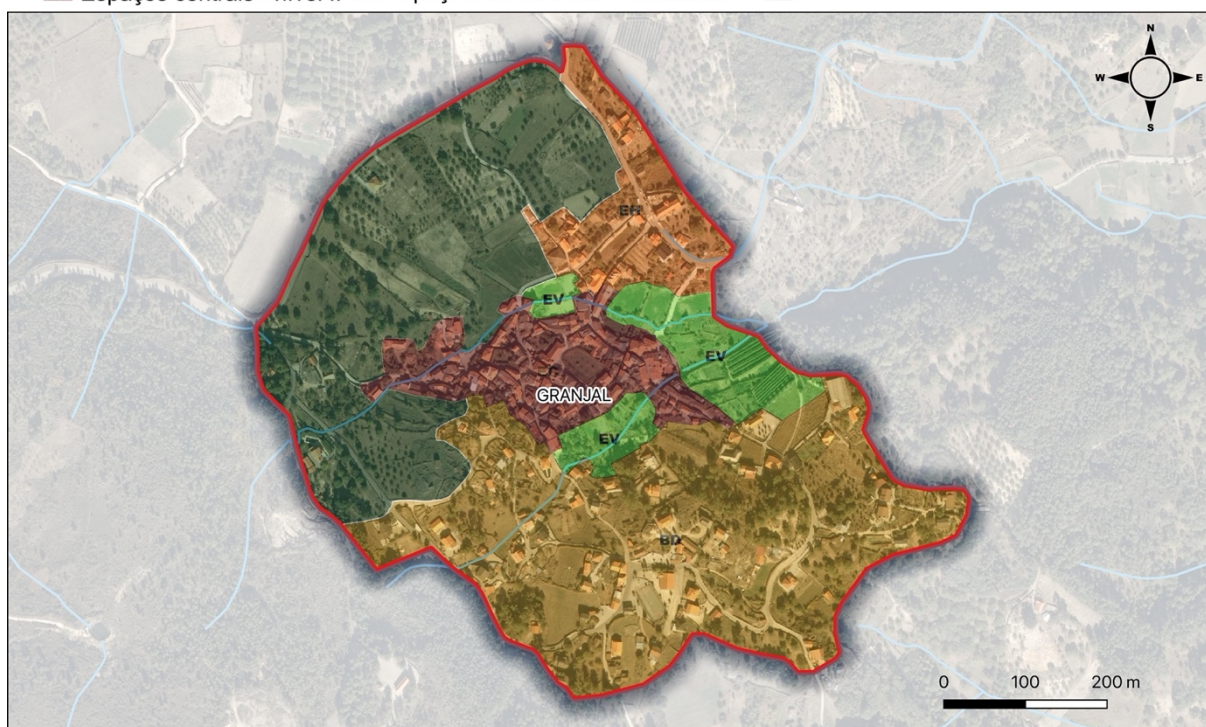
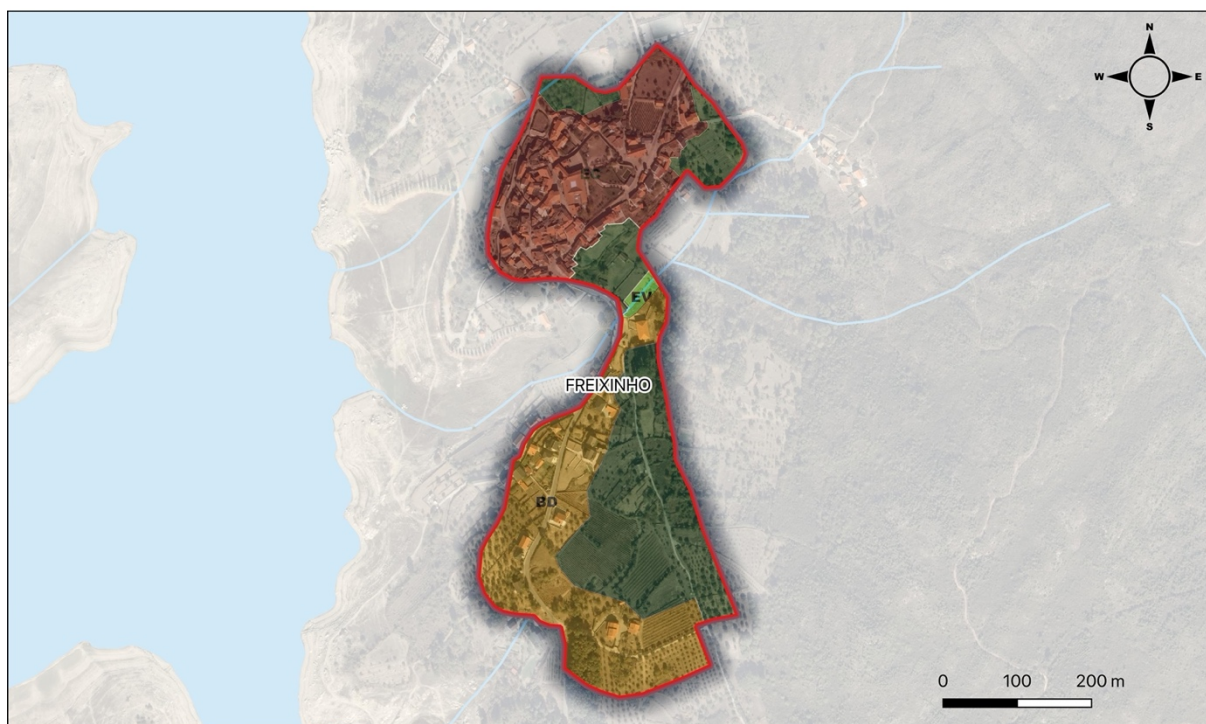


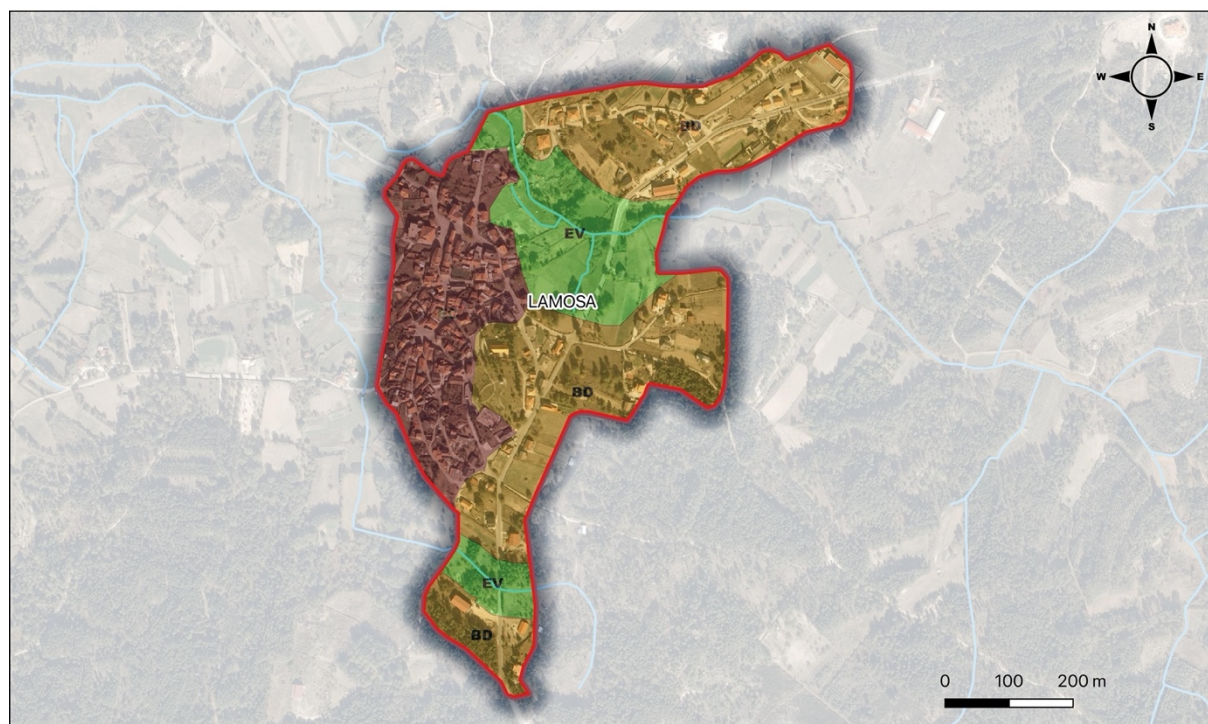
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



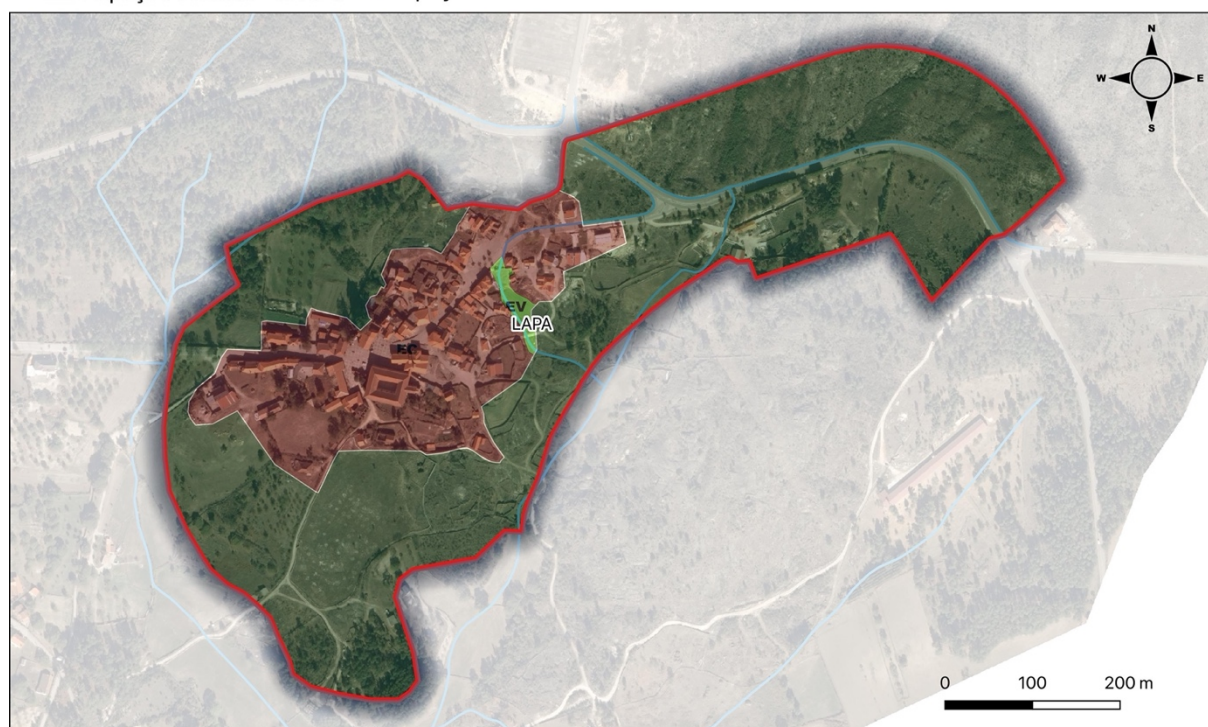
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



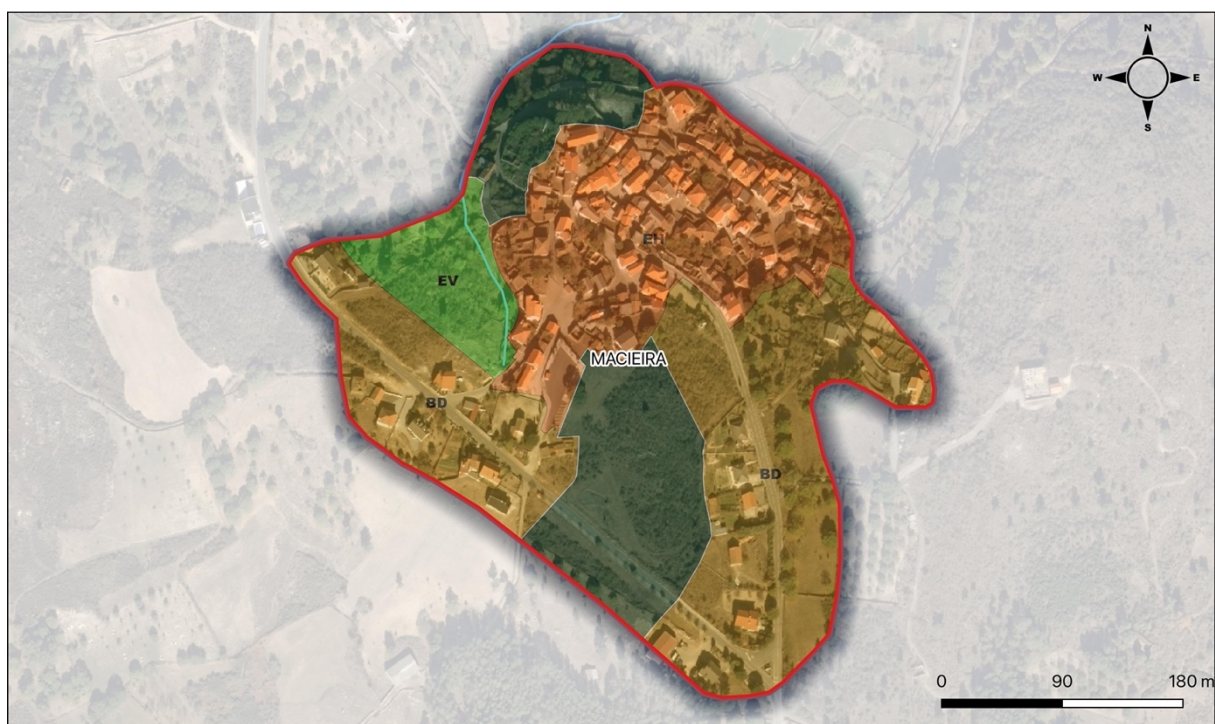




- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | EV não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



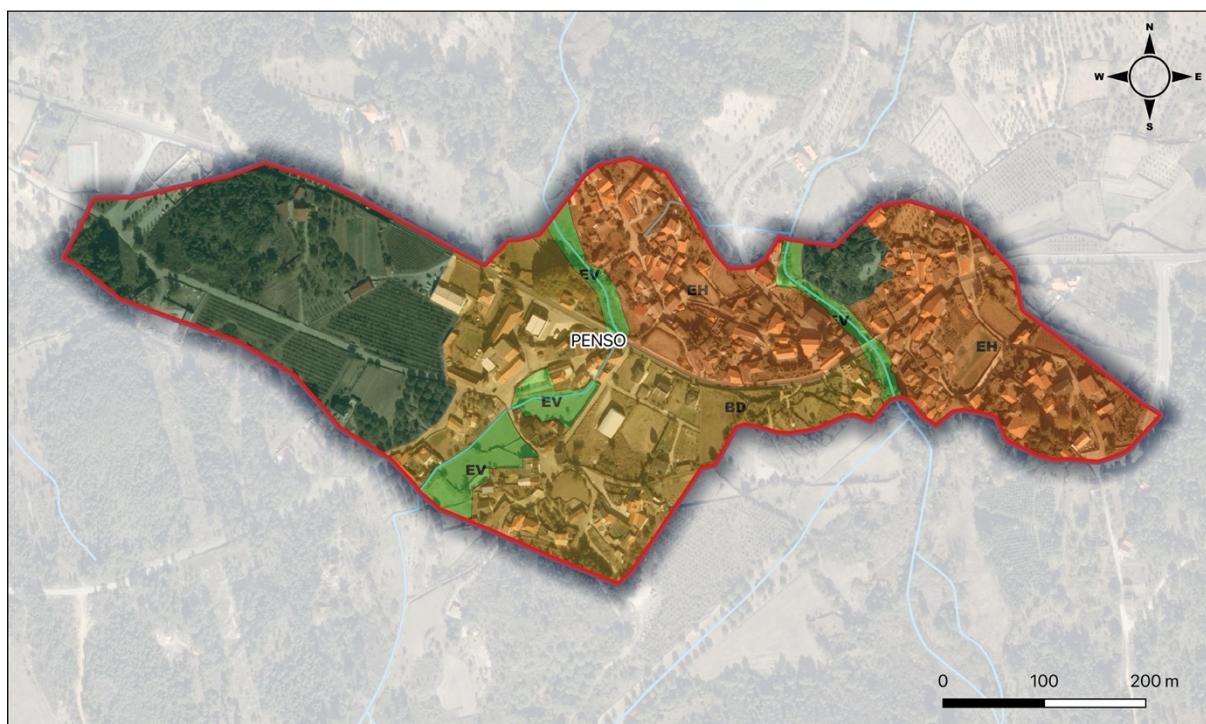
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | EV não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



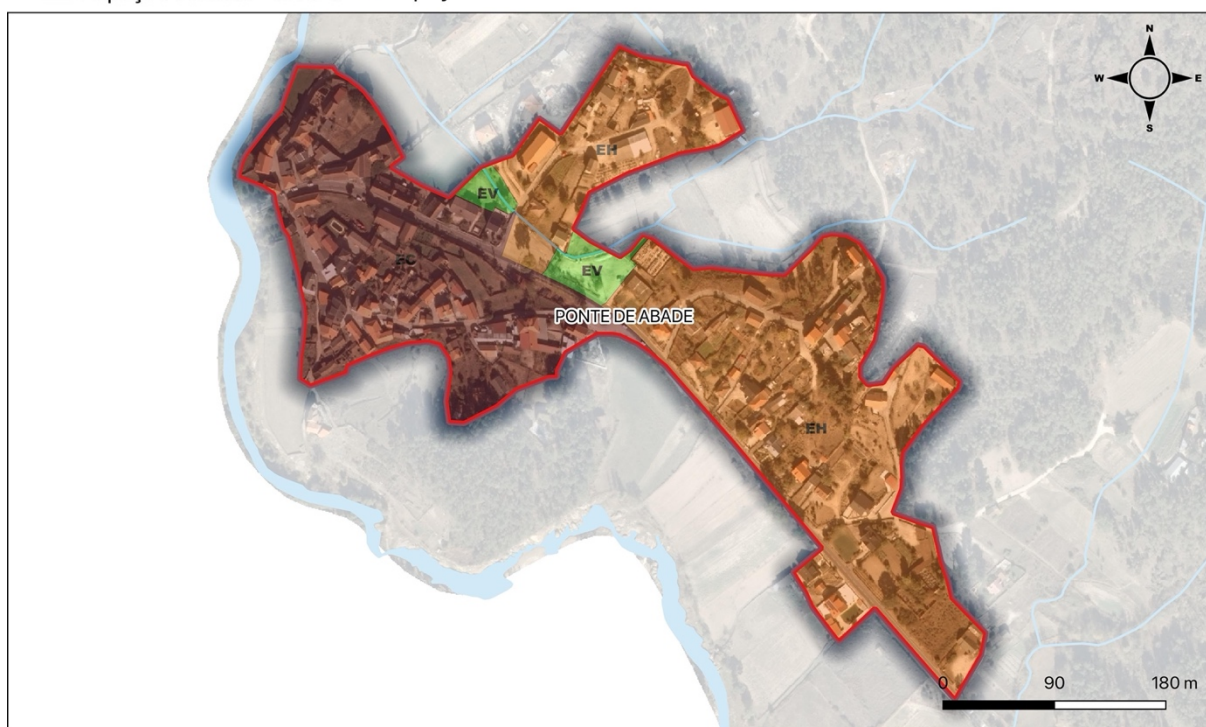
- | | | |
|--|--|---|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



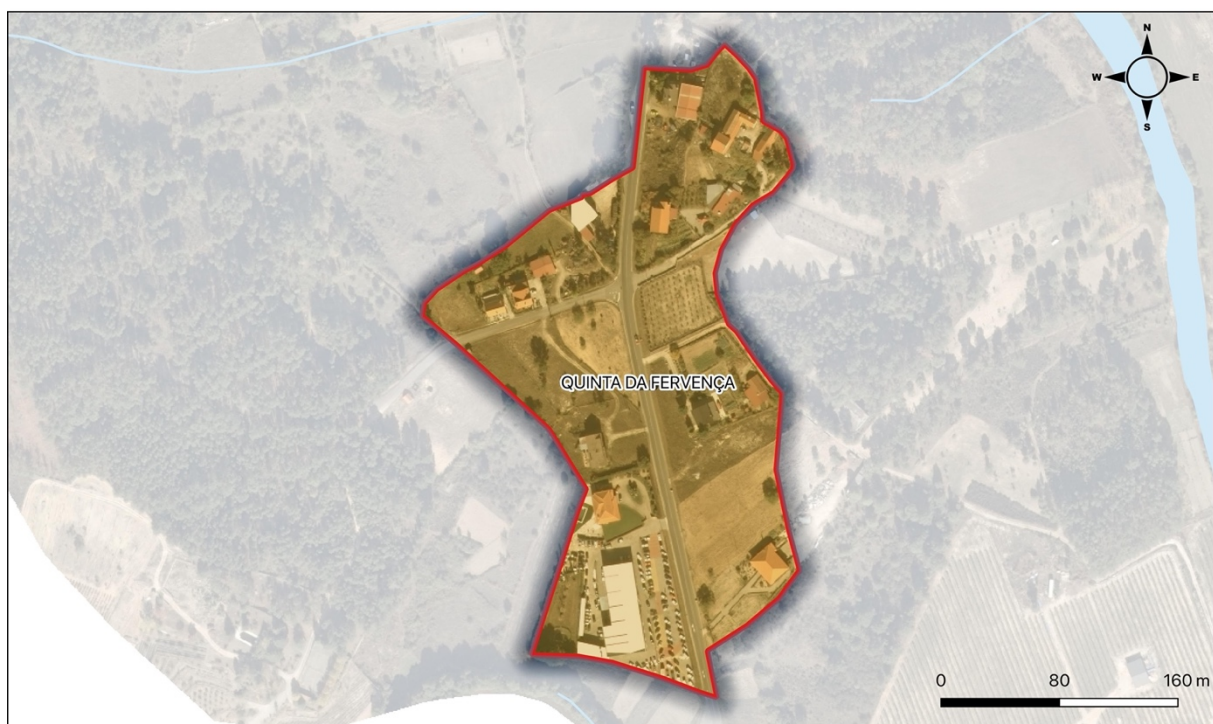
- | | | |
|--|--|---|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



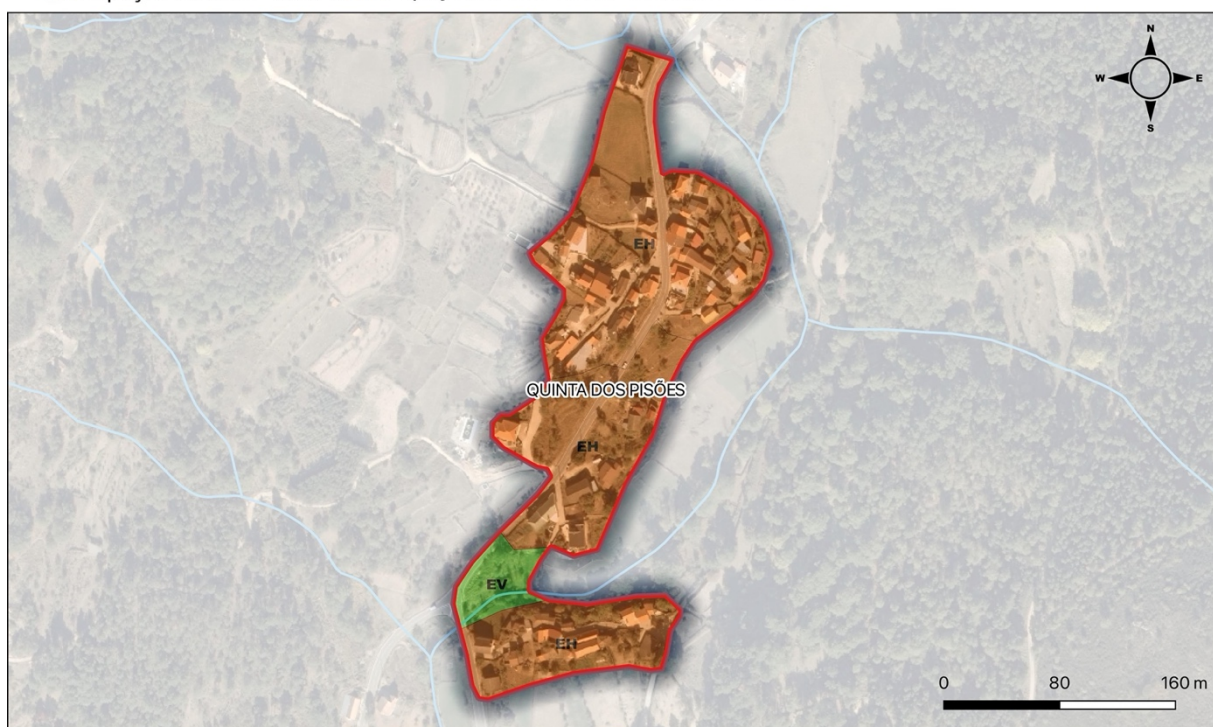
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



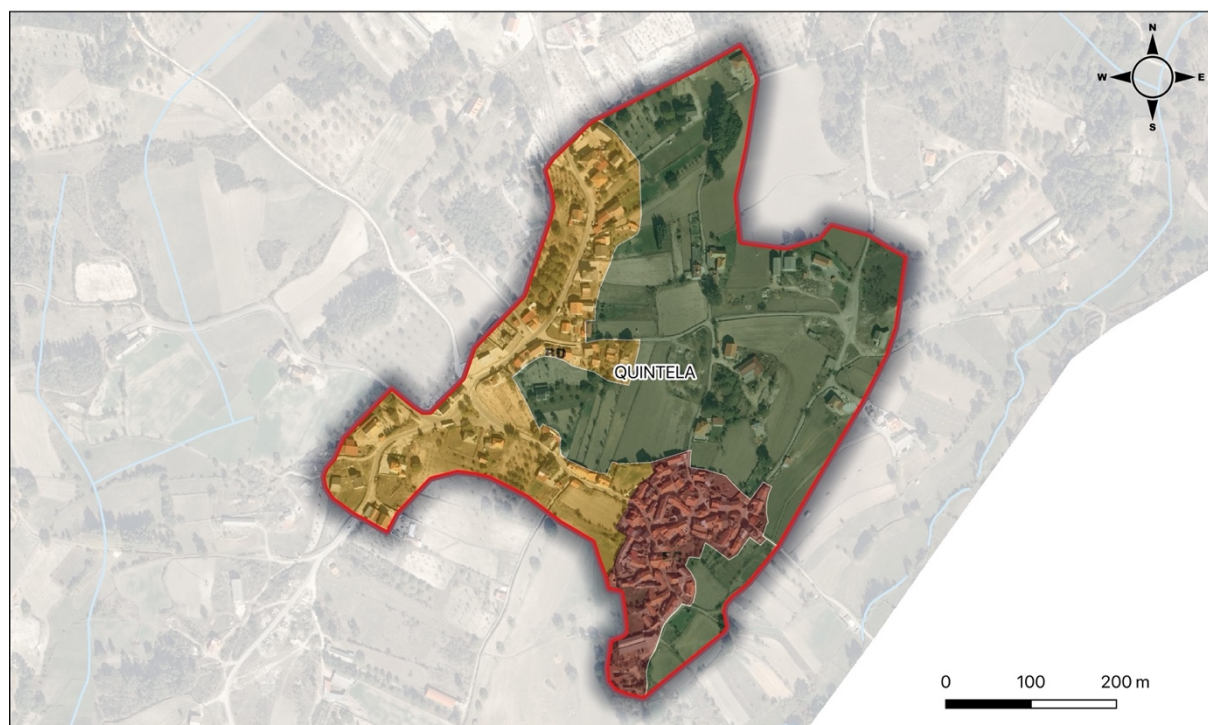
- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| ES Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | NU não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



- | | | |
|---|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



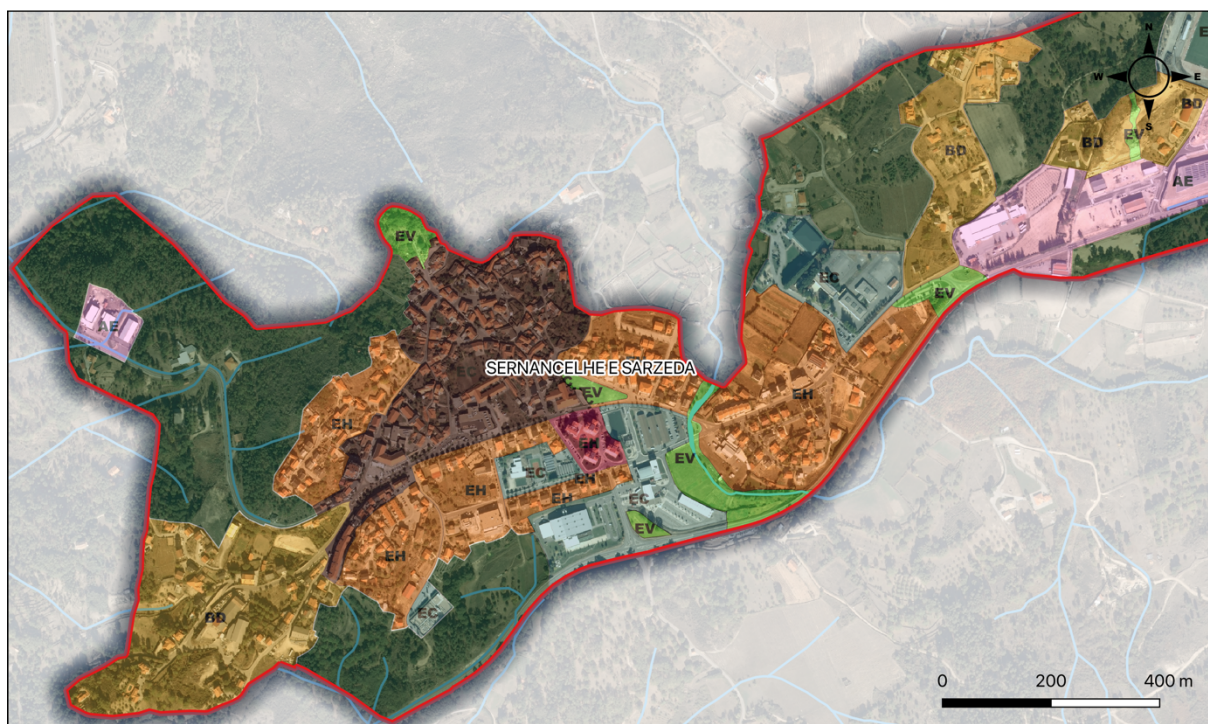
- | | | |
|---|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |



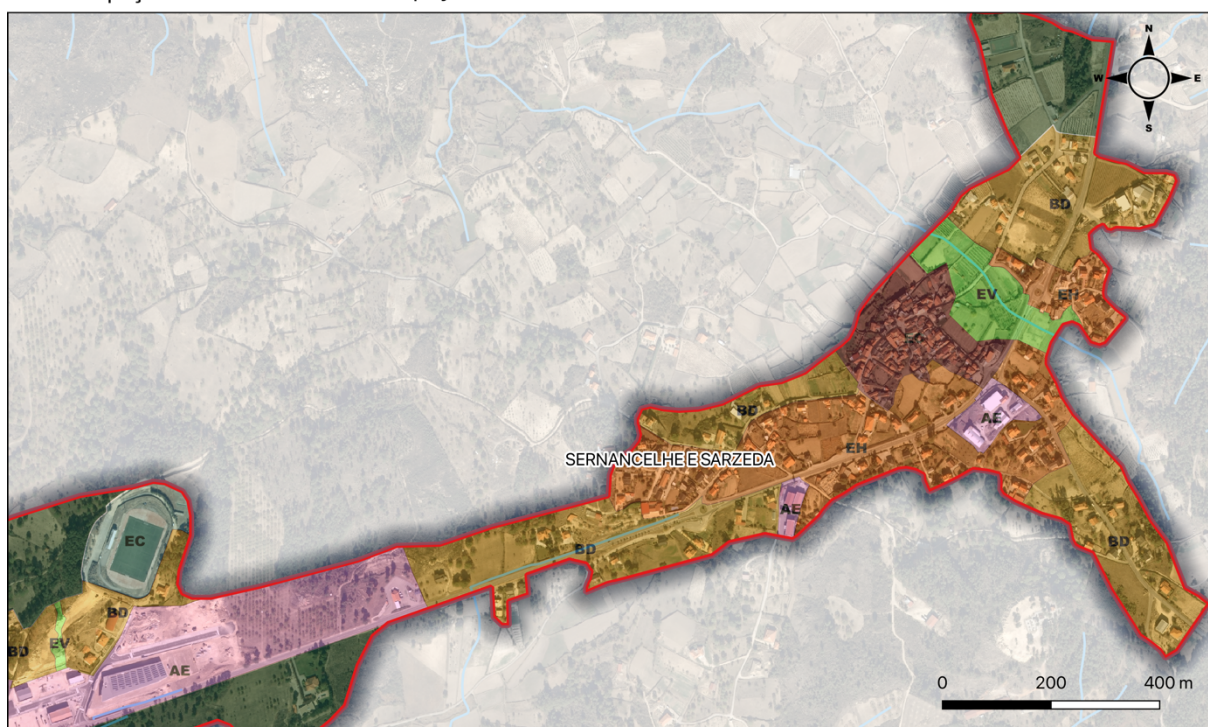
- PERÍMETRO URBANO**
- Morfotipologia
- | | |
|--|---|
| AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar |
| | EV não urbanizado/não consolidado |



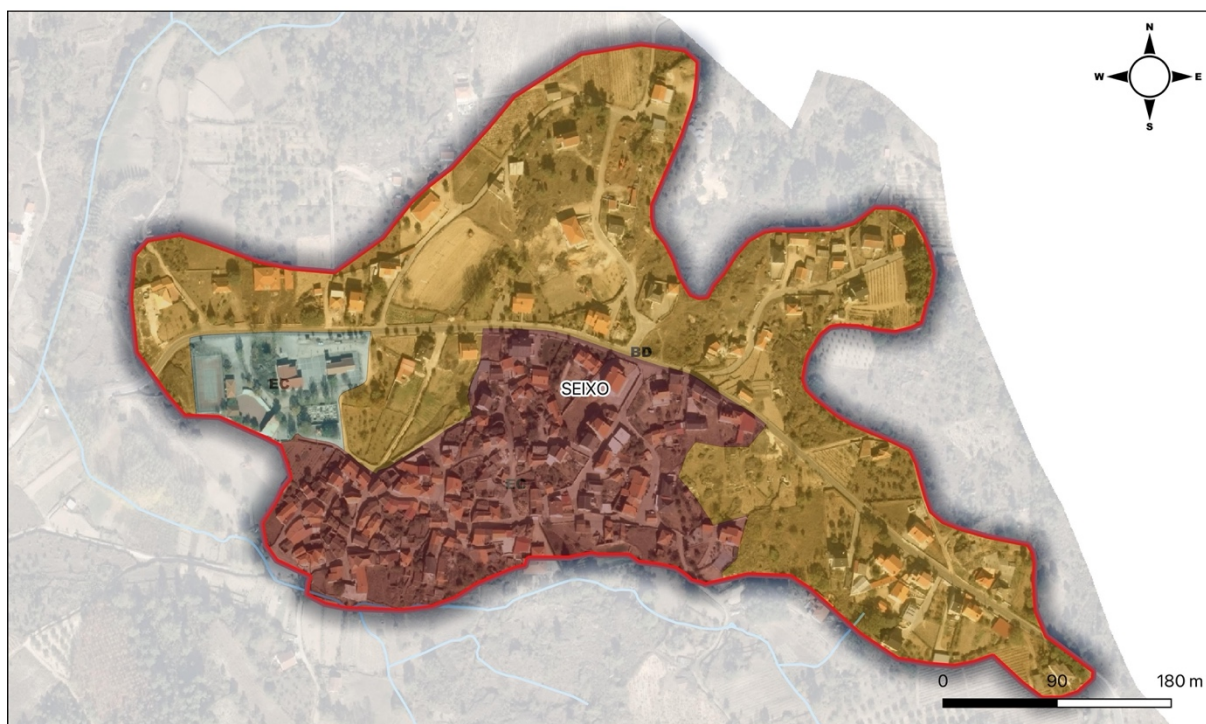
- PERÍMETRO URBANO**
- Morfotipologia
- | | |
|--|---|
| AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EC Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar |
| | EV não urbanizado/não consolidado |



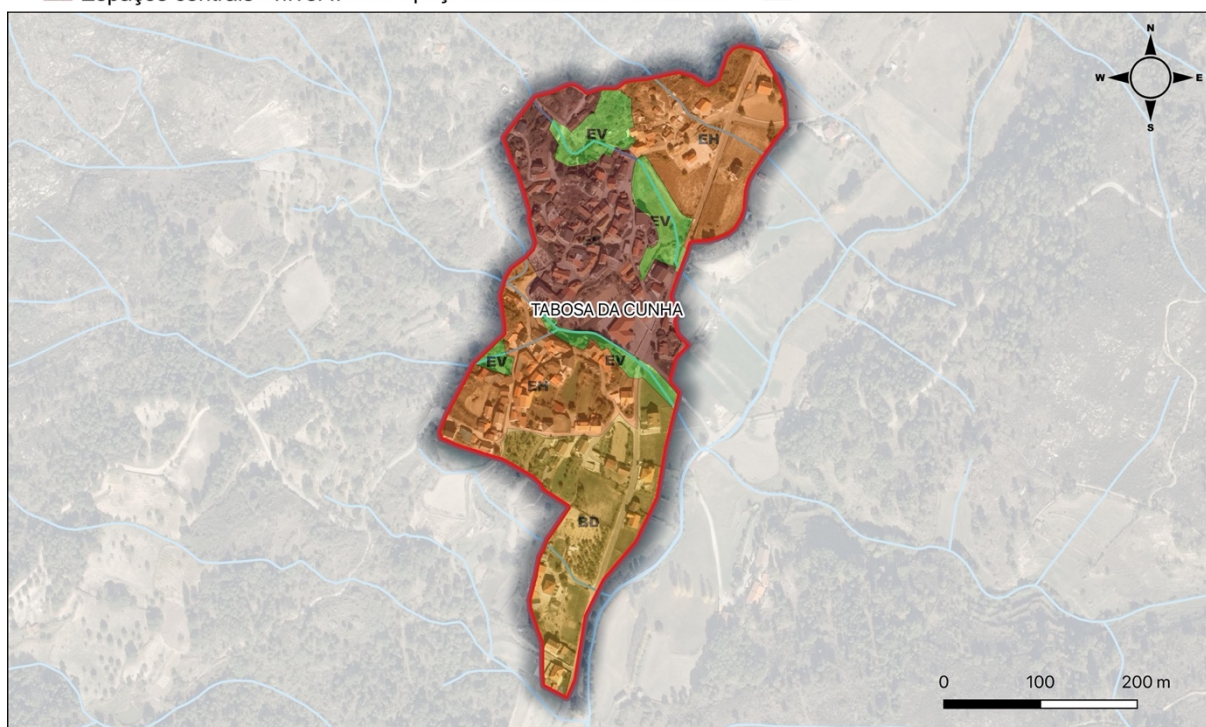
- PERÍMETRO URBANO**
- | | |
|---|---|
| AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EH Espaços habitacionais - multifamiliar | EH Espaços habitacionais - unifamiliar |
| EC Espaços centrais - nível II | EC Espaços centrais - nível I |
| | EV não urbanizado/não consolidado |



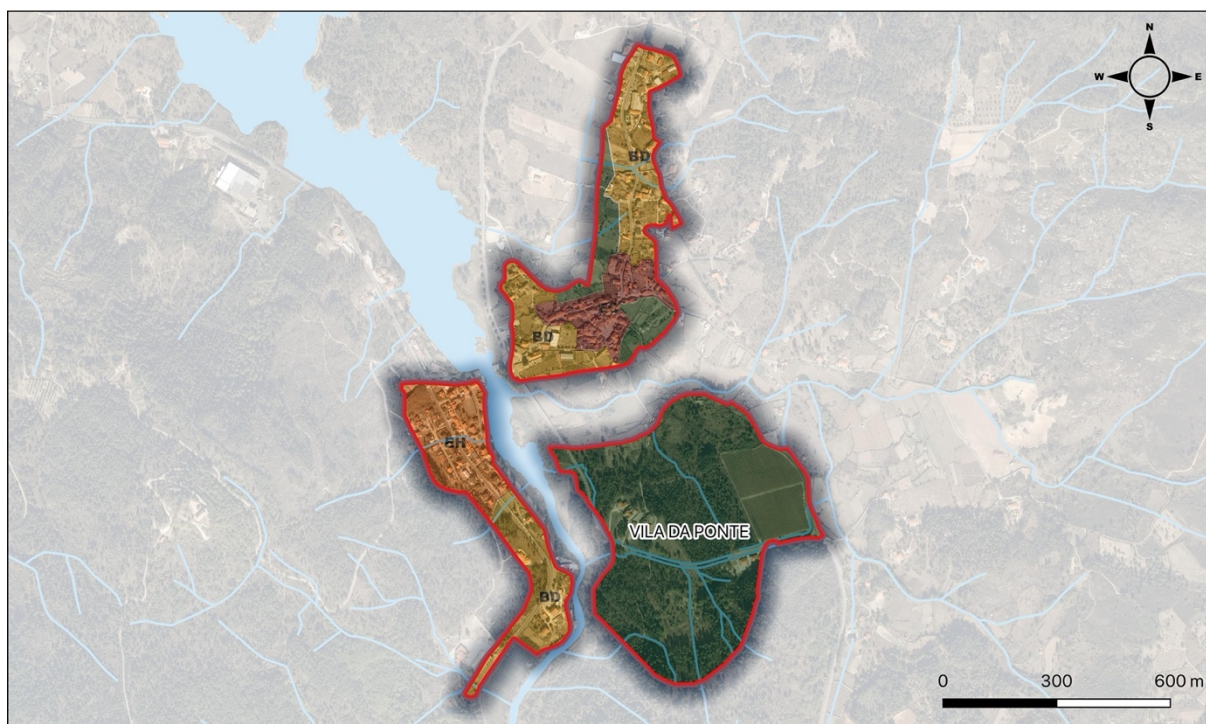
- PERÍMETRO URBANO**
- | | |
|---|---|
| AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EH Espaços habitacionais - multifamiliar | EH Espaços habitacionais - unifamiliar |
| EC Espaços centrais - nível II | EC Espaços centrais - nível I |
| | EV não urbanizado/não consolidado |



- PERÍMETRO URBANO**
- Morfotipologia**
- | | |
|---|---|
| AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar |



- PERÍMETRO URBANO**
- Morfotipologia**
- | | |
|---|---|
| AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar |



- | | | |
|---|---|--|
| PERÍMETRO URBANO | AE Espaços de atividades económicas | BD Espaços urbanos de baixa densidade |
| Morfotipologia | EC Espaços de equipamentos | EV Estrutura Ecológica Urbana |
| EH Espaços centrais - nível I | EH Espaços habitacionais - multifamiliar | não urbanizado/não consolidado |
| EC Espaços centrais - nível II | EH Espaços habitacionais - unifamiliar | |

VI. ESTRUTURAS ECONÓMICAS E PRODUTIVAS DE BASE TERRITORIAL

10 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E DINÂMICAS EMPRESARIAIS

10.1 Indicadores de desenvolvimento económico concelho

Os vários indicadores disponíveis, e em particular o Produto Interno Bruto (PIB) e o Indicador do Poder de Compra Concelhio (IPCC), revelam que o nível de desenvolvimento económico do concelho é reduzido e claramente inferior ao da região e do País.

Uma estimativa feita para o ano de 1998, a única disponível até agora, fixa em 2 318,91€ o PIB per capita da população residente de Sernancelhe, um valor que representa apenas 31,5% da média nacional, sendo muito inferior à média do Douro, onde Sernancelhe era o município da NUT III Douro que apresentava o valor mais baixo. Os valores recentes (2017) apontam para um aumento do valor do PIB per capita na NUT II Norte comparativamente à média nacional (79% em 2003, 84,6% em 2017), bem como na NUT III Douro (67% em 2003, 70,5% em 2017). De notar ainda que, entre 2008 e 2016, o PIB per capita do Douro cresceu 12%, sendo provável um incremento proporcional no concelho de Sernancelhe nesse período.

O Índice per capita do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, nos diferentes concelhos ou regiões, tendo por referência o valor nacional, numa aceção ampla de bem-estar material da população. Sernancelhe tem vindo lentamente a reduzir a sua distância à média nacional, tendo passado de menos de metade em 2004 (42,07/100) para quase 60/100 em 2015. Em 2017, os dados publicados pelo INE apontam para um valor inferior a 3/5 da média nacional (58,8%) e ainda está longe da média da NUT III Douro (76,1%) e da média da NUT II Norte (92,1%). Salienta-se o facto, de entre 1997 e 2017, a evolução ter sido significativa (25,76%), um valor similar ao verificado na NUT Douro (25,23%) mas muito acima do aumento do valor do IPCC da NUT Norte no mesmo período temporal (6,5%).

Quadro 38. Evolução do IPCC entre 1997 e 2002 (% da média nacional)

	2004	2007	2011	2015	2017
Região Norte	83,90	86,24	89,22	92,03	92,1
Douro	64,94	68,08	74,06	77,96	76,1
Sernancelhe	42,07	46,95	54,31	61,03	58,8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte, Elaboração GETER – UTAD, 2007©

Por fim, importa ainda referir que o ganho médio mensal dos trabalhadores em Sernancelhe registou um aumento de 14% entre 2004 e 2016, ultrapassando os 700,00€. Esta evolução, apesar de estar em linha com a evolução registada na sub-região do Douro e na região Norte, apresenta uma taxa de crescimento ligeiramente inferior, pelo que, em termos absolutos, tem divergido dos valores de referência nacional, representando em 2016 apenas 64% do ganho médio mensal do País (1105,60€) e apenas 80% do valor do Douro (882,60€).

10.2 Caraterização do tecido empresarial

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 31 de dezembro de 2017 existiam no concelho de Sernancelhe 859 empresas que empregavam 1560 trabalhadores e tinham registado um volume de vendas de 70,388 milhões de Euros. O seu peso relativo na NUT III Douro é, como se pode verificar no quadro seguinte, reduzido, não ultrapassando em nenhum dos casos o limiar dos 3%. As dinâmicas de criação e dissolução de empresas terão valores similares aos do Douro.

A dinâmica empresarial concelhia, visível na evolução do número de empresas ao longo da última década, é relativamente baixa e, proporcional, às dinâmicas dos concelhos vizinhos da NUT III Douro. Contudo, comparativamente aos valores registados nos anos 2000 regista-se um aumento significativo

do número total de empresas (407 em 2009, 859 em 2017) em razão das alterações de enquadramento fiscal das explorações agrícolas que passaram a ser registadas, para efeitos fiscais e também estatísticos, como empresas em nome individual, o que determinou o aumento, entre 2009 e 2017, das empresas agrícolas de 52 para 462 unidades.

Quadro 39. Alguns indicadores do tecido empresarial do concelho

	Empresas existentes (2017)	Pessoal ao serviço (2017)	Volume de vendas em milhares de euros (2017)	Taxa natalidade empresas (2017)	Taxa mortalidade empresas (2017)
Sernancelhe	859	1560	70 388	-	-
NUT Douro	30340	52620	2568901	9,54	11,85
Sernancelhe/Douro	2,83	2,96	2,74	-	-

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2018, elaboração própria

O número de empresas sediadas registou um aparente aumento significativo na última década. Aparente porque o principal aumento registou-se nas atividades ligadas à agricultura, produção animal, caça, florestas e pesca, onde entre 2013 e 2014, ocorreu a obrigatoriedade de registo da atividade por parte de todos os agricultores, levando a que o número de empresas crescesse exponencialmente (+740% entre 2009 e 2017).

O crescimento exponencial das empresas agrícolas verificado neste período não traduz, portanto, uma alteração estrutural ou uma dinâmica específica do setor. Se apenas considerarmos a evolução de 2014 em diante, o aumento foi de apenas 7 empresas. Atualmente os setores mais representativos em termos de nº de empresas são o setor primário (54%), seguido do comércio (13%), da construção (6%).

A análise da estrutura empresarial revela a predominância das empresas agrícolas (54,7% do total em 2017), seguidas das empresas ligadas às atividades comerciais (132 unidades, 15,4%), da construção civil e obras públicas (54 unidades 6,3%) e do setor industrial (48 unidades 5,6%).

Quadro 40. Evolução da estrutura empresarial concelhia entre 2009 e 2017

Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	498	497	507	477	720	852	853	879	859
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	55	61	67	69	309	470	488	499	462
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	136	131	131	121	129	117	112	109	113
Construção	80	77	73	68	59	56	47	51	54
Alojamento, restauração e similares	51	53	53	51	52	46	46	47	47
Indústrias transformadoras	44	42	42	38	46	39	35	40	42
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	25	34	29	27	25	28	27	29	31
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	18	15	16	12	17	14	17	19	21
Transportes e armazenagem	24	23	24	22	17	16	16	18	19
Atividades de saúde humana e apoio social	11	12	14	15	13	12	16	17	19
Outras atividades de serviços	17	16	20	18	15	16	17	18	19
Educação	24	18	25	22	25	22	18	17	16
Indústrias extrativas	4	7	5	5	6	6	6	5	5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	6	5	5	6	3	4	5	5	5
Atividades imobiliárias	3	3	3	3	3	4	2	4	4
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Atividades de informação e de comunicação	0	0	0	0	1	2	1	1	1

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, elaboração própria

No que diz respeito às dinâmicas de evolução entre 2014 e 2017, importa realçar as seguintes:

- Um ligeiro aumento (de 852 para 859) do número total de empresas existentes;
- Um ligeiro aumento das empresas agrícolas (de 462 para 470) e do peso relativo das mesmas no total de empresas do concelho;

- Um ligeiro aumento das empresas industriais (de 45 para 48) e de restauração e alojamento (de 46 para 47);
- Uma ligeira redução das empresas de construção (de 56 para 54) e comerciais (de 133 para 132);

Em 2018 a taxa de natalidade das empresas no concelho foi de 14%, um valor superior aos 12,7% registados nesse mesmo ano na NUT III Douro, e a taxa de mortalidade de 11,7% (11,1% no Douro). Os domínios dos serviços, com uma taxa de natalidade de 21,2% (18,8% no Douro), e da indústria, construção e energia, com uma taxa de natalidade de 17,8% (13,4% no Douro), foram aqueles em que se registaram maiores dinâmicas na criação de novas empresas.

De realçar ainda que, também em 2018, a taxa de cobertura das importações pelas exportações era em Sernancelhe de 120,3%, um valor que contrasta fortemente com os 56,1% registado nesse mesmo ano na NUTII Douro. Em termos absolutos, as exportações do concelho atingiram os 9 282 milhares de euros enquanto as importações se ficaram nos 7713 milhares de euros.

Em conclusão, refira-se que se registaram alterações ao longo da última década no tecido empresarial, embora não tenham alterado as características essenciais no que diz respeito à sua estrutura tradicional, marcada por pequenas unidades, na sua grande maioria empresas em nome individual (81,4%), com menos de 10 trabalhadores (98,1%) e com uma média de pessoal ao serviço da empresa muito baixo (1,8). As empresas agrícolas, a grande maioria pequenas explorações familiares em regime de pluriatividade, continuam a ser predominantes, as unidades comerciais e as unidades de alojamento e restauração representam um quarto do total e as empresas industriais continuam a ter um peso reduzido no concelho.

Quadro 41. Volume de negócios das empresas entre 2009 e 2017

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	65 707 113 €	65 090 452 €	62 696 518 €	63 271 538 €	67 054 024 €	71 669 885 €	73 891 828 €	80 906 502 €	70 387 997 €

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, elaboração própria

Finalmente, o volume de negócios das empresas sediadas no concelho registou um aumento de cerca de 7% na última década, ultrapassando os 70M€ em 2017. O melhor ano registado foi em 2016, com quase 81M€. Os setores que mais contribuem para este valor são o comércio, seguido das indústrias transformadoras e da construção. A agricultura, sendo o setor mais representativo no número de empresas, ocupa apenas a 5ª posição no volume de negócios, representando atualmente cerca de 7% do volume total de negócios do concelho.

11 POPULAÇÃO ATIVA E EMPREGO

11.1 A estrutura da população ativa

Em termos de situação económica da população residente do concelho refira-se que a população economicamente ativa empregada em 2011 (1873 indivíduos) representa cerca de 89% do total de população economicamente ativa (2117), um valor muito próximo do registado em 2001. Esta população empregada é maioritariamente masculina (59%), um valor, todavia, bastante inferior ao registado em 2001 (71%). Regista-se ainda que 241 habitantes se encontravam desempregados, o que representa 11,4% da população economicamente ativa, valores substancialmente mais elevados dos registados em 2001, 192 indivíduos e 8,9% respetivamente. Da população desempregada, a sua

maioria encontrava-se à procura de novo emprego (167), estando 31% da população desempregada à procura do primeiro emprego.

Analisando a ativa empregada segundo a situação na profissão, verifica-se que a maioria dos empregados são trabalhadores por conta de outrem (65%), cerca de 14,9% são empregadores, 15,6% são trabalhadores por conta própria, sendo 3,6% trabalhadores familiares não remunerados, existindo noutras situações apenas 1% da população empregada.

Desagregando a informação sobre o número de empregados por grupos de profissões no município de Sernancelhe constatamos claramente a inversão das profissões dominantes; o nº de agricultores perdeu nesta última década o peso significativo que detinha em anos anteriores, passando de 53,62% em 1991 para 24,86% em 2001 e para 12,22% em 2011, reflexo das mudanças que atingiram o sector, nomeadamente o envelhecimento e abandono da atividade e a perda de rendimento. Da mesma forma, os grupos de profissões de atividade secundárias (trabalhadores da produção industrial e artesãos) perderam mais de 30% dos seus efetivos representando, em 2011, 18,11% do total contra 24,55% em 2001.

Quadro 42. Situação económica da população ativa, em 2011

	Total		Homens		Mulheres	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
População economicamente ativa	2147	2114	1439	1220	708	894
População economicamente ativa e empregada	1955	1873	1377	1104	578	769
População desempregada	192	241	62	116	130	125
População desempregada, à procura 1º emprego	76	74	14	27	62	47
População desempregada, procura novo emprego	116	167	48	89	68	79

Fonte: INE, Censos (2001 e 2011), Elaboração própria

O peso percentual das profissões no sector terciário representa cerca de metade das profissões do concelho. Apesar da evidente terciarização do emprego em Sernancelhe, a qualificação média dos trabalhadores continua, no entanto, a apresentar valores algo reduzidos (em 2011, 13,4% são trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços), registando, comparativamente a 2001, um aumento do seu peso nos totais do concelho.

Embora se tenha verificado uma diminuição da atividade agrícola, esta continua a desempenhar um papel relevante no emprego do município. O indicador de *mão-de-obra agrícola permanente por 100 habitantes* apresentava, em 2009, um valor superior a 50,0, acima da média da NUT Douro (38), situação que de resto se verifica numa forma geral no sector mais oriental do Agrupamento de Municípios do Vale do Douro Sul. Contudo, esta importância tem vindo a decrescer nos últimos anos, reflexo das profundas mudanças que atingiram o sector – das quais podemos destacar a perda de rendimento das atividades agrícolas em relação a outros sectores.

Quadro 43. População empregada por grupo de profissões, em 2001 e 2011

População empregada por grupo de profissões	2001	2011	2001 (%)	2011 (%)	Varição 2001-2011
Membros de corpos legislativos, quadros dirigentes da função pública, diretores e quadros dirigentes de empresas	130	173	6,65	8,52	1,87
Profissões intelectuais e científicas	61	144	3,12	8,37	5,25
Profissões técnicas intermédias	103	109	5,27	6,63	1,36
Empregados administrativos	120	116	6,14	5,48	-0,66
Pessoal dos serviços de proteção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares	234	348	11,97	18,35	6,38

População empregada por grupo de profissões	2001	2011	2001 (%)	2011 (%)	Varição 2001-2011
Trabalhadores da agricultura e pesca	486	233	24,86	12,22	-16,24
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	480	340	24,55	18,11	-6,44
Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores	105	149	5,37	8,30	2,73
Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços	220	254	11,25	13,40	2,15
Forças armadas	16	7	0,82	0,42	-0,40

Fonte: INE, Censos (2001e 2011), elaboração própria

11.2 Taxa de atividade e desemprego

A taxa de atividade de um concelho, expressa a relação entre a população economicamente ativa do concelho e a população em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos) desse mesmo concelho. Entre 2001 e 2011, a evolução deste indicador cresceu, ao contrário do verificado na década precedente, passando dos 34,5% registados em 2001 para 37,3% em 2011.

Uma evolução desta natureza indicia a ocorrência de um ciclo macroeconómico mais favorável durante a década de 2000, com a redução da taxa de desemprego e a redinamização das atividades socioeconómicas locais, isto apesar do declínio das atividades agrícolas.

Apesar do aumento da taxa de atividade anteriormente referida, a desagregação dessa evolução por sectores de atividade revela situações díspares; Sernancelhe não foge à regra da restante região onde se insere e do País em geral, registando uma clara tendência de terciarização do emprego, como se pode verificar no facto das atividades de serviços passarem a empregar 56,7% da população ativa em 2011, contra 45% em 2001.

O sector primário sofreu na última década intercensitária uma quebra acentuada (passou de 24% em 2001 para 15,7% em 2011) sendo agora o sector de atividade do município com menos peso em matéria de emprego. Por sua vez, o setor secundário também perdeu 3,4 pontos percentuais, passando de 31% em 2001 para 27,6% em 2011.

Uma análise da população ativa empregada ao nível das freguesias permite-nos constatar que as freguesias com maior peso do sector terciário são justamente a freguesia de Sernancelhe (67,3% da população ativa empregada no terciário) e aquela que constitui um outro polo do município: Vila da Ponte (58,1%). Destacam-se ainda as freguesias de Cunha, Faia, Penso e Quintela com mais de 40% da população ativa empregada no sector terciário.

A relevância da sede de concelho resulta da concentração no seu seio de um conjunto de equipamentos e serviços que absorvem grande parte dos ativos locais e até mesmo das freguesias circundantes. No restante território predominam a população ativa no setor primário em seis freguesias (Carregal, Escurquela, Fonte Arcada, Granjal, Lamosa e Macieira), sobretudo nas freguesias da zona norte e oeste, e predomina o emprego nas atividades secundárias em quatro freguesias (Arnas, Chosendo, Freixinho e Sarzeda).

Ainda que os valores das taxas de desemprego registem fortes oscilações trimestrais e anuais, estando obviamente relacionada com ciclos de crescimento económico, a análise histórica do indicador permite ainda assim afirmar que a taxa de desemprego tem vindo a aumentar significativamente nas últimas décadas, passando em Sernancelhe, dos 3,5% em 1981 para mais de 11% em 2011, mas, ainda assim, ficando abaixo dos valores registados tanto no Douro (12,1%) como na Região Norte (14,5%) e no País (13,2%). As taxas de desemprego eram mais elevadas na freguesia de Penso (24,7%), Fonte Arcada (21,6%) e Carregal (20,1%) e reduzidas em Macieira (4,3%), Quintela (5,8%) e Freixinho (6,8%). Na sede, em Ferreirim e Vila da Ponte os valores registados eram ligeiramente inferiores à média concelhia.

Quadro 44. Variação da taxa de desemprego em 2011

	Portugal		Norte		Douro		Sernancelhe	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
└ 1981	4,1	11,8	5	11,7	4,9	12,7	3,6	3,1
└ 2001	5,2	8,7	5,2	8,6	4,9	13,2	4,3	18,4
└ 2011	12,6	13,8	13	16,1	10,3	14,2	9,5	14

└ Quebra de série

Fonte: INE, Censos (2011), elaboração própria

Apesar da evidente terciarização do emprego em Sernancelhe, a qualificação média dos trabalhadores do concelho continua a apresentar valores reduzidos, registando, no entanto, comparativamente a 2001, uma diminuição do seu peso nos totais do concelho.

11.3 Níveis de instrução: índices de analfabetismo elevados

O concelho de Sernancelhe apresenta uma estrutura de emprego bastante débil, baseada em mão-de-obra com baixo nível de habilitações e pouco qualificada. A taxa de analfabetismo do concelho reduziu-se significativamente entre 2001 e 2011, passando de 18,6% para 9,5%. Esta redução está diretamente associada à renovação geracional, apesar do concelho manter uma estrutura demográfica muito envelhecida com muitos idosos que não sabem ler e escrever.

Do mesmo modo, a população residente com o 1º ciclo do ensino básico passou de 46,4% para 34,6%, enquanto o peso da população com o 2º e 3º ciclos passou de 22,6% para 26,1% e a população com o ensino secundário passou de 8,2% para 11%, o que traduz um aumento claro do nível de instrução da população do concelho ao longo da década 2001/2011.

Embora esteja longe de estar completamente resolvido, e à semelhança do que ocorre noutras zonas do país, o problema do abandono escolar no concelho de Sernancelhe tem-se esbatido ao longo das duas últimas décadas, fruto de um combate mais eficaz às suas causas estruturais, nomeadamente a falta de motivação provocada pelo sistema escolar, as baixas condições socioeconómicas das famílias ou ainda a desvalorização da educação e da qualificação profissional quer pelas famílias, quer pelas empresas. O ensino profissional tem também contribuído para preparar os jovens na entrada no mercado de trabalho, dotando-os com as qualificações de base para garantir a transição e a sua inserção na vida ativa.

A análise da evolução do nível de escolarização da população residente em Sernancelhe entre 2001 e 2011 permite a relevância do problema já que 23% da população residente em 2011 não tinha qualquer grau de ensino e, em conjunto com residentes que detêm apenas o 1º ciclo, representava ainda 57% da população residente (65% em 2001).

Por outro lado, salienta-se ao nível do ensino secundário ter aumentado a importância no concelho, registando um aumento significativo, facto relacionado com a terciarização do emprego e que poderá indiciar uma inversão, ainda que lenta, das tendências futuras dos níveis de escolarização. Por outro lado, verifica-se um aumento de importância da população com ensino superior, tendo-se registado também um aumento em termos absolutos, embora ainda pouco representativo, dado a oferta de emprego mais qualificado seja muito reduzida.

Em conclusão, Sernancelhe contém uma estrutura da população ativa constituída, na sua maioria, por uma população com baixos níveis de habilitações e com níveis de qualificação profissional muito limitados e inferiores às necessidades económicas do território e do país, originando um fraco dinamismo empresarial e empreendedor no concelho.

12 PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE

12.1 Agricultura

Apesar da evolução verificada nas duas últimas décadas, o concelho de Sernancelhe, apresenta características socioeconómicas e culturais ainda relativamente dependentes do sector agrícola, atividade com expressão ainda considerável. Este facto caracteriza o dia a dia de uma grande parte da população, bem como da própria ocupação do território.

12.1.1 Estrutura agrícola

Com uma área total de 22861ha, o concelho de Sernancelhe registava em 2009 um total de 950 explorações, tendo-se registado uma diminuição de 206 explorações comparativamente a 1999. A Superfície Agrícola Utilizada (SAU)⁷ correspondia em 2009 a 22,2% da área total do concelho (5077 ha de SAU), que segundo o RGA aumentou (150 ha), ao contrário das explorações totais.

Ao nível das freguesias registou-se uma diminuição generalizada do número de explorações, mas ao nível da SAU verificou-se um aumento s na sua maioria (dez em dezassete), por vezes muito significativo, sendo que apenas em três delas se registou o crescimento simultâneo do número de explorações e da área de SAU. Assim, o número de explorações aumentou nas freguesias de Escurquela (8), Faia (11), Quintela (24). Nas freguesias de Arnas (102 ha), Carregal (195 ha), Cunha (102 ha), Escurquela (96 ha), Faia (15 ha), Freixinho (2 ha), Granjal (47 ha), Quintela (427 ha), Sarzeda (173 ha) e Sernancelhe (48 ha) registou-se aumento da SAU.

Em termos da importância agrícola de cada uma das freguesias do concelho, medida em termos do peso relativo da SAU, destacam-se as freguesias de Sarzeda (17,3%), Quintela (12,5%) e Sernancelhe (9,6%). Por outro lado, as freguesias onde o peso relativo das explorações no total concelhio é maior são: Sarzeda (10,7%), Ferreirim (9,2%), Carregal (8,7%) e Sernancelhe (8,4%). Merece, ainda, realce a freguesia de Quintela que representa apenas 6,8% do número total de explorações, mas representa 12,5% da sua superfície agrícola útil concelhia.

Em Sernancelhe, assim como na região do Douro Sul a que pertence, as explorações caracterizam-se por uma dimensão reduzida e uma fragmentação em várias parcelas dispersas. Entre 1999 e 2009, verificou-se um aumento considerável (cerca de 28%) da área média por exploração, passando de 4,3 ha para 5,3 ha. A fragmentação estimada pelo número de blocos⁸ sofreu também um ligeiro aumento, passando de 5,97 blocos por exploração em 1999 para 6,52 blocos por exploração em 2009. Em termos de explorações com acessos a caminhos públicos verificou-se, o recenseamento agrícola de 2009 não disponibiliza informação sobre este indicador, podendo-se deduzir que o valor registado em 1999, com 95,5% de blocos servidos por caminhos públicos se tenha mantido e, nalguns casos até, melhorado.

Considerando os blocos e as explorações com SAU, verifica-se que as freguesias com maior número de explorações equivalem às mais fragmentadas⁹ como é característico da região, sendo mais evidente nas freguesias de Sarzeda, Ferreirim e Carregal. Já em relação à área de SAU por exploração, verifica-se que as freguesias de Quintela e Sarzeda possuem mais superfície agrícola útil por exploração muito superior à média concelhia (9,8 ha e 8,2 ha, respetivamente). Por sua vez, as freguesias de Sernancelhe, Cunha e Arnas têm, em média, mais de 6ha por exploração, enquanto o valor médio concelhio fica nos 5,3 ha por exploração.

⁷ A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) integra a terra arável limpa, área com culturas permanentes, superfície forrageira e horta.

⁸ Bloco é a parte das terras da exploração inteiramente rodeada de terras, águas, etc., não pertencentes à exploração. (Recenseamento Geral da Agricultura)

⁹ Fragmentação – Relação entre a área e o nº de blocos de uma exploração.

Quadro 45. Evolução do número de explorações e SAU por freguesia

	1999			2009			Variação	
	Nº Expl	SAU (ha)	SAU/Exp	Nº Expl	SAU (ha)	SAU/Exp	Nº Expl	SAU (ha)
Arnas	46	175	3,8	43	277	6,4	-3	102
Carregal	95	258	2,7	83	453	5,5	-12	195
Chosendo	69	384	5,6	52	182	3,5	-17	-202
Cunha	57	263	4,6	51	365	7,2	-6	102
Escurquela	37	99	2,7	45	195	4,3	8	96
Faia	31	116	3,7	42	131	3,1	11	15
Ferreirim	142	542	3,8	87	324	3,7	-55	-218
Fonte Arcada	78	439	5,6	60	308	5,1	-18	-131
Freixinho	42	112	2,7	33	114	3,5	-9	2
Granjal	64	188	2,9	57	235	4,1	-7	47
Lamosa	44	160	3,6	33	119	3,6	-11	-41
Macieira	38	441	11,6	24	109	4,5	-14	-332
Penso	58	161	2,8	36	100	2,8	-22	-61
Quintela	41	208	5,1	65	635	9,8	24	427
Sarzeda	117	665	5,7	102	838	8,2	-15	173
Sernancelhe	119	440	3,7	80	488	6,1	-39	48
Vila da Ponte	78	276	3,5	57	204	3,6	-21	-72
Total do Concelho	1156	4927	4,3	950	5077	5,3	-206	150

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (2009); Elaboração própria

12.1.2 Indicadores das explorações

Os indicadores das explorações agrícolas permitem traçar um quadro geral e avaliar o grau de desenvolvimento da agricultura no concelho, tendo sido considerados para esse feito os seguintes: a forma de exploração da SAU, a natureza jurídica do produtor singular e a existência ou não de sociedades, representados no quadro seguinte ao nível das freguesias.

Relativamente à forma de exploração da área agrícola classificada como SAU, destaca-se que o modo dominante é o da conta própria (83,3%), representando a forma de exploração por arrendamento apenas 13,5% das explorações. Em termos de área ocupada, as explorações por conta própria representam 97,1%, e o arrendamento 9,1%. Quanto à natureza jurídica do produto, verifica-se que existem 935 produtores autónomos, que representam 98,8% do total de produtores, 6 produtores empresários nas freguesias de Escurquela (1), Ferreira (1), Fonte Arcada (1) e Macieira (2) e 5 sociedades na Faia (1), Fonte Arcada (2) e Sernancelhe (2).

Quadro 46. Formas de exploração da SAU e natureza jurídica do produtor singular

	Formas de exploração da SAU						Natureza Jurídica do Produtor					
	Conta Própria ¹⁰		Arrendamento ¹¹		Outras formas		Autónomo ¹²		Empresário ¹³		Sociedade ¹⁴	
	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha
Arnas	42	207	9	70	-	-	43	277	-	-	-	-
Carregal	80	265	10	188	-	-	83	453	-	-	-	-
Chosendo	51	149	1	33	-	-	52	182	-	-	-	-
Cunha	47	276	9	79	6	10	51	365	-	-	-	-
Escurquela	44	185	1	9	2	1	44	186	1	9	-	-
Faia	36	106	3	11	4	15	41	105	-	-	1	27

¹⁰ Conta própria é a superfície agrícola utilizada da exploração (SAU) que é propriedade do produtor. Considerou-se também, como exploradas por conta própria, as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros títulos equivalentes

¹¹ Arrendamento é a superfície agrícola utilizada (SAU) de que a exploração dispõe por um certo período, superior a uma campanha agrícola, mediante o pagamento em dinheiro, em géneros, em ambas as coisas ou ainda em prestação de serviço, de um montante previamente estipulado e independente dos resultados da exploração, mesmo que o senhorio seja o Estado ou outra entidade.

¹² Autónomo é a pessoa singular que, permanente ou predominantemente, utiliza a atividade própria ou de pessoas do seu agregado doméstico, sem recurso ou com recurso excecional ao trabalho assalariado (Recenseamento Geral da Agricultura)

¹³ Empresário é a pessoa singular que, permanente ou predominantemente, utiliza a atividade de pessoal assalariado

¹⁴ Sociedades de agricultura de grupo são sociedades geridas por um grupo de pessoas (produtores) que são sócios e dirigem em conjunto uma só exploração agrícola, ou, um conjunto de explorações (normalmente uma por cada pessoa). (Recenseamento Geral da Agricultura).

	Formas de exploração da SAU						Natureza Jurídica do Produtor					
	Conta Própria ¹⁰		Arrendamento ¹¹		Outras formas		Autónomo ¹²		Empresário ¹³		Sociedade ¹⁴	
	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha	Nº	ha
Ferreirim	85	280	5	30	18	13	84	295	3	29	-	-
Fonte Arcada	59	272	4	4	8	32	57	255	1	10	2	43
Freixinho	31	85	2	26	4	3	33	114	-	-	-	-
Granjal	54	187	6	19	2	29	57	235	-	-	-	-
Lamosa	33	115	3	4	-	-	33	119	-	-	-	-
Macieira	24	89	-	-	3	19	23	94	1	15	-	-
Penso	36	98	2	2	-	-	35	94	-	-	-	-
Quintela	64	606	6	30	-	-	62	354	-	-	-	-
Sarzedá	101	676	8	145	8	17	102	838	-	-	-	-
Sernancelhe	80	456	12	29	1	2	78	360	-	-	2	128
Vila da Ponte	55	173	5	8	10	23	57	204	-	-	-	-
Total Concelho	922	4228	86	685	66	165	935	4529	6	63	5	198

... Dado Confidencial

- Valor Nulo

x Dado não Disponível

Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

O aumento da mecanização no concelho deverá ser indício de desenvolvimento no setor. Segundo dados do RGA, em 2009 existiam 639 máquinas nas explorações agrícolas do concelho: 542 tratores, 49 moto-cultivadoras, 8 moto-enxadas, 32 moto-ceifeiras e 8 cefeiras-debulhadoras. Estes valores não são diretamente comparáveis com os do RGA de 1999 (um total de 2271 máquinas agrícolas), uma vez que desta vez não foram contabilizados os distribuidores de adubo, as eletrobombas/motobombas, os viradores de feno, as moto-ganhadeiras, os distribuidores de adubos e corretivos, os semeadores, os semeadores e as enfardadeiras. No entanto, o aumento substancial de tratores agrícolas, cujo número passou de 389 para 542 entre 1999 e 2009, revela que o processo de mecanização da agricultura prosseguiu a um bom ritmo no concelho de Sernancelhe. A grande maioria destes tratores (408) tem uma potência entre 34 e 82 cavalos vapor (c.v.), sendo a proporção de tratores por exploração agrícola de 0,6.

12.1.3 População agrícola

A economia agrícola do concelho está muito dependente das atividades tradicionais, muitas delas orientadas para o autoconsumo ou, quando orientados para o mercado, pouco organizadas e pouco remuneradas. Todos estes aspetos constituem a causa e a consequência da incapacidade de valorizar eficazmente os recursos e de gerar e fixar valor acrescentado.

Quadro 47. População agrícola e população residente por freguesia

Freguesia	População Agrícola (1999)	População agrícola (2009)	População residente (2011)	Peso população agrícola (2009) na população residente (2011)
Arnas	158	126	220	57,3
Carregal	264	169	393	43,0
Chosendo	223	140	254	55,1
Cunha	195	150	310	48,4
Escurquela	87	96	138	69,6
Faia	90	74	207	35,7
Ferreirim	450	246	457	53,8
Fonte Arcada	230	142	270	52,6
Freixinho	127	79	140	56,4
Granjal	169	151	272	55,5
Lamosa	113	64	179	35,8
Macieira	120	62	124	50,0
Penso	141	88	230	38,3
Quintela	126	129	294	43,9
Sarzedá	355	253	530	47,7
Sernancelhe	323	224	1 183	18,9
Vila da Ponte	233	156	470	33,2
Total do Concelho	3404	2 349	5671	41,4

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009 e Recenseamento da População 2011; Elaboração própria

O desenvolvimento da agricultura e da produção agrícola, indispensáveis a um desenvolvimento rural sustentável, são fortemente condicionados pelo envelhecimento da população e pelos movimentos (e)migratórios, pela reduzida dimensão das explorações agrícolas e pelos sistemas de cultivo e plantação ou ainda pelas limitações financeiras dos produtores e pela fraca inserção comercial nos mercados. Trata-se, por isso, de uma agricultura familiar e muito orientada para o autoconsumo ou a venda parcial e sazonal de certas produções que recorre, na sua maioria, a uma mão de obra pouco qualificada e a em regime de tempo parcial e de ajuda familiar.

Segundo informação do INE, a população agrícola do concelho passou de 3404 indivíduos em 1999 para 2349 em 2009, o que corresponde a cerca de 41,4% do total da população residente em 2001 equivalente (5671 indivíduos). De salientar que em 8 das 17 freguesias do concelho o peso relativo da população agrícola é igual ou maior que 50%, atingindo o valor máximo em Escurquela (69,6%) e o mínimo da freguesia sede (18,9%).

No concelho, assim como na generalidade da região, as culturas praticadas reduzem as necessidades de uma mão-de-obra permanente, sendo específica e na maioria sazonal, factos que têm contribuído para o baixo desenvolvimento económico-social.

A mão-de-obra agrícola é essencialmente familiar (98,7%) e a tempo parcial (83,8%). Trata-se de uma população envelhecida, com um baixo nível de escolaridade e de formação na atividade. Estes aspetos refletem-se no baixo grau de dependência dos agricultores relativamente à atividade e aos rendimentos agrícolas, traduzidos na importância da pluriatividade e do plurirrendimento têm no concelho: 46% dos produtores singulares trabalham menos de 50% nas suas explorações e 20% têm uma atividade principal remunerada fora do sector agrícola.

Quadro 48. Mão-de-obra agrícola no concelho de Sernancelhe

	Mão-de-obra agrícola total			Familiar			Não Familiar		
	Total	Tempo Completo	Tempo parcial	Total	Tempo Completo	Tempo parcial	Total	Tempo Completo	Tempo parcial
Sernancelhe	2140	347	1793	2112	330	1782	28	17	11
Douro	60734	8072	52662	55679	5428	50251	5055	2644	2411

Fonte INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

A mão-de-obra dirigente assalariada permanente, decresceu durante a década em estudo, agravado ainda pelo facto dos jovens se colocarem preferencialmente em mercados de trabalho alternativos e fora do concelho. Assim, é no trabalho familiar que as percentagens encontram maior expressividade, apesar da significativa diminuição de indivíduos. O tipo de mão-de-obra está dependente da extensão das propriedades, onde geralmente as explorações menores recorrem ao trabalho familiar e as maiores ao trabalho assalariado e permanente. A ordem de dependência registou maior importância na mão-de-obra permanente familiar, seguida da mão-de-obra sazonal e finalmente da mão-de-obra permanente não familiar.

Quadro 49. Produtores singulares no concelho de Sernancelhe, por freguesia, em 2009

Freguesia	Total	+ de 65	Mulheres	% de Produtores a tempo completo
Arnas	43	25	15	11,63
Carregal	83	44	40	67,47
Chosendo	52	17	23	3,85
Cunha	51	18	22	7,84
Esurquela	45	19	28	4,44
Faia	41	19	15	2,44
Ferreirim	87	28	29	11,49
Fonte Arcada	58	30	18	8,62

Freguesia	Total	+ de 65	Mulheres	% de Produtores a tempo completo
Freixinho	33	19	13	6,06
Granjal	57	23	26	40,35
Lamosa	33	17	12	63,64
Macieira	24	9	15	8,33
Penso	35	14	13	-
Quintela	62	27	21	58,06
Sarzedá	102	56	45	3,92
Sernancelhe	78	29	20	33,33
Vila da Ponte	57	27	17	3,51
Total do Concelho	941	421	372	21,36

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria©

Em 2009, Sernancelhe tinha 941 produtores agrícolas¹⁵ (1153 em 1999), sendo que quase metade (44,7%) tinham mais de 65 anos, 39,5% eram mulheres e apenas 21,4% estavam em regime de tempo completo na agricultura. Por outro lado, 99% dos produtores são autónomos, pelo que recorrem fundamentalmente à mão-de-obra familiar para a atividade nas suas explorações.

Os produtores singulares dirigentes da exploração estão presentes na quase totalidade das explorações. No que respeita à predominância dos produtores masculinos destacam-se as freguesias de Sernancelhe (74,4%) Vila da Ponte (70,2%) e Fonte Arcada (69,0%), enquanto as freguesias de Macieira (62,5%) e Escurquela (62,2%) apresentam o maior peso relativo de produtoras agrícolas. Trata-se de uma população envelhecida, sendo em todas as freguesias os produtores com 55 ou mais anos em número superior aos produtores com menos de 55 anos. Na generalidade das freguesias, a tendência registada é a da subida da faixa etária, predominando os produtores com idade igual ou superior a 65 anos, com exceção do Carregal e Ferreirim onde a grupo etário predominante é o dos 55 aos 64 anos.

O nível de instrução, importante como fator impulsionador ao desenvolvimento agrícola, tem evoluído nas últimas décadas a ritmos inferiores ao desejado. Em 2009 cerca de 22,4%% dos produtores não sabia ler nem escrever, 62,9%% dos produtores possuíam apenas o ensino básico e só 9,5% tinham o ensino secundário. Por outro lado e relativamente à formação profissional, é reduzida a participação dos produtores singulares em formações de formação profissional em de cursos de formação, tendo participado menos de meia centena em formação profissional agrícola em curso (s) de formação profissional de curta duração (30 a 250 horas), 10 produtores singulares participaram em formação profissional agrícola em curso (s) de formação profissional de longa duração (> = 400 horas), tendo 3 produtores singulares participado em formação profissional agrícola em curso (s) de formação profissional de longa e curta duração.

Ao nível das freguesias predominam os produtores com nível de ensino inferior ou igual ao 1º ciclo, salientando-se a ausência de níveis de ensino mais elevados, derivado das a ausência de informação relativamente a algumas freguesias, o que não permite a sua caracterização minuciosa ao nível da escolaridade, embora se perceba claramente o predomínio dos produtores com apenas o primeiro ciclo ou sem qualquer nível de ensino.

No concelho de Sernancelhe a população agrícola representa 39,3% da população residente, um valor muito superior ao registado na NUT III Douro, sendo este valor repartido entre produtores (15,7%), cônjuges (12,3%) e outros membros da família (11,3%). A classe “outros membros” representa a mão-de-obra familiar do produtor, onde através do quadro seguinte se pode concluir, serem os filhos os parentes que mais contribuem para o trabalho agrícola familiar.

¹⁵ Produtor Agrícola é o responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, que retira os benefícios e suporta as perdas eventuais. É o produtor que toma as decisões de fundo como sejam, as referentes ao sistema de produção, aos investimentos e aos empréstimos (Recenseamento Geral da Agricultura)

Quadro 50. População agrícola familiar no concelho de Sernancelhe

	População agrícola familiar/ População residente (%)	Produtores (%)	Cônjuges (%)	Outros membros da família (%)
Sernancelhe	39,30	15,70	12,30	11,30
Douro	31,0	12,30	9,20	9,40

Fonte INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

A pluriatividade dos produtores e dos seus membros familiares tem aumentado e, por conseguinte, também os rendimentos exteriores à exploração. Ao nível do concelho, as explorações cuja fonte de rendimento do agregado doméstico depende exclusivamente da atividade agrícola representam apenas 8,4% do total (13% em 1999), enquanto aquelas cuja fonte de rendimento é principalmente oriunda da exploração representam 6,9% (18% em 1999). As fontes de rendimento da esmagadora maioria dos agregados domésticos são obtidas fora das respetivas explorações (84,7% em 2009 contra 69% em 1999) o que traduz uma diminuição dos rendimentos agrícolas e o aumento da pluriatividade e do plurirrendimento.

12.1.4 Atividade agrícola

12.1.4.1 Produção vegetal

12.1.4.1.1 Culturas permanentes

As culturas permanentes têm um peso relativamente importante na agricultura do concelho de Sernancelhe, quer em número de explorações, quer em área ocupada. Ao nível produtivo, refira-se a importância dos prados e pastagens, da vinha, da castanha, da maçã e do olival. As restantes culturas integram-se nas atividades complementares e de diversificação produtiva de uma região onde a agricultura esteve sempre presente como forma de subsistência. Por outro lado, as terras aráveis, onde estão incluídas as culturas temporárias, estão representadas pela horta familiar. Este tipo de exploração agrícola é característica da região, sendo para muitas famílias ainda um complemento de subsistência seja ao nível do consumo alimentício, seja em termos de rendimento do agregado doméstico. Apesar disso, a sua área não é muito significativa quando comparada com a área ocupada com as culturas permanentes.

As culturas permanentes¹⁶ estão presentes em 93,6% das explorações e ocupam 39,4% da SAU do concelho, enquanto as pastagens ocupam 34,3% da SAU e estão presentes em 48,9% das explorações. As freguesias de Sarzeda (101 explorações e 220 ha), Sernancelhe (70 explorações e 319 ha) e Ferreirim (87 explorações e 245 ha) são aquelas onde o peso das culturas permanentes é mais significativo. Por sua vez as freguesias de Sarzeda (93 explorações e 453 ha), Quintela (36 explorações e 318 ha), Cunha (46 explorações e 230 ha) e Carregal (37 explorações e 230 ha) são as mais representativas em termos de prados e pastagens permanentes, em terra limpa ou sob-coberto de matas e florestas.

¹⁶ Culturas Permanentes - são as que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais. Inclui: os pomares regulares de frutos frescos (exceto citrinos), citrinos, frutos subtropicais, frutos secos, olival, vinha, viveiros (com exceção dos florestais que não sejam para comercialização, dentro da área florestal), chá, culturas para entrançar (vime, cana, junco), plantações recentes e culturas em estufas (Recenseamento Geral da Agricultura)

Quadro 51. Explorações com culturas permanentes (n.º) no concelho de Sernancelhe

Freguesia	Culturas Permanentes					Pastagens
	Total	Frutos frescos (exc). citrinos	Frutos casca rija	Olival	Vinha	
Arnas	42	9	38	4	19	39
Carregal	77	16	58	6	66	37
Chosendo	49	5	46	19	33	2
Cunha	39	5	28	5	29	46
Escurquela	45	9	28	32	32	30
Faia	41	14	13	27	36	13
Ferreirim	87	22	41	64	79	36
Fonte Arcada	57	12	22	47	42	25
Freixinho	33	8	18	24	28	6
Granjal	55	9	52	8	38	22
Lamosa	23	3	22	1	2	15
Macieira	24	2	24	6	14	9
Penso	34	6	16	23	27	2
Quintela	56	5	53	2	4	36
Sarzedá	101	23	79	29	86	93
Sernancelhe	70	9	65	1	35	30
Vila da Ponte	56	13	18	19	54	24
Total do Concelho	889	170	621	317	624	465

Fonte INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

Quadro 52. Superfícies das culturas permanentes (ha) no concelho de Sernancelhe

Freguesia	Culturas Permanentes					Pastagens
	Total	Frutos frescos (exc). citrinos	Frutos casca rija	Olival	Vinha	
Arnas	54	3	47	1	4	185
Carregal	96	27	43	2	23	217
Chosendo	97	3	79	5	9	11
Cunha	27	1	17	1	7	230
Escurquela	115	21	37	29	27	44
Faia	91	30	6	16	39	8
Ferreirim	245	44	47	45	109	21
Fonte Arcada	182	34	23	80	45	57
Freixinho	74	9	12	26	27	26
Granjal	133	24	85	4	20	20
Lamosa	18	3	14	0	1	18
Macieira	66	9	50	3	4	26
Penso	59	14	13	14	17	1
Quintela	87	2	79	1	4	318
Sarzedá	220	12	125	13	71	453
Sernancelhe	319	20	267	0	32	79
Vila da Ponte	117	34	21	15	47	29
Total do Concelho	1999	292	965	256	485	1742

Fonte INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

A vinha e os frutos secos são as culturas permanentes com maior representatividade. A vinha com 624 explorações ocupa uma área equivalente a 24,3% da SAU (485ha), sendo as freguesias de Sarzedá e Ferreira que apresentam maior expressão. Os frutos secos são a principal cultura permanente, presentes em 621 explorações e uma área equivalente a 965ha, 48,3% da SAL, sendo as freguesias de Sernancelhe (65 explorações e 267 ha) e de Sarzedá (95 explorações e 125 ha) com o maior peso relativo do concelho. Esta importância deve-se sobretudo aos soutos de castanheiros, que representam mais de 90% da área ocupada pelas culturas permanentes e cujo importância produtiva e económica é considerável nas duas freguesias acabadas de referir.

Embora com menor importância no setor (170 explorações e 292 ha), os frutos frescos estão presentes com valores citáveis: as pereiras, as cerejeiras e as macieiras, sendo estas últimas as mais significativas com um total de 186 explorações e 201ha, representados principalmente nas freguesias de Faia e Vila da Ponte. Os citrinos não têm representatividade no concelho.

O olival tem vindo a ganhar um peso considerável nas atividades agrícola do concelho, estando implantado principalmente nas freguesias do norte do concelho. A cultura está presente em 317 explorações (35,7% do total) e ocupa 256 ha de superfície (12,8% da SAU). As freguesias de Fonte Arcada (47 explorações e 80 ha), Ferreirim (64 explorações e 45 ha) e Escurquela (32 explorações e 29 ha) são aquelas em que o peso relativo do olival é mais significativo.

A utilização e o desenvolvimento de novas técnicas denominadas alternativas na prática agrícola têm vindo a aumentar. Apresentando vantagens principalmente ao meio ambiental. A agricultura biológica¹⁷ e a proteção integrada¹⁸ são alguns exemplos. No concelho não se registavam explorações com a prática de agricultura biológica, sendo uma prática com menor expressão quando comparado com a proteção integrada que registava 15 explorações no concelho, salientando-se a freguesia de Faia e Vila das Ponte com 3 explorações e as freguesias de Carregal, Ferreirim e Freixinho com 2 explorações com proteção integrada.

Vitivinicultura – Região “Távora-Varosa”

A designação "Távora-Varosa" referente aos vinhos da região com Denominação de Origem Controlada (DOC)¹⁹ está reservada aos vinhos tradicionalmente produzidos na região, sendo a certificação assegurada pela Comissão Vitivinícola Regional Távora-Varosa.

Os vinhos de qualidade produzidos com denominação de origem protegida (VQDOP) originários de Encostas da Nave e Varosa, qualificados, até agora, como indicação de proveniência regulamentada (IPR), têm vindo a assumir uma importância crescente no panorama vitivinícola nacional, em resultado da sua qualidade e boa imagem junto do consumidor. Esta região, situada no sopé das encostas da Serra da Nave, entre os rios Paiva e Távora, no denominado Vale do Varosa, apresenta vestígios de ocupação humana desde a proto-história. Por ela passaram Romanos, Suevos e Visigodos, sendo escolhida pelos Monges de Cister para aí construírem alguns dos mais belos exemplares arquitetónicos cistercienses. Exemplo disso é o Mosteiro de S. João de Tarouca, o primeiro da Península Ibérica, construído no século XII. Zona berço do escritor Aquilino Ribeiro produz alguns dos melhores vinhos e espumantes nacionais.

O Decreto-Lei n.º 429/86, de 29 de dezembro, prevê que os vinhos de qualidade produzidos em regiões determinadas qualificados como indicação de proveniência regulamentada (IPR) podem, no termo de um período de cinco anos após o seu reconhecimento, vir a ser qualificados como vinhos de denominação de origem controlada (DOC). Considerando a aptidão desta zona vitivinícola para a produção de vinhos rosados de qualidade, justificou-se o alargamento do estatuto desta região a estes vinhos. Correspondendo às expectativas dos vitivinicultores destas regiões, acolhendo a realidade do mercado e a proposta da Comissão Vitivinícola Regional de Távora – Varosa, procedeu-se à unificação destas duas regiões numa só com a designação «Távora-Varosa» e reconhecer esta menção como denominação de origem protegida.

O concelho de Sernancelhe pertence à região Távora-Varosa, região situada no sopé das encostas da Serra da Nave, Entre-os-Rios Paiva e Távora, no denominado Vale do Varosa, onde se apresentam

¹⁷ Agricultura biológica – é um sistema de produção que promove e melhora o ecossistema agrícola, ao fomentar a biodiversidade e a atividade biológica do solo. Privilegia o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola, em lugar do recurso a fatores de produção externos, tendo em conta que os sistemas de produção devem ser adaptados às condições regionais.

¹⁸ Proteção Integrada – prática de produção agrícola que utiliza meios de luta alternativos, tendo como principal preocupação a produção de alimentos isentos de resíduos prejudiciais à saúde.

¹⁹D.O.C. – "Denominação de Origem Controlada" Vinhos cuja produção está tradicionalmente ligada a uma região geograficamente delimitada e sujeita a um conjunto de regras com legislação própria.

vestígios de ocupação humana desde a proto-história. Por ela passaram Romanos, Suevos e Visigodos, sendo escolhida pelos Monges de Cister para aí construírem alguns dos mais belos exemplares arquitetónicos cistercienses.

A área geográfica da Denominação de Origem Protegida "Távora - Varosa " abrange os concelhos de Moimenta da Beira (freguesias de Arcozelo, Baldos, Castelo, Moimenta da Beira, Nagosa, Paradinha, Rua e Vilar), Penedono (freguesias de Póvoa de Penela e Souto), São João da Pesqueira (freguesias de Pereiros e Riodades), Sernancelhe (freguesias de Eскурquela, Faia, Ferreirim, Fonte Arcada, Freixinho, Granjal, Penso, Sarzeda, Sernancelhe e Vila da Ponte), Tabuaço (freguesias de Arcos, Granja do Tedo, Longra e Paradela), Armamar (freguesias de Cimbres, Goujoim, Queimada, Queimadela, Santa Cruz de Lumiares, Santiago, São Cosmado, São Romão e Tões), Lamego (Britiande, Cepões, Ferreirim, Lalim, Vila Nova de Souto de El-Rei e parte da freguesia de Várzea de Abrunhais não inserida na Região Demarcada do Douro) e Tarouca (freguesias de Dalvares, Gouviães, Granja Nova, Mondim da Beira, Salzedas, Tarouca e Ucanha).

No concelho, a viticultura é uma atividade muito residual e os seus volumes de produção têm vindo, à luz dos dados disponíveis, a diminuir ao longo das últimas décadas, sendo o seu contributo para o setor na NUT III Douro mínimo, como se verifica no quadro seguinte.

Quadro 53. Produção de vinho expressa em mosto (hl) em 2018

	Total	Produção de Vinho por Qualidade						
		VLDOP*	VDOP**		VIGP***		Vinhos s/ certificação	
			Branco	Tinto e Rosado	Branco	Tinto e Rosado	Branco	Tinto e Rosado
		hl						
Portugal	5 883 717	713 862	1 050 923	1 299 070	522 965	1 463 232	246 745	586 922
Região Norte	1 918 369	659 245	726 671	411 187	17 043	18 240	26 819	59 164
Douro	1 095 307	653 583	123 332	264 128	3 643	6 084	14 980	29 557
Sernancelhe	269	0	110	110	0	0	0	49

* VLDOP: Vinho licoroso com denominação de origem protegida

** VDOP: Vinho com denominação de origem protegida

*** VIGP Vinho com indicação geográfica protegida

Fonte: INE, Anuários Estatístico da região Norte, 2018; Elaboração própria

Dos vinhos produzidos no concelho, 81,2% correspondem aos denominados vinhos de origem protegida (VQDOP²⁰), com uma distribuição equitativa entre vinhos brancos e vinhos tintos e rosados. Os denominados vinhos s/ certificação²¹ representam menos de 20% da produção do concelho, sendo na sua maioria tinto e rosado. Os vinhos licorosos (VLDOP²²) não têm qualquer representatividade no concelho que está fora da Região Demarcada do Douro.

Quadro 54. Indicadores vitivinícolas do concelho de Sernancelhe

Indicadores	1999	2009
Nº Explorações	805	624
Área (ha)	674	485
SAU (ha)	4924	5077
Nº Explorações Totais	1156	950

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999 e 2009; Elaboração própria

20V.Q.P.R.D. - Incluem-se as áreas com vinha potencialmente produtora de "Vinhos de Qualidade Produzidos em Regiões Demarcadas" (V.Q.P.R.D.), desde que possuam as castas recomendadas e/ou autorizadas (sujeitas a regulamentação nacional através de vários decretos-lei). As áreas de vinhas com Produtores Diretos, incluem-se em "Outros Vinhos"

21 Vinhos de Mesa - São vinhos de consumo de qualidade inferior a todos os outros referidos.

22 V.L.Q.P.R.D. - Denominação de vinhos licorosos de qualidade produzidos em região demarcada. No caso de Sernancelhe inclui os Vinhos do Porto.

Segundo o RGA, em 2009 a viticultura ocupava 485 ha (24,3% da área de SAU) e estava presente em 624 explorações (70,2% das explorações totais), o que significa que, entre 199 e 2009, 181 explorações deixaram de fazer viticultura e que a superfície de vinha recuou 189 ha no concelho.

As explorações vitícolas do concelho parecem estar em declínio, muitas delas envelhecidas, apesar das renovações ocorridas em alguns casos nos últimos anos. As mudanças verificadas mostram a replantação de algumas parcelas e o aumento da plantação das castas tintas, pouco presentes no concelho, tendo em conta as características do solo e o aumento na sua procura.

Maçã Bravo de Esmolfe

A área geográfica da Maçã Bravo de Esmolfe abrange os concelhos de Manteigas, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Guarda, Pinhel, Covilhã, Belmonte, Fundão, Arganil, Tábua, Oliveira do Hospital, Tondela, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo, Sátão, Aguiar da Beira, Viseu, São Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva, Castro Daire, Trancoso, Sernancelhe, Penedono, Moimenta da Beira, Tarouca, Lamego e Armamar.

Conhecida desde o século XVIII, esta variedade é originária da aldeia de Esmolfe (Penalva do Castelo) e terá sido obtida a partir de uma árvore de crescimento espontâneo (derivando daí o seu nome), cujos frutos foram particularmente apreciados e da qual se obtiveram enxertos.

Esta pequena maçã de Outono, cujo fruto da cultivar derivada do *Malus domestica* Borkh. A maçã apresenta aroma intenso agradável, *sui generis* e polpa branca macia, sucosa, doce, com boas qualidades gustativas.

O uso da Denominação de Origem obriga a que a maçã seja produzida de acordo com as regras estipuladas no caderno de especificações, o qual inclui, designadamente, as condições de produção, colheita e acondicionamento do produto. A rotulagem deve cumprir os requisitos da legislação em vigor, mencionando também a Denominação de Origem. A Maçã Bravo de Esmolfe deve ostentar a marca de certificação aposta pela respetiva entidade certificadora.

Castanha dos Soutos da Lapa

O Castanheiro (*Castanea sativa* Mill) foi, durante séculos, uma das mais importantes espécies arbóreas em Portugal e particularmente nas Beiras e em Trás-os-Montes, regiões em que a castanha foi, durante muito tempo, o principal alimento das populações rurais de montanha.

Nos últimos anos tem-se verificado uma grande apetência por parte dos agricultores na plantação de castanheiro. Este facto resulta dos apoios à plantação, no âmbito de programas comunitários e na procura de castanha nos mercados nacional e internacional, quer para consumo em fresco quer para a indústria. Esta espécie é por vezes a única hipótese cultural para vastas áreas, proporcionando aos agricultores rendimentos interessantes, numa região deficitária em produtos alimentares. Assim, verifica-se, para além do aparecimento de novas áreas plantadas, a introdução de novas técnicas culturais, o que se tem traduzido num aumento da produção e da melhoria da qualidade da castanha.

Devido às exigências do mercado em produtos de elevada qualidade, e para salvaguarda de um património genético que enriquece o Homem e a paisagem da região considerada como o "Solar do castanheiro", foram criadas três Denominações de Origem na Região Agrária de Trás-os-Montes: "Castanha da Terra Fria", "Castanha dos soutos da Lapa" e "Castanha da Padrela". A primeira é a que possui um maior número de explorações – cerca de 7.218 –, com uma área plantada de 12.455 ha. Note-se que estes valores representam 44% das explorações e 53% da área plantada em Trás-os-Montes. Na Denominação de origem "Castanha dos Soutos da Lapa" existem 3505 explorações produtoras de castanha que ocupam uma área de 4046 ha.

O concelho de Sernancelhe é conhecido a nível nacional pela Castanha, dada a sua importância económica, cultural e social na vida do concelho. A castanha que aqui nasce é considerada de muito boa qualidade, e uma boa parte da sua produção destina-se à exportação, sendo, por isso, uma importante fonte de rendimento regional. No mês de outubro, o fruto que é já “ex-libris” do concelho, tem direito a uma festa, cujo programa engloba palestras, concurso de melhor castanha, música, stands de exposição, entre outras atividades.

A área geográfica de produção abrange algumas freguesias dos concelhos de Armamar, de Tarouca, de Tabuaço, de São João da Pesqueira, de Moimenta da Beira, de Sernancelhe, de Penedono, de Lamego, de Aguiar da Beira e de Trancoso. José Matoso referencia o facto de esta castanha ter servido para pagamentos de rendas no século XIII (segundo R. Duran). Aquilino Ribeiro, referindo-se ao castanheiro, diz: “(...) trezentos anos a crescer, trezentos anos em seu ser, outros trezentos em morrer”. A tradição oral é muito rica no que se refere à castanha, sob a forma de ditados ou de adivinhas. Por exemplo: No dia de S. Julião quem não assar um magusto não é cristão”, “Pelo S. Martinho castanhas e vinho”, Alto está, alto mora. Em abrindo a boca logo chora” e “Sete castanhas são um palmo de mão”.

As Castanha dos Soutos da Lapa (DOP) são obtidas a partir de castanheiros das variedades autóctones Martaínha e Longal, sendo a sua colheita feita manualmente. A variedade Martaínha tem cor castanha clara, forma arredondada, sabor sui generis e a variedade Longal tem cor castanho-avermelhada muito brilhante e estrias escuras longitudinais, forma elíptica alongada e sabor sui generis. O uso da Denominação de Origem obriga a que a castanha seja produzida de acordo com as regras estipuladas no caderno de especificações, o qual inclui, designadamente, as condições de produção, colheita e acondicionamento do produto. A rotulagem deve cumprir os requisitos da legislação em vigor, mencionando também a Denominação de Origem. A Castanha dos Soutos da Lapa deve ostentar a marca de certificação aposta pela respetiva entidade certificadora.

Outras produções

Importa ainda considerar a presença de outras importantes culturas (produções) no concelho que, embora não tenham denominação de origem, assumem importância significativa em algumas freguesias do concelho, nomeadamente a batata, a pecuária (sobretudo nas freguesias de Quintela, Granjal e Carregal), o azeite que normalmente se encontra consociado à vinha, a cereja e a horticultura. Estas culturas assumem importante significado derivado, quer da relevância que assumem para a população local, quer em termos de ocupação do solo em determinadas freguesias.

12.1.4.1.2 Culturas temporárias

As culturas temporárias²³ inserem-se segundo o RGA nas terras aráveis, assim como as hortas familiares e as terras em pousio. O concelho representa relativamente ao Douro 14,1% do total de culturas temporárias; 4,9% das hortas familiares e 5,1% de terras em pousio. As culturas temporárias ocupam no concelho uma área equivalente a 1386ha, área que representa uma parte significativa do total de produção do concelho. Importa realçar o peso relativo dos cereais para grão, da batata e dos prados e forragens. No caso da batata, esta cultura está, em muitos casos está inserida nas hortas familiares e tradicionalmente usada na dieta alimentar da região. A área de produção de batata tem diminuído nos últimos anos, devendo-se à dificuldade de escoamento, às flutuações dos preços e à diminuição de produtores, sendo a sua comercialização apontada como um dos maiores problemas no sector.

²³ Culturas temporárias são todas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (ex.: morangos, espargos, prados temporários, etc.). Inclui: todas as culturas que constituem as terras aráveis, com exceção das áreas com pousio e horta familiar.

Quadro 55. Área de culturas temporárias em 2009

Unidades Territoriais	Terras Aráveis / Culturas Temporárias							
	Total	Para Grão		Batata	Industriais	Hortícolas	Flores e Plantas Ornamentais	Prados e Forragens
		Cereais	Leguminosas Secas					
Portugal	948 470	345 941	13 239	18 745	24 923	48 002	1643	494364
Região Norte	206 068	58 299	1 670	6 986	48	2 980	34	135606
Douro	9 844	2 465	109	1 014	2	205	9	6033
Sernancelhe	1 386	291	19	165	-	44	-	866

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

Quadro 56. Área de culturas temporárias em 2009

Freguesias	Terras Aráveis / Culturas Temporárias						
	Total	Para Grão		Batata	Prados Temporários	Culturas Forrageiras	Hortícolas
		Cereais	Leguminosas Secas				
Arnas	49	8	0	5	-	35	0
Carregal	175	24	5	19	-	120	7
Chosendo	35	3	-	0	-	32	-
Cunha	145	53	1	16	1	74	0
Esurquela	16	2	2	5	-	8	-
Faia	16	4	0	5	0	5	0
Ferreirim	52	11	1	15	-	19	6
Fonte Arcada	54	23	2	12	-	14	4
Freixinho	9	2	1	2	-	4	0
Granjal	92	27	2	12	-	50	0
Lamosa	107	8	0	19	-	69	10
Macieira	12	4	0	2	-	5	1
Penso	15	2	-	1	5	8	-
Quintela	313	22	2	14	-	269	7
Sarzedá	172	47	1	19	-	102	2
Sernancelhe	87	38	2	11	-	29	6
Vila da Ponte	38	12	0	9	2	16	-
Total do Concelho	1386	291	19	165	8	858	44

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

Quadro 57. Culturas temporárias (explorações e superfícies)

	Nº Expl	Área (ha)
Cereais para grão	409	291
Leguminosas secas para grão	139	19
Prados temporários	6	8
Culturas forrageiras	507	858
Batata	528	165
Horta Familiar	118	44

Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

Na análise da distribuição por freguesia, verifica-se em todas a relevância da horta familiar, tendo especial importância em termos de explorações, enquanto em termos de área a importância é significativamente menor. A presença das leguminosas, dos cereais e das batatas também se fazem sentir, bem como em algumas freguesias os prados e pastagens. Carregal, Chosendo, Cunha, Ferreira, Fonte Arcada, Quintela, Sarzedá e Sernancelhe são as freguesias com mais área ocupada por culturas temporárias, sendo os cereais e a batata as culturas temporárias predominantes. Em termos de explorações, realça-se a freguesia de Ferreira com mais de 400 explorações de culturas temporárias.

12.1.4.2 Produção animal

A produção animal no concelho de Sernancelhe é marcada pela existência em praticamente todas as explorações agrícolas de efetivos pecuários. É sobretudo na zona oriental do concelho onde se localiza a criação de ovinos e caprinos, enquanto a criação de bovinos está mais presente no Sudoeste. De salientar a criação de aves, suínos e coelhos em todas as freguesias do concelho. Em termos de efetivos, os coelhos e as aves aparecem em maior número, em razão da existência nalgumas freguesias de unidades de produção intensivas. Os ovinos e os caprinos têm também alguma relevância numérica e a sua criação está profundamente enraizada nos sistemas agrícolas locais. Por sua vez, o número de suínos é reduzido, sendo a sua criação destinada ao autoconsumo. Finalmente, a produção de mel tem também algum relevo no concelho, embora a sua localização esteja concentrada apenas nalgumas freguesias.

Em 2009, o concelho dispunha de 652 cabeças de bovinos, distribuídas por 91 explorações e com uma média de cabeças de 7,2 por exploração. As freguesias de Quintela (23 explorações e 219 bovinos) e de Sarzeda (10 explorações e 155 bovinos) são as com um maior peso relativo no concelho e aquelas onde existe maior especialização e criação intensiva de bovinos.

A criação de ovinos está presente em 72 explorações, com um efetivo de 2785 cabeças e uma média de cabeças por exploração de 38,7, enquanto a criação de caprinos existe em 81 explorações, com um efetivo de 1068 animais e uma média de cabeças por exploração de 13,1. Relativamente aos ovinos, as freguesias com um maior peso relativo são as freguesias da: Cunha (15 explorações e 466 efetivos), de Chosendo (6 explorações e 380 efetivos) e de Sernancelhe (11 explorações e 380 efetivos). No caso dos caprinos, as freguesias com maior peso relativo são: Granjal (10 explorações e 272 efetivos), Carregal (12 explorações e 173 efetivos), Quintela (10 explorações e 145 efetivos) e Sarzeda (8 explorações e 129 efetivos).

Quadro 58. Número de efetivos por freguesia, em 2009

Nº Efetivos	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Coelhos	Aves	Colmeias e cortiços
Arnas	57	19	130	21	12	222	108	21
Carregal	66	32	323	173	28	13 336	333	3
Chosendo	5	19	380	38	6	145	98	-
Cunha	44	28	466	49	13	6 403	165	15
Esurquela	-	2	135	-	5	119	102	1
Faia	26	17	-	4	8	37	-	-
Ferreirim	1	13	6	16	24	319	71	-
Fonte Arcada	-	10	181	47	25	193	66	-
Freixinho	-	3	-	84	4	165	137	-
Granjal	26	32	33	272	23	398	9 578	44
Lamosa	28	15	58	1	6	9 072	155	2
Macieira	-	2	132	-	6	104	41	32
Penso	13	3	22	11	2	190	62	-
Quintela	219	16	256	145	11	72 305	163	68
Sarzeda	155	33	179	129	20	21 444	283	14
Sernancelhe	11	30	380	74	8	528	162	69
Vila da Ponte	1	22	104	4	15	408	98	-
Total Concelho	652	296	2 785	1 068	216	125 388	11 622	269

... Dado Confidencial - Valor Nulo

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999; Elaboração própria

Quadro 59. Número de Explorações por Freguesia, em 2009

Nº Explorações	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Coelhos	Aves	Colmeias e cortiços
Arnas	8	10	3	5	12	26	13	5
Carregal	9	14	5	12	26	54	36	1
Chosendo	2	8	6	1	5	21	9	-
Cunha	13	16	15	8	13	40	24	4
Escurquela	-	1	2	-	5	22	11	1
Faia	3	8	-	2	8	5	-	-
Ferreirim	1	8	1	2	23	44	10	-
Fonte Arcada	-	4	5	7	21	24	7	-
Freixinho	-	1	-	2	4	16	6	-
Granjal	4	11	7	10	22	36	16	3
Lamosa	12	11	3	1	4	15	14	1
Macieira	-	1	2	-	6	13	3	2
Penso	1	2	1	1	2	21	9	-
Quintela	23	9	3	10	9	39	19	9
Sarzedá	10	16	7	8	19	53	25	7
Sernancelhe	4	12	11	10	8	38	18	5
Vila da Ponte	1	11	1	2	13	30	6	-
Total do Concelho	91	143	72	81	200	497	226	38

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 2009; Elaboração própria

A criação de coelhos para autoconsumo e em regime intensivo é também uma atividade importante na produção agropecuária do concelho de Sernancelhe. Em 2009 existiam 125388 cabeças, distribuídos por 497 explorações e com uma média de cabeça por exploração de 252,3. O elevado número de efetivos deve-se sobretudo ao contributo de algumas freguesias onde estão explorações com uma produção semi-industrial, nomeadamente: Quintela (39 explorações, 72 305 efetivos e uma média por expl. de 1854); Sarzedá (53 explorações, 21444 efetivos e uma média por expl. de 404,6); Lamosa (15 explorações, 9072 efetivos e uma média por expl. de 604); Carregal (54 explorações, 13336 efetivos e uma média por expl. de 247); e Cunha (40 explorações, 6403 efetivos e uma média por expl. de 160).

Quadro 60. Efetivos médios por exploração, em 2009

Nº Efec/ Nº Expl	Bovinos	Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos	Coelhos	Aves	Colmeias e cortiços
Arnas	7,1	5,7	43,3	4,2	1,0	8,5	8,3	4,2
Carregal	7,3	4,7	64,6	14,4	1,1	247,0	9,3	3,0
Chosendo	2,5	0,6	63,3	38,0	1,2	6,9	10,9	-
Cunha	3,4	2,8	31,1	6,1	1,0	160,1	6,9	3,8
Escurquela	-	-	67,5	-	1,0	5,4	9,3	1,0
Faia	8,7	3,3	-	2,0	1,0	7,4	-	-
Ferreirim	1,0	0,1	6,0	8,0	1,0	7,3	7,1	-
Fonte Arcada	-	-	36,2	6,7	1,2	8,0	9,4	-
Freixinho	-	-	-	42,0	1,0	10,3	22,8	-
Granjal	6,5	2,4	4,7	27,2	1,0	11,1	598,6	14,7
Lamosa	2,3	2,5	19,3	1,0	1,5	604,8	11,1	2,0
Macieira	-	-	66,0	-	1,0	8,0	13,7	16,0
Penso	13,0	6,5	22,0	11,0	1,0	9,0	6,9	-
Quintela	9,5	24,3	85,3	14,5	1,2	1854,0	8,6	7,6
Sarzedá	15,5	9,7	25,6	16,1	1,1	404,6	11,3	2,0
Sernancelhe	2,8	0,9	34,5	7,4	1,0	13,9	9,0	13,8
Vila da Ponte	1,0	0,1	104,0	2,0	1,2	13,6	16,3	-
Média Concelho	7,2	4,6	38,7	13,2	1,1	252,3	51,4	7,1

- Dado nulo

Fonte: Recenseamento Geral da Agricultura 2009; Elaboração própria

Relativamente à criação de aves, o número de efetivos não vai além dos 11622, mas 78% deste valor está concentrado na freguesia do Granjal (9072) uma ou duas unidades de produção intensiva e industrial. Nos restantes casos trata-se uma atividade e produção para autoconsumo, inseridas na lógica familiar e de subsistência de uma grande parte das explorações do concelho.

Finalmente, no que diz respeito à existência de cortiços e colmeias para a produção de mel, existiam no concelho 269 colmeias ou cortiços distribuídos por 38 explorações. As freguesias com maior peso nesta produção são: Granjal (3 explorações, 44 cortiços/colmeias e 14,7 unidades por exploração); Sernancelhe (5 explorações, 69 cortiços/colmeias e 13,8 unidades por exploração); Macieira (2 explorações, 32 cortiços/colmeias e 16 unidades por exploração); e Quintela (9 explorações, 68 cortiços/colmeias e 7,6 por exploração).

12.1.5 Síntese por freguesia

Fazendo uma análise geral dos capítulos anteriores e comparando as freguesias²⁴ entre elas e relativamente ao concelho, podemos concluir, para 2009 como referência:

Arnas – População agrícola equivalente a 126 indivíduos que representa 57,3% da população residente. Da população agrícola, 43 são produtores singulares, 25 dos quais têm mais de 65 anos de idade e 15 são mulheres. Com uma SAU total de 277ha, registava 43 explorações, tendo uma média de 6,4ha de SAU por exploração, sendo a conta própria a forma de exploração predominante (42), existindo ainda 9 explorações em forma de arrendamento, sendo que a maioria das explorações tem contabilidade não organizada. As culturas permanentes ocupam uma área de 54ha e as culturas temporárias 49ha. Nas primeiras destacam-se os frutos com casca dura (47ha) e a vinha (4ha), enquanto nas segundas destacam-se as pastagens (185 ha) e as culturas forrageiras (44ha). As explorações da freguesia contam com 130 cabeças de bovinos (uma média de 4,3 efetivos por exploração), 57 bovinos, 108 aves e 21 cortiços/colmeias.

Carregal – A população agrícola registava 169 indivíduos em 2009, que representa 43% da população residente de 2011 (393 indivíduos). Os produtores singulares correspondem a cerca de metade da população agrícola com 83 indivíduos, sendo 40 mulheres e 44 com mais de 65 anos. A freguesia tem uma SAU total de 453ha e 83 explorações, sendo equivalente ao número de produtores, na sua maioria por conta própria (80). A SAU total e as explorações existentes conferem uma média de 5,5ha por exploração. A contabilidade das explorações não é organizada, existindo apenas 2 explorações com contabilidade organizada. A freguesia tem uma área superior de culturas temporárias (175ha) comparativamente à área ocupada por culturas permanentes (96ha). Nas culturas temporárias destacam-se as pastagens (120ha) e os cereais (24ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam os prados e pastagens (217ha), bem como a vinha (23ha) e os frutos de casca rija (43 ha). Em termos de criação animal destacam-se os ovinos (323) os coelhos (13336), as aves (333) e os bovinos (66).

Chosendo –A população agrícola era, em 2009, de 140 indivíduos, o que significa 55,17% da população residente da freguesia (254) regista um peso significativo na população residente em 2001 (55,17%). Dos 52 produtores, 17 têm uma idade superior a 65 anos e 23 são mulheres. Ao nível da escolaridade, o 1º ciclo predomina, não existindo produtores com mais do 2º ciclo. As 52 explorações ocupam uma área de SAL de 182 ha, com uma superfície média por exploração de 3,5 ha e a quase

²⁴ Considerou-se para o efeito a delimitação administrativa anterior a 2013, dada ter sido a base de trabalho do Recenseamento Geral Agrícola de 2009.

totalidade (51) explorada por conta própria. A freguesia apresenta uma área muito superior de culturas permanentes (97ha) relativamente às culturas temporárias (35ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se as culturas forrageira (32ha), enquanto nas culturas permanentes se salientam sobretudo os frutos com casca rija (79 ha) e os prados e pastagens (11ha). Salienta-se ainda a presença das hortas familiares em 94,2% das explorações da freguesia. Em termos de pecuária destacam-se os ovinos (380) e os coelhos (145).

Cunha – Com uma população agrícola de 195 indivíduos o que equivalia, em 2009, a 48,4% da população residente (310). Desse total, 51 são produtores, sendo 22 mulheres e 18 com mais de 65 anos, e correspondem ao mesmo número de explorações, sendo exploradas por conta própria na sua maioria (47 explorações), existindo 9 sob a forma de arrendamento. A SAU corresponde a 365ha, sendo a média por exploração 7,2ha. A área de culturas permanentes (27ha) é significativamente inferior às áreas de culturas temporárias (145 ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se os cereais (53ha), as culturas forrageiras (74 ha) e a batata (16ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam os prados e pastagens (23ha), bem como os frutos de casca rija (17ha) e a vinha (7 ha). Finalmente, em termos de produção animal destacam-se os ovinos (466) e os coelhos (6403) e os bovinos (44).

Escurquela – A freguesia tem uma população agrícola de 96 indivíduos entre 138 residentes (69,6%), dos quais 45 produtores singulares, 28 mulheres e 19 com idades superiores a 65 anos (38,8%), todos dirigentes da exploração. Estão registadas 45 explorações com um total de 195ha de SAU, o que perfaz uma média de 2,68ha por exploração, sendo na sua quase totalidade (44) explorados por conta própria. A freguesia apresenta uma área reduzida de culturas temporárias (16ha), tendo maior representatividade de culturas permanentes (115ha). Em termos de culturas temporárias, embora com reduzida dimensão, destacam-se a batata (5ha) e as forragens (8ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam a vinha (24,63ha), o olival (24,19ha), e os frutos de casca rija (37ha), nomeadamente a castanha, o olival (29 ha), a vinha (27 ha) e as pastagens (44 ha). Em termos de pecuária, a freguesia tem efetivos reduzidos, sendo apenas de destacar os ovinos (135), os coelhos (119) e as aves (192).

Faia – É uma freguesia com 207 residentes entre os quais 74 constituem a população agrícola (35,7%), existindo 41 produtores singulares, sendo que 15 são mulheres e 19 têm mais de 65 anos. As 42 explorações ocupam uma SAU de 131 ha e são exploradas (média de 3,1 ha), na sua maioria, por conta própria (36), sendo 40 os produtores dirigentes da exploração. A maioria das explorações não pratica nenhum tipo de contabilidade. A freguesia apresenta uma área reduzida de culturas temporárias (16ha), tendo maior representatividade de culturas permanentes (91ha). Em termos de culturas temporárias, as várias culturas apresentam valores reduzidos, nomeadamente: batata (5ha) e os prados e pastagens temporárias (5ha). Nas culturas permanentes destacam-se a vinha (39ha), bem como os frutos frescos, nomeadamente a maçã, (30ha) e o olival (16 ha). Em termos de criação pecuária, os efetivos são muito reduzidos, merecendo apenas nota os bovinos (26) e os suínos (17).

Ferreirim – Com uma população agrícola de 246 indivíduos em 457 residentes (53,8%), tem 87 produtores singulares, dos quais 29 são mulheres e 28 têm mais de 65 anos. Registam-se 87 explorações que ocupam 324ha de SAL e têm uma média de 3,4ha, sendo que 85 são exploradas em regime de conta própria e 5 em regime de arrendamento. A freguesia apresenta uma área significativa de culturas temporárias (52ha) e um peso relativo elevado de áreas ocupadas com culturas permanentes (245ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se a batata (15ha), os cereais (15ha) e as culturas forrageiras (19 ha), enquanto nas culturas permanentes destacam-se a vinha

(109ha), o olival (45ha), os frutos frescos (44ha), nomeadamente a maçã e os frutos de casca rija (47ha). Em termos de criação pecuária, os efetivos são muito reduzidos, merecendo apenas nota o registo de 16 caprinos, 319 coelhos e 71 aves.

Fonte Arcada – Com uma população agrícola de 142 indivíduos em 270 residentes (52,6%), tem 58 produtores singulares, sendo 18 mulheres e 30 com mais de 65 anos. A freguesia conta com 60 explorações que ocupam uma área de 308ha de SAU (média por exploração de 5,1ha), sendo que 59 são exploradas em regime de conta própria e 4 em regime de arrendamento. As culturas temporárias ocupam uma área significativa (54ha), embora apresente valores mais elevados nas culturas permanentes (182ha), sendo a quarta freguesia com maior superfície ocupada por culturas permanentes. Em termos de culturas temporárias destacam-se os cereais (23ha) e a batata (12ha) e as culturas forrageiras (14ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam sobretudo os prados e pastagens (57ha), o olival (80ha), a vinha (45ha) e os frutos frescos (34ha), nomeadamente a maçã. Em termos de produção animal, o número de efetivos é muito reduzido com a exceção dos ovinos (181) e dos caprinos (47) ou ainda dos coelhos (193).

Freixinho – Com uma população agrícola de 79 indivíduos em 140 residentes (56,4%), tem 33 produtores individuais, sendo 13 mulheres e 19 com mais de 65 anos. As 33 explorações ocupam uma SAU de 114ha, o que perfaz uma média de 3,5ha/exploração, sendo a maioria explorada por conta própria (31), existindo 2 explorações que também recorrem ao arrendamento. Relativamente à contabilidade, todas as explorações têm contabilidade não organizada. A freguesia tem uma área mediana de culturas permanentes (74ha) e uma área residual de culturas temporárias (9ha). Em termos de culturas temporárias destaca-se a batata (2ha) e as culturas forrageiras (4ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam a vinha (27ha), o olival (26ha) e as pastagens (26ha). Refira-se a presença das hortas familiares em 95,2% das explorações da freguesia. Em termos de produção animal, o número de efetivos é relativamente baixo, circunscrevendo-se apenas aos caprinos (84), aos coelhos (193) e aves (86).

Granjal – Com uma população agrícola 151 indivíduos em 272 residentes (55,5%), tem 57 produtores singulares, sendo 26 mulheres e 23 com mais de 65 anos, todos dirigentes da exploração. Registam-se 57 explorações e 235ha de SAU, 51 das quais exploradas em regime de conta própria e 6 em regime de arrendamento. A freguesia tem uma área de culturas temporárias muito expressiva (92ha) e de culturas permanentes (133ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se as culturas forrageiras (50ha), os cereais (27ha) e a batata (12ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam os frutos de casca rija (85ha), nomeadamente os castanheiros, bem como os frutos frescos (24ha), nomeadamente a maçã, e a vinha (20ha). Salienta-se ainda a presença das hortas familiares encontra-se em 90,6% das explorações da freguesia. Em termos de produção animal, regista-se um número elevado de efetivos no que diz respeito aos caprinos (272), de aves (9578) e de colmeias/cortiços para a produção de mel.

Lamosa – Com uma população agrícola de 64 indivíduos em 179 residentes (35,8%), tem 33 produtores singulares, dos quais 12 são mulheres e 17 têm mais de 65 anos. As 33 explorações ocupam uma SAU de 119ha, o que perfaz uma média de 3,6ha/exploração, sendo a totalidade explorada em regime de conta própria, mas 3 delas recorrem ainda ao arrendamento de algumas parcelas suplementares. As culturas temporárias ocupam uma área significativa (107ha), enquanto as culturas permanentes são relativamente residuais (18ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se as culturas forrageiras (69ha), a batata (19ha), os cereais (8ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam os prados e pastagens (18ha), existindo ainda 14ha de frutos de casca rija. Salienta-se

finalmente a presença das hortas familiares na totalidade das explorações. Em termos de efetivos para a criação animal, importa destacar o número de coelhos (9072), provavelmente para a criação intensiva, ovinos (58) e bovinos (28).

Macieira – Com uma população agrícola de 62 indivíduos em 124 residentes (50,0%), tem 24 produtores singulares 15, dos quais são mulheres e 9 têm mais de 65 anos. As 24 explorações ocupam uma SAU 109ha, o que perfaz uma média de 4,5ha/exploração, sendo na sua totalidade explorada por conta própria. As culturas temporárias têm pouca expressão (12ha), bem como as culturas permanentes (66ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se as culturas forrageiras (5ha) e os cereais (4ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam os prados e pastagens (26ha) e os frutos de casca rija (44,66ha). Destaca-se finalmente a presença das hortas familiares na maioria das explorações da freguesia. Em termos dos efetivos pecuários destacam-se os ovinos (132), sendo ainda de registar a existência de 32 colmeias/cortiços.

Penso – Com uma população agrícola de 88 indivíduos em 230 residentes (38,3%), tem 35 produtores singulares, dos quais 13 são mulheres e 14 têm mais de 65 anos. As 36 explorações ocupam uma SAU 100ha, o que perfaz uma média de 2,8ha/exploração, sendo na totalidade exploradas por conta própria, mas duas delas recorrem ao arrendamento suplementar de algumas parcelas. As culturas temporárias (16ha), bem como as culturas permanentes (59ha) ocupam áreas pouco expressivas quando comparadas com o resto do concelho. Em termos de culturas temporárias, destacam-se as culturas forrageira (8ha) e os prados (5ha), enquanto nas culturas permanentes merecem realce a vinha (17ha), os frutos frescos (14ha) e o olival (14ha). Salienta-se a presença das hortas familiares na maioria das explorações. Em termos de efetivos pecuários merecem destaque os ovinos (22), os bovinos (13) e os caprinos (11).

Quintela – Com uma população agrícola de 129 indivíduos em 294 residentes (43,9%), tem 62 produtores singulares, dos quais 21 são mulheres e 27 têm mais de 65 anos. As 65 explorações ocupam uma SAU de 635ha, o que perfaz uma média de 9,8ha/exploração, sendo a maioria explorada por conta própria (64) mas havendo 6 que recorrem ao arrendamento de parcelas suplementares. As culturas temporárias ocupam uma área muito expressiva (313ha), a maior das freguesias do concelho, enquanto as culturas permanentes ocupam uma área mediana (87ha). Em termos de culturas temporárias destacam-se as culturas forrageiras (269ha), os cereais (422ha) e a batata (14ha), enquanto nas culturas merecem destaque os frutos de casca rija (79ha), devendo ainda ser realçada área significativa ocupada com prados e pastagens permanentes (318ha). Refira-se a presença das hortas familiares na maioria das explorações da freguesia. A freguesia está muito orientada e especializada na produção pecuária como o demonstra o elevado número de efetivos, sendo de salientar os bovinos (219), os ovinos (256), os caprinos (145), os coelhos (72305), dispondo ainda de 68 cortiços/colmeias.

Sarzedá – Com uma população agrícola de 253 indivíduos em 530 residentes (47,7%), tem 102 produtores, dos quais 45 são mulheres e 56 têm mais de 65 anos. As 102 explorações ocupam uma SAU de 838ha, o que perfaz uma média de 8,2ha/exploração, sendo a quase totalidade explorada por conta própria (101), existindo 8 explorações que recorrem ao arrendamento de parcelas suplementares. As culturas temporárias ocupam uma área de 172ha e as culturas permanentes estão distribuídas por uma área de 220ha. Em termos de culturas temporárias refiram-se os cereais (47ha), a batata (19ha) e as culturas forrageiras (102ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam sobretudo os prados e pastagens (453ha), os frutos de casca rija (125ha), nomeadamente a castanha, a vinha (71ha). Refira-se ainda a presença das hortas familiares na maioria das explorações da

freguesia. A produção pecuária tem também uma expressão muito significativa na freguesia, como o revela a área de pastagens, sendo de destacar os efetivos de bovinos (155), de ovinos (179), de caprinos (129) e de coelhos (21444).

Sernancelhe – A freguesia sede de concelho, com uma população agrícola de 224 indivíduos em 1183 residentes (18,9%), tem 78 produtores singulares, dos quais 20 são mulheres e 28 têm mais de 65 anos. As 80 explorações ocupam uma área de 4882ha de SAU, o que perfaz uma média de 6,1ha/exploração, sendo a totalidade explorada em regime de conta própria, mas 12 delas recorrem ao arrendamento de algumas parcelas suplementares. As culturas temporárias ocupam uma área de 87ha, enquanto as culturas permanentes estão distribuídas por uma área mais expressiva de 319ha. Relativamente às culturas temporárias destacam-se os cereais (39ha), as culturas forrageiras (29ha) e a batata (6ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam os frutos de casca rija (267ha), nomeadamente os castanheiros, a vinha (32ha) e os prados e pastagens (79ha). Salienta-se a presença das hortas familiares em parte das explorações, representando a freguesia o valor mais reduzido do concelho. Em termos de produção animal e dos respetivos efetivos pecuários, registam-se 380 ovinos e 74 caprinos sendo ainda digno de realce os 69 cortiços/colmeias existentes destinados à produção de mel.

Vila da Ponte – Com uma população agrícola de 156 indivíduos em 470 residentes (33,2%), tem 57 produtores singulares, dos quais 17 são mulheres e 27 têm mais de 65 anos. As 57 explorações ocupam uma área de SAU é de 204ha, o que perfaz uma média de 3,6 ha/exploração, sendo na maioria exploradas por conta própria (57), existindo 5 exploração que recorrem ao arrendamento de parcelas suplementares. As culturas temporárias ocupam uma área de 38ha, enquanto as culturas permanentes estão distribuídas por 117ha. Relativamente às culturas temporárias destacam-se as culturas forrageira (16ha) e os cereais (16ha), enquanto nas culturas permanentes se destacam a vinha (47ha), bem como os prados e pastagens (29ha) e os frutos frescos (34ha), nomeadamente a maçã. As hortas familiares encontram-se na maioria das explorações da freguesia. Em termos de produção animal, o número de efetivos é relativamente reduzido, havendo apenas a realçar os ovinos (104) e os coelhos (408).

12.2 Floresta

O sector florestal constitui uma riqueza estratégica e ambiental fundamental para o desenvolvimento equilibrado e sustentável de cada concelho. A valorização dos recursos florestais passa pela criação e fixação de valor e emprego no território, só possível quando as respetivas fileiras produtivas escapam às lógicas extrativas dominantes, contribuindo não só para o crescimento económico e social, mas também para a conservação dos ecossistemas, dos ciclos de nutrientes, do carbono e da água e são repositórios de biodiversidade.

No concelho de Sernancelhe a floresta tem, apesar dos incêndios que têm deflagrado nos últimos anos, uma importância significativa na ocupação do território, mas um peso reduzido na economia e no emprego. Com efeito, e segundo a análise realizada à ocupação do solo no âmbito da elaboração do Plano Municipal da Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), de 2018, e cujos resultados estão parcialmente vertidos no quadro seguinte, poderemos sintetizar as principais características da floresta do concelho nos seguintes termos:

- Concelho fortemente florestal, com 75% do território de espaço florestal. Esta característica verifica-se em praticamente todas as freguesias.

- Dentro do espaço florestal cerca de 2/3 é floresta e 1/3 é inculto. Ao nível das freguesias a área arbórea alcança o valor máximo em Lamosa (83%) e o mais baixo em Arnas 26,8%.

Quadro 61. Ocupação do solo por freguesia

Freguesia	Total	Floresta		Inculto	
	Área	Área	%	Área	%
Arnas	2125,3	570,5	26,8	1186,2	55,8
Carregal	2076,7	1554,6	74,9	157,6	7,6
Chosendo	1130,1	728,2	64,4	204,3	18,1
Cunha	1702,5	1031,8	60,6	348,3	20,5
Faia	362,6	114,7	31,6	1,6	0,5
Granjal	1372,8	997,3	72,6	168,5	12,3
Lamosa	1322,1	1101,3	83,3	29,6	2,2
Quintela	1377,3	991,3	72,0	81,7	5,9
UF de Ferreirim e Macieira	2236,9	789,4	35,3	665,1	29,7
UF de Fonte Arcada e Escurquela	1987,0	970,8	48,9	398,8	20,1
UF de Penso e Freixinho	1413,5	848,2	60,0	53,6	3,8
UF de Sernancelhe e Sarzeda	4477,7	3320,3	51,8	983,5	22,0
Vila Da Ponte	1276,7	803,7	63,0	134,8	10,6
Total do Concelho	22861,1	12822	56,1	4413,5	19,3

Fonte: PMDFCI, Câmara Municipal de Sernancelhe 2018

Ainda segundo a análise realizada sobre a ocupação do solo podemos concluir que:

- Os povoamentos de Pinheiro bravo predominam no concelho (Puro 19,6%, Misto 14,9%). É um povoamento abundante em todas as freguesias destacando-se Lamosa, Quintela e Granjal, onde ocupa mais de 50% do território;
- O Carvalho é o segundo tipo de povoamento mais abundante do concelho (Puro 4,6% e Misto 8,3%). Ao nível das freguesias é particularmente abundante na UF de Ferreirim e Macieira e em Chosendo, onde ultrapassa mesmo a área de pinhal;
- Os povoamentos de castanheiro são os terceiros mais abundantes do concelho (Puro 4,6% e Misto 8,3%). Ao nível das freguesias destacam-se Chosendo e Granjal onde este tipo de povoamento ocupa cerca de 10% do território;
- Finalmente, merecem também destaque as galerias ripícolas que ocupam quase 3% do concelho o que é um valor alto, atendendo ao facto da sua distribuição geográfica estar restringida à proximidade das linhas de água. Ao nível das freguesias destacam-se, Carregal e Lamosa onde este tipo de povoamento ocupa mais de 10% do território;

Relativamente à organização do planeamento e da produção florestal, no concelho de Sernancelhe, atualmente existem duas Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) em funcionamento:

- ZIF Terras do Demo, constituída a 29 de setembro de 2009 pelo despacho n.º 22305/2009, em que a entidade gestora é a Associação de Desenvolvimento Rural Lobos Uivam. Esta ZIF possui Plano de Gestão Florestal (PGF) e Plano Específico de Intervenção Florestal (PEIF) aprovados;
- ZIF Sarzeda constituída a 7 de agosto de 2009 pelo despacho n.º 18317/2009, em que a entidade gestora é a RIBAFLORE – Associação Florestal das Terras Ribadouro, que atualmente encontra-se em processo de extinção. As áreas de baldio com Planos de Utilização de Baldio (PUB) aprovados abrangem as freguesias de Arnas, União das Freguesias de Penso e Freixinho, Granjal, União das Freguesias de Sernancelhe e Sarzeda e a Freguesia de Cunha.

As ZIF visam garantir uma adequada e eficiente gestão dos espaços florestais, e sendo administradas por uma única entidade, procuram ultrapassar alguns dos bloqueios fundamentais à intervenção florestal, nomeadamente a estrutura da propriedade privada, em particular nas regiões de minifúndio. A sua evolução no concelho tem sido pautada por uma estagnação na última década, em paralelo com o registo da sub-região do Douro, mas em dissonância com os crescimentos registados no Norte e no País.

Quadro 62. Proporção de superfície das zonas de intervenção florestal

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Portugal	9,1%	9,6%	9,6%	9,6%	10,3%	10,5%	12,2%
Norte	5,5%	6,9%	6,9%	6,9%	6,9%	6,9%	7,4%
Douro	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%
Sernancelhe	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%	8,2%

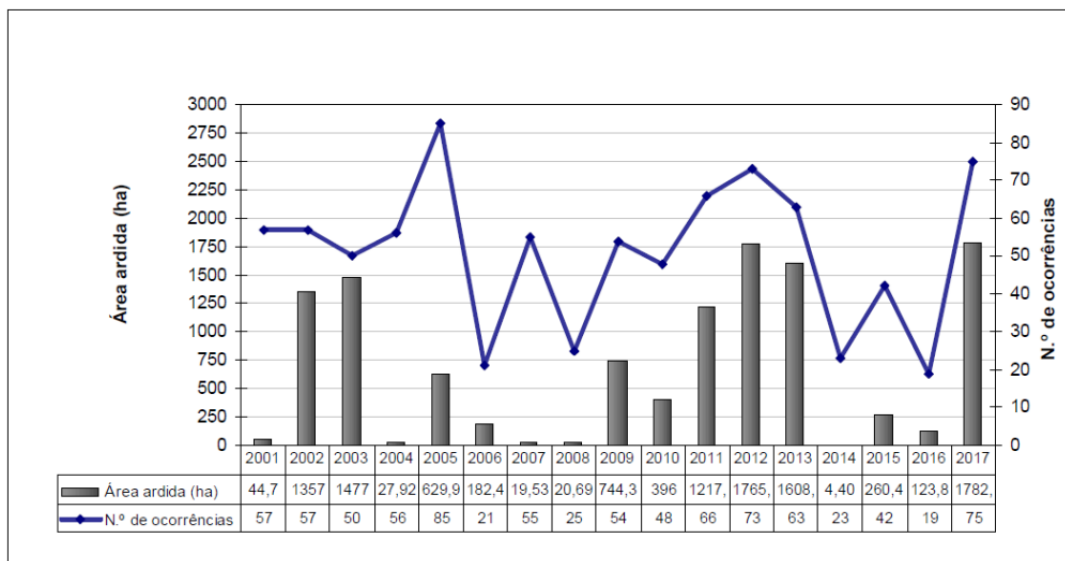
Fonte: ICNF, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Em termos de Zonas de Caça (ZC) ativas encontram-se registadas 8, desagregadas entre associativas (3), turísticas (2) e municipais (3), com uma superfície total no concelho de 20.453,5ha. Importa, contudo, referir que a listagem inclui as ZC cuja gestão não foi dada por extinta e é independente da atividade cinegética estar, ou não, suspensa. A este propósito, refira-se que as ZCM de Lapa e Távora e ZCM da Serra de Távora e Zebreira apresentaram condições de acesso e exploração cinegética na época venatória 2019-2020.

Os incêndios rurais/florestais no concelho de Sernancelhe têm tido uma expressão muito significativa nas última duas décadas, embora cíclica. Como se pode verificar no gráfico seguinte, os anos de 2002 e 2003, de 2011 a 2013 e 2017 foram os mais críticos em número de incêndios mas em termos de áreas ardidas os anos de 2005, 2011-2013 e 2017 foram aqueles em que se registaram valores mais elevados. Da análise por freguesia podemos ainda concluir que no ano de 2017 a Freguesia de Chosendo tem maior área ardida em espaços florestais em cada 100 hectares, enquanto que para o quinquénio de 2012 a 2016 é a Freguesia de Arnas. Relativamente ao n.º de ocorrências em 2017 é também na Freguesia de Chosendo que tem um valor superior enquanto que no quinquénio 2012 a 2016 é na Freguesia de Ferreirim e Macieira.

A manutenção do setor florestal é relevante para a sustentabilidade dos recursos florestais no cenário de alterações climáticas, contribuindo para a redução da incidência de incêndios e ajudando na minimização da ação de agentes patogénicos. A silvicultura e a exploração têm, em termos económicos e empresariais, uma expressão relativamente reduzida no concelho. Em 2018, apenas existem 8 empresas, distribuídas equitativamente pelos setores da Silvicultura e das Indústrias de transformação, bem como 5 empresas relacionadas com o Fabrico de mobiliário. Na última década registou-se uma quebra no total de empresas nos vários setores de atividade (-8 empresas, -38%), contrariando a tendência desejada. As 8 empresas empregam 14 trabalhadores e realizam um volume de negócios de quase 1 milhão de euros. O peso da atividade no conjunto da NUT III Douro é relativamente baixo em termos de estabelecimentos e pessoal ao serviço, mas tem uma expressão digna de nota no que diz respeito ao volume de negócios que representa quase 14% do valor registado para a região do Douro nesse ano.

Quadro 63. Incêndios florestais (ocorrências e área ardida) 2001-2017



Fonte: ICNF, GNR

Fonte: PMDFCI, Câmara Municipal de Sernancelhe 2018

Quadro 64. Silvicultura e exploração florestal no concelho de Sernancelhe em 2018

	Silvicultura e exploração florestal		
	Estabelecimentos N.º	Volume de negócios Mil euros	Pessoal ao serviço N.º
Sernancelhe	98	6 733 474	182
Douro	8	920 507	14
Peso relativo do concelho na NUT III Douro	8,2	13,7	7,7

Fonte INE, Empresas, 2018; Elaboração própria

12.3 Indústria, Comércio e Serviços

As atividades industriais são pouco relevantes na economia do concelho de Sernancelhe, estando associadas à satisfação de algumas das necessidades do mercado local ou à transformação dos recursos e produções essencialmente de natureza territorial.

Em termos de empresas e de emprego, e se tivermos em conta que o elevado número de «empresas» agrícolas corresponde apenas à contabilização, para efeitos fiscais, da grande maioria das explorações agrícolas familiares, importa realçar o peso que as unidades ligadas ao comércio por grosso e a retalho detêm no município. O número de empresas do setor da construção e da indústria transformadora é relativamente baixo, tendo a sua evolução nos últimos 15 anos registado no primeiro caso uma redução acentuada (cerca de 30%) e no segundo uma ligeira diminuição (cerca de 10%). Do mesmo modo, as empresas ligadas aos serviços de apoio têm uma expressão diminuta na estrutura empresarial concelhia.

Em 2017, o concelho de Sernancelhe detinha 2,8% das empresas sediadas na NUT III Douro, 3,0% do pessoal ao serviço nas empresas e 2,7% do volume de vendas dessas mesmas empresas. O perfil produtivo do concelho é marcado pelas atividades ligadas à agricultura, ao comércio por grosso e a retalho, à construção civil e obras públicas e às indústrias transformadoras. As empresas do comércio por grosso e a retalho apesar de representarem só de 13,2% do efetivo total do concelho são responsáveis por empregarem 16,5% do pessoal ao serviço e, sobretudo, por assegurarem 40% do volume de negócios total. Por sua vez, as unidades industriais representam apenas 5% do total, mas empregam 17,3% da população ao serviço nas empresas e são responsáveis por 28,1% do volume de

negócios do concelho. Do mesmo modo, as 54 empresas do setor da construção civil e obras públicas representam apenas 5,5% do total, mas empregam 10,9% da população ao serviço e asseguram 11,4% do volume de negócios concelhio.

Quadro 65. Empresas com sede na Região, segundo a CAE

Empresas	Região Norte		Douro		Sernancelhe	
	2002	2017	2002	2017	2002	2017
Agricultura	20058	53827	3708	15245	145	462
Indústria Transformadora	52607	33223	1245	979	49	42
Construção	48949	28150	2495	1405	86	54
Comércio por Grosso e a Retalho	120066	80785	6370	3816	188	113
Alojamento e Restauração	28845	29625	1897	1600	58	47
Transportes, Armazenamento. e Comunicações	8532	6379	745	453	29	19
Total	334916	418082	18575	30340	587	859

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2003 e 2018, elaboração própria

As «empresas» agrícolas, e pelas razões, já aduzidas anteriormente, de natureza fiscal e com impacto dos dados estatísticos, representam 53,4% dos efetivos total do concelho, acolhem 32,3% do pessoal ao serviço, mas asseguram apenas 6,6% do volume total de vendas em Sernancelhe. O que reflete a natureza familiar e a orientação para o autoconsumo da grande maioria destas unidades produtivas, bem como uma reduzida e sazonal inserção nas lógicas comerciais e nos mercados locais. Na maioria dos casos, trata-se, como vimos atrás, da venda, para revenda ou transformação, de produtos como o vinho, a maçã e a castanha.

Quadro 66. Pessoal ao serviço nas Empresas com sede na Região, segundo a CAE

Pessoal ao Serviço	Região Norte		Douro		Sernancelhe	
	2009	2017	2009	2017	2009	2017
Agricultura	s.i.	66311	s.i.	18006	s.i.	504
Indústria Transformadora	368 691	380793	4 737	5004	305	270
Construção	172 863	124686	6 938	4970	239	170
Comércio por Grosso e a Retalho	262 581	263195	9 423	9251	233	258
Alojamento e Restauração	66 557	83598	3 344	3 368	72	84
Transportes Armazenamento. e Comunicações	34 010	38407	1 593	s.i.	49	s.i.
Total	1 222 869	1313395	38 568	52620	1 054	1560

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2010/2018, elaboração própria

Concelho essencialmente agrícola e rural, Sernancelhe tem uma estrutura produtiva fortemente marcada pelo peso da agricultura e do comércio, sectores com uma expressão muito significativa em termos de unidades produtivas, pessoal ao serviço e, no caso do comércio, do volume de negócios. Mesmo assim, ao longo dos últimos anos assistimos a uma tendência de diversificação desta estrutura, visível no aumento da importância relativa das empresas industriais e de construção, não em termos do seu número, mas em termos de emprego e do volume de negócios associado. Esta evolução não tem sido, todavia, suficiente para garantir a desejada diversificação da base económica do concelho, já que a capacidade de iniciativa e de empreendimento continua a ser baixa e os níveis de desenvolvimento económico registados são dos mais baixos a nível regional e nacional. O tecido empresarial é reduzido e constituído por unidades de pequena dimensão, o emprego é pouco qualificado, o volume de negócios e a riqueza gerada são reduzidas. Mesmo em sectores como o turismo, onde se identificam algumas potencialidades e para o qual é reconhecida uma forte vocação do concelho, as dinâmicas registadas são ainda diminutas, exigindo o reforço da sua promoção e valorização.

Quadro 67. Volume de negócios nas Empresas com sede na Região em milhares de euros, segundo a CAE

Volume de Vendas	Região Norte		Douro		Sernancelhe	
	2009	2017	2009	2017	2009	2017
Agricultura	s.i.	1 094 016	s.i.	217 003	s.i.	4 678
Indústria Transformadora	25 607 752	35 485 548 1	344 822	449 471 1	20 239	19 747
Construção	11 921 077	7 641 294	243 987	188 698 1	6 780	8 012
Comércio por Grosso e a Retalho	35 956 757	40 083 213	915 446	1 023 934	27 443	28 161
Alojamento e Restauração	2 031 095	2 881 533	94 676	103 189 5	1 855	2 057
Transportes Armaz. e Comunicações	2 999 495	3 831 282	73 180	s.i.	2 885	s.i.
Total	91 449 328	106 595 283 1	2 090 947	2 568 901	62 627	70 388

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Norte 2010/2018, elaboração própria

12.4 Turismo

O turismo é um dos sectores da região do Douro, e em particular do Douro Sul, onde se tem registado uma maior dinâmica de crescimento nas últimas décadas, sendo inequivocamente apontado como um dos setores mais promissores na criação de riqueza e emprego indispensáveis à promoção do desenvolvimento económico. Para além disso, e fruto de novas tendências de diversificação da procura turística, este sector tem-se assumido como um excelente motor para o desenvolvimento de outras atividades, como é o caso da vitivinicultura.

O concelho de Sernancelhe está integrado na Região de Turismo Porto - Norte de Portugal e no respetivo destino turístico em termos promocionais, uma vez que a sub-região Douro que tinha sido criada na década de 2000 foi, entretanto, extinta. A sua inserção geográfica na região duriense, que nos últimos anos tem sido alvo de um crescente interesse turístico, consubstanciado num conjunto de iniciativas e dinâmicas de forte projeção internacional –cruzeiros fluviais no Douro, Comboios Históricos, Alto Douro Vinhateiro Património da Humanidade da UNESCO, etc. – constitui um enorme potencial para o seu desenvolvimento.

De forma genérica, pode-se afirmar que o concelho de Sernancelhe possui uma expressão relativamente reduzida em termos de oferta de alojamento turístico, mas tem vindo a registar um aumento nos últimos anos, crescendo quer em termos de estabelecimentos (onde se inclui o alojamento local), quer em termos de capacidade total de alojamento. Atualmente o concelho possui 8 estabelecimentos turísticos com uma capacidade instalada de 71 unidades de alojamento e 118 camas, a maioria em estabelecimentos de turismo no espaço rural. A saber: 1 hotel rural (24 unidades, 43 camas); 1 unidade de agroturismo (6 unidades, 8 camas); 3 casas de campo (15 unidades, 30 camas); 3 unidades de alojamento local (26 unidades, 37 camas).

Trata-se de pequenas unidades, de natureza essencialmente familiar, com a exceção do Hotel rural localizado no Convento de N. Sra. do Carmo, em Freixinho. Implantado no antigo Recolhimento Nossa Senhora do Carmo, fundado no século XVII (1663), este Hotel Rural é constituído por um edifício moderno, com instalações renovadas, mas que preserva os traços da sua arquitetura original, ao estilo seiscentista. A sua recuperação permitiu aproveitar e enquadrar os aspetos de interesse arquitetónico que subsistiram, para que o Convento, hoje transformado em Hotel Rural, possa constituir uma referência no património do concelho.

Quadro 68. Unidades de alojamento turístico no concelho de Sernancelhe

Tipologia	Nº de Registo	Nome	Capacidade	Número de Unidades de Alojamento	Localização	Ano Abertura
Hotel Rural	413	Hotel Rural Convento Nossa Senhora do Carmo	43	24	Freixinho	2001
Agroturismo	618	QUINTA DA CERCA	8	6	Ferreirim	2011
Casa de campo	1390	CASA DO RIO TÁVORA	6	3	Freixinho	2011
Casa de campo	5357	Casas de Campo da Barroca	14	7	Carregal	2015
Casa de campo	7900	Moinho da Lapa	10	5	Quintela	2018
Moradia	64501/AL	Aldeia da Lapa - Casa	18	9	Lapa	2018
Moradia	58188/AL	Casa do Távora	12	12	Faia	2006
Moradia	88155/AL	Casa Serra da Lapa	7	5	Granjal	2018
Total	-	-	118	71	-	-

Fonte: Turismo Porto-Norte de Portugal; INE; elaboração própria

A unidade de agroturismo (Quinta da Cerca) está localizada em Ferreira. As 3 casas de campo (Casa do Rio Távora, Casa de Campo da Barroca e Moinho da Lapa), bem como as 3 unidades de alojamento local (Casa da Aldeia da Lapa, Casa da Serra da Lapa, Faia Park – Casa do Távora) instaladas no concelho correspondem ao aproveitamento de edifícios reabilitados para o efeito, estando 3 delas localizados na zona da Senhora da Lapa e 2 na zona do rio Távora. A exploração destas unidades é feita diretamente pelos proprietários que tiram partido das inúmeras plataformas disponíveis na Web para a promoção e o aluguer junto dos potenciais clientes, no país e no estrangeiro. A sua ocupação é fortemente sazonal, verificando-se uma maior taxa de ocupação durante os fins-de-semana dos meses de Primavera e nas semanas de férias do Verão.

12.4.1 A procura turística

As informações disponíveis nos anuários estatístico do INE não permitem traçar com rigor e detalhe os volumes e as dinâmicas de procura e ocupação turística no concelho uma vez que os dados revelam falhas importantes no recenseamento das respetivas unidades turísticas. Assim, o Anuário Estatístico da Região Norte de 2018 apenas reporta para o concelho de Sernancelhe 4 unidades de alojamento (1 alojamento local e 3 unidades de turismo rural/habitação), com uma capacidade total de 98 camas, valores muito inferiores aos que apuramos noutras fontes (71 unidades, 118 camas). Os dados que apresentamos de seguida, retirados de uma outra publicação do INE (Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria) parecem ser mais consistentes, muito embora ainda com algumas limitações para medir as dinâmicas da procura efetiva no concelho, que deverão ser já superiores às registadas por estes indicadores.

Quadro 69. Dormidas e taxa líquida de ocupação no concelho de Sernancelhe

Ano	2014	2015	2016	2017
Taxa líquida de ocupação	18,9%	...	36,6%	30,6%
Dormidas	3.898	4,787*	8.068	8.602

...: Dado confidencial | *: considerando apenas os valores das "Pensões" que incluem, desde 2015, todos os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação

Fonte: INE; Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria elaboração própria

Os dados disponibilizados pelo INE para os anos de 2014-a 2017 indicam um aumento da taxa líquida de ocupação, ficando esta última em 2017 acima do valor registado no Douro (27,5%), embora ainda aquém do valor da região norte (48,9%). Em 2017 o número total de dormidas ascendeu a 8602 mantendo um aumento contínuo desde 2014.

O número de hóspedes evoluiu significativamente desde 2014, tendo mais do que duplicado o seu valor (+141%), atingindo em 2017 os 5.771 hóspedes. Destaca-se ainda o maior peso dos hóspedes

estrangeiros no total de turistas, com um crescimento bastante acelerado nos últimos anos, representando em 2017 praticamente metade dos turistas no concelho (49,6%).

Quadro 70. Hóspedes e proporção de hóspedes estrangeiros no concelho de Sernancelhe

Ano	2014	2015	2016	2017
Hóspedes	2.396	2457*	4.750	5.771
Proporção hóspedes estrangeiros	4,7%	11,3%	11,8%	49,6%

*: considerando apenas os valores das “Pensões” que incluem, desde 2015, todos os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação.

Fonte: INE; Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria elaboração própria

A estada média dos turísticos no concelho manteve-se praticamente inalterada entre 2014 e 2017, estando em 2017 próxima da estada média registada da sub-região do Douro (1,6) mas algo abaixo do valor nacional (2,7).

Quadro 71. Estada média no concelho de Sernancelhe

Estada média (N.º)	2014	2015	2016	2017
Portugal	2,8	2,8	2,8	2,7
Norte	1,8	1,8	1,8	1,8
Douro	1,6	1,6	1,6	1,6
Sernancelhe	1,6	1,9*	1,7	1,5

*: considerando apenas os valores das “Pensões” que incluem, desde 2015, todos os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação.

Fonte: INE; Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria elaboração própria

Os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos registaram um aumento significativo entre 2014 e 2017, crescendo mais de 75%, atingindo praticamente meio milhão de euros em 2017. Importa referir que todos os estabelecimentos turísticos do concelho se enquadram na tipologia de “Pensões”, onde se incluem todos os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação, não é possível desagregar ainda mais os proveitos

Quadro 72. Proveitos totais do turismo no concelho de Sernancelhe

	2014	2015*	2016	2017
Proveitos totais	284 000,00 €	297 000,00 €	463 000,00 €	499 000,00 €

*: considerando apenas os valores das “Pensões” que incluem, desde 2015, todos os estabelecimentos de alojamento local, turismo no espaço rural e turismo de habitação.

Fonte: INE; Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria elaboração própria

12.4.2 Recursos turísticos

A relação entre os locais com maior capacidade de atração turística e a localização dos aproveitamentos turísticos existentes indica que não existe uma lógica de aproveitamento, tendo em conta todas as potencialidades oferecidas pelos recursos paisagísticos e patrimoniais.

A este nível podemos realçar: a gastronomia do concelho, com uma oferta diversificada, onde pontificam os frutos da terra, as águas das fontes, as aves de criação, o porco caseiro, o cabrito do rebanho, a caça do monte; a escultura, com os trabalhos no granito (Pedra de Sernancelhe); a latoaria, com objetos como candeeiros, almotolias, francelas, acinchos, cantarinhas, lampiões e outros utensílios para a vida agrícola; a cestaria, em Fonte Arcada; a tecelagem, com as colchas de Sernancelhe; a cerâmica; as lendas e histórias do concelho, entre outros aspetos que pontificam no concelho. Todos estes aspetos merecem destaque pois ainda hoje se faz o bom queijo e requeijão na Lapa e na Cardia, se trabalha o linho no seixo e em Chosendo, se esculpe a pedra em Penso, se fabricam os Fálgaros na Tabosa do Carregal, as cavacas em Freixinho e Vila da Ponte, se molda a lata em Faia e se entece a cesta em Fonte Arcada.

A aposta no turismo, nomeadamente o de cariz cultural e histórico, aproveitando a sua condição de berço de um dos grandes nomes da literatura portuguesa – Aquilino Ribeiro – é igualmente vista como um passo crucial para o desenvolvimento do concelho, bem como do vasto património relacionado com as igrejas, os solares e os pelourinhos.

A Freguesia de Quintela contém na sua anexa Lapa, um dos santuários mais belos e originais da região, dedicado a N. ^a Senhora da Lapa, onde ocorrem muitas pessoas de todo o País. Esta realidade é uma das potencialidades do concelho, sendo necessário aproveitar este recurso de turismo religioso, nomeadamente ao nível da atividade hoteleira.

Para além destes pontos de interesse, existem ainda diversos elementos de interesse Patrimonial (edificado e natural) e a própria Albufeira do Vilar que poderiam ser aproveitados para gerar novas dinâmicas de atração turística.

ANEXO I

Fichas dos achados arqueológicos que não constam no Portal do Arqueólogo
(extraídas da carta arqueológica de 2006)